



PREFEITURA DE IMBITUBA



**PROPOSTA CURRICULAR
DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DE IMBITUBA - SC**

PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMBITUBA - SC



IMBITUBA, 2023.



Secretaria Municipal de
EDUCAÇÃO,
CULTURA E
ESPORTE

l m b i t u b a - S C

Ficha catalográfica

P965 Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Imbituba – 2023 /
Organizado por Suelen Francez Machado Luciano – Imbituba:
Prefeitura de Imbituba. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte,
2023.
Dados eletrônicos (1 arquivo, 840 p.) : il. color.

Inclui Bibliografia

Modo de acesso: World Wide Web

1. Educação - Brasil. 2. - Currículo - Imbituba. I. Título. II.
Luciano, Suelen Francez Machado.

CDD 22. ed.: 370

Catálogo na fonte: Bibliotecária Neila Mariéli Sangiovo CRB 14/1295

Fotos da capa: fotógrafo Israel Costa
Desenho da contracapa: Miguel Rosa Pacheco
Edição e diagramação: Samara Madureira Morais

EQUIPE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ENVOLVIDA NO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO

Rosenvaldo da Silva Júnior

Prefeito Municipal

Antônio Clésio Costa

Vice-prefeito Municipal

Rafaela Pereira de Mello

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte

Kellin Marques Silveira

Assessora da Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte

Ana Jandira N. Gonçalves

Coordenadora de Atividades Complementares da Educação Infantil

Caroline Domingos Hipólito

Psicóloga

Cláudia Rosana de Oliveira de Souza

Coordenadora de Projeto Socioeducativo

Cristina Vieira de Melo

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental

Denise Silva Maisto

Assistente Social

Gabriela Miranda Floriano

Supervisora do PDDE Interativo

Guilherme Lemos Monteiro dos Santos

Fonoaudiólogo

Manoela Stumpf Ramos

Pedagoga



Maria Aparecida Martins de Carvalho

Coordenadora da Educação Especial na Educação Infantil

Marlonei de Oliveira Leal

Coordenador de Educação Física

Onileda de S. Matta Guimarães

Coordenadora de Acompanhamento de Formação Continuada

Regiane Miguel Rodrigues

Psicopedagoga

Rose Meri de Mendonça Beza

Coordenadora da Equipe Multiprofissional

Rosiane Pacheco

Supervisora da Educação Especial do Ensino Fundamental

Rute Maria Fernandes

Coordenadora Pedagógica de Projetos

Sueli Lídia Borges da Silva

Gerente de Articulação Pedagógica do Ensino Fundamental

Vanusa M. de Moraes Silva

Coordenadora de Articulação Pedagógica da Educação Infantil

ESCOLAS E CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

E.B.M. Basileu José da Silva
E.M. Belarminda de Souza Pires
E.B.M. Deputado Joaquim Ramos
E.M. Etelvina de Souza Pereira
E.B.M. José Vanderlei Mayer
E.B.M. Pe. Dr. Itamar Luís da Costa
E.M. Prof. Hermínia de Souza Marques
E.M. Terezinha Pinho de Souza
E.M. Ugero Pittigliani
C.M.E.I. Alceu Rochadel
C.M.E.I. Altona
C.M.E.I. Cidália Soares Menezes
C.M.E.I. Clara Heitich Soares
C.M.E.I. Coração de Mãe
C.M.E.I. Domingos Frasson
C.M.E.I. Prof.^a Doraci de Souza Spiliere
C.M.E.I. José Antônio dos Reis
C.M.E.I. Juci de Souza dos Santos
C.M.E.I. Laura Perfeito
C.M.E.I. Maria Virginia Soares
C.M.E.I. Maria Lopes da Silva (Dona Pequena)
C.M.E.I. Marilene Polachini
C.M.E.I. Menino Deus
C.M.E.I. Moacyr Orige
C.M.E.I. Nilso Pedro Pereira

EQUIPE DE PESQUISADORES ENVOLVIDOS:

Mariane da Silva Coelho

Educação para as relações étnico-raciais

Mônica Cristiane David Tavares

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Samara Madureira Morais

A educação infantil e o brincar como prática pedagógica

Samara Madureira Morais

A transição para o Ensino Fundamental

Suelen Francez Machado Luciano

Língua Portuguesa

Camila Arndt Wamser

Língua Inglesa

Gilmara Mendes Goulart

Arte

Giuliana Rovela Francisco Figueredo

Educação Física

Fernando Dirceu Matias

Matemática

Elis Regina Mazzurana

Ciências da Natureza

Pedro Paulo Baruffi

História








Felipe de Castro Horta Hoffmann Martins



Geografia





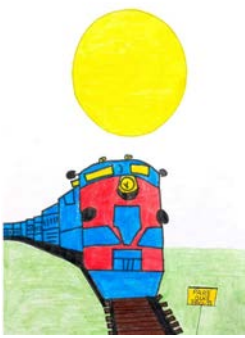
Pedro Paulo Baruffi

Ensino Religioso

Desenhos selecionados para compor a Proposta Curricular do Município de Imbituba




ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	E. B. M. Pe. Dr. Itamar Luís da Costa	Gabriel Vieira da Rosa	A Lagoa de Ibiraquera é famosa pela pesca de camarão, peixe e siri. Além disso, é um cenário escolhido pelos praticantes de esportes.	9º ano 02
	E. M. Profª Terezinha Pinho de Souza	Nataly Justino Padilha	Na Lagoa de Ibiraquera, podemos apreciar um belíssimo por do sol que deixa o céu em tons de laranja e rosa.	5º ano 01
	E. B. M. Basileu José da Silva	Kauan Emidio de Carvalho	A casa açoriana resgata a história do povo açoriano no litoral catarinense, em especial na nossa cidade, Imbituba.	AEE
	E. M. Profª Terezinha Pinho de Souza	Emillyn de Oliveira Joaquim	A Lagoa de Ibiraquera é um paraíso que encanta a todos.	5º ano 02
	E. B. M. Dep. Joaquim Ramos	Joaquim Guilherme de Souza Tomé	A Lagoa da Bomba é chamada assim porque, no passado, usava-se uma bomba para extrair água até a usina termoeletrica.	AEE
	E. M. Profª Belarminda de Souza Pires	José Alberto Thiesen Neto	Trapiche do Mirim é um ponto turístico procurado por muitos para apreciar o pôr do sol.	AEE
	E. M. Profª Belarminda de Souza Pires	Arthur de Bona Bez Bati	Lagoa do Mirim é a fonte de renda de muitas famílias, além de ser um espetáculo da natureza.	AEE





ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	<p>E. M. José Vanderlei Mayer</p>	<p>Rafael D. Miranda Danna</p>	<p>A baleia franca migra da região Antártica para SC, em especial para a Praia da Vila em busca de águas mais quentes e para se reproduzir.</p>	<p>AEE</p>
	<p>E. M. Profª Terezinha Pinho de Souza</p>	<p>Maria Eduarda Consul Ribeiro</p>	<p>Na lagoa de Ibiraquera, o pôr do sol é um dos mais belos da região. O céu fica dourado e a lagoa passa a ter um tom avermelhado.</p>	<p>5º ano 02</p>
	<p>E. B. M. Pe. Dr. Itamar Luís da Costa</p>	<p>Gabriel Vieira da Rosa</p>	<p>Esse desenho retrata o povo que reside na beira da lagoa.</p>	<p>9º ano 02</p>
	<p>E. M. Profª Terezinha Pinho de Souza</p>	<p>João Pedro Tagliassuchi</p>	<p>A Lagoa da Ibiraquera fica perto da nossa escola e da minha casa. Em todo final de tarde, podemos observar um lindo pôr do sol.</p>	<p>AEE</p>
	<p>E. M. Ugero Pittigliani</p>	<p>Filipe Martins da Rosa</p>	<p>BR 101 e Ferrovia Tereza Cristina: acesso que liga o Porto de Imbituba ao sul dos estados, trazendo containers diariamente.</p>	<p>AEE</p>
	<p>E. B. M. Basileu José da Silva</p>	<p>Miguel Veras de Almeida</p>	<p>Tombada como patrimônio cultural de Santa Catarina, a igreja Sant'ana de Vila Nova foi construída por açorianos no bairro Vila Nova em 1747.</p>	<p>AEE</p>

ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	<p>E. M. Profª Belarminda de Souza Pires</p>	<p>Naiara Cândido Cabral</p>	<p>O trapiche do Mirim foi revitalizado como um marco da importância da comunidade, na história do desenvolvimento econômico da região.</p>	<p>AEE</p>
	<p>E. B. M. Basileu José da Silva</p>	<p>Joaquim Carvalho Zeferino Antônio</p>	<p>A estrada de ferro Dona Tereza Cristina foi criada com a finalidade de transportar o carvão de Lauro Müller para o Porto de Imbituba, onde foi instalada, inicialmente, a sede.</p>	<p>AEE</p>
	<p>E. M. Etelvina de Souza Pereira</p>	<p>Adonay Freitas Damázio</p>	<p>Igreja Vila Nova é um patrimônio de Santa Catarina. Chamada "Santa Ana de Vila Nova", é um retrato histórico da colonização portuguesa na cidade e foi construída por açorianos no bairro de Vila Nova em 1747.</p>	<p>5º ano 01</p>
	<p>E. M. Profª Belarminda de Souza Pires</p>	<p>Pedro Henrique da Conceição Martins</p>	<p>A Igreja Sant'Ana de Mirim foi fundada no dia 28 de abril de 1856. A Vila de Mirim é uma das mais antigas de Santa Catarina.</p>	<p>5º ano 02</p>
	<p>E. B. M. Basileu José da Silva</p>	<p>Maria Eduarda Vieira Fernandes</p>	<p>Um dos marcos mais importantes para o sul de Santa Catarina foi a construção da Ferrovia Tereza Cristina.</p>	<p>9º ano 01</p>

ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	<p>E. B. M. Pe. Dr. Itamar Luís da Costa</p>	<p>Maria Eduarda do Nascimento Soares</p>	<p>Esse desenho representa os trabalhadores da comunidade, que trabalham todos os dias para sustentar e ajudar sua família.</p>	<p>9º ano 02</p>
	<p>E. M. Profª Belarminda de Souza Pires</p>	<p>Lucas Nascimento Martins</p>	<p>Lagoa do Mirim sempre foi importante para o desenvolvimento do distrito. Até os dias de hoje, muitas famílias tiram seu sustento da pesca. Além disso, é um lugar onde em todo entardecer podemos apreciar um belo espetáculo da natureza.</p>	<p>5º ano 02</p>
	<p>E. M. Etelvina de Souza Pereira</p>	<p>Paola da Rosa Liberato</p>	<p>Morro da Antena fica no bairro Vila Santo Antônio e tem uma vista panorâmica da cidade de Imbituba.</p>	<p>5º ano 01</p>
	<p>E. B. M. Dep. Joaquim Ramos</p>	<p>Iriz Mota Antunes</p>	<p>Museu Usina, inaugurado em 1910, foi a primeira grande obra do século XX.</p> <p>Ferrovias Tereza Cristina, empresa concessionária de ferrovias, situada no estado de Santa Catarina, opera a via EF - 488 desde 1º de fevereiro de 1997.</p>	<p>9º ano 01</p>

ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	<p>E. M. Prof^a Terezinha Pinho de Souza</p>	<p>Miguel Rosa Pacheco</p>	<p>A lagoa de Ibraquera está localizada no município de Imbituba e fica perto da nossa escola, chamando a atenção porque o céu fica com tons dourados, alaranjados e amarelados</p>	<p>5° ano 01</p>
	<p>E. M. Hermínia de Souza Marques</p>	<p>Naila da Silva Ribeiro Ramos</p>	<p>Meu desenho foi inspirado nas paisagens da Lagoa do Quintino, minha lagoa. Os butiás, por exemplo, foram feitos porque, quando eu andava na beira da lagoa, via-os e perto tinha um balanço que eu ia bastante.</p>	<p>5° ano 01</p>
	<p>E. M. José Vanderlei Mayer</p>	<p>Júlia Ramos de Carvalho</p>	<p>Praia do Porto é adorável para olhar os navios saindo e as ondas se desmanchando na água.</p>	<p>5° ano 01</p>
	<p>E. M. Ugero Pittigliani</p>	<p>Isabelly de Souza Cardoso</p>	<p>Baleia Franca e nascer do sol – belo cenário visto na praia de Itapirubá.</p>	<p>5° ano 01</p>

ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	<p>E. B. M. Basileu José da Silva</p>	<p>Maycon dos Santos</p>	<p>Igreja Santa Ana, tombada como patrimônio cultural, é outro retrato histórico da colonização portuguesa na cidade. Construída por açorianos, no bairro da Vila Nova, em 1747, a pequena capelinha tornou-se o Santuário de Sant'Ana.</p>	<p>9º ano 01</p>
	<p>E. M. José Vanderlei Mayer</p>	<p>Mayara Miguel Sabino</p>	<p>O mirante é um lugar localizado no alto do morro da Praia do Porto, considerado um ponto turístico de Imbituba. Trata-se de um lugar onde as pessoas se reúnem para conversar e avistar o mar.</p>	<p>AEE</p>
	<p>E. B. M. Basileu José da Silva</p>	<p>Israel Fernandes</p>	<p>O Portinho da Vila tem um visual único da Lagoa do Mirim e é um dos pontos turísticos mais indicados de Imbituba para lazer e descanso.</p> <p>Ferrovia Tereza Cristina é uma ferrovia brasileira no estado de Santa Catarina, com 164 km de extensão.</p> <p>A pesca da Baleia Franca extinguiu-se em 1829.</p> <p>Igreja Santa Ana teria origem na edificação, em 1941, de uma capela de pau a pique, coberta com palhas, em devoção a Santa Ana.</p>	<p>9º ano 01</p>

ARTE	ESCOLAS	AUTORES	APRESENTAÇÃO	TURMAS
	<p>E. M. Ugero Pittigliani</p>	<p>Wesley José Chagas</p>	<p>A caça a baleia franca, felizmente, foi proibida. Hoje, é atração turística.</p>	<p>5° ano 01</p>
	<p>E. M. Hermínia de Souza Marques</p>	<p>Luiz Arthur dos Santos Leal</p>	<p>Eu escolhi fazer esse desenho, pois acho a Lagoa do Quintino linda. Tem um ar fresco. Já fui muitas vezes com meus amigos e familiares e eles acham linda a paisagem.</p>	<p>5° ano 01</p>
	<p>E. M. Profª Belarminda de Souza Pires</p>	<p>Jauane Delmondes da Silva</p>	<p>Desde o início do povoamento da comunidade de Mirim, a lagoa sempre foi importante par o desenvolvimento do distrito. Até os dias de hoje, muitas famílias tiram seu sustento da pesca.</p>	<p>5° ano 01</p>
	<p>E. M. Profª Belarminda de Souza Pires</p>	<p>Marcos Paulo Leonardo de Souza</p>	<p>Trapiche do Mirim foi revitalizado como um marco da importância da comunidade na história do desenvolvimento econômico da região. E, hoje, é ponto turístico procurado por muitos para apreciar o pôr do sol.</p>	<p>5° ano 01</p>

PREFÁCIO

A busca por uma educação pública de qualidade perpassa a necessidade de políticas públicas educacionais estruturadas com diretrizes direcionadas a todos os níveis e etapas da educação. A Atualização da Proposta Curricular de Imbituba é uma das ações que trará um impacto positivo na qualidade de Ensino da Rede Municipal.

A gestão democrática e a participação dos professores, equipe gestora das escolas, dos Centros Municipais de Educação Infantil e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte fez com que o percurso entre estudo, sistematização e produção final do documento tenha um significado de pertencimento para todos os envolvidos nesse processo.

O trabalho em rede e os investimentos em educação tornam possíveis a implementação de políticas públicas e educacionais que contribuem para o ensino de qualidade na Rede Municipal de Ensino de Imbituba.

O investimento em formação continuada faz parte do processo de valorização dos profissionais de educação. Por isso a necessidade de continuidade no processo de implementação da Proposta Curricular, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Rosenvaldo da Silva Júnior
Prefeito

APRESENTAÇÃO

A Proposta Curricular é um marco importante na história da educação no município de Imbituba, pois é um referencial para a prática pedagógica em sala de aula e contribui para a qualidade do sistema de ensino.

A construção da atualização da Proposta Curricular do município de Imbituba teve início no ano de 2017, por meio de encontros formativos, seminários e reuniões técnicas. Em 2021, iniciou-se o processo de sistematização dos estudos realizados contando com o envolvimento dos profissionais da educação de diversos segmentos, como professores, equipe gestora das escolas e equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. No ano de 2022, foram realizadas as formações para a finalização e a documentação dos materiais produzidos. Esse processo democrático valoriza o percurso de autoria dos professores como parte integrante de um trabalho coletivo.


Cabe destacar que a implementação da Base Nacional Comum Curricular trouxe a necessidade de se utilizar as experiências e as vivências dos alunos na promoção da aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades ao longo de sua trajetória escolar e valorizando a formação integral como papel da Educação Básica.

Além do mais, é importante ressaltar que a concretização da atualização da Proposta Curricular do município de Imbituba deu-se por meio do empenho e da dedicação dos profissionais da educação imbitubense, que se dedicam, diariamente, em prol de uma educação pública de qualidade.

Sendo assim, agradeço a todos que fizeram parte desse percurso e contribuíram para a elaboração desse documento que norteará a ação pedagógica nas Escolas e nos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Imbituba. O próximo desafio é fazer com que a implementação da Proposta Curricular chegue, de fato, à sala de aula, que seja um material presente no dia a dia de todos os profissionais da educação.


Rafaela Pereira de Mello

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte



ORGANIZANDO ESTA NARRATIVA A PARTIR DA PERSPECTIVA CURRICULAR PRESENTE NO CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (2019) E DEBRUÇANDO-SE NAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PAUTADAS NA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO NAS RELAÇÕES DE DIVERSIDADE E DE TENDÊNCIAS PROGRESSISTAS CRÍTICAS E SOCIAIS DE CONTEÚDO, ESTE MATERIAL FOI CONSTRUÍDO PARA SER A BÚSSOLA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IMBITUBA.

NOSSA REDE COMPREENDE A CRIANÇA COMO SUJEITO HISTÓRICO, QUE POSSUI DIREITOS, REPRODUTOR E PRODUTOR DE CULTURA, CUJA IDENTIDADE PESSOAL E COLETIVA CONSTITUI-SE PELAS VIVÊNCIAS NO CONTEXTO SOCIAL. QUALIFICADAS NO BRINCAR, NO FANTASIAR, NO EXPLORAR, NO PESQUISAR, NO QUESTIONAR, DE MODO A AMPLIAR O REPERTÓRIO ARTÍSTICO E CULTURAL DESSE SUJEITO.



RECONHECEMOS ESSA CRIANÇA E ESSE ADOLESCENTE COMO UM SUJEITO REAL, PENSANTE, CIDADÃO CONSTITUÍDO JÁ NO PRESENTE, DISTANTE DE CONCEPÇÕES PAUTADAS NO “VIR-A-SER”. JUSTAMENTE POR ISSO, GARANTIMOS AOS NOSSOS ALUNOS ESPAÇOS QUE GARANTAM O PROTAGONISMO E A IMERSÃO EM UM AMBIENTE VERDADEIRAMENTE EDUCATIVO. (FINCO, 2015).

ESSE MOVIMENTO PEDAGÓGICO SE ORGANIZA DE MODO A ASSEGURAR ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES IMBITUBENSES OU NÃO (NASCIDOS E ACOLHIDOS) A OPORTUNIDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE.

DEFENDEMOS QUE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES TENHAM OS DIREITOS (JÁ PREVISTOS EM DIRETRIZES) ASSEGURADOS, DE MODO QUE BRINCAR, EXPRESSAR-SE, CONHECER-SE, CONVIVER, PARTICIPAR E EXPLORAR SEJAM PRÁTICAS COTIDIANAS GARANTIDAS AOS NOSSOS EDUCANDOS.

GESTÃO 2018 - 2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	24
2. A CIDADE DE IMBITUBA E SUA HISTÓRIA.....	31
3. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	40
3.1 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ALGUNS APONTAMENTOS NECESSÁRIOS	40
3.2 INDÍGENAS E NEGROS NA HISTÓRIA REGIONAL DE IMBITUBA: UM BREVE PANORAMA.....	42
3.3 POR UMA EDUCAÇÃO IMBITUBENSE ANTIRRACISTA.....	44
4. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	50
4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	58
4.2 TESSITURAS INICIAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	71
4.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA BNCC E DO CURRÍCULO BASE DE SANTA CATARINA.....	71
4.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE IMBITUBA.....	73
5. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	88
6. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	96
6.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	98
6.2 O ESPAÇO COMO TERCEIRO EDUCADOR.....	105
6.3 O DESEMPAREDAMENTO DA CRIANÇA E O DESCOBRIR NA NATUREZA.....	114
6.4 A INSERÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	118

6.5 A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS.....	121
6.6 A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS.....	132
6.7 A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS.....	142
6.8 O ENCANTAMENTO PELO MUNDO IMAGINATIVO.....	153
6.9 A NATUREZA E A PESQUISA.....	158
6.10 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	162
6.11 AVALIAÇÃO.....	166
6.12 PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	169
7. ENSINO FUNDAMENTAL.....	177
<i>ÁREA DE LINGUAGEM</i>	
8. LÍNGUA PORTUGUESA.....	183
8.1. TESSITURAS INICIAIS.....	184
8.2. LINGUAGEM EM FOCO.....	191
8.3. ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR	196
8.4 AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR.....	206
8.5. QUADROS DAS MATRIZES CURRICULARES	209
9. LÍNGUA INGLESA.....	361
9.1 INTRODUÇÃO DA SEÇÃO.....	361
9.2. PERSPECTIVAS E TENDÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR.....	364
9.3. FINALIDADES/COMPETÊNCIAS DO COMPONENTE CURRICULAR..	368
9.4. ABORDAGEM SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	370

9.5. ABORDAGEM SOBRE AS UNIDADES TEMÁTICAS.....	375
9.6 ABORDAGEM SOBRE OS OBJETOS DO CONHECIMENTO.....	377
9.7. ABORDAGEM SOBRE AS HABILIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR.....	380
9.8. ABORDAGEM SOBRE OS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR.....	382
9.9 PROJETOS INTERDISCIPLINARES A SEREM DESENVOLVIDOS NO COMPONENTE CURRICULAR.....	386
9.10. QUADROS DAS MATRIZES CURRICULARES COM ANOS ESCOLARES, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS) E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	390
10. ARTE.....	448
10.1 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PLANTIO.....	448
10.2 PERSPECTIVAS E FINALIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE.....	448
10.3 OS PAPÉIS NO ENSINO DA ARTE.....	452
10.4 ARTE NA ESCOLA, UM PROCESSO HISTÓRICO EM CONSTRUÇÃO.....	453
10.5 O CULTIVO NAS AULAS DO COMPONENTE ARTE.....	455
10.6 O CONTEXTO: A CULTURA DE IMBITUBA.....	456
10.7 IDEIAS E SUGESTÕES PRÁTICAS PARA PROJETOS EM ARTE.....	458
10.8 PLANEJANDO A COLHEITA: UM CONTINUUM CURRICULAR.....	458
10.9 UNIDADES TEMÁTICAS.....	459
10.9.1 ARTES VISUAIS.....	459
10.9.2 DANÇA.....	461
10.9.3 MÚSICA.....	468

10.9.4 TEATRO.....	470
10.9.5 ARTES INTEGRADAS.....	471
10.9.5.1 O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	471
10.10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	476
10.11 AVALIAÇÃO.....	485
11. EDUCAÇÃO FÍSICA.....	490
11.1. APRESENTAÇÃO.....	490
11.2. O COMPONENTE CURRICULAR.....	490
11.3 PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA A ÁREA.....	497
11.4 FINALIDADES/COMPETÊNCIAS.....	500
11.5 ABORDAGENS SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	505
11.6 ABORDAGEM SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO	506
11.7 ABORDAGEM SOBRE AS HABILIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR.....	515
11.7.1 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.....	515
11.7.2 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....	517
11.8 ABORDAGEM SOBRE OS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR.....	520
11.9 SUGESTÃO DE MATRIZ AVALIATIVA.....	521
<i>ÁREA DE MATEMÁTICA</i>	
12. MATEMÁTICA.....	536
12.1 INTRODUÇÃO.....	536

12.2 A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	541
12.3 ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA.....	543
12.4 PROBLEMATIZAÇÃO.....	546
12.5 INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA.....	549
12.6 JOGOS E BRINCADEIRAS.....	550
12.7 O USO DE CALCULADORA E DEMAIS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA.....	554
12.8 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	558
12.9 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	561
12.10 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	564
12.11 OBJETOS DO CONHECIMENTO.....	566
12.12 O PLANEJAMENTO.....	568
12.13. A AVALIAÇÃO.....	570
12.14 COMPETÊNCIAS, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES.....	570
<i>ÁREA DE CIÊNCIAS</i>	
13. CIÊNCIAS.....	655
13.1 INTRODUÇÃO.....	655
13.2 ENSINO DE CIÊNCIAS EM IMBITUBA-SC.....	658
13.3 ORGANIZADOR CURRICULAR.....	660
13.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	664
13.5 PROCESSO AVALIATIVO.....	666
13.6 ORGANIZADOR CURRICULAR.....	669

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

14. HISTÓRIA.....705

14.1 INTRODUÇÃO AO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS.....705

14.2 ABORDAGENS SOBRE UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DO CONHECIMENTO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA.....712

14.3 ORGANIZADOR CURRICULAR.....718

15. GEOGRAFIA.....764

15.1 ORGANIZADOR CURRICULAR.....771

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

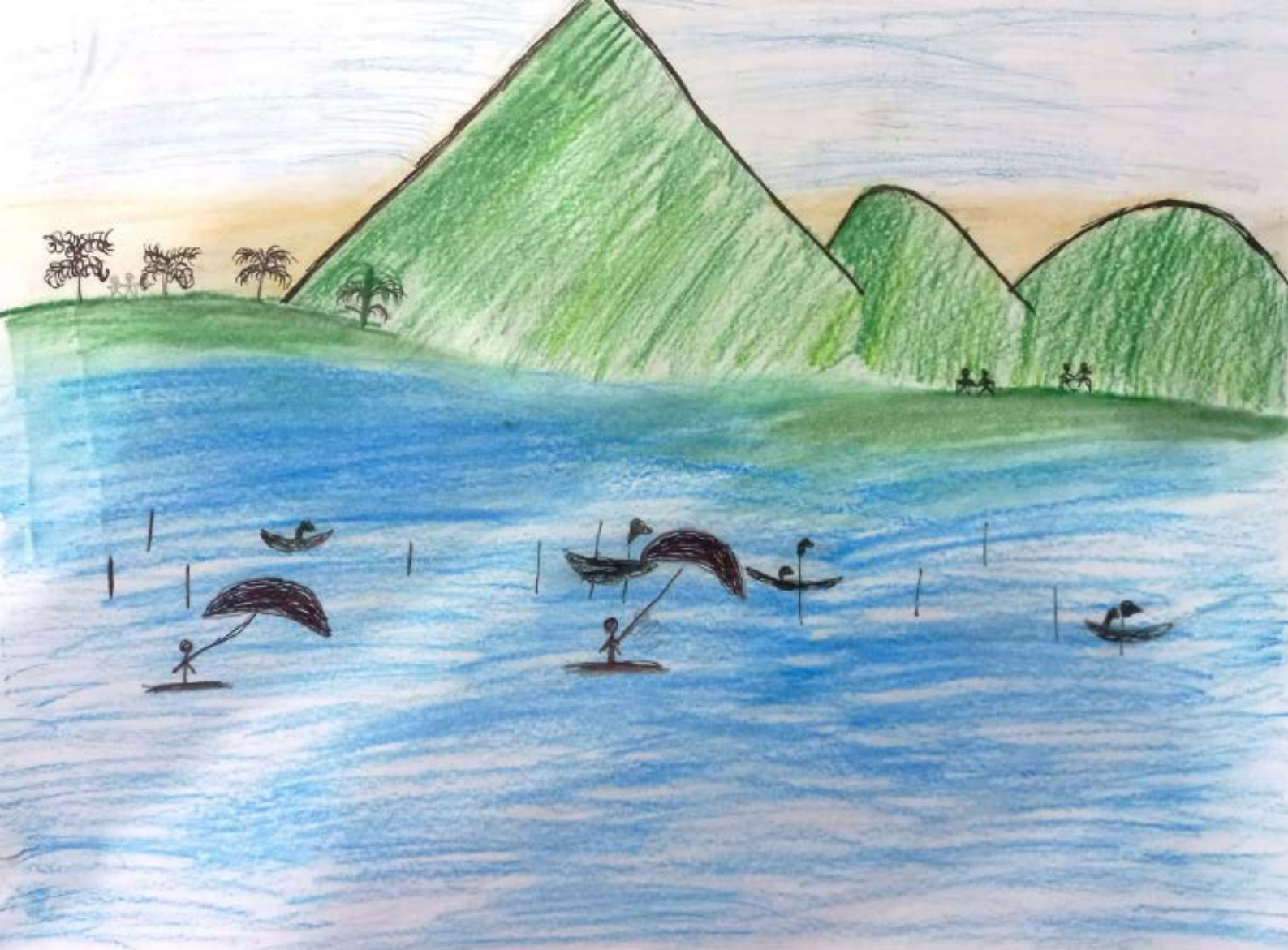
16. ENSINO RELIGIOSO.....834

16.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E O COMPONENTE DE ENSINO RELIGIOSO.....834

FOTÓGRAFO: ISRAEL COSTA

An aerial photograph of a small, green, rocky island in the ocean. The island is covered in lush green vegetation and has a rocky shoreline. The water is a vibrant turquoise color. In the foreground, a semi-transparent white circular area contains the word 'INTRODUÇÃO' in a bold, dark blue font. Several people are visible swimming in the water near the island.

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

A Proposta Curricular do Município de Imbituba é resultado de um movimento organizado pela equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, envolvendo professores e gestores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino, com a finalidade de atualizar a proposta já existente, de construir um documento capaz de embasar as práticas pedagógicas e de assegurar um ensino de qualidade.

Nesse sentido, a construção desse documento foi realizada, coletivamente, em vários encontros formativos, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo do Território Catarinense e as experiências dos professores da rede municipal de ensino. Em cada trecho desse material, tem-se a voz e o empenho de mais de 500 profissionais comprometidos com um ensino contextualizado e significativo.

É importante ressaltar que o currículo deve nortear todo trabalho pedagógico em prol da formação integral do aluno, do desenvolvimento intelectual e de sua consciência no mundo do saber e das transformações que por ele se dão.

O movimento educacional pauta-se na ação de transformação, sendo o estudante o protagonista, desde que a escola garanta as condições necessárias para sua realização. Para pensar quais condições são essas, precisamos partir do princípio de que o ser humano é entendido como um sujeito social e histórico, o que significa dizer que todos nós somos resultado de um processo social, histórico e cultural, conduzido pelos próprios seres humanos.

A partir dessa perspectiva, precisamos pensar que currículo devemos compor e quais conteúdos abordar em cada área do conhecimento, para formar seres humanos que poderão projetar uma nova Imbituba, socialmente justa e inclusiva.



Desse modo, esse documento apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

A apropriação desse documento, do que ele revela da Rede Municipal de Ensino, da sua história e de concepções basilares, do seu ideário de formação humana e do que se espera e deseja em relação à organização curricular, é fundamental para que o coletivo de seus profissionais tenha claro qual objetivo educacional quer alcançar. Assim, importa uma leitura atenta que permita compreensão, ampliação e complexificação do que se pode considerar como base do conhecimento, considerando as diversas dimensões que compõem o currículo.

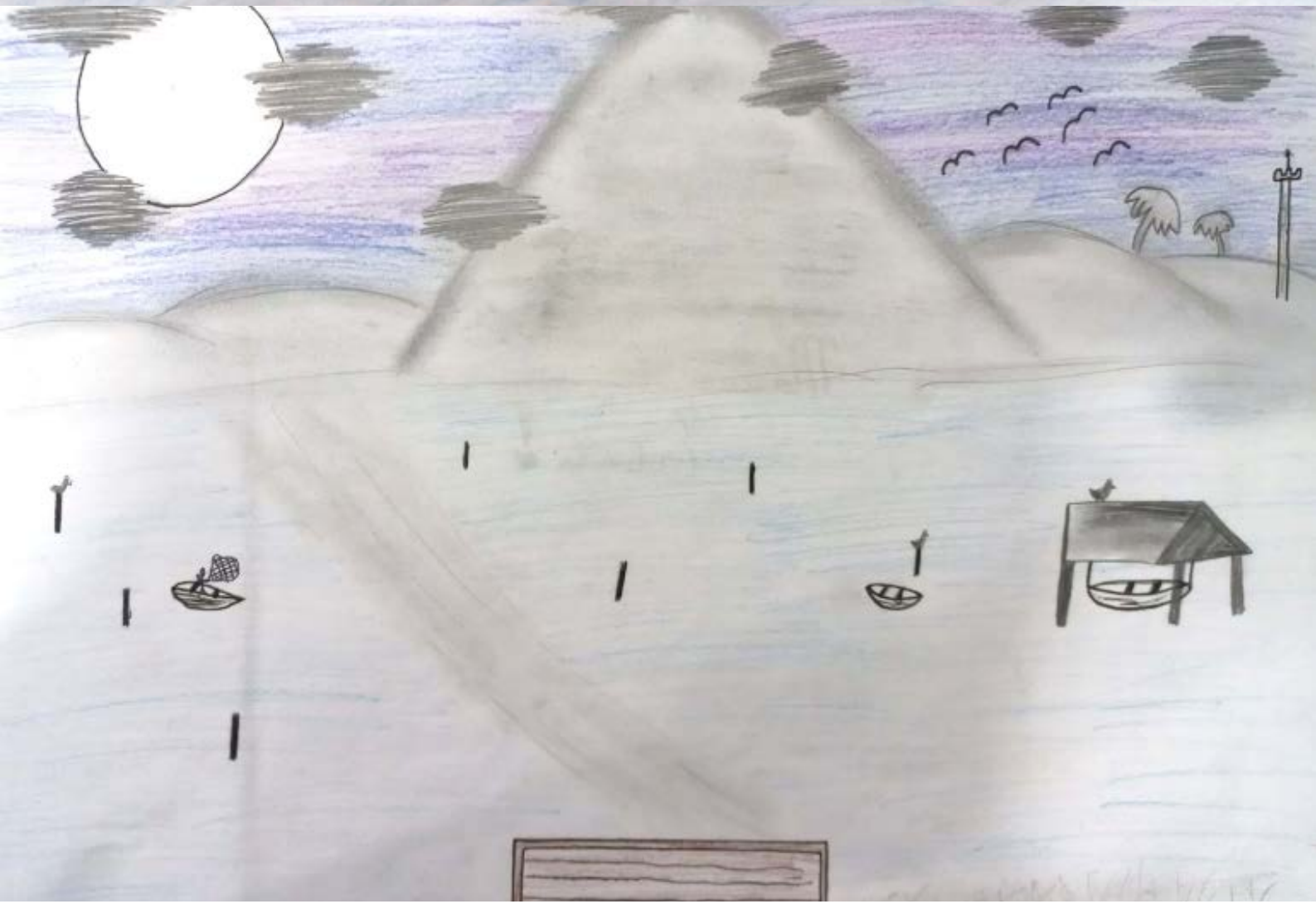
Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que o processo de aprendizagem de cada sujeito é singular, de que todos aprendem e são importantes para o processo de construção de conhecimento no ambiente escolar.


Equipe Multiprofissional

FOTÓGRAFO: ISRAEL COSTA



A CIDADE DE IMBITUBA E SUA HISTÓRIA





[...] Na medida em que o intérprete empenha assim a totalidade de sua presença com a mensagem poética, sua voz traz o testemunho indubitável da unidade comum. Sua memória descansa sobre uma espécie de ‘memória popular’ que não se refere a uma coleção de lembranças folclóricas, mas que, sem cessar, ajusta, transforma e recria. O discurso poético se integra por aí ao discurso coletivo (ZUMTHOR, 1993, p. 142).

**Se eu fosse o Prefeito da Imbituba
(janeiro de 1968)**

Se eu fosse o prefeito da Imbituba
Era na Cancha que a prefeitura ia ficar
O meu projeto era fazer no Canta Galo
Um jardim e um balneário
Pra moçada passear
No Paes Leme de hora em hora tinha um ônibus
Pro pessoal que mora na Lomba
E pra mostrar que a Imbituba era grã-fina
Eu faria uma piscina
Na lagoa da bomba 59
E no domingo depois que termina a missa
Elas vão pra frente do cinema passear
E como eu era um prefeito bonzinho
Colocava um banquinho
Pra elas descansar
A Imbituba ia ficar mais pitoresca
Depois que eu fizesse assim
Esticasse um arame com um bondinho
Do Morro do Farol ao Morro do Mirim.

(Amauri Castro)

Chuva de Pedra (julho de 1987)

Deus mostrou para o povo da Imbituba
Que quando quer ele derruba
Tudo aquilo que alguém tem
A nossa sorte é que o gelo desceu picado
Se fosse em barra não era só o telhado
A nossa cabeça quebrava também
Eu tinha as pernas e as minhas costas cansadas
De tanto subir escada D
e tanta telha eu carregar
É telha no café, telha no almoço e telha no jantar
Eu já andava apavorado
Pois só em telha eu via falar
Era 13 de julho, uma segunda-feira
O sol era quente, era uma torreira
Era um dia bem abafado
5 horas da tarde o céu ficou numa escuridão
Começou caindo pedrinhas no chão
Depois foi aquele resultado.
Deus me perdoe
Mas eu acho que a culpa foi a nossa falta de oração
Na Imbituba quem é bom, é bom de verdade
Quem não é só pensa na vaidade
Orgulho, inveja e ambição
Eu já vejo a felicidade de perto
O meu barraco já tá coberto
A chuva não pode mais me molhar
Só peço a Deus que aquilo não mais ocorra
Se acontecer, que ele me socorra
Porque da Imbituba eu não vou me mudar.

(Amauri Castro)

2. A CIDADE DE IMBITUBA E SUA HISTÓRIA

“Imbituba” é a formação toponímica de duas palavras indígenas, “IMBÉ”, uma planta com folhas largas e cipós resistentes, e “TUBA”, que significa abundância. Essa planta era muito usada pelos nativos, homens do mar, agricultores, construtores de épocas passadas, pois os cipós eram muito procurados para confecções de cordas, por serem resistentes, durando cerca de 50 anos debaixo d’água sem corromper, além de serem realizadas garrafadas para várias formas de enfermidades.

Por volta de 1710-1715, surgem os primeiros colonizadores açorianos oriundos de São Vicente, iniciando a primeira “póvoa” em Imbituba. Essa data inicia, oficialmente, a colonização, mas é importante registrar que essas terras foram encontradas pelos colonizadores europeus desde 1622, e, para outros historiadores, muito antes ainda.

Nossa história não inicia com os europeus. Antes deles, essas terras eram habitadas por povos Tupi-Guaranis da etnia Carijós, extintos no período da colonização. Esses nos deixaram muito de seus costumes, desde o jeito de ser e de viver.

Partindo da atividade da pesca, nossa cidade se destacou pela caça às baleias (atividade permitida na época – 1796), em que se extraía óleo utilizado para construção e iluminação. Essa atividade foi extinta em 1829, na Europa, passando da situação de predador para área de proteção ambiental das baleias-francas, atividades essas diminuídas por pressões dos órgãos internacionais que lutavam pela preservação das baleias e pela extinção da pesca em 1985. Por meio da Lei nº 7.643/87, botos, golfinhos e baleias-francas estão protegidos contra perseguição, caça ou molestamento internacional.

A partir de 1982, foi criado o projeto Baleia-franca, com a finalidade de monitorar a população remanescente de baleias do sul do Brasil, adotando medidas para garantir a recuperação numérica da espécie a longo prazo. As baleias nos visitam entre julho e novembro de todos os anos, tornando-se uma atração turística com data específica no calendário municipal, tendo em vista a importância da preservação desse mamífero para o desenvolvimento da nossa cidade e preservação da espécie.



FOTÓGRAFO: ISRAEL COSTA

Imbituba já era, por volta do século XVI, uma enseada com a existência de um porto natural. Um porto de chegada de várias embarcações que procuravam abrigos de tempestades, bem como de um lugar para abastecimento das embarcações que seguiam rumo ao Rio da Prata. Esse “porto natural” vai se tornando, ao passar dos anos, um porto de escoamento e abastecimento de embarcações que cada vez mais cresciam navegando por esses mares. Em 1870, construiu-se o primeiro trapiche no porto de Imbituba, que, com a chegada de Henrique Lage, em 1912, torna-se um dos portos mais importantes para escoamento das produções do sul do país. Hoje, o porto de Imbituba, sobre a concessão da SC PAR, é responsável pelo embarque de algumas toneladas de produtos que vão desde fertilizantes, contêineres, madeira e outros.

Nos aspectos geográficos, o município de Imbituba fica compreendido cerca de 90km ao sul da capital Florianópolis, tendo como limites cartográficos ao norte, paralelo 28° 05' 20"; ao leste, meridiano 48° 38 "0"; ao sul, paralelo 28° 20 "20" e, ao oeste, meridiano 48° 45 "30".

Faz limites territoriais a noroeste com Garopaba, ao norte com Paulo Lopes, a leste com Oceano Atlântico, ao oeste com município de Imaruí e ao sul com município de Laguna. Seu clima é temperado, moderado e chuvoso, com fortes influências marítimas, tendo uma umidade relativa do ar muito alta.

Imbituba, também, é reconhecida por vários historiadores como a terra de Ana Maria de Jesus Ribeiro, a heroína de dois mundos: "Anita Garibaldi". Foi em Imbituba, ou melhor, no Distrito de Mirim, que ela nasceu em 30 de agosto de 1821. Nessa época, todo território, que hoje pertence a Imbituba, pertencia a Laguna.

O Morrinhos, que declaram ser o local de seu nascimento, é a região onde hoje é chamada Morro do Mirim, às margens da Lagoa Mirim. Foi, também, em Imbituba que aconteceu o chamado "Batismo de Fogo". No dia 4 de novembro de 1839, aconteceu, na baía de Imbituba, a célebre batalha, momento em que Anita mostrou destreza e muita coragem diante dos seus inimigos.



FOTÓGRAFO: ISRAEL COSTA

Sua valentia é celebrada todos os anos por várias cidades por onde ela e Giuseppe, seu eterno amor, passaram fazendo de seus ideais um ato heroico de liberdade. Desde 2019, em comemoração ao bicentenário de seu nascimento, foi criado o projeto “Dois Mundos e uma Rosa para Anita”, em que foi reproduzido dos jardins da residência da família Garibaldi, na Itália uma rosa, e cultivada em várias regiões do mundo, no Brasil e, em especial, em frente à Prefeitura Municipal de Imbituba.

Outro ponto importante a ser destacado é a nossa cultura. Nosso jeito de ser e de fazer as coisas se diferem de outros lugares do Brasil. Por ser um povo colonizado pelos açorianos e ter dos carijós uma influência enorme, nossa gastronomia, nossas manifestações culturais, destacam-se pela sua originalidade.

Nesse sentido, ressalta-se que farinha de mandioca foi e ainda é o elemento principal na culinária da nossa população. Ela compôs a base alimentar dos nativos que ofereceram aos primeiros europeus uma base rica de sustento que, junto aos frutos do mar, fizeram com que esses não morressem de fome quando aqui chegaram.

Por muito tempo, a farinha de mandioca foi a base de troca por outros produtos, servindo, também, como moeda. Era muito comum nas comunidades termos engenhos espalhados para produção,, sendo a base da cultura alimentar.



Atualmente, destacamos a Feira da Mandioca nos Areais da Ribanceira, que se destaca pela sua tradição gastronômica e valor cultural, recebendo vários prêmios e reconhecimento nacional. Ademais, credita-se aos Areais da Ribanceira uma luta pela preservação dos butiazeiros, uma espécie pequena de palmeira que dá como fruto o Butiá, que hoje está em extinção.

Na cultura imbitubense, destacam-se as manifestações religiosas e seculares, como as festas dos santos padroeiros, em especial Sant'Ana e Divino Espírito Santo em Vila Nova e Mirim, a festa do Corpus Christi, a do Senhor dos Passos.



Além disso, são muito celebradas as Festas Juninas, as quais escolas e bairros se encontram para dançarem a quadrilha junina, os casamentos de jeca, terno de reis e o pau de fita. Entretanto, de todas as manifestações culturais, o folguedo do Boi de Mamão é, indiscutivelmente, o ponto e a atração principal. Essa tradicional apresentação acontece na festa de inverno trazendo alegria e participação de todos, uma tradição folclórica que vem passando de pai para filho.

A narrativa dessa brincadeira gira em torno da história do bozinho, que morre no decorrer da apresentação e, depois, ressuscita. Junto ao boi, os personagens, como a cabrinha, o vaqueiro, o Pai João, a Maricota e a destemida “Bernunça”, dançam e interagem com o público ao som dos mestres cantadores do boi. Mistura de saudosismo com novidade, alegria e tristeza, fazendo com que todos se envolvam na brincadeira.



Partindo desse pressuposto sócio, histórico e cultural em que nosso município se estruturou para acolher as diferentes culturas, somos uma cidade turística e hospitaleira com uma tradição cultural forte, em que muitos que nos visitam por aqui decidem ficar. Cada pessoa traz consigo valores históricos e sociais da cultura que faz parte. “Histórias de vidas únicas, e singulares, que se entrelaçam com a nossa e nos permitem construir uma nova história. Educar na diversidade é valorizar a relação na pluralidade, acolhendo o outro no seu modo de ver, sentir e pensar”. (GUIMARÃES, 2019, p.20).

Assim sendo, pensar em educação é pensar nas diferenças que constituem a nossa sociedade, respeitando as diferentes formas de pensar, agir e se constituir enquanto ser humano.

Diante de tantas belezas naturais e culturais oferecidas pela nossa cidade, deve-se partir do pressuposto de uma educação voltada para questões ambientais, bem como um currículo que valorize a cultura local, desenvolvendo, nas crianças, o senso crítico de responsabilidade e preservação com o meio ambiente natural e social o qual está inserida.

Nas últimas décadas, nossa cidade é um porto seguro para muitas famílias que vêm em busca de qualidade de vida, um lugar para viver que valorize e que respeite a interação com a natureza.





**EDUCAÇÃO PARA
AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**





3. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Historiadora e Pesquisadora Mariane da Silva Coelho

“Pensar a diferença é mais do que explicar que homens e mulheres, negros e brancos se distinguem entre si. Significa compreender que, ao longo do processo histórico, as diferenças foram produzidas e, muitas vezes, usadas como critério de seleção e exclusão. Mas esse processo nunca foi construído por uma única via. Paralelamente a toda construção político-ideológica de exclusão dos ditos diferentes, esses sujeitos se organizam e, com lutas construíram estratégias de resistência”.

Nilma Lino Gomes

3.1 . RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ALGUNS APONTAMENTOS NECESSÁRIOS

Para iniciarmos as reflexões em torno das relações étnico-raciais no contexto educacional, é importante consideramos a realidade histórico-sociocultural do Brasil. Nossa sociedade brasileira é plural e diversa, e a raça e a etnicidade dos indivíduos, desde o período colonial, inegavelmente, influenciam na cultura e na vida em sociedade. Para exemplificar: no período colonial, nas terras que hoje chamamos Brasil, indígenas e negros foram escravizados por motivações econômicas; raças e etnias foram subjugadas por outras em uma relação de poder.

Mas, afinal, o que são as relações étnico-raciais? São relações construídas, historicamente, nos contextos de poder e das hierarquias raciais brasileiras, nas quais a raça opera como forma de classificação social, demarcação de diferenças e interpretação política e identitária (GOMES, 2011). Quando conceituamos raça, trata-se de uma construção política e social. Desde modo, é comum ouvirmos que algum elemento faz parte da cultura negra como algo “da raça negra”. Guimarães (2003, p. 96) afirma que “as raças são uma construção social e devem ser estudadas por um ramo próprio da sociologia ou das ciências sociais, que trata das identidades sociais”.

Racista é todo aquele que hierarquiza as raças, ou seja, diferencia-as baseada na relação de poder entre uma raça e outra. Coelho (2020), a partir de Almeida (2019), apresenta que é a ideia de “racismo reverso”, discutida por algumas pessoas na tentativa de boicote à luta de movimentos negros, não possui fundamento, “porque membros de grupos raciais minoritários podem até ser preconceituosos ou praticar discriminação, mas não podem impor desvantagens sociais a membros de outros grupos majoritários, seja direta, seja indiretamente. (ALMEIDA, 2019, p. 35).

Almeida (2019, p. 22) define racismo como:

[...] uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. Embora haja relação entre os conceitos, o racismo difere do preconceito racial e da discriminação racial. O preconceito racial é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias. Considerar negros violentos e inconfiáveis, judeus avaros ou orientais “naturalmente” preparados para as ciências exatas são exemplos de preconceitos. A discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados. Portanto, a discriminação tem como requisito fundamental o poder, ou seja, a possibilidade efetiva do uso da força, sem o qual não é possível atribuir vantagens ou desvantagens por conta da raça. (ALMEIDA, 2019, p. 22).

Cabe destacar que a etnia se refere a um grupo social cuja identidade se define pela comunidade, língua, cultura, tradições, monumentos históricos e territórios (BOBBIO, 1992, p. 449). O conceito de etnia, baseado no pensamento de Cashmore (2000), diz respeito a um grupo que possui algum grau de coerência, solidariedade, origens e interesses comuns. No Brasil, por exemplo, no Censo Demográfico de 2010, o IBGE contabilizou 305 etnias indígenas no território.

3. 2 INDÍGENAS E NEGROS NA HISTÓRIA REGIONAL DE IMBITUBA: UM BREVE PANORAMA

Imbituba é terra indígena, no nome e na história. Quando os colonizadores chegaram ao território, já havia ocupação indígena na região. Os sambaquis existentes comprovam essa presença. O litoral sul catarinense foi ocupado por pescadores-caçadores-coletores e sua principal característica cultural foi a construção desses amontoados de conchas, que chamamos de sambaquis. De acordo com Farias e Kneip (2010, p. 137-149), existem 29 sítios arqueológicos registrados junto ao Cadastro Nacional de Sítio Arqueológico - CNSA, em Imbituba.

Além dos sambaquieiros, a presença de indígenas carijós também é reconhecida em nosso território. A partir de Martins (1978), no livro "História de Imbituba", sabe-se que os padres Antônio Araújo e Pedro da Mota chegaram a Imbituba no ano de 1622 com a finalidade de catequizar os indígenas Carijós. Segundo Pamato (2016), já no período de colonização, os portugueses que se instalaram na região escravizaram os Carijós no território e comercializaram-os para o trabalho em lavouras de café e cana de açúcar em São Paulo, além do trabalho no Paraguai. Ademais, muitos indígenas foram mortos em combate ou dizimados por doenças, segundo Pamato (2016). Por esse motivo, houve o aumento da escravização negra na região.

Segundo Coelho (2020), ainda há quem pense que, em Santa Catarina, mais precisamente no litoral, não houve a presença marcante de escravos negros e que o estado tem uma porcentagem muito pequena de negros, induzindo à desnecessidade de sua inclusão na história oficial. Santa Catarina foi um território escravocrata, ainda que não se possa comparar a escravidão negra no contexto da agricultura de exportação das áreas açucareiras, mineradoras ou cafeeiras, com aquelas do contexto das pequenas lavouras de subsistência, ou da escravidão urbana, como alerta Piazz (1999).

Na Freguesia Sant' Anna de Mirim, foram realizadas transações de compra, venda, troca e transferência de escravizados na praça, conforme dados apresentados por Massih (2003), na obra "AFRO", do Livro de Transferência de Escravos de Mirim, aberto em 1877 com seu último processo em 1885. Nas cópias, há comercialização de negros e negras escravizadas e escravizados na praça de Mirim que possuíam entre 08 anos e 35 anos de idade.

Tratados como mercadorias, seminus, eram avaliados pela aparência, força física e saúde bucal. Chegavam da África pelo Porto do Rio de Janeiro, de onde eram trazidos, em barças, até o Porto de Laguna. De lá, pela Lagoa Santo Antônio dos Anjos até a Lagoa do Mirim. Alguns compradores da região Norte utilizavam o Rio D'Una para conduzir os negros comprados às suas propriedades. (PAMATO, 2016, p. 74)

Pamato (2016) afirma que o desembarque mais numeroso de negros para serem escravizados em Imbituba ocorreu no final do século XVIII e início do século XIX e que eram de origem Banto, grande maioria vindo de Angola, Guiné e Congo. Ao desembarcarem, eram postos ao trabalho escravo nas lavouras de mandioca e de cana-de-açúcar, nos engenhos ou em outros cultivos, podendo ser, também, postos para a prática da pesca e nos trabalhos domésticos nas residências dos senhores imbitubenses proprietários de terras.

Na constituição dessa pesquisa, a oralidade foi essencial. Segundo relatos à Pamato (2016), na Freguesia Sant'Anna de Vila Nova, mais precisamente na praça, em 1840, existia um grande engenho de açúcar com cerca de trinta escravos. A senzala dos homens ficava ao lado do cemitério e da senzala de escravizadas, no outro da praça, ao lado da "Casa Grande", hoje já demolida. Grande relator dessas memórias foi Manoel dos Reis Perfeito, já falecido, conhecido como Manoel Amaro. Ele foi neto de Amaro Aleixo dos Reis, escravizado que nasceu numa senzala em Vila Nova em 1830. Vale salientar que a história e a complexidade dos povos indígenas e da população negra não se resumem ao período da escravidão.

O artigo escrito por mim, intitulado "Memórias do negro em Imbituba/SC: narrativas e silenciamentos", reúne memórias mais recentes que atendem do período de 1940 aos anos 2000. Essas narrativas são sobre infância, moradia, trabalho, práticas coletivas da época, bailes com segregação racial, clubes de futebol amador e os jogadores negros, alguns aspectos da história do movimento negro de Imbituba, autoestima e resistência das pessoas negras na cidade de Imbituba. (COELHO, 2020).

A maioria dos imbitubenses desconhece o histórico do negro e do indígena em Imbituba. Para Coelho (2020), não há como negar a especificidade de Santa Catarina, pois, com a chegada de tantos imigrantes europeus durante toda a sua história, a população negra ficou com pouco espaço para defender seus costumes e direitos, e, ao longo do tempo, foi silenciada, tornando-se invisível. Os negros e indígenas de Imbituba inserem-se nessa problemática derivada das relações étnico-raciais, portanto é papel da educação transformar esse panorama.

3.3 POR UMA EDUCAÇÃO IMBITUBENSE ANTIRRACISTA

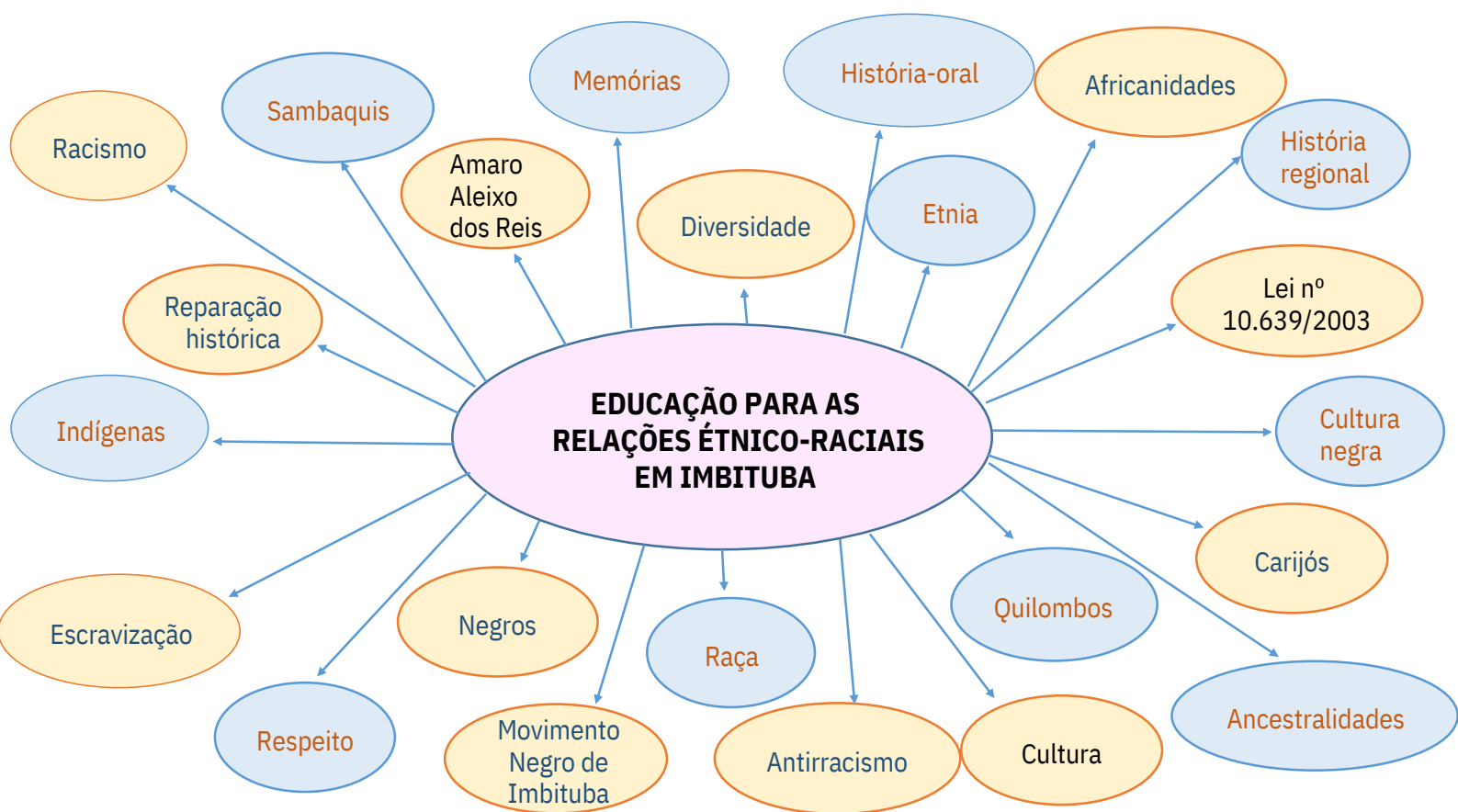
Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente (BRASIL, 2004, p. 5).

Educação Étnico-Racial é pensar a docência e a prática pedagógica articuladas aos componentes curriculares, metodologias e estratégias, que busquem o antirracismo, o protagonismo e a valorização étnico-racial de indígenas, afrodescendentes e todos os grupos étnico-raciais no currículo escolar (negros, brancos, indígenas, ciganos, amarelos e outros), com especial atenção ao contexto social, político histórico no qual a escola está inserida.

As instituições escolares refletem a sociedade racista que vivemos, na qual os privilégios da população branca permanecem representados na prática escolar, nos espaços de divulgação de atividades e datas importantes, nas falas dos educadores e demais integrantes da comunidade escolar. Todavia, cabe à comunidade a luta por uma educação antirracista. É papel da escola e de cada um envolvido no processo educacional. Algumas atitudes devem ser repensadas por educadores na perspectiva de uma educação voltada às relações étnico-raciais e ao antirracismo, a saber: realizar atividades sobre a cultura negra apenas dia 20 de novembro, não atentar ao uso de termos e expressões racistas, querer determinar quem é ou não indígena, pintar os rostos dos seus alunos ou fazer cocares para adorná-los no dia 19 de abril.

Em suma, cabe a cada educador o comprometimento em lutar por uma educação imbitubense antirracista, porque, como escreveu Angela Davis, “em uma sociedade racista, não basta não ser racista. Precisamos ser antirracistas”.

Figura 1: Mapa mental



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Ademais, vale salientar que, nesse contexto de diversidade, a partir do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino fundamental do Território Catarinense (2019), é necessária a construção de estratégias para equacionar questões ligadas ao combate às discriminações de gênero, ao feminicídio, à xenofobia e à homofobia.

Somos todos iguais? É difícil pensar a diversidade se ainda não há problematização das particularidades de cada estudante e suas múltiplas diferenças. O discurso pode soar bonito, mas, na prática, não contribui com a realidade. Precisamos levar em conta que “os seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo” (SANTA CATARINA, 2014, p. 54). Nesse contexto, Arroyo problematiza: “[...] como pensar políticas para a diversidade se o pressuposto estruturante do sistema é que todos em abstrato são iguais? (ARROYO, 2010, p. 116).



Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019.

ARROYO, Miguel González. A pedagogia multirracial popular e o sistema escolar. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 111-130.

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº003/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico-raciais e para o ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira"**. Brasília, 2004.

CASHMORE, Ellis. **Dicionário das Relações Étnico e Raciais**. Ellis Cashmore com Michael Banton. Tradução Dinah Kleve. São Paulo: Summus, 2000.

COELHO, Mariane da Silva. **Memórias do Negro em Imbituba/SC: Narrativas e Silenciamentos**. 2020. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16225>. Acesso em: 02 jan. 2023.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy de; KNEIP, Andreas. **Panorama Arqueológico de Santa Catarina**. Palhoça: Editora Unisul, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. GELEDÉS – Instituto da mulher negra. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03 (geledes.org.br). Acesso em: 02 jan. 2023.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com "RAÇA" em Sociologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 2003.

IBGE. **Os indígenas no Censo**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/21513-os-indigenas-no-censo.html>. Acesso em: 02 jan. 2023.



IMARTINS, Manoel de Oliveira. **História de Imbituba**. Edição do autor, 1978.

MASSIH, Adalby Abrahão. **AFRO**. Imbituba: Ed. do Autor, 2003.

PIAZZA, Walter F. **A escravidão negra numa província periférica**. Florianópolis: Garapuvu/Unisul, 1999.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTANNA, Maria Aparecida Pamato. **Imbituba nas conjunturas do tempo**. Imbituba: Livropostal, 2016.



EDUCAÇÃO ESPECIAL

4. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A inclusão acontece quando “se aprende com as diferenças, e não com as igualdades” (Paulo Freire)

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino que tem por objetivo garantir o direito de todos à educação. Apresenta como premissa a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas. Incita para a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.

Seus princípios norteadores representam uma referência fundamental e uma importante ferramenta na análise do discurso e das práticas educativas, conforme destacamos a seguir.

1. TODA PESSOA TEM O DIREITO DE ACESSO À EDUCAÇÃO: Toda pessoa tem direito à educação de qualidade na escola, uma educação que deve visar à plena expansão da personalidade humana e à garantia dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. Esse direito está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outras convenções compartilhadas pelos países membros das Nações Unidas.

2. TODA PESSOA APRENDE: todos têm o potencial de aprender e ensinar. É papel da comunidade escolar desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a criação de vínculos afetivos e a aquisição de conhecimento.

3. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CADA PESSOA É SINGULAR: as necessidades educacionais e o desenvolvimento de cada estudante são únicos. Modelos de ensino que pressupõem homogeneidade no processo de aprendizagem e sustentam padrões inflexíveis de avaliação geram, inevitavelmente, exclusão.

4. O CONVÍVIO NO AMBIENTE ESCOLAR BENEFICIA TODOS: o ambiente heterogêneo amplia a percepção dos educandos sobre pluralidade, estimula sua empatia e favorece suas competências intelectuais.

5. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DIZ RESPEITO A TODOS: a diversidade é uma característica inerente ao ser humano. Portanto, a educação inclusiva, orientada pelo direito à igualdade e o respeito às diferenças, deve considerar todos os estudantes, educadores, famílias, gestores escolares, gestores públicos, parceiros etc.

Assim, o quinto princípio norteia os demais e orienta as relações humanas para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.



O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (MEC/SEESP, 2008, p. 7).

Nesse contexto, projetos de educação inclusivos se tornam consistentes com ações contínuas de diferentes esferas sociais que se inter-relacionam com as políticas públicas, com a gestão escolar, com as estratégias pedagógicas, com as famílias e com diferentes parcerias, conforme se destaca na sequência.

- **POLÍTICAS PÚBLICAS:** refere-se a todos os aspectos de criação e gestão de políticas públicas que se relacionam com a educação inclusiva em um determinado país ou território. Abrange as instâncias legislativa, executiva e judiciária, isto é, o conjunto de leis, diretrizes e decisões judiciais que buscam concretizar o direito à educação inclusiva.
- **GESTÃO ESCOLAR:** diz respeito às diversas etapas de planejamento e desenvolvimento das atividades de gestão de uma instituição de ensino. Abrange a construção de projetos político-pedagógicos, a elaboração de planos de ação e a gestão de processos internos da instituição e de suas relações com a comunidade.
- **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS:** refere-se às diversas etapas de planejamento e desenvolvimento das práticas voltadas ao ensino e à aprendizagem. Abrange as atividades do ensino regular, as ações destinadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o processo de avaliação de todos os estudantes.

- **FAMÍLIAS:** compreende às relações estabelecidas entre a escola e as famílias dos estudantes. Abrange o envolvimento da família com o planejamento e o desenvolvimento das atividades escolares e contempla tanto as relações que favorecem a educação inclusiva, quanto as situações de conflito e resistência.
- **PARCERIAS:** refere-se às relações estabelecidas entre a escola e os atores externos à instituição que atuam para dar apoio aos processos de educação inclusiva. Tais atores podem ser pessoas físicas ou jurídicas e abrangem as áreas da educação especial, da saúde, da assistência social e outros.

É importante ressaltar que a educação inclusiva almeja assegurar o direito à educação que vise a propiciar uma aprendizagem organizada de forma ampla, envolvendo os estudantes, os educadores e os demais atores da comunidade escolar em uma perspectiva de rede.

Além do mais, cabe ressaltar que a inclusão escolar tem início na educação infantil, em que se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

Esse processo tem continuidade no Ensino Fundamental, cuja prática pedagógica segue os princípios elencados no artigo 32, da LDB:



I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (REDAÇÃO DADA PELA LEI Nº 11.274, de 2006).

Nessa perspectiva inclusiva, a Educação Especial configura-se como uma modalidade de ensino responsável pelo atendimento às Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Altas Habilidades/Superdotação, no âmbito da escola.

Sendo assim, em consonância com o art. 29 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca-se que "a Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar" (BRASIL, 2010, p. 10).



§ 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

§ 2º Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes. (BRASIL, 2010, p. 10-11).


No que se refere à Rede Municipal de Ensino de Imbituba, oferta-se o AEE e o serviço especializado do segundo professor em turma comum aos alunos público-alvo da Educação Especial.

O AEE identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos da educação especial, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização, uma vez que complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e à independência dentro e fora da escola; disponibiliza programas de enriquecimento curricular, como ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação, ajudas técnicas e tecnologia assistiva. Ao longo de todo processo de escolarização, o AEE deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.

É importante ressaltar que, em todas as etapas e modalidades da educação básica, o AEE é organizado para complementar e suplementar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino e deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou nas escolas polo que realizem esse serviço educacional.

No que tange ao serviço especializado do segundo professor de turma, é ofertado mediante a funcionalidade do aluno público-alvo da Educação Especial, com a atribuição de co-reger a turma com os professores regentes da Educação Infantil e Anos Iniciais ou como apoio aos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Refletindo sobre a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva em nossa Rede Municipal de Ensino, constatamos que, ao longo desses anos, desde que se iniciou a implementação da inclusão escolar, foram muitas as conquistas obtidas, tais como: implementação das salas de recursos multifuncionais nas escolas polos de atendimento, concursos para efetivação dos professores da Educação Especial, ambientes inclusivos e vivências significativas com os alunos atendidos pelos serviços especializados.




Entretanto, precisamos continuar o aprimoramento do que normatiza a Lei Brasileira de Inclusão, em seu Art. 28, no que diz respeito à garantia de um sistema educacional inclusivo que vise a condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem; da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena e de um projeto pedagógico que atenda às características dos estudantes com deficiência para seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (BRASIL, 2015).

É essencial destacarmos que, nesse processo inclusivo, ainda encontramos muitas barreiras, mas, ao reconhecermos as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino, evidenciamos que a educação inclusiva ocupa um espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão e para a elaboração e consolidação de políticas públicas que garantam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem do estudante.

Oferecer um ensino inclusivo de qualidade perpassa pela acessibilidade nas atitudes, pelo ensino estruturado e adaptado de acordo com as potencialidades e necessidades do estudante; pela acessibilidade arquitetônica, comunicacional, entre outras. É preciso deixar o discurso capacitista e buscar um ensino inclusivo que compreende o indivíduo como sujeito de aprendizagem, capaz de aprender e de ensinar.

Atuar no campo educacional, a partir dos princípios da inclusão, é uma oportunidade que os educadores têm de reorganizar as escolas com o objetivo de garantir e qualificar, socialmente, o acesso de todos às oportunidades educacionais e sociais.

Os desafios aparecem nas relações entre pessoas diferentes convivendo no espaço comum. Nesse sentido, acreditamos que a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas implicam a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino.



Em suma, fazer a escola para todos é aceitar o desafio de reinventar, cotidianamente, o mundo em que vivemos, por isso seguimos firmes em nossa caminhada, trilhando os caminhos de inclusão!

Educação Especial

Maria Aparecida Martins de Carvalho
Coordenadora da Educação Especial na Educação Infantil

Rosiane Pacheco
Supervisora da Educação Especial do Ensino Fundamental



4.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Professora Ma. Mônica Cristiane David

4.2. TESSITURAS INICIAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES

No Brasil, o panorama atual da Educação Especial é reflexo de diversas lutas e movimentos, por meio de convenções, conferências e estabelecimento de leis, fazendo-se necessário um olhar “além da performance” do ser humano. Essas reivindicações propuseram mudanças significativas no contexto sociocultural e institucional, promovendo modificações de acessibilidade arquitetônica e metodológica. Nesse contexto, cabe destacar que o fortalecimento dos direitos e o olhar humanizador são pautados em marcos importantes e significativos para a Educação Especial.

Cabe destacar que a Constituição Federal (BRASIL, 1988, Art. 205) promulga e garante a inserção de pessoas deficientes no ensino regular, destacando que a Educação Especial é um direito de todos e um dever do Estado, sem qualquer forma de preconceito e discriminação.


Em 13 de julho de 1990, a Lei nº 8.069 estabelece o Estatuto da Criança e do adolescente (BRASIL, 1990, Art. 3), reafirmando o acesso à educação a todos:

[...] sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (BRASIL, 2016, n.p.)

Em 1994, em Salamanca, na Espanha, ocorreu a Conferência Mundial sobre "Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade". Nessa oportunidade, estabeleceu-se a Declaração de Salamanca (1994), que se refere a princípios, políticas e práticas na área de necessidades educativas especiais.

Dois anos depois, em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 /96 explicita que cabe à instituição de ensino promover o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o estudante com necessidades específicas, que não acompanhe os conteúdos curriculares, nas classes comuns de ensino regular.





Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018). (BRASIL, 1996, Art. 58).

Nesse cenário, em 02 de outubro de 2009, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a finalidade de orientar a organização das instituições de ensino, publica a Resolução CNE/CEB 04/2009, que institui as diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação infantil, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio, em caráter complementar ou suplementar e que seja previsto no Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.



Art. 3º A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.

Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE: I - Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II - Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III - Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2009, Art. 1º-3º).

Em 27 de dezembro de 2012, institui-se a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA ao criar a Lei nº 12.764/2012, que garante a matrícula do estudante com TEA e estabelece, em seu Art. 7, punição para "gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência". (BRASIL, 2012, Art. 7).

É de suma importância destacar que, em 06 de julho de 2015, instituiu-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que visa a "assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". (BRASIL, 2015, Art. 1º). Conforme o estatuto:



Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

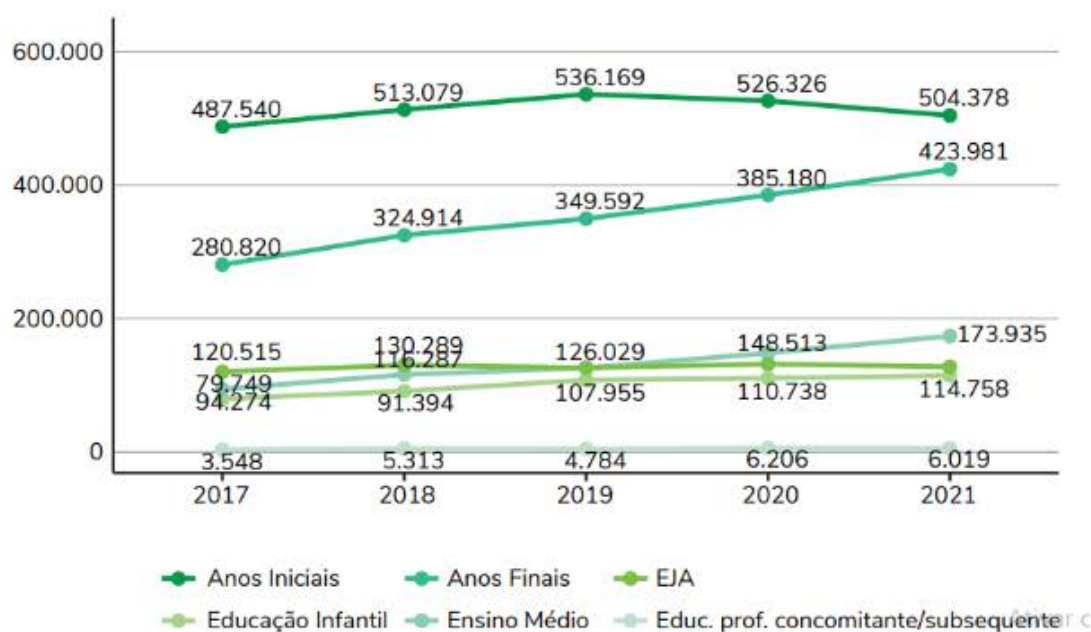
§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: (Vigência) (Vide Decreto nº 11.063, de 2022)

- I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- III - a limitação no desempenho de atividades;
- e
- IV - a restrição de participação. (BRASIL, 2015, Art. 2º).

Diante das leis supracitadas, evidencia-se a importância da inclusão e do trabalho de Atendimento Educacional Especializado para estudantes público-alvo da Educação Especial.

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) realiza anualmente, por meio de um censo escolar, o monitoramento de situações referentes aos estudantes da educação especial, relacionadas às matrículas, à acessibilidade arquitetônica, à formação de professores e ao AEE. Conforme dados de 2021, o número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhões de estudantes. Dessas, o maior número refere-se ao Ensino Fundamental - anos finais, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades em classes comuns ou especiais exclusivas, segundo a etapa de ensino - Brasil - 2017-2021



Fonte: Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Ao nos reportarmos, especificamente, ao número de estudantes da educação infantil, do ensino fundamental - anos iniciais e finais, com deficiências, com transtornos do espectro autista e altas habilidades matriculados em classe regular comum, entre 2017 e 2021, podemos verificar uma ascensão, diminuindo, apenas, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Com base nesse panorama, pode-se visualizar o aumento dos estudantes da educação especial nas escolas regulares de ensino e, conseqüentemente, na sociedade.

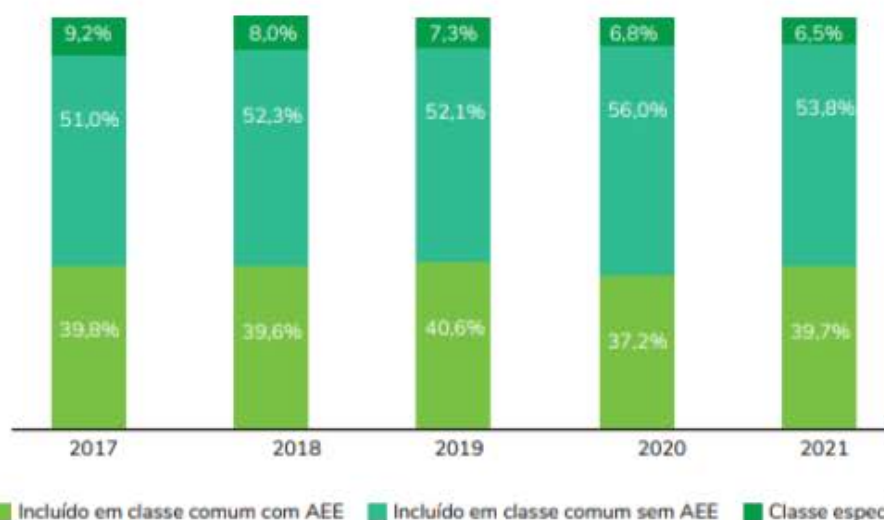
Destaca-se que compromissos internacionais relacionados à concepção inclusiva são agregados à educação brasileira que, pautados nos direitos humanos, direciona a política educacional para a igualdade de oportunidades a todos. Assim, a educação especial é contextualizada nas orientações do documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) para atender ao critério da garantia de direitos envolvendo ações de ordem política, cultural, social e educacional.

Ao reconhecermos os impasses do sistema educacional brasileiro em administrar a complexidade que envolve a aprendizagem dos estudantes, temos a emergência de promover uma escola para todos, que imponha o ressignificar das práticas pedagógicas e reconheça e valorize as diferenças em todos os momentos de interação no cotidiano escolar.



Os estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) são aqueles que apresentam um padrão de neurodesenvolvimento atípico, altas habilidades/superdotação, deficiência visual, intelectual, sensorial e psicomotoras necessitando de atendimento específico, no que concerne ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento. A seguir, apresenta-se, com base na Deep/Inep, o percentual de matrículas de alunos entre 4 e 17 anos, com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que frequentam classes comuns - com e sem atendimento educacional especializado (AEE) - ou classes especiais exclusivas.

Gráfico 2 - Percentual de matrículas de alunos entre 4 e 17 anos de idade com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que frequentam classes comuns - com e sem atendimento educacional especializado (AEE) - ou classes especiais exclusivas - Brasil - 2017-2021



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica

De acordo com o Gráfico 2, o número de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades, incluídos em sala comum com AEE, manteve a média de 39,38% entre os anos de 2017 e 2021. Também, conforme dados do gráfico, verifica-se que o percentual de matrículas de estudantes incluídos em classes comuns aumentou, gradualmente, ao longo dos anos. Em 2017, o percentual de estudantes era de 90,8% e, em 2021, passou para 93,5%. Esse crescimento foi influenciado, especialmente, pelo aumento no percentual de estudantes incluídos em classes comuns sem acesso às turmas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que passou de 51% em 2017 para 53,8% em 2021 (INEP/MEC, 2021).

Desse modo, cabe à Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, garantir:

Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (PNEEPEI, 2008, p.9)




Diante dessas necessidades, as intensas e dinâmicas transformações, na atualidade, impactam, de maneira contundente, a sociedade, o Estado, o contexto sócio-político-cultural, o perfil de atuação dos profissionais da educação e o exercício da cidadania. Assim, é veemente a emergência de novos olhares e atitudes, bem como a busca pelo conhecimento para atender as novas necessidades e demandas oriundas na educação.

Compreende-se que o docente, como profissional que realiza a mediação de saberes e modos de agir, necessita ter uma formação que atenda às demandas sociais e, no exercício profissional, seja um cidadão ético e politicamente ativo, que tenha uma ação cidadã que respeite os direitos humanos, o meio ambiente e seja socialmente produtivo, contribuindo para a geração de riqueza nacional e formação intelectual da sociedade.

A preocupação do Estado e da sociedade em ampliar as oportunidades de inclusão de uma grande camada da população brasileira, historicamente excluída, tornou a escola o centro das atenções da sociedade, exigindo crescente investimento em infraestrutura e nos profissionais que atuam na educação, em especial no docente.





Procurando desenvolver as competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), busca-se uma formação continuada para docentes e profissionais, de modo a atuarem com afetividade e efetividade na área da Educação Especial, atendendo e realizando seu trabalho com excelência, com base nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Na dimensão conceitual, é necessária a formação de professores no que concerne a como realizar o atendimento educacional especializado e outras funções específicas da educação especial.

Na dimensão procedimental, tem-se a aplicação de concepções que auxiliem nas diversas áreas de educação especial, contribuindo com o desenvolvimento de todos. Ademais, faz parte dessa dimensão o docente apresentar uma boa relação intra e interpessoal, autogenciamento e liderança.

Na dimensão atitudinal, corresponde-se à análise, avaliação e compreensão do trabalho em equipe, cooperando e se inteirando com a situações existentes, na intenção de planejar, averiguar e aplicar os projetos organizados pela equipe de profissionais, compreendendo que cada estudante tem suas especificidades.

Nesse sentido, essas três dimensões proporcionam um olhar voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências intelectuais, organizacionais, comunicativas, sociais, comportamentais, políticas e humanas, promovendo ações assertivas no processo de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional, é importante que a equipe pedagógica compreenda que os estudantes, independente das suas deficiências, transtornos e/ou distúrbios, apresentam características peculiares, singulares e específicas. Além disso, é determinante o posicionamento do docente em relação ao processo de ensino e aprendizagem para com esses estudantes.

Nesse sentido, Feurstein enfatiza a importância do docente como mediador nesse processo, organizando doze características da mediação, citadas a seguir.

Intencionalidade e reciprocidade - o docente precisa agir com intencionalidade; ter objetivos e proposições que o respaldam para sua função. "Apenas dar aulas não demonstra intencionalidade" (BUDEL, 2012, p.143). É necessário ir além; desenvolvendo metodologias que proporcionem ao aluno, de fato, aprender.

Mediação do significado - trabalhar de forma que os conteúdos sejam significativos para os estudantes. O que pode ser significativo para um pode não ser para o outro. Ademais, os conteúdos só se tornam significativos quando estão relacionados a outros conceitos. Quanto mais o estudante compreender um determinado conceito, mais conseguirá fazer relações com outras situações em seu entorno.

Transcendência - é quando o docente instiga o estudante a ir além do que é solicitado ou até mesmo, a aplicabilidade daquilo que aprendeu em diversos contextos;

Mediação do sentimento de competência - uma criança com dificuldade para aprender, sente-se, muitas vezes, incapaz para desenvolver aquilo que lhe é proposto. Nesse sentido, o docente precisa entender cada estudante na sua singularidade e perceber o nível de dificuldade de uma atividade para o estudante não ter experiências de mais fracasso que sucesso, desmotivando-o a aprender. É necessário que o docente sempre o estimule para aprender a aprender, trazendo atividades que o permitam compreender e sentir-se capaz de realizar o solicitado. Desse modo, é importante que o docente pontue para o estudante o seu progresso e o que conseguiu realizar.

Mediação da autorregulação e do controle de comportamento - muitas vezes, tanto o docente quanto familiares não permitem que o estudante pense; muitas pessoas pensam por ele, impossibilitando o seu senso crítico e de análise. Para auxiliar no processo de autorregulação, o docente deve trabalhar três fases importantes. A primeira refere-se à fase de entrada ou *input*; ou seja, é quando o estudante reflete e analisa o que é necessário para realizar a tarefa. Na segunda fase, chamada de

fase de elaboração, o estudante precisa elaborar o que fará; fazer um planejamento, organizando suas ideias. A terceira fase, também chamada de *output*, acontece quando o estudante precisa mostrar o que conseguiu fazer.

Mediação do comportamento de compartilhar – o professor precisa estimular a participação do estudante no trabalho coletivo, em equipe, objetivando que perceba o quanto é importante a integração para a vida dele. Quanto mais se compartilha, mais existe a aproximação das pessoas, criando vínculos afetivos que são importantes para a aprendizagem.

Mediação da individuação e da diferenciação psicológica – estudantes com deficiências tendem a receber tudo mais pronto e a não fazerem muito por conta própria; apresentam uma relação de dependência de pais e docentes. Nesse sentido, o docente mediador deve trabalhar para que essa dependência seja dissolvida e, aos poucos, o estudante perceba que consegue aprender, com suporte de metodologias individualizadas.

Mediação da busca, do planejamento e do alcance dos objetivos – o docente precisa ser transparente em relação aos objetivos da aula, o que irá fazer, quais os passos que serão realizados. Dessa forma, auxilia-se os estudantes a desenvolverem seus próprios objetivos e, também, vislumbrar outras possibilidades.

Mediação da busca pela adaptação a situações novas e complexas: o desafio – o docente deve desafiar o estudante para a realização de algumas atividades que não devem ser tão fáceis e, também, não tão difíceis. O equilíbrio é a ponte para novos desafios.

Mediação da consciência da modificabilidade – o estudante precisa compreender que pode mudar e que é capaz para isso. Essa preposição visa a compreender que toda pessoa, sociedade e contextos são modificáveis.

Mediação da alternativa positiva - o docente precisa se apropriar das diferentes formas de ensinar, utilizando recursos metodológicos que contribuam para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Mediação do sentimento de pertença - o professor precisa estimular o estudante a sentir-se e ser de fato pertencente ao grupo que está inserido. É necessário que o docente perceba as potencialidades de seus estudantes e acredite que todos são capazes de aprender a aprender.


4.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA BNCC E DO CURRÍCULO BASE DE SANTA CATARINA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como propósito orientar e direcionar o docente para efetivação de práticas pedagógicas e adaptabilidades curriculares. No que concerne à Educação Especial, a BNCC, como documento normativo, serve como referência para a elaboração dos currículos inclusivos, num olhar minucioso, contextualizado e significativo. Nesse sentido, sua função é a de “assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica” e estabelecer um orientador curricular (BRASIL, 2017, p.16).

Conforme Ferreira (2015, p. 314), “o que se aprende deve ser abordado de forma dinâmica, instigante e estar relacionado à vida real do estudante de forma que faça sentido para sua experiência humana”. Dessa forma, é necessária que a flexibilização curricular seja voltada para estudantes público-alvo da Educação Especial.

Cabe salientar que o “currículo tem de ser reduzido, adaptado. Jamais empobrecido, mas adequado ao que o estudante precisa aprender naquele momento” (BUDEL, 2012, p.53).

Reiterando sobre a importância do currículo e sua transversalidade explicitada na BNCC, o Plano Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) orienta que as instituições de ensino devem garantir a inclusão metodológica e arquitetônica de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio de Atendimento Educacional Especializado, realizado por professores capacitados na área de educação especial, com participação da comunidade educativa e familiares, na intenção de promover educação de equidade e qualidade.



E, para auxiliar alunos das escolas públicas e privadas em relação a surdez, a Lei nº 10.436/02 assegura e reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, deve-se compreender que a inclusão não é apenas configurar o acesso ao estudante com deficiências ao ensino regular, mas, também, proporcionar o desenvolvimento dessas potencialidade e capacidades (FERNANDES, 2011). Ou seja, a inclusão deve ocorrer e deve proporcionar intencionalidades. De acordo com Carvalho (2004, p.32), a:

inclusão educacional é mais que a presença física, muito mais que acessibilidade arquitetônica, e muito mais que matricular alunos com deficiência nas salas de aula do ensino regular, é bem mais que um movimento da educação especial, pois se impõe como movimento responsável que não pode abrir mão de uma rede de ajuda e apoio aos educadores, alunos e familiares. (CARVALHO, 2004, p.32).

Diante do supracitado, é necessário que a inclusão ultrapasse os muros da sala de aula, da escola, de acessibilidades metodológicas, arquitetônicas. Além do mais, deve-se trabalhar de forma conjunta, com pais, família e sociedade, numa visão altruísta e de equidade.

4.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

Conforme o Ministério da Educação - MEC, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades educacionais.


A Lei Brasileira de inclusão, no Artigo 27, estabelece que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Nesta perspectiva de educação inclusiva, a Coordenação de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Imbituba pauta suas ações no atendimento às especificidades do aluno, público alvo da Educação Especial, no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orientando a organização de redes de apoio, promovendo a formação continuada dos professores, primando pelo incentivo e pelo desenvolvimento de práticas colaborativas baseadas nos princípios de diversidade, de inclusão e de equidade.

Na rede municipal de ensino de Imbituba, a Educação Especial é ofertada desde a Educação Infantil e se estende até o Ensino Fundamental.

A proposta de inclusão nos Centros Municipais de Educação Infantil e Escolas municipais objetiva oferecer um espaço democrático de acolhimento e garantia de permanência de todos os alunos, oportunizando o convívio com a diversidade.

Para efeitos de contextualização, na sequência, apresentamos alguns marcos importantes para a Educação Inclusiva em Imbituba, conforme levantamento feito pela SEDUCE.


- 
- Em 2005, implantou-se o setor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação.
 - Até 2008, os atendimentos aos alunos com deficiências e/ou necessidades educativas especiais ou altas habilidades aconteciam em classes regulares de ensino com acompanhamento de estagiários. Com a estruturação gradativa desse setor, começou-se a planejar a implementação de uma equipe multiprofissional.
 - Com o lançamento do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, pelo Ministério da Educação - MEC, o município de Imbituba cadastrou-se para receber quatro salas de Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo de ampliar e qualificar o atendimento aos alunos na rede municipal de ensino.
 - Em 2010, foi inaugurado o setor de Supervisão de Educação Especial e Inclusão Escolar. Ademais, ainda neste ano, deu-se início à implantação das salas de Atendimento Educacional Especializado em quatro pólos de educação distribuídos para atender diferentes regiões do município.
 - Com os pólos organizados e equipados, em 2012, iniciamos os atendimentos em contraturno dos alunos público-alvo da Educação Especial.
 - Em 2014, após a regulamentação 001/2014 do Conselho Municipal de Educação - COMED, constituiu-se uma equipe multiprofissional completa, composta por cinco profissionais das seguintes áreas: psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia e pedagogia. Essa equipe passou a ser responsável pela avaliação dos processos de solicitação de segundo professor encaminhados pelas unidades educativas, bem como pela avaliação e encaminhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, identificados ao longo do ano escolar nas unidades educativas.
 - Em 2017, o setor de Educação Especial passou por uma estruturação, sendo dividido em duas coordenações vinculadas, a saber: Coordenação de Educação Inclusiva na Educação Infantil e Coordenação de Educação Inclusiva no Ensino Fundamental.

- Em 2013 e 2021, foi realizado Concurso Público para ingresso no quadro permanente da Prefeitura de Imbituba, dentre eles Professores de Educação Especial.
- Em 2019 e 2022, foram implementadas duas novas salas de Atendimento Educacional Especializado.
- Em 2021, iniciou-se o processo de atualização da Proposta Curricular do Município de Imbituba e a equipe de Educação Especial participou ativamente desse movimento, uma vez que acredita, assim como o Referencial de Santa Catarina, em "um sistema que garanta não apenas a inserção parcial, mas sim a inclusão de todos". (SANTA CATARINA, 2014, p. 71).
- Em 2022, foi ofertado o 1º Curso Básico de Libras para Professores da Educação Especial
- Nos últimos anos, a rede fortaleceu a sua atuação na área de Educação Inclusiva, com cursos de capacitação e um acompanhamento contínuo, tendo como princípio o respeito às diferenças e uma educação de qualidade para todos.

No que tange às Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), no ideário da política pública, foram planejadas como espaços organizados com materiais de uso permanente (armários, mesas, carteiras e cadeiras), equipamentos (computadores, laptops com sintetizador de voz, teclados com colmeia, lupas eletrônicas) e ferramentas necessárias para as intervenções pedagógicas, que compreendem materiais didáticos e pedagógicos (material dourado, jogos de memória, software, quebra-cabeça).

A matrícula na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) está condicionada à matrícula no ensino comum e no atendimento organizado por cronograma descrito no Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), a partir da identificação das necessidades específicas de aprendizagem junto aos objetivos a serem alcançados e às atividades propostas. (BRASIL, 2009).

Além do mais, cabe destacar a importância do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que tem como objetivo assessorar o docente nas práticas pedagógicas do estudante do AEE. Trata-se de um documento respaldado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº13146/2015) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9397/1996).




O PDI é um instrumento com o objetivo de proteger as ações do professor, retratando as metas de aprendizagens que devem ser priorizadas nas intervenções de acordo com as características de cada estudante. Sendo assim, destacamos a sua importância e evidenciamos que ele deve contemplar os objetivos, as estratégias e as atividades que serão realizadas, as habilidades que serão desenvolvidas, os apoios dos quais o estudante precisou para finalizar a atividade e deve dispor do espaço para o registro das observações realizadas pelo professor. (PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE IMBITUBA, 2022).

Além disso, o AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais, na mesma escola em que o estudante está matriculado, no turno inverso da escolarização, não sendo substituídas às classes comuns. Pode-se ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos municípios. (BRASIL, 2009).

Conforme o art. 26, da Seção II, da Resolução do Conselho Municipal de Imbituba (COMEDI), N° 002 de 06 de junho de 2016, o docente que realiza o Atendimento Educacional Especializado precisa ter formação inicial em Pedagogia e formação específica para a Educação Especial. (COMEDI, 2016).

Cabe destacar que o Segundo Professor é o profissional da área de Educação Especial que acompanha e atua em conjunto com o professor titular em sala de aula, a fim de atender aos alunos com deficiência matriculados nas etapas e modalidade da educação básica regular das escolas públicas municipais do Município de Imbituba.




Um serviço de suporte à inclusão escolar cujas estratégias de ensino são delineadas conforme as especificidades de cada estudante. Como mediador, o segundo professor, ao desenvolver o trabalho, posiciona-se como ponte que enlaça o aluno com os vários atores escolares e com as práticas pedagógicas. Sua intervenção orienta-se no sentido de propiciar que o estudante percorra com equidade de oportunidades o processo de escolarização.

Nesse sentido, para colaborar com o processo de ensino e aprendizagem do estudante público-alvo da Educação Especial, a Rede Municipal de Ensino deve proporcionar o uso das Tecnologias Assistivas “de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo autonomia e participação” (COMEDI, 2016).

A Educação Especial, como modalidade de educação básica, compartilha os mesmos pressupostos teóricos e metodológicos das diferentes etapas, níveis e modalidades de ensino. O desafio está na prática da flexibilização curricular, na adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar, entre outros. Aspectos necessários para que estudantes com deficiências exerçam o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições. (MERCADO; FUMES, 2017, p. 6).


Cabe destacar que, com base na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução nº2/2001), foi instituído o termo ajudas técnicas, com um sentido semelhante ao da expressão Tecnologia Assistiva.



Tecnologia Assistiva refere ao conjunto de recursos e serviços que proporcionam ou que ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Promovendo uma vida mais independente e com qualidade, facilitando o processo de ensino aprendizagem. (PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE IMBITUBA).

Na área da Educação Especial, a Tecnologia Assistiva tem a função de atender as necessidades específicas dos estudantes, por meio de recursos e estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem e os instrumentalize, funcionalmente, para a realização das atividades pedagógicas. Para alcançar esse intuito no contexto escolar, poderão ser utilizados recursos de alta tecnologia, como computadores e softwares específicos, como também recursos de baixa tecnologia, que podem ser confeccionados pelos docentes, com materiais do cotidiano escolar (BRASIL, 2006).

Nessa concepção, podemos depreender a Educação Especial como uma parte indissociável da Educação Básica, que, a partir das suas especificidades, pode contribuir para o contexto da escola em suas práticas e repertórios cada vez mais diferenciados para tornar o conhecimento acessível a todos. Assim, cumpre com seu papel fundamental, ao estabelecer a igualdade de direitos na educação escolar para todos, ao mesmo tempo que reconhece as necessidades educativas, limitações e potencialidades desses sujeitos pelo princípio da equidade, com atenção às expectativas de chegada ao final do percurso formativo escolar.(SANTA CATARINA, 2019, p. 95).



Desse modo, para trabalhar a diversidade no contexto escolar, conteúdos curriculares que se adequem a todos os estudantes, que apresentem diferentes e diversas habilidades e competências motoras, sensoriais e intelectuais, o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) faz-se necessário, visto que reporta um olhar holístico sobre o como ensinar, quais metodologias necessárias e adequadas para contemplar o processo de aprendizagem de todos os estudantes.

O DUA visa essencialmente diferenciar e proporcionar alternativas de ensino e aprendizagem nas práticas curriculares, em um contexto de acessibilidade ampliado, visando maximizar a equidade escolar e minimizar as desigualdades dos diferentes percursos de escolarização. (SANTA CATARINA, 2019, p. 95-96).

Em suma, a participação de estudantes identificados como público-alvo da Educação Especial nas relações escolares e na sociedade requer mais do que adaptações circunstanciais, mais do que um serviço para atender às necessidades individuais. A Educação Inclusiva implica transformações nos valores, nas estruturas jurídicas, relacionais e referenciais culturais, que garantam as interações entre diferentes sujeitos, linguagens, interesses e culturas.

Por fim, para ilustrar, apresentam-se recursos criados por professores da Educação Especial de Imbituba.

Figura 1: Desenvolvimento da coordenação motora fina e reconhecimento da letra do alfabeto

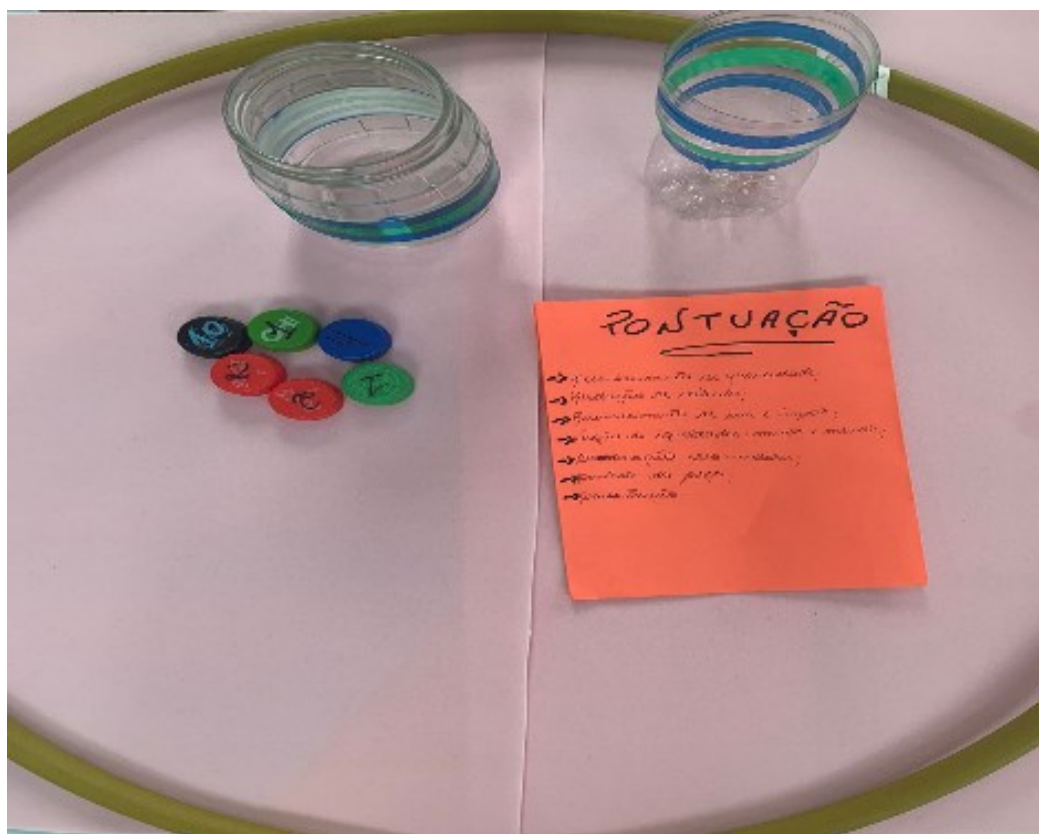


Fonte: (ELABORADO POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE IMBITUBA, 2022).



O objetivo do recurso criado com caixa de ovos, tampinhas e grampo de roupa é desenvolver a coordenação motora fina, por meio do movimento de pinça. Com as tampinhas com letras, pode-se reconhecer o seu nome e, ao mesmo tempo, iniciar a alfabetização. (PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE IMBITUBA, 2022).

Figura 2: Reconhecimento de quantidade, par, ímpar, maior, menor, resolução de cálculo controle de força, coordenação viso - motora e concentração.



Fonte: (ELABORADO POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE IMBITUBA, 2022).

Materiais: 5 potes de tamanhos diferente, inclusive da largura da boca; 10 tampinhas ou bola; 1 bambolê

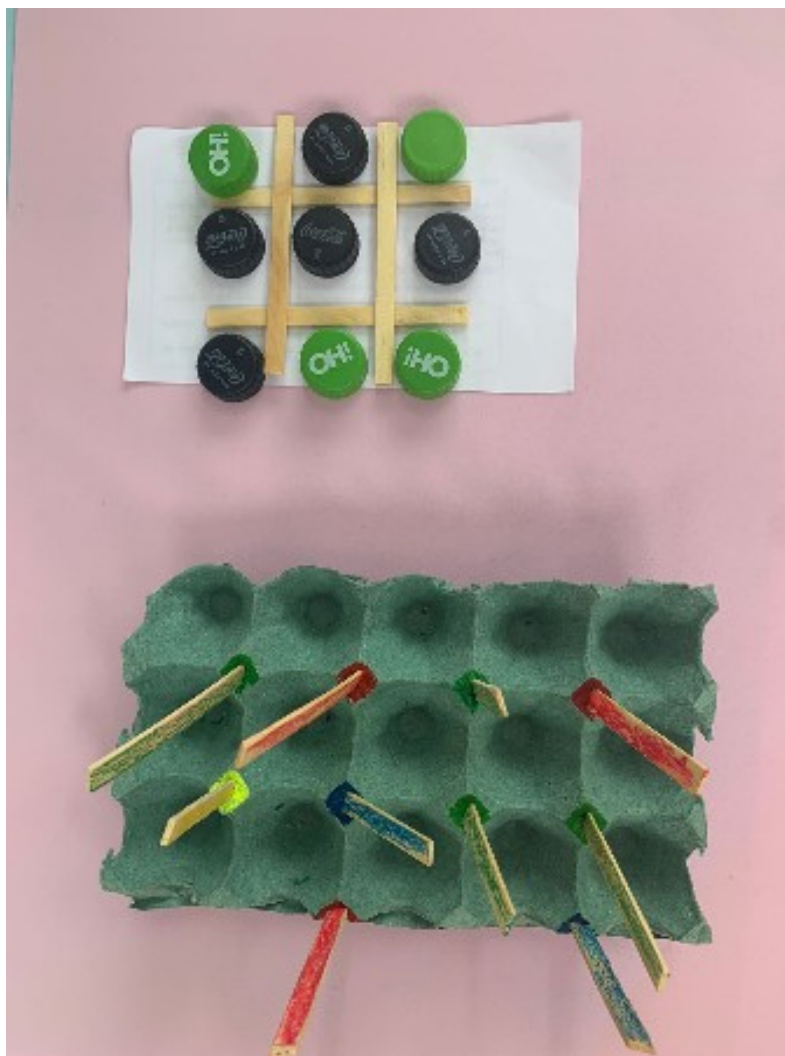
Como jogar:

Colocar os potes – um por vez – em cima de uma mesa. Ajustar a distância com o bambolê – base do arremesso. Após a montagem, começar jogando uma bolinha/tampa por vez. No final, ver junto com o estudante a quantidade de tampinhas/bola que está no pote. Pegá-las, registrar em uma folha o valor de cada bolinha/tampinha e realizar a soma. Na sequência, mudar o pote para boca menor, após o estudante ter acertado mais do que errado.



Importante: os potes e a distância devem ser regulados para evitar a frustração do estudante. (PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE IMBITUBA, 2022).

Figura 3: Jogo da velha e pareamento de cores e quantidade.



Fonte: (ELABORADO POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE IMBITUBA, 2022).



Jogo da velha tem o objetivo de estimular o raciocínio lógico, a concentração, a percepção visuoespacial.

Pareamento de cores e quantidade busca aperfeiçoar a destreza manual, trabalhando a motricidade fina, instigando a atenção, o cognitivo e assimilação de cores. (PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE IMBITUBA, 2022).

Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4024 de 1961. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1961. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>. Acesso em: 20 fev. 2022.

_____. **Lei nº 13.005/2014**. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 fev. 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

_____. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 05 mar. 2022.

_____. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 06 abr. 2022.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 25 fev. 2022.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília:** Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 12 fev. 2022.

_____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

_____. **Decreto 7084/10 | Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010.** Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/821233/decreto-7084-10#art-28>. Acesso em: 18 fev. 2022.

_____. **Decreto 7084/10 | Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010.** Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/821233/decreto-7084-10#art-28>. Acesso em: 18 fev. 2022.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 08 mar. 2012.

_____. INEP/MEC. **Resumo Técnico- Censo Escolar da Educação Básica, 2021**. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**.

Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.

Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Lei n.

12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 14 fev. 2022.

_____. Ministério da Educação. **O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024**. Disponível em:

<https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**:

razões, princípios e Programas. Brasília, 2007. (Caderno de divulgação das razões, princípios e programas do PDE). Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/plano-de-desenvolvimento-da-educacao-pde/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

_____. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

_____. Presidência da República. **Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Atendimento Educacional Especializado. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:** um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino . / Tomás Dias Sant'Ana... [et al]. - Alfenas: FORPDI, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>. Acesso em: 05 fev. 2022.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009** - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (mec.gov.br). Acesso em: 04 fev. 2022.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.


_____. **Resolução COMEDI nº002 de 06 de junho de 2016.** Aprova o Regimento Único das Escolas e Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Imbituba. Imbituba: COMEDI, 2016.

BUDEL, Gislaine Coimbra. **Mediação de aprendizagem na educação especial.** Curitiba: Ibpex, 2012.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial.** 2 ed ver e atual. Curitiba: Ibpex, 2011.

FERREIRA, W. O conceito de diversidade na BNCC: relações de poder e interesses ocultos. **Retratos da Escola**, Brasília, v.9, nº17, p. 299-319, jul./dez.2015.



FROLHLICH, Daniela Camila; Meurer, Ane Carine. Base Nacional Comum Curricular: Educação Especial em foco. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº7, 2 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/base-nacional-comum-curricular-educacao-especial-em-foco>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MENDES, E. G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: UFSCar, 2014. p. 68- 88.

MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. Base Nacional Comum Curricular e a Educação Especial no Contexto da Inclusão. *In*: 10º Encontro Internacional de Formação de Professores – Enfope e 11º Fórum Permanente de Inovação Educacional – Fopie, 2017, Universidade Tiradentes - Campus Farolândia, Aracaju-Sergipe. **Anais** [...]. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2017. p. 1-16. Disponível em: MERCADO e FUMES.pdf (usp.br). Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTA CATARINA, Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Município de Imbituba**: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Disciplinas Curriculares/ Maria Ieda Monteiro (coordenadora). Capivari de Baixo: Humaitá, 2004.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do Território Catarinense**. Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria do Estado da Educação, 2019.



EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

5 - EQUIPE MULTIPROFISSIONAL



"Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que, apaixonadamente, diz sim à vida".

(Paulo Freire)

A partir do ano de 2014, com o crescente número de matrículas de alunos com deficiência na Rede Municipal de Ensino, teve início um movimento de regulamentação da Equipe Multiprofissional da Secretaria Municipal de Educação, que contou com a parceria da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), do Ministério Público e da Rede Municipal de Ensino. Para assegurar os direitos desses alunos, foi estabelecida a Resolução do Conselho Municipal de Educação (COMED), N° 001/2014, com a finalidade de avaliar as solicitações de segundo professor para atendimento na modalidade de Educação Especial.

Com o aumento da demanda dos educandos com dificuldades de aprendizagem não relacionadas a deficiências, sentiu-se a necessidade de ampliar a atuação da equipe. Foi então que se instituiu a Portaria PMI/SEDUCE, N° 009/2016, com o objetivo de prestar serviços complementares ao trabalho pedagógico e favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades e aprendizagens dos alunos com deficiência ou não, devidamente matriculados na Rede Municipal de Ensino.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação conta com uma Equipe Multiprofissional formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Essa equipe é composta por 01 (uma) coordenadora, 01 (uma) psicóloga, 01 (uma) psicopedagoga, 01 (uma) pedagoga, 01 (um) fonoaudiólogo e 01 (uma) assistente social, que atua em caráter institucional, prestando atendimento coletivo e/ou individual, junto às unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, seus alunos, familiares e professores.

Diante disso, atendendo à Portaria PMI/SEDUCE N° 009 de 02 de agosto de 2016, apresentamos as principais atividades realizadas pela Equipe Multiprofissional:

- analisar as solicitações de segundo professor para educandos da Rede Municipal de Ensino;
- atuar no cotidiano pedagógico de modo integrado à equipe escolar;
- identificar a demanda existente nas Unidades de Ensino da Rede Municipal;
- oportunizar aos professores e outros profissionais da gestão escolar, suporte para a melhoria das condições no percurso formativo do educando, por meio de formações específicas;



- contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas a deficiência do educando, mas que são conseqüências de problemas escolares diversos;



- realizar estudos de caso e encaminhamentos feitos pelas Unidades de Ensino;
- oferecer suporte à Coordenação da Educação Especial da SEDUCE;

- realizar visitas nas Unidades de Ensino para apresentação e implantação de projetos voltados para os educandos, pais e professores;



- realizar visitas para atender às queixas referentes aos educandos com dificuldade de aprendizagem nas Unidades Escolares e CMEIs, realizando orientações aos professores e pais e oferecendo os devidos encaminhamentos;



- realizar visitas às Unidades de Ensino para orientações aos coordenadores e professores;
- participar na elaboração da formação dos professores sobre a atualização da Proposta Curricular do Município;



- participar dos eventos realizados nas Unidades de Ensino da Rede;
- orientar professores e coordenadores sobre como lidar com educandos com dificuldades de aprendizagem e como fazer adaptações na sala de aula;
- participar da Conferência Municipal de Educação CONAE - Municipal;
- realizar visitas com as coordenadoras da Educação Especial para orientação aos diretores, coordenadores, professores, pais e educandos da Rede Municipal.



As dificuldades e os transtornos de aprendizagem que se apresentam na infância têm sempre forte impacto sobre a vida da criança, de sua família, bem como sobre o seu entorno, pelos prejuízos que causam nas diferentes áreas do desenvolvimento pessoal, assim como de sua aceitação e participação social. Somente a intervenção precoce das dificuldades pode levar ao sucesso na aprendizagem.

As crianças e adolescentes têm direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular, de forma que favoreça sua inserção crítica na sociedade. Eles têm direito às condições oferecidas pelo Estado e pela sociedade, que garantam o atendimento de suas necessidades básicas em outras esferas da vida, como a econômica e a social, favorecendo não só uma escola digna, mas também uma vida digna.

Em vista disso, a Equipe Multiprofissional busca, junto às famílias e instituições de ensino, maneiras de lidar com as dificuldades que surgem no cotidiano escolar, a partir de um trabalho voltado para o reconhecimento do outro e suas diferenças, assegurando uma formação integral dentro de suas potencialidades e especificidades.

Equipe Multiprofissional

Rose Meri de Mendonça Beza
Coordenadora da Equipe Multiprofissional

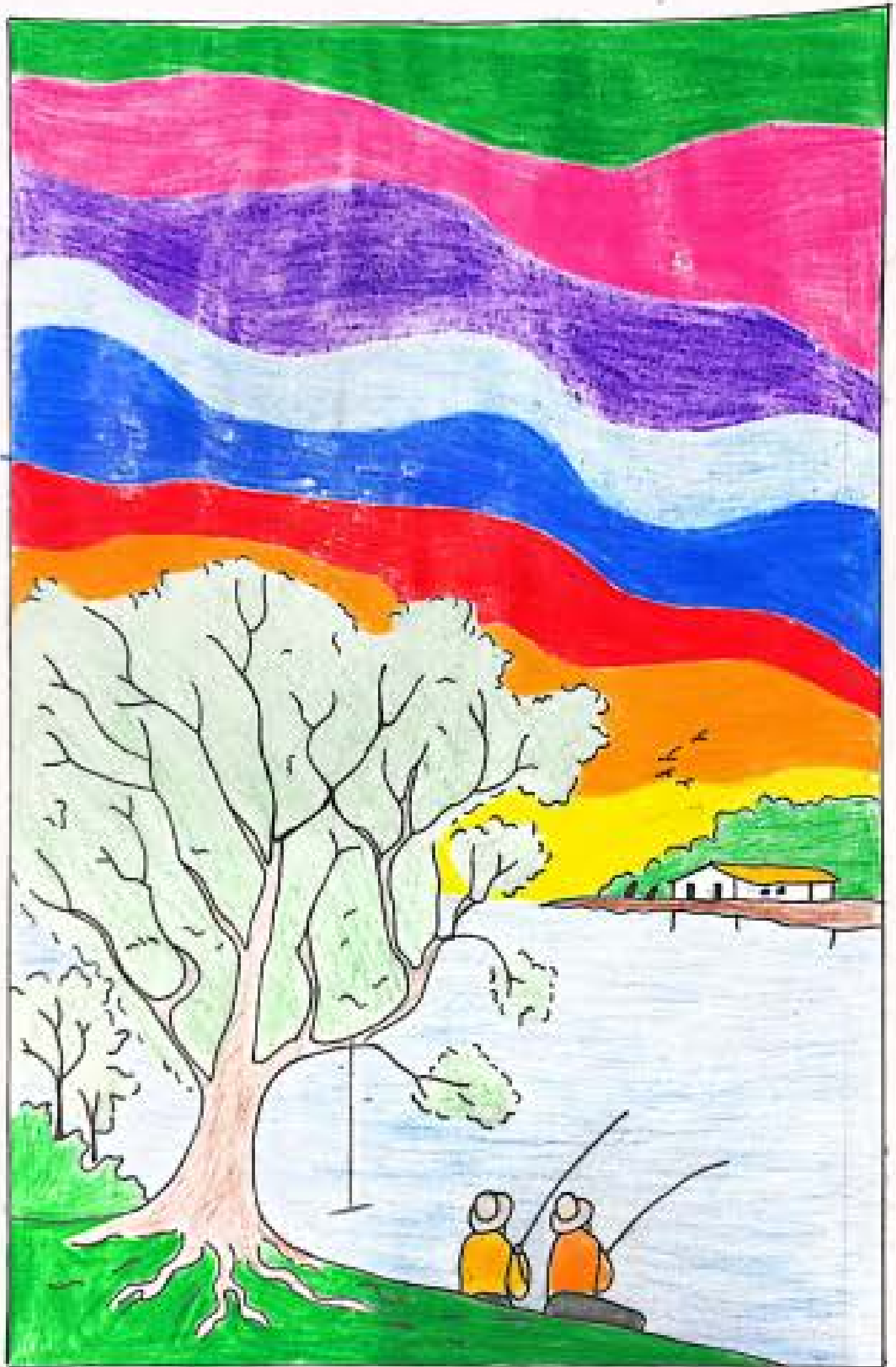
Caroline Domingos Hipólito
Psicóloga

Denise Silva Maisto
Assistente Social

Guilherme Lemos Monteiro dos Santos
Fonoaudiólogo

Manoela Stumpf Ramos
Pedagoga

Regiane Miguel Rodrigues
Psicopedagoga





**EDUCAÇÃO
INFANTIL**

6. EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas, muito se tem falado e teorizado a respeito da primeira infância. Cuidar e educar é uma ação complexa e desafiadora, envolvendo a família, a escola e toda a comunidade. Atualmente, temos muitos documentos orientadores (LDB, Diretrizes Curriculares da Educação Básica, BNCC, Currículo Base da Educação Infantil no Território Catarinense, entre outros), que dão legitimidade a esta etapa tão importante que tem como objetivo inserir e ampliar as experiências das crianças num espaço educacional coletivo.

Vivemos em um mundo em constante movimento, gerando mudanças sociais, econômicas e políticas. Frente a essas mudanças, faz-se necessário rever e atualizar os documentos que norteiam a educação municipal e que refletem a identidade do grupo a qual pertencem.

A atualização da nossa proposta deu-se de forma democrática, com professores, gestores e demais sujeitos envolvidos no fazer pedagógico e participando, ativamente, dessa construção. Em parceria com o SENAC, a equipe técnica da secretaria de educação, cultura e esporte expôs o contexto atual, elencando as potencialidades e as fragilidades da rede.

Em um segundo momento, organizou-se um encontro com os coordenadores pedagógicos e diretores dos CMEIS, em que se elaborou um diagnóstico e uma análise do contexto educacional.

Após essa escuta inicial, os dados foram compilados e socializados com o público citado e, a partir desses dados, organizaram-se estratégias metodológicas, viabilizando os formatos dos encontros posteriores.

A participação dos professores e dos coordenadores, na atualização da Proposta Curricular, ocorreu de forma dinâmica, oportunizando a todos rever, discutir, refletir, avaliar e redirecionar os documentos legais que norteiam essa etapa, apontando um caminho a seguir.

Esses encontros possibilitaram momentos de interação, de reflexão e de ação das práxis pedagógicas, em que diferentes concepções de criança foram confrontadas, desconstruindo paradigmas e construindo novos olhares para a primeira infância, respeitando o protagonismo infantil, percebendo-os como sujeitos de direitos, atuantes em um espaço e tempo tão peculiar e singular, que é a infância.

Olhar para a infância e suas diferentes faces requer sensibilidade, uma escuta atenta ao dito e não dito. Ser professor(a), na educação infantil, é um desafio, pois faz-se necessário mergulhar nas sutilezas e nas incertezas que essa etapa apresenta.

Com base nesse contexto, cabe destacar que esse documento revela um percurso de professores, gestores e equipe técnica em constante formação e transformação. Não se configura em um documento estático, pronto e acabado, mas um documento vivo, reflexivo, elaborado a partir de muitas vozes que têm se debruçado a estudar e a contribuir para a formação integral de nossas crianças, priorizando que seus direitos sejam assegurados e garantidos.

Para tanto, procurou-se, no decorrer dessa materialização, apresentar os nossos contextos educativos, dando visibilidade às múltiplas linguagens das crianças e às experiências que estas têm construído por meio de interações e brincadeiras no contexto coletivo. Em suma, esse documento reflete a identidade de uma rede que tem lutado por uma educação infantil de qualidade, de forma respeitosa, considerando os princípios políticos, éticos e estéticos como norteadores da ação pedagógica.

Vanusa M. de Moraes Silva
Coordenadora de Articulação Pedagógica da Educação Infantil

Ana Jandira M. Gonçalves
Coordenadora de Atividades Complementares da Educação Infantil.

Onileda de S. Matta Guimarães
Coordenadora de Acompanhamento de Formação Continuada.

6.1 - A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Professora Esp. Samara Madureira Morais


Desejamos construir com nossas crianças uma educação que acolha os recém-chegados, que possa desenvolver a empatia, dentro de um princípio de alteridade, que as relações sociais possam ser construídas a partir das diferenças e que as diferenças venham a ser o nosso maior patrimônio.

Almejamos uma educação que ultrapasse os muros da escola. Desse modo, priorizaremos que as nossas belezas naturais sejam ocupadas por nossas crianças e que estas tenham a oportunidade de iniciar as suas primeiras investigações (científicas) a partir da nossa rica natureza e plural população.

Desejamos, principalmente, que sejam atores, partícipes da vida pública, que tenham oportunidade de exercer seus direitos e deveres na mais tenra idade e que os nossos espaços públicos sirvam de estruturas para ampliar as diferentes formas de aprender.

O documento de Práticas Cotidianas na Educação Infantil (BRASIL, 2009b, p. 88) compreende a escola como um espaço intencional de formação cidadã, em que toda a comunidade escolar se envolve e compromete-se com a intencionalidade e complexidade da formação humana, portanto a compreensão desse espaço está voltada para atender, prioritariamente, as necessidades das crianças e seus direitos.

Nesse contexto, todas as suas etapas e modalidades da educação básica devem buscar a contextualização dos conhecimentos expressos nos diferentes campos de experiências e componentes curriculares, ressignificando-os a partir de abordagens pedagógicas que valorizam os saberes, a infância e as práticas cotidianas de pesquisa e aprendizagem significativa.



Nossa rede, corroborando os documentos legais, compreende a criança como sujeito histórico, cuja identidade pessoal e coletiva constitui-se pelas vivências no contexto social, por experiências qualificadas no brincar, no fantasiar, no explorar, no questionar, construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Reconhecer essa criança real, pensante, cidadã do presente, distante de concepções pautadas no “vir-a-ser” garante espaços de protagonismo infantil e imersão em ambientes educativos em que a expressão, o afeto, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia e o imaginário, conduzem os processos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como toda prática pedagógica (FINCO, 2015).

Nosso movimento se organiza para assegurar que as crianças matriculadas em nossa rede tenham a oportunidade de acesso à Educação de qualidade, garantindo que os direitos do SER CRIANÇA e de viver suas infâncias com dignidade sejam respeitados e sejam potencializados a partir de ambientes, abordagens e experiências pedagógicas previamente refletidas e organizadas.

Para a Rede Municipal de Educação de Imbituba, quando a criança inicia sua vida escolar, a escola, o educador e suas projeções não se organizam em podá-la.

Nessa compreensão, a mediação das propostas/investigações ocorre a partir de uma perspectiva vigostikiana, que compreende esse sujeito interativo como um potente detentor de compreensões e conhecimentos, compreendendo para esse educador uma intervenção propositiva, isto é, o educador surge de modo a promover a aquisição de novas ferramentas de pesquisa, de experiências e principalmente de aprendizagens, incitando ainda mais a pesquisa, a experiência, a “EUREKA”.




[...] as crianças desenvolvem intensamente, e desde os primeiros anos de vida, diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas e iniciam a formação de ideias, sentimentos e hábitos morais e traços de personalidade que até pouco tempo atrás jamais julgávamos possível (MELLO, 2004, p.135).

Vigotski (2008) escreveu um texto chamado: “A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança”. Nesse material, o autor aprofunda seu olhar sobre o brincar e os incrementos mentais dessa prática para a criança, sendo esse fundamental para o desenvolvimento biológico, cognitivo, psicossocial e principalmente cultural. Conforme podemos ler a seguir:



[...] É disso que surge a brincadeira, que deve ser sempre entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis, diante da pergunta por que a criança brinca? A imaginação é o novo que está ausente na consciência da criança na primeira infância, absolutamente ausente nos animais, e representa uma forma especificamente humana de atividade da consciência; e, como todas as funções da consciência, forma-se originalmente na ação (VIGOTSKI, 2008, p. 25).



Para a Base Nacional Comum Curricular (2018), a construção de projeções com a finalidade do brincar apresenta grande importância para a formação da criança e para a constituição desse professor/pesquisador. É no brincar que a criança relaciona-se com o outro, que aprende sobre si, seus limites, e desenvolve subterfúgios mentais para a resolução de problemáticas.

A nossa concepção de educação infantil é potencializada a partir dos estudos de Lev Vigotski e, conseqüentemente, da teórica Zoia Prestes, responsável por traduzir e multiplicar as análises relacionadas à Pedagogia Histórico-Cultural. Fundamentamo-nos a partir da relação social, que precisa pautar-se em alguns importantes conceitos, tais como: singularidades, escuta, espaço, tempo e infância, que contribuem para a parte estética e imaginativa presente na projeção das experiências para a criança. Entretanto, compreendemos que a educação, para além de provocativa, precisa ser científica, comprometendo-se com a formação humana ontológica, isto é, com a formação integral desse sujeito.

Compreendemos que as projeções, mediações e ambientação desse projeto de formação humana precisa refletir as necessidades sociais atuais, tais como o fomento a sustentabilidade, o trabalho em comunidade, a corresponsabilização da família e a formação desse sujeito descompromissada com o mundo do trabalho, tendo em vista que compreendemos que nossos espaços precisam ser garantias da condição de infância dos pequenos cidadãos que compõem a nossa cidade.



Toda a criança é única, necessitando, assim, de cuidados e estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento

Compreendemos que uma escuta empática e amorosa contribui para a aquisição da língua oral e, principalmente, contribui para a interpretação sobre si e sobre o mundo a sua volta.

Na abordagem que construímos coletivamente, a criança é acolhida por todos os profissionais da escola e, sobretudo, por um espaço que permite a sua condição de criança avançar nos processos de aprendizagem.

O tempo da criança de comer com tranquilidade, dormir quando desejar, “experenciar as propostas” e brincar não deve se sustentar, preocupar ou pautar cargos, funções e execuções laborativas. Não estamos educando para o trabalho e sim para a vida e suas complexidades individuais e sociais.

Neste intento, contestamos para esse documento e para a nossa prática cotidiana o brincar como ferramenta de aprendizagem, por compreendemos que essa atividade proporciona a ocorrência de importantes incrementos cognitivos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais fundamentais para o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas, das crianças pequenas e das crianças da rede, além de garantirmos, a partir dessa prática, condições afetivas para o pertencimento dessa criança à comunidade e à escola, assim como o desenvolvimento de importantes habilidades sociais, emocionais e cognitivas.



SER CRIANÇA

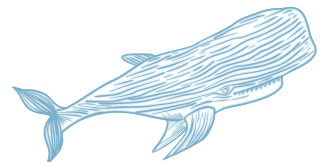
Tatiana Belinky

**Ser criança é dureza-
Todo mundo manda em mim-
Se pergunto o motivo,
Me respondem “porque sim”.**

**Isso é falta de respeito,
“Porque sim” não é resposta,
Atitude autoritária
Coisa que ninguém gosta!**

**Adulto deve explicar
Pra criança compreender
Esses “podes” e “não podes”,
Pra aceitar sem se ofender!**

**Criança exige carinho,
E sim! Consideração!
Criança é gente, é pessoa,
Não bicho de estimação!**



*** A citação está no livro “Problemas da literatura infantil”, p. 30, Editora Nova Fronteira, 1984.**

6.2 - O ESPAÇO COMO TERCEIRO EDUCADOR

A construção do conhecimento vai muito além do aprendizado acumulado na sala de referência e, justamente por isso, o espaço físico escolar deve ser considerado como parte da proposta pedagógica e do processo de aprendizagem das crianças. As escolas de Imbituba precisam ser ocupadas por arte, legendas e descrições, flores, plantas, hortas, bibliotecas, recursos estruturados e desestruturados, experiências e vivências nas paredes, fotos, cheiros e texturas. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

Compreendemos que as salas de referência e os demais ambientes compartilhados precisam ser intencionalmente projetados a partir dos interesses das crianças e levando em consideração as experiências pedagógicas que desejamos proporcionar. A luminosidade, a arquitetura, as organizações relacionadas a mobiliários, brinquedos, ferramentas, livros, natureza precisa refletir o educar para a sustentabilidade e, principalmente, para potencializar as relações sociais da Educação Básica de Imbituba.

Nesse contexto, compreendemos que:

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador” juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 157)

Como materialidade dessa proposta, elencamos os seguintes espaços para apresentarmos, brevemente, o que consideramos para esse conceito:



- Corredores da escola: os corredores da escola comunicam a escola com a comunidade, apresentam suas práticas e divulgam importantes saberes. Nessa lógica, compreendemos que todo o espaço escolar comunica/educa. Com fotos dos projetos, registros das pesquisas, registros de fala, produções de diferentes dimensões, os corredores deverão apresentar para toda a escola as experiências que as crianças estão realizando, educando os demais alunos de outras turmas, como as famílias que por ali transitam, mas, também, educando a equipe escolar.
- Refeitório: fomentando a forma correta de alimentação, autonomia e qualidade alimentar, nossos espaços destinados à alimentação passam a ser refletidos para projetos culinários, divulgação de boas práticas, apresentação do cardápio semanal escrito em letra bastão e com fotos; descrição dos pratos para que a criança tenha acesso a esse conhecimento. Esse espaço deverá conter flores, plantas e toalhas, permitindo a essa criança o direito de comer de forma ética e estética, além de disponibilizarmos itens de organização para que cada criança, após se alimentar, possa limpar o próprio espaço e organizar para os demais alunos. Salientamos para esse quesito que as refeições poderão ser realizadas em outros espaços, como quadras, parques, sala, em condição de piqueniques, brunch e experiências.

- A Secretaria Escolar/A coordenação: deverá apresentar fotos do espaço escolar e um grande mural com fotos das equipes de sala, com legendas, facilitando à família e às crianças de inclusão a aproximação com a equipe. Esse espaço é responsável pelo acolhimento comunitário e pela divulgação de informes escolares, portanto, além de um mural de comunicados, esse local é responsável pela primeira aproximação/orientação da família, sendo fundamental para a agenda de inserção e instrumentalização dos pais.

- Espaços externos: a horta, os jardins, as árvores deverão ser cuidadas pelas crianças durante o período escolar e pela equipe de manutenção durante as férias. Tais espaços deverão ter placas legíveis com o nome das plantas e, quando bem pequenas, poderão ter fotos delas maiores (apresentando para a criança o resultado esperado). Os espaços externos deverão ser organizados por turma(s), permitindo, assim, aos professores construírem individual ou coletivamente espaços externos para a leitura, a observação, o descanso, o brincar, o pesquisar e o experienciar.



- A sala da direção/Muro da direção: precisa contar a história dessa escola e os avanços ao longo dos anos, décadas e séculos, apresentando para a comunidade a temporalidade e os avanços desse espaço. A historicidade da escola conta ainda com os registros sobre o bairro e a cidade.




- As salas de referência precisam conter espaços previamente organizados para potencializar as experiências projetadas pela equipe de educadores. Pisos/lâminas térmicas, brinquedos não tóxicos, texturas e odores diversos, assim como a comunicação com o externo, com o tempo e com as outras turmas. Essa sala de referência deverá ser pensada para espaços de leitura, contação de histórias, teatralização, sono (quando a criança desejar), propostas pedagógicas e brincar. Os espaços poderão ser delimitados por cantos com mobília distinta ou por tapetes, mantas, barracas.



- **Banheiros:** os banheiros deverão ter registros visuais escritos e com foto, orientando essa criança para o uso do lavatório e higiene, assim como os espaços de troca deverão ter fotos (passo a passo) do processo de higiene dos bebês, orientando o profissional sobre o procedimento correto, mas, principalmente, sobre como essa criança deve ser abordada para a troca e sobre o que vai acontecer com o seu corpo.
- Elenca-se para essa descrição a necessidade de as paredes da escola serem utilizadas para exposição dos materiais e registros das crianças, com fotos reais, produções reais e, principalmente, com experiências reais das crianças, abolindo, assim, EVA's e materiais dos educadores, salvo somente a condição já informada de registros visuais, sonoros e táteis diversos. Esse material, visualmente disponibilizado, deverá conter os objetivos pedagógicos do educador e fotos dos recursos, livros e demais movimentos da experiência.

Nesse tópico, destacamos, de forma pontual, o planejamento docente e o papel da coordenação escolar nessa tarefa, uma vez que a organização dos espaços é uma ferramenta potente de aprendizagem, acolhimento e, especialmente, bem-estar. Considerar as sombras, as vidraças, o verde, o solo, as pedras, as conchas, as pinhas, é trazer para o espaço escolar a configuração apresentada pela cidade, pelo estado e pelo país, ampliando, a partir de elementos diversos, as narrativas dessas crianças. Conforme podemos observar abaixo:



É necessário romper a subordinação aos modelos escolares e demarcar as especificidades das instituições de Educação Infantil, o que embora exija uma intencionalidade, um planejamento e um acompanhamento das ações junto à criança, necessita de ser realizado com a criança e pela criança, não estabelecendo como único referencial o ponto de vista do adulto como tradicional modelo escolar (ROCHA, 2000, p. 25).

Ao traçar esse modelo de planejamento como uma atitude pedagógica, Ostetto (2004) indica que, para além da sistematização do modelo de planejamento, é importante que esteja clara a intencionalidade pedagógica, isto é: quais são as metas que o educador apresenta? Como os elementos são implicados? Qual o contexto das organizações dos territórios?

É importante compreendermos que, ainda que não linear, o processo de aprendizagem precisa fazer sentido para a criança. A aprendizagem precisa ser organizada para incrementar saberes, considerando que ela parta de um ponto para chegar a outro ponto. Desse modo, constrói-se a complexidade do saber infantil a partir do planejamento de propostas que mediem a chegada ao ponto final, a aprendizagem afetiva.

Consideramos essa zona de trabalho responsável por organizar, apresentar e mediar experiências fundamentais para aquisição de saberes, portanto o uso de livros, músicas, texturas, assim como a disposição destes materiais, considera o território como algo orgânico a todo o processo de educação.

Essa zona participa da construção do pensamento concreto da criança. E é a partir dessa compreensão que entendemos que a criança aprende com o ambiente, aprende com o professor e, também, aprende com a outra criança.

Nessa lógica, faz-se necessária a flexibilização do planejamento e da organização espacial para fomentar a democratização do conhecimento. O planejar o espaço é, portanto, iniciado em um referencial de mundo, pertencente à vida cotidiana.

Se por um lado planejar é declarar publicamente suas intenções de trabalho, por outro esse movimento significa o caminhar, não sendo uma transposição fiel, mas uma projeção que pode e deve ser modificada conforme os interesses apresentados pelas crianças e, principalmente, conforme os interesses pedagógicos dos educadores.

Além do mais, cabe destacar, conforme as diretrizes, que a criança deve ser o centro do planejamento pedagógico, ou seja, todo processo deve construído a partir de projetos alicerçados nos interesses das crianças. Em suma, é preciso:

[...] reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprio, com os demais e com o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir das atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o movimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. (RESOLUÇÃO CEB nº1, 1999).

Diante da resolução acima, das Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil, o espaço e os ambientes da educação infantil estão configurados como benéficos à formação do sujeito e a constituição cidadã.

Tendo como base esse cenário, consideramos, ao longo desse documento, a nossa intencionalidade em participarmos da formação de uma vanguarda ética, artística, amorosa e defensora das questões ambientais. Portanto, pensamos em projetar para as nossas crianças o que há de mais afetivo, mais saudável e mais artístico, configurando essa prática como um movimento voltado para a natureza social da aprendizagem, tendo como intento deste processo a construção de funções psicossociais superiores.





6.3 - O DESEMPAREDAMENTO DA CRIANÇA E O DESCOBRIR NA NATUREZA

A Rede Municipal de Educação de Imbituba elenca para a Educação Infantil a proposta do desemparedamento da criança, apropriando-se de espaços naturais presentes na escola, mas, fundamentalmente, apropriando-se de toda a necessidade de preservação do ecossistema regional.

Compreendemos que a natureza apresenta a inter-relação orgânica humana com o espaço, a produção dos nossos alimentos, o crescimento e o tempo de vida das plantas e seres vivos. A partir dessa análise, projetamos para o currículo espaço e tempos da infância o planeta terra e seus seres como organismos unitários, isto é, tanto na relação de ensino da escola urbana, como na escola rural, a criança é orientada a descobrir, aprender, amar e defender a natureza, compreendendo que essa não está a sua mercê de consumo, mas que a sua existência advém desse meio.



Esse movimento propõe para a criança o reconhecimento e a classificação de todos os recursos disponibilizados pela natureza, por isso se faz importante compreendermos que a sala de referência não é o único lugar onde a aprendizagem acontece. Inundamos a prática pedagógica de experiências que dialogam com a criança e com o mundo lá fora. Nessa análise, construímos um documento que busca refletir sobre o tempo de permanência da criança no “lado de fora”, e, principalmente, sobre a necessidade do desemparedamento das crianças - termo conceituado por Tiriba (2010).

Referenciamos, a partir desse documento, uma educação infantil que se propõe a abordar o mundo concreto e o mundo imaginativo a partir de vivências, projeções e experiências fartas de contato com a natureza, afeto e, principalmente, escuta sensível.



Uma abordagem para além das salas de referência. Entradas, corredores, banheiros, refeitórios, conforme exposto anteriormente, serão refletidos para a perspectiva da criança, para suas necessidades e singularidades, portanto, a partir dessa análise, entendemos que o processo educativo também se dá nos espaços de convivência, além de demais espaços públicos.

Diante desta compreensão, entendemos que, além de um espaço educador, precisamos desenvolver uma abordagem verdadeiramente transformadora, uma abordagem que se preocupe em instrumentalizar pessoas para consumo consciente, para a preservação, para o manejo florestal, para o reflorestamento, para a defesa e preservação de rios, lagos, lagoas, cachoeiras, cascatas, manguezais e nascentes. Desse modo, nossas escolas se comprometerão em fomentar uma mudança de atitude não só entre os alunos, mas, fundamentalmente, na comunidade em que esta está inserida.

Nesse contexto, busca-se oportunizar experiências lúdicas como materiais naturais, como terra, barro, areia, lama, água do mar, água doce, banho de chuva, gelo, conchas, pinhas, flores, folhas, carvão, madeira, temperos, chás, sol, lua, nuvens, vento, fogo, para nós são fundamentais para a experiência da criança.



Diante do exposto, elencamos para a abordagem pedagógica de Imbituba caminhos para o desemparedamento e para a implementação de pátios escolares naturalizados. Comprendemos que o processo de formação da concepção humana se dá, fundamentalmente na escola, a partir da condição do “experienciar”, por isso o intento pedagógico é a apropriação de todos os espaços externos, assim como de todos os potentes saberes que esses possuem.




6.4 - A INSERÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

O processo de inserção no espaço escolar é refletido pelos educadores da cidade de Imbituba como o momento mais importante de planejamento e corresponsabilização da família. A inserção é o momento em que a comunidade escolar passa a fortalecer os vínculos com o espaço educativo e com a equipe. De acordo com Staccioli (2013, p. 25):



[...] Acolher uma criança na pré-escola [e na creche] significa muito mais que deixá-la entrar no ambiente físico da escola [instituição de Educação Infantil], designar-lhe uma turma e encontrar um lugar para ela ficar. O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo.





A inserção escolar começa no ato da matrícula, quando a equipe orienta a família com materiais físicos e diálogos sobre o espaço escolar, alimentação, cuidados com os bebês, as crianças bem pequenas e crianças pequenas. A inserção, também, contempla o esclarecimento sobre o trabalho no espaço e sobre as inspirações da rede.

Nas nossas escolas, a família é acolhida e instrumentalizada para a nova fase da criança. A partir da organização de encontros, reuniões prévias e a criação de agendas e esquemas de inserção, buscamos construir, de forma clara e segura, o momento de inserção da criança.

Cabe destacar que, nesse processo de acolhimento, há uma conversa sensível, por meio de uma entrevista, em que se busca criar um vínculo com a família da criança. Com um tempo específico para cada criança e família, em um espaço estruturado, o professor tem a oportunidade de conhecer a criança e a família com perguntas pertinentes ao contexto familiar.

É recomendado que a inserção ocorra a partir de um compromisso firmado entre a escola e a família, organizando os momentos da criança em coletivo, os acompanhamentos, a participação dessa família no espaço escolar durante o período de inserção, além das orientações sobre os cuidados da criança nessa faixa etária.

O compromisso da família com a escola se dá na inserção da criança sem choro, sem traumas, sem discursos punitivos sobre a escola. A inserção poderá ser feita por genitores, avós, tios e irmãos, mas é importante que a criança adentre no espaço escolar com um adulto de referência.

Além do mais, é importante destacar que a escola se organizará para receber bebês e crianças bem pequenas em pequenos grupos, visando, principalmente, ao fortalecimento de vínculos entre a equipe e as crianças, crianças e crianças, escola e família, família e criança, equipe e escola.

A jornada inicial deverá ser pensada sempre para a criança entrar e sair bem. Insegurança, gritos, medo, deverão ser avaliados em coletivo e novas propostas reelaboradas.

É importante destacar que o acolhimento não se restringe aos primeiros dias da criança no espaço escolar. Situações como: receptividade e afetividade do professor no momento da chegada da criança; compreensão do choro e/ou outra forma de desconforto em que houver trocas de professores; quando uma nova criança é matriculada ou transferida e chega para fazer parte desse grupo; acolher a criança após um período de afastamento – viagem, motivo de doença, férias das famílias; ou até mesmo quando essa fica por último na instituição, na espera de seu responsável. Para a Rede Municipal de Educação de Imbituba, a criança está no centro desse processo, sua afetividade, seu direito a um espaço tranquilo e previamente organizado, assim como o direito a um professor afetuoso, atencioso para com suas minúcias da infância.



6.5 - A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS

Na educação dos bebês, é importante que o educador promova situações que incentivem suas explorações e descobertas a partir do direito tátil dos bebês. Entende-se que a mediação dos recursos nessa faixa etária precisa contemplar as múltiplas experiências sensoriais que essa faixa busca vivenciar, compreendendo, assim, que as “mãos que olham”, os “pés que pintam”, e as “tintas se comem”, são projeções pedagógicas previamente organizadas para o fomento do “experenciar a vida”.

A Rede Municipal de Educação de Imbituba defende e compreende o “experenciar” como uma ferramenta natural fundamental de aprendizagem dos bebês. Para a rede, o “experenciar” é interpretado como a junção da prática da observação, da manipulação, da experimentação, imitação, da elaboração e da assimilação.



O EU, O OUTRO E O NÓS:

Segundo a BNCC (2017), o processo de construção da identidade da criança é central para o seu desenvolvimento e esse processo ocorre ao longo de toda a sua vida, entretanto é na educação infantil e, fundamentalmente, na interação que se iniciam as práticas sociais que fundamentam a percepção sobre si, sobre o outro e, principalmente, sobre o coletivo.



BEBÊS - 0 A 1 ANO E 6 MESES

O eu, O outro e O nós

Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

Quadro 1. Fonte BNCC 2017.



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

A relação da criança com o mundo se dá a partir das suas experiências, que são mediadas por pessoas, diferentes linguagens, espaços, objetos e materiais estruturados e desestruturados, sendo esse campo de experiência fundamental para a projeção de ambientes e condições sensoriais diversas.

BEBÊS - 0 A 1 ANO E 6 MESES	
Traços, Sons, Cores e Formas	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Quadro 2. Fonte BNCC 2017.



CORPO, GESTO E MOVIMENTO

Para os bebês, o corpo é uma ferramenta de expressão e comunicação que serve de suporte para o desenvolvimento global da criança. Esse campo de experiência orienta a relação da criança com o mundo, compreendendo que o aprender necessita da integralidade física e mental da criança

BEBÊS - 0 A 1 ANO E 6 MESES

CORPO, GESTO E MOVIMENTO

Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

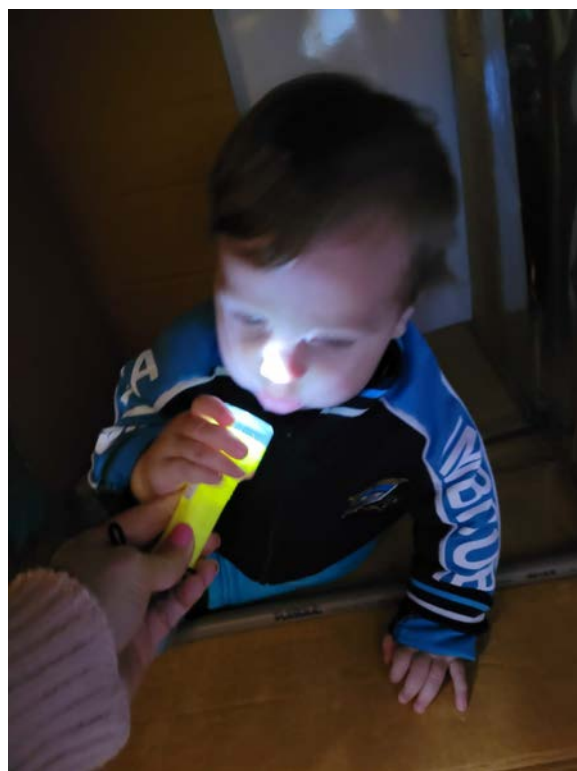
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

Utilizar os movimentos de pressão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.



ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

Ao longo da elaboração desse projeto, a garantia de uma escuta qualificada e dos direitos da infância se apresentaram com unanimidade pelos professores. O acolhimento como ferramenta pedagógica buscava contemplar todas as expressões dessa criança, pois, ao acolher, o educador potencializa os gestos, o corpo, a fala, os símbolos, as músicas e as emoções, sendo fundamental para o trabalho pedagógico da educação infantil, para a ludicidade da criança e, principalmente, para a constituição do seu “SER” criança.



BEBÊS - 0 A 1 ANO E 6 MESES

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor.

Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

Comunicar-se usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Quadro 4. Fonte BNCC 2017.

ESPAÇOS, TEMPOS E QUANTIDADES

A compreensão lógica do currículo escolar da educação infantil contempla os espaços, a temporalidade e as quantificações, que, a partir de uma aprendizagem projetada de modo significativo, contribuem para as pesquisas e experiências das crianças.

Para esse campo, destacamos as propostas que apresentam narrativas, explicações, relações, comparações, quantificação de datas, dias, períodos de intervalo, unidades e dezenas, eventos, além do acompanhamento das questões da natureza como o entardecer, as estações do ano, o tempo de vida, o tempo de perecer de legumes e verduras, os caminhos até a escola, os tipos de moradia, o clima, o espaço da cidade e sua cartografia.



BEBÊS - 0 A 1 ANO E 6 MESES

Espaços, Tempos e
Quantidades

Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e (remover etc.)

Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaços.

Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras em danças, balanços, escorregadores etc.).

Quadro 5. Fonte BNCC 2017.



6.6 - A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

A educação para essa faixa etária deve focar no desenvolvimento e na construção do bem-estar, da autonomia, da identidade e das interações. É fundamental para essa faixa etária que suas experiências sejam projetadas a partir de brincadeiras, iniciando em pontos de compreensão da criança e caminhando para incrementos de maior complexidade mental. Para os professores de Imbituba, a imaginação, a pesquisa, a exploração da natureza, da sociedade e de diversas culturas, materializam-se para a criança como ferramentas para a compreensão do mundo e para a compreensão da sociedade.

O EU, O OUTRO E O NÓS

Conhecer a si, o outro, sendo esse do seu núcleo social é fundamental para o desenvolvimento da criança. Esse campo de experiência destaca para essa faixa etária a interação como ferramenta pedagógica de acolhimento e aprendizagem.

Para a Rede Municipal de Educação de Imbituba, esse campo de experiência corrobora com a constituição do “SER” criança e suas interpretações e assimilações sobre a vida.



CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

O eu, o outro e o nós

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

Compartilhar os objetos e os espaços

Buscar compreender e se fazer compreender.

Respeitar as diferenças físicas e estéticas .

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras.

Demonstrar imagem positiva e confiança

Quadro 6. Fonte BNCC 2017.



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A relação da criança com o mundo se dá a partir das suas experiências interacionistas, de modo que essas experiências podem ser mediadas por objetos estruturados e desestruturados, transparências, luminosidades naturais e específicas, cores em escalas estruturadas por aproximação ou paletas específicas. Nesse campo de experiências, os materiais oferecidos podem apresentar pesos diferentes, tamanhos, formas e texturas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais e acompanhar diversos ritmos.
	Utilizar materiais variados, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Quadro 7. Fonte BNCC 2017.



CORPO, GESTO E MOVIMENTO

Para as crianças bem pequenas, o desenvolvimento psicomotor realiza apoio ao seu processo de aprendizagem, seja a partir das suas explorações ou descobertas, tendo como base a compreensão das suas possibilidades e controles corporais.

Nessa faixa etária, as crianças aprendem a conhecer as suas possibilidades físicas e, também, passam a participar com maior criatividade e autonomia de atividades de imitação, interpretação e expressão. Nessa idade, fomentamos, no espaço escolar, a autonomia e o autocuidado, destacando, para essa etapa, o conhecimento sobre o seu corpo e seus reconhecimentos biológicos, tais como os esfíncteres.



CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

CORPO, GESTO E MOVIMENTO

desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

Quadro 8. Fonte BNCC 2017.



ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, compreendendo o mundo de maneira evolutiva, de modo que suas experiências são enriquecidas pela compreensão imaginativa. Quando uma criança apresenta narrativas, novos incrementos cognitivos estão sendo realizados em sua mente. Teatralizar, cantar, dançar, contar histórias, rir, chorar, contribuem para a formação desse “SER” criança.



CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Dialogar e expressar seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Identificar e criar e reconhecer rimas, sons, poesias e cantigas.

Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações.

Formular e responder perguntas histórias, acontecimentos e narrativas.

Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Manusear diferentes textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Manusear diferentes instrumentos de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.



ESPAÇO, TEMPOS E QUANTIDADES

As crianças, nessa faixa etária, aprendem sobre o mundo a sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. É importante que elas tenham resguardado o direito de “experenciar tudo”. Sua existência é inaugural e precisa dessa vivência para construir suas hipóteses interpretativas.



CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

ESPAÇO, TEMPOS E QUANTIDADES

Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza.

Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Quadro 10 . Fonte BNCC 2017.

6.7- A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

As crianças pequenas precisam de uma escola cuja pedagogia seja sustentada nas relações e nas interações, sendo esses processos projetados intencionalmente e advogados a partir de práticas que priorizem o enriquecimento de suas experiências e seus processos de aprendizagem social-coletiva.

A educação das crianças pequenas precisa ser organizada tendo como base a compreensão que a alfabetização formal é organizada a partir dos 6 anos, entretanto a aproximação e o encantamento ao mundo das palavras precisa ocorrer desde o nascimento da criança. Conforme a BNCC, na Educação Infantil, a inserção da criança na cultura da escrita deve partir do que elas conhecem e das suas curiosidades, compreendendo experiências referentes ao seu uso social. A escola pública imbitubense oportuniza para as crianças pequenas diferentes conexões de escrita. Para Ferreiro (1996), a leitura e a escrita são sistemas de compreensão construídos, que antecedem e perpassam pelo ambiente escolar.

Na Educação Infantil, trabalhar com a escrita não deve significar alfabetizar, mas proporcionar à criança formas expressivas de contato com os diversos gêneros textuais, por meio de livros de histórias, parlendas, placas de descrição, crachás e roteiros visuais. Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem as múltiplas experiências e linguagens.



O EU, O OUTRO E O NÓS

As crianças pequenas buscam, no processo de interação, a compreensão sobre si e sobre o coletivo, desenvolvendo, nessa importante fase, as suas primeiras concepções sobre o mundo sensível de modo a reconhecer suas particularidades e, a partir de uma mediação qualificada, observar os demais. É comum para essa idade a construção de projetos espirais de identidade, iniciando, na criança e em todas as suas particularidades, seguindo para a constituição familiar, a sua casa (física), a sua rua, o seu bairro, as pessoas que transitam e as demais sociedades. É comum para essa faixa a gradativa melhora na comunicação e a relação com os colegas.



CRIANÇAS PEQUENAS - 4 A 5 ANOS E 11 MESES

O EU, O OUTRO E O NÓS

Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O professor de Educação Infantil deve proporcionar às crianças nessa faixa etária oportunidade de acesso a espaços culturais diversificados, organizando ocupações dos espaços da cidade e atividades culturais e artísticas. Destacamos, para as crianças pequenas, visitas a espaços de apresentações de dança, musicais, desfiles de moda, recital, teatro, bibliotecas, brinquedotecas, monumentos, parques e jardins.

Para as crianças pequenas, a ampliação de repertório artístico e cultural se reverbera na maior compreensão e interpretação de mundo. A Rede Municipal de Educação de Imbituba advoga pelo direito da criança brincar em pátios, quintais, praças, cascatas e vivenciar experiências de semear, plantar e colher frutos, permitindo uma relação de construção da sua identidade, reverência e respeito com a natureza.

Diante dessas experiências, a criança manifesta-se por linguagens diversificadas, produzindo suas expressões artísticas e culturais, exercitando a autoria individual e coletiva, com traços, danças, sons, canções, gestos, encenações, modelagens, desenhos, mímicas, recursos tecnológicos e manipulação de diversos materiais.

CRIANÇAS PEQUENAS - 4 A 5 ANOS E 11 MESES

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

CORPO, GESTO E MOVIMENTO

As crianças pequenas aprimoram as suas habilidades corporais e incrementam seus movimentos às suas intenções, na medida em que vão sendo provocadas a novas experiências e descobertas. Nesse contexto, a Rede Municipal de Educação de Imituba considera importante que os educadores proporcionem práticas distintas para o fomento das habilidades corporais-cinestésicas.

Sugerimos propostas em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). Nesse contexto, é fundamental que participem de situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando, progressivamente, a autorregulação de suas ações (BNCC-2017).

CRIANÇAS PEQUENAS - 4 A 5 ANOS E 11 MESES

CORPO, GESTO E MOVIMENTO

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Quadro 13. Fonte BNCC 2017.



ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Crianças pequenas constroem narrativas e as representam reorganizando seus saberes e adquirindo novas e significativas experiências. Nesse campo, é projetada para a criança propostas pedagógicas que estimulem o conversar, o teatralizar, a construção de narrativas, a criação de ordens cronológicas sequências, além de propostas que desenvolvam a escuta, a atenção e a dança. Como destaque nessas propostas, temos os recursos audiovisuais e artísticos diversos.



CRIANÇAS PEQUENAS - 4 A 5 ANOS E 11 MESES

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas

Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.

Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Quadro 14. Fonte BNCC 2017.

ESPAÇO, TEMPOS E QUANTIDADES

As crianças pequenas aprendem sobre o mundo a partir das suas experiências sobre o seu corpo, construindo conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e classificando-as com base em atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a), observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. (BNCC 2017).



**ESPAÇO, TEMPOS E
QUANTIDADES**

Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

6.8 - O ENCANTAMENTO PELO MUNDO IMAGINATIVO

Discutir a infância a partir das singularidades das crianças é um importante avanço na rede pública de Imituba. Pensar nesse sujeito, nas experiências, na organização do território, na documentação pedagógica, nos tempos e espaços é a idealização do fomento da infância, do direito ao se conhecer, conhecer o outro, explorar os espaços, suas cores, seu corpo e todos os seus movimentos e, fundamentalmente, sua inteligência e imaginação.

Propomos, ao longo dos encontros, que as projeções pedagógicas sejam pensadas para instrumentalizar essa criança, a partir de um encantamento sobre si, sobre as coisas da vida e sobre a produção da humanidade, uma rapsódia.

Ampliar o repertório artístico e cultural dessa criança é fornecer subsídios para o pensar, para a elaboração e para a reelaboração de ideias. Vigotski (2008) escreveu um importante texto sobre “a brincadeira e o desenvolvimento psíquico da criança”, sendo esse material fruto das suas experiências e pesquisas relacionadas à infância e ao brincar. Partindo de uma prática pedagógica projetada para gerar estímulos (ZDP), o autor torna-se um importante referencial para o “caminho” das vivências significativas que precisamos percorrer.

Segundo Zoia Prestes (2016, p. 30):

Vigotski apresenta análises críticas profundas de teorias vigentes na Europa e nos Estados Unidos sem se intimidar diante das mais diversas correntes científicas de sua época[.] As buscas por uma psicologia e uma pedagogia científicas fizeram com que Vigotski deixasse um legado muito volumoso e importante que repercute ainda hoje nos mais diferentes campos do conhecimento.

Na perspectiva da educação infantil, mímicas, descobertas, “caças”, pesquisas, teatro, música, dança, brincadeiras são elementos do cotidiano, não cabendo somente aos eventos escolares. O aprender, na infância, precisa ser um aprender que encante, que engaje, que faça suspirar, estimulando que a criança tenha maior interesse, maior atenção, mais desenvolvimento cognitivo.

Advogamos o brincar como incremento de uma prática teleológica, uma prática que estimule as múltiplas experiências e, conseqüentemente, produza humanidade .

Destacamos para essa prática alguns pontos fundamentais:

- Livros: estimulados desde os primeiros meses de vida, o contato com os livros precisa ser prazeroso. Que essa criança tenha acesso desde sempre, que contem histórias, que estimulem, que leiam, que interpretem e que, principalmente, imaginem;





- Mundo das letras: o espaço escolar precisa ser voltado para o interesse da leitura, cantos, bibliotecas, jardins, precisam dialogar com uma geração de leitores. O incentivo precisa vir também de um espaço que se proponha a acolher.

- Recursos visuais: fotos orientando o uso, legendas e imagens para descrever objetos, experiências diversas, culturas diversas, instrumentos táteis contribuem para a interpretação sobre o uso das coisas, sobre a aquisição desses saberes, códigos sociais e para a elaboração de novas possibilidades.;



- Recursos sonoros: a ampliação de repertório ocorre, também, a partir da inteligência sonora/musical. Ao longo de aulas, de pesquisas e de descobertas, o educador poderá recorrer a recursos sonoros. Tais materiais deverão ser utilizados de modo a incrementar a experiência. Barulho do oceano, vento, chuva, músicas contribuem com as histórias, experiências e pesquisas investigativas;



- Recursos sensoriais: cheiros, gostos e texturas complementam as experiências das nossas crianças (frutas, legumes, chás, galhos, flores, frutos verdes ou maduros, colhidos ou encontrados, de cores e cheiros diversos, com usos diversos), inundando os neurotransmissores de experiências e, conseqüentemente, de novos neurônios.



6.9 - A NATUREZA E A PESQUISA

Para transformarmos a cidade de Imbituba em um referencial sobre “o descobrir com e na natureza”, precisamos fomentar uma educação para além das salas de referência.

Com áreas de mata preservada, nascentes, dunas e praias, lagunas e mangues, Imbituba é uma cidade privilegiada pela natureza. Sua historicidade é atravessada por toda essa biodiversidade. E é neste vasto campo de experiências que visamos a promover uma qualificada experiência educativa para as séries iniciais.



Pensar na educação das séries iniciais é pensar em fios condutores. Fios que liguem a dúvida, a pesquisa e, principalmente, a resposta.

Perguntas como as apresentadas a seguir são fundamentais para nortear a prática escolar e incentivar a pesquisa: De onde vem a chuva? Por que o mar é salgado? Onde nasce o vento? Como podemos tomar choques? Como o gelo se forma? A partir de qual temperatura as coisas descongelam? O que são as marés? Quais são as temporadas pesqueiras da cidade? Quais os espécimes comuns na região? Como era a vida da baleia antes e como é hoje? Como podemos preservar esse paraíso?

Seria impossível discutirmos uma infância a partir do emparedamento se compreendemos que a necessidade de instrumentalização dos nossos alunos parte da compreensão deste sobre si e sobre o mundo a sua volta.



Segundo Tiriba (2018, p 22) :



[..] os pátios escolares vêm resistindo como lugares de socialização, de troca, de convívio, bem como de experimentação e exploração, sendo redutos da circulação de saberes, hábitos, costumes, rituais e brincadeiras que fazem parte da cultura da infância e que têm sido transmitidas entre pares por gerações. “Se para os educadores o lócus central do processo educativo é a sala de aula, para os estudantes é o pátio. Pois é lá que eles praticam e atualizam o motivo principal que os faz estarem ali, na escola: o encontro com o outro, com os outros”. Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida. Simultaneamente, a qualidade sistêmica da natureza oferece à criança a noção de complexidade e interdependência, valores fundamentais para pensar sua ação no mundo e as próprias relações sociais, incluindo reflexões sobre o paradigma antropocêntrico. Portanto, se esses momentos não tiverem lugar na escola ou em outros territórios educativos, talvez não aconteçam na vida de grande parte das crianças, empobrecendo o repertório de experiências que elas podem (e devem) vivenciar. Experiências estas que permitem à criança se misturar ao mundo construindo aprendizagens significativas e subjetividades.



Para além da lógica exposta, compreendemos a importância de fomentar uma relação reflexiva acerca da natureza, sua relação com a nossa vida e, principalmente, dessa com tudo o que é produzido e consumido no mundo, instaurando como prática Imbitubense uma educação que advogue a preservação ambiental como recurso fundamental para a sobrevivência humana.



6.10 - DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A prática de tornar as paredes (o chão, o teto, as janelas..) da escola um instrumento de aprendizagem e análise consiste em entender que todo o contexto escolar se retroalimenta das produções e das experiências das crianças, isto é, documentar consiste em tornar visível a descoberta, os interesses, a evolução e a valorização desse sujeito.

A documentação pedagógica surge como um novo modo de ver e pensar a infância, atribuindo outros sentidos e significados. Conforme podemos ver abaixo:

A prática da documentação pedagógica defendida por Lóris Malaguzzi é sustentada a partir dos princípios da observação, do olhar, da escuta, do registro, da interpretação e criação de uma narrativa: uma forma de olhar para a criança e de compreender a infância. Os professores passaram a escutar e observar as crianças, possibilitando assim a construção de experiências significativas. (GUIMARÃES, 2019, p.25).

No Art. 10 das diretrizes curriculares, observamos que “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; 4 II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil [...]” (BRASIL, 2009).

Embora os documentos legais para a Educação Infantil brasileira destaquem a importância dessa prática, alguns professores ainda entendem como uma prática desvinculada do seu papel de educar, mas a criança deste espaço ou transeunte que observa atenta os desvelos das pesquisas, entende a descoberta como uma prática fundamental da escola, evidenciando, portanto, que a aprendizagem em sua condição superior precisa ser sistematizada e exposta, de modo a ensinar ao sujeito que toda a descoberta tem um tempo, um caminho, pesquisas, discussões e possibilidades.

A rede municipal de Imbituba vem construindo caminhos e possibilidades de tornar visível as experiências e as práticas escolares, assim como tem se debruçado em evidenciar o seu desejo em valorizar a estética e a poética dos espaços de acolhimento, atendimento e ensino das crianças. Neste sentido, nossos professores têm tido destaque nessa sistemática, entendendo que as evidências visuais e, por vezes, táteis do processo ampliam a capacidade de percepção da criança e sustentam as novas propostas de aprendizagem, como ferramentas de análise para o educador/pesquisador.

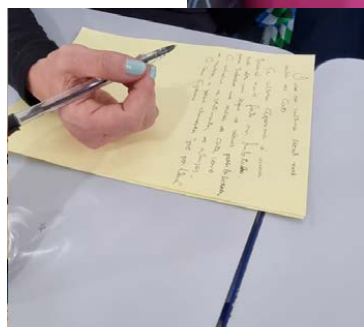
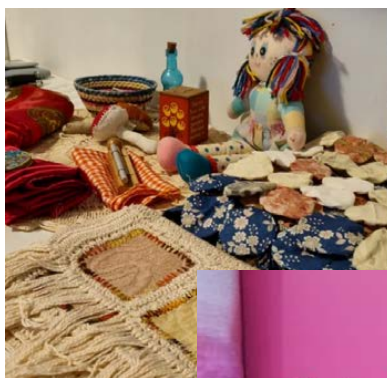
Documentar trata-se de um processo que educa e envolve toda a comunidade escolar, seja pelos educadores elencando as pesquisas constituídas no espaço, gestores escolares, documentando suas reuniões e atividades, a fim de acolher e potencializar a comunidade, seja pelas novas informações obtidas ou, simplesmente, pela estética acolhedora que uma escola colorida e afetuosa traz. Como destaca Hoyuelos (2006, p. 197), “a documentação, para Malaguzzi, é ao mesmo tempo, a estratégia ética para dar a voz às crianças e à infância, e devolver uma imagem pública para a comunidade do que ela estava investindo nas escolas”.




Aproximar-se dessa abordagem, trazida a partir das formulações italianas, é um convite a uma renovação da práxis pedagógica, sendo esta sensível em sua escuta e poética em sua natureza. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo o desenvolvimento do olhar para ver além das aparências (essência das coisas), exigindo do professor sensibilidade, pesquisa e um observar dos processos.

Outro passo importante da documentação é o registro. É preciso registrar para não esquecer, pois as crianças estão o tempo todo interagindo com seus pares, fazendo novas descobertas e elaborações onde o ato de registrar poderá ajudar no exercício de desabituar-se. Registrando, poderemos limpar os olhos, clarear a visão, para melhor percebermos as crianças que estão no nosso grupo, assim como as relações que vamos construindo (OSTETTO, 2006), configurando, assim, o registro como uma forma de capturar o vivido para que este não caia no esquecimento.

Documentar significa fomentar o pertencimento desta criança no espaço, conforme propõe Guimarães (2019, p. 22):



A imagem da criança irá sustentar e pautar as ações educativas. Sendo base dessa relação, defendemos aqui uma imagem de criança competente e protagonista. Defendemos o reconhecimento da criança como produtora de cultura. Esta imagem é uma construção histórica, social e cultural, e por isso é importante estabelecer com a criança uma relação de respeito, reconhecendo-a como alguém capaz de interagir com o outro, com os objetos, com o meio físico e natural e, a partir dessas interações, criar e dar outros sentidos e significados.



Diversas são as possibilidades de materialização do registro: diários de bordo, registros audiovisuais, fotos, desenhos, produções, falas.. Etapas reverberando em ricas experiências de interpretação. De modo que, ao interpretar os dados coletados, o educador consegue compreender o caminho do apreender da criança. Como meu aluno aprende? De que modo ele aprende? Quais são os melhores momentos para ele aprender? Quais os ambientes apresentarem maiores potencialidades? Quais pesquisas engajaram mais? O que envolveu a turma? Quais objetivos propostos foram alcançados e quais não foram? O que precisa ser revisitado?

Todos os questionamentos anteriores vão ao encontro da subjetividade, da cultura e do repertório de cada educador, que, ao se debruçar sobre esses registros, elege uma pergunta ou ação norteadora, para decidir o que quer contar, o que quer evidenciar. É a partir desse acúmulo de experiências, desse professor e das experiências vividas pelas crianças que a narrativa vai sendo tecida, que a historicidade desta infância vai sendo registrada. Segundo Bondía(2002. p, 20), “ a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”.


Neste intento, elencamos que a documentação pedagógica não é o fim, mas o meio, sendo esta a que encanta, ensinando, o que revela e o que, também, historiciza (portfólios), sendo, inclusive, a partir destas e demais registros que nos orientam sobre o envolvimento, a sociabilidade e os referenciais cognitivos da criança. Ao compreender a documentação pedagógica como um processo narrativo, tecido com os fios da experiência no encontro entre adultos e crianças, considera-se a necessidade de pensar as formas e possibilidades de contar esse vivido, eternizando as condições materiais e históricas de cada processo, tornando a escola palco de encontros, de experiências e de formação humana.

6.11 - AVALIAÇÃO

Diferentemente de todas as outras etapas da vida humana, na Educação Infantil, entendemos que o momento de avaliar não é feito por provas orais, escritas e por cobranças de entregas e prazos. Para a Rede de Imbituba, o processo de análise da aprendizagem do sujeito-criança é constituído a partir das experiências, das vivências, dos saberes, dos sorrisos, das superações de cada criança. Entendemos que o aprender não se dá por responsabilidade do sujeito em buscar, mas no todo que o sustenta.

Neste sentido, evidenciamos que, na etapa da educação infantil, buscamos o atendimento dessa criança em rede, garantindo a sua segurança alimentar, o seu acesso a saúde e o seu acompanhamento social, de modo a analisarmos sempre quais os condicionantes que atravessam a existência deste pequeno cidadão. Para Morais (2022), o processo de incursão e formação escolar necessita compreender a historicidade do sujeito/aluno/criança sem naturalizar os atravessamentos.

Não existem critérios para avaliar a criança sem que façamos uma volta de 360°, isto é, para avaliarmos precisamos registrar documentar e refletir sobre todas as etapas que a criança experienciou no espaço escolar, se ela brincou, se ela se sentiu acolhida pelos educadores, se pediu brinquedos emprestados e se emprestou, se ela se solidarizou com a dor de algum amigo, se ela foi gentil, se ela comeu vagarosamente, entendendo e aproveitando os sabores dos alimentos, se ela desenvolveu autonomia, autocuidado, se a criança interagiu nas propostas lógicas, linguísticas, intra e interpessoal, naturalista e tantas outras.



Nosso desafio enquanto educadores tem sido o de evidenciar como nossas propostas podem ser instigantes e desafiadoras e principalmente como de entender o como a criança evoluiu longo dos objetivos pedagógicos propostos. Neste caminho, conforme observado na seção anterior, documentar é uma valorosa prática de conhecermos suas singularidades e sua sociabilidade, não para realizarmos um comparativo, mas para entendermos como podemos contribuir com o desenvolvimento pleno.

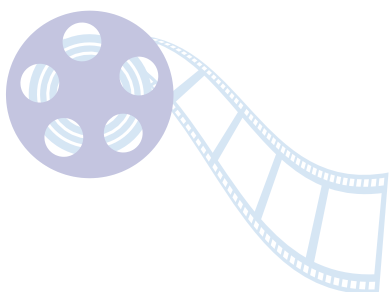
É neste fio, que costura a nossa trama pedagógica, que evocamos como sustentação do processo avaliativo a elaboração e a organização de portfólios, de modo que, tais materiais além de apresentarem as propostas pedagógicas, os objetivos, as ferramentas e os registros (imagem e fala) da vida escolar da criança, também serve de escopo para a elaboração de projeções e relatórios descritivos.

Sobre a avaliação escolar, Silva (2012, p. 2-3) diz que:

A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo. Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo. O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprirem uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional.

Evidenciamos, nesta seção, portanto, que o currículo imbitubense registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática, configurando o papel do educador como um papel atento, um papel extremamente técnico, capaz de evidenciar e/ou analisar toda e qualquer progressão da criança.

Era uma vez um menino que estava começando a descobrir as palavras, então ele quis contar de outro modo os seus gostos, interesses e descobertas.




6.12 - O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental foi refletido para esse documento a partir de uma prática de acolhimento teleológico e escuta qualificada. Refletindo a partir de uma concepção de rito de passagem, entendemos essa transição como um projeto que precisa ser discutido e elaborado para toda a comunidade escolar.

Conforme prevê a BNCC (2017):

[...] A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação [inserção] tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017, p. 53).



A inserção no espaço escolar e a projeção da transição são refletidas para acolher toda a comunidade escolar, orientando, discutindo e estimulando a participação de todos. A Rede Municipal de Educação de Imbituba compreende o espaço escolar como um potente espaço de desenvolvimento psicossocial e cognitivo.

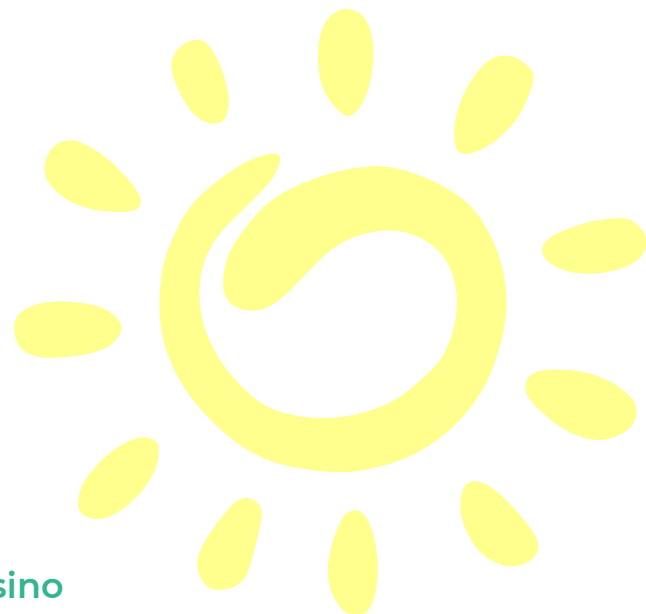
Professores com atividades itinerantes, eventos, exposições, apresentações culturais, escuta qualificada da equipe, escola parental, formações diversas para a comunidade, material de orientação físico e virtual, recursos pedagógicos, livros, revistas, rodas de conversas, visitas aos novos espaços poderão contribuir com as ações pedagógicas.

A transição é um processo que precisa ser planejado com todos os trabalhadores do espaço escolar. Toda a equipe precisa estar envolvida e ser preparada para as ações que ocorrerão.

A proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009c, p. 5).

É essencial, nessa transição, que o professor do Ensino Fundamental tenha acesso aos documentos registrados durante o percurso da criança na Educação Infantil. Na BNCC, postula-se que informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental, contribuindo com a análise dos processos vivenciados por essa criança e sua trajetória (BRASIL, 2017).

Segundo Kramer (2007, p. 20):



[...] Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. [...] A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras.

É importante salientarmos, neste documento, que a criança, ao ingressar no primeiro ano, não abandona a infância. É esperado e orientado que as propostas pedagógicas continuem a valorizar a ludicidade e as relações sociais, bem como os saberes prévios das crianças e o contexto sociocultural em que estão inseridas.



VERBO SER

QUE VAI SER QUANDO
CRESCER?
VIVEM PERGUNTANDO EM
REDOR. QUE É SER?
É TER UM CORPO, UM JEITO, UM
NOME?
TENHO OS TRÊS. E SOU?
TENHO DE MUDAR QUANDO
CRESCER? USAR OUTRO NOME,
CORPO E JEITO?
OU A GENTE SÓ PRINCIPIA A
SER QUANDO CRESCE?
É TERRÍVEL, SER? DÓI? É BOM?
É TRISTE?
SER; PRONUNCIADO TÃO
DEPRESSA, E CABE TANTAS
COISAS?
REPITO: SER, SER, SER. ER. R.
QUE VOU SER QUANDO
CRESCER?
SOU OBRIGADO A? POSSO
ESCOLHER?
NÃO DÁ PARA ENTENDER. NÃO
VOU SER.
VOU CRESCER ASSIM MESMO.
SEM SER ESQUECER.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002, N° 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB, 2009.

GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na educação infantil: um encontro com o princípio ético**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3574/1/148_Onileda%20de%20Souza%20Matta%20Guimar%c3%a3es.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

HOYUELOS, A. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.

MARTINS, Manoel de Oliveira. **Imbituba – História e Desenvolvimento**. Criciúma: Gráfica Ribeiro, s.d.

MARTINS, Almir. **A história de Imbituba**. Imbituba: Livro Posta Editora, 2017.

MASSIH, Adalby Abrahão. **Imbituba, fatos, fontes e vultos históricos**. 4 ed. Imbituba, 2009.

MELLO FILHO D, Dorvalino Pedro de. **Porto de Don Rodrigo: Uma história do Brasil Meridional**. São Paulo: Scortecci Editora, 2009.

MELLO S, Suely Amaral. O processo de aquisição da escrita da educação infantil: contribuições de Vigostki. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de Faria; MELLO, Suely Amaral (orgs). **Linguagens Infantis: Outras formas de leituras**. Campinas: Autores Associados, 2000.

MELLO, Suely Amaral (orgs). **Linguagens Infantis: Outras formas de leituras**. Campinas: Autores Associados, 2000.

MORAIS, S. M. **Dermeval Saviani e a necessária pedagogia de superação Pesquisas em Educação: outros diálogos com os clássicos**. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). **Planejamento na Educação Infantil: Mais que a Atividade, a Criança em foco**. [2011].

OSTETTO, L. (Org). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

RESOLUÇÃO CEB Nº1, de 07 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1999.

ROCHA, Eloisa Candal Rocha. **Princípios Pedagógicos Para a Educação Infantil Municipal**. In: **Subsídios para a Reorganização Didática da Educação Municipal**. SME, 2000.

SILVA, T. Z. **Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem**. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012.

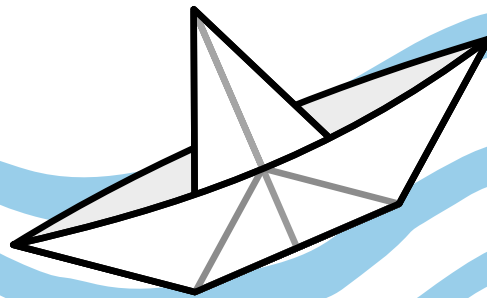
STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Tradução (do italiano) Fernanda Ortale&Ilse Paschoal Moreira. Campinas: autores associados, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel social no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, nº 11, julho de 2008. Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VIGOTSKI, L. S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas - Tomo III**. Madrid: Visor DIS., S. A, 1995/2000a. p. 11-46.

VIGOTSKI, L. S. El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas - Tomo I**. Madrid: Visor DIS., S. A, 1997. p. 259-407.






7. ENSINO FUNDAMENTAL

A educação é um direito social, com vistas à construção da cidadania, capaz de promover a formação plena e a igualdade entre os indivíduos. Para garantir um ensino de qualidade, a escola deve estar bem alinhada em todos os sentidos, incluindo a visão, a missão e os valores entre gestores, professores, alunos e familiares. Desse modo, neste processo, estão envolvidos recursos materiais e humanos.

Com a necessidade de definir diretrizes curriculares para nortear o planejamento da rede de ensino, em 2004, a Secretaria de Educação de Imbituba lança a 1ª versão da Proposta Curricular do município, fundamentada na ação sócio-interacionista, no qual o educando é o ponto de partida para a aprendizagem, por ser ele o próprio construtor de seu conhecimento. Dentro dessa perspectiva, muda-se a função da educação, os objetivos do ensino e, com eles, a postura do educador, a metodologia de ensino, a avaliação e a forma de tratamento de ensino como um todo.

De acordo com registros publicados na primeira versão da Proposta Curricular de Imbituba, fundamentados em pesquisa realizada nas comunidades, a educação Municipal teve início no ano de 1936, quando no município ainda distrito de Laguna, no bairro de Guaiúba, funcionava em residência particular como escola mista. Em março de 1972, foi inaugurado o prédio próprio atendendo alunos até o 4ª ano e, em 1986, passou a atender até o 8º ano. Após a emancipação do município em 1958, com o crescimento populacional a Prefeitura Municipal de Imbituba passou então a ser responsável direto por suas escolas.

A educação no município de Imbituba até os dias atuais vem de um processo evolutivo, de construção e busca de qualidade. Para superar e compreender cada dificuldade, os autores que contribuíram no contexto histórico da educação, puderam transformar a realidade a partir do momento que assumiram a visão da totalidade, ajustando-as e propondo outras alternativas necessárias para a mudança. (PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE IMBITUBA, 2004).




Nos últimos anos, com as novas demandas sociais, educacionais e curriculares, tornou-se necessária a atualização da Proposta Curricular de Imbituba.

A educação compõe a cultura da vida. A comunidade escolar cria e dissemina cultura, especialmente suas dimensões de estudo, pesquisa, debate, observação, prática ecológica, leitura, escrita, desenvolvimento de raciocínio, ética e valores sócio-políticos. Por isso, o trabalho escolar é comunitário, cidadão e se amplia no crescimento dos educandos e no desenvolvimento do currículo experimentado nas etapas e modalidades da vida escolar. Por isso, também, a comunidade escolar tem responsabilidade direta na construção, implementação e avaliação do currículo de estudos e experiências de educação e ensino. (IMBITUBA, 2004).

Cabe ressaltar que a atualização da Proposta Curricular deu-se de forma participativa e envolvendo todos os profissionais da Educação, professores, equipes diretivas e técnicos da Secretaria Municipal, com representatividade nas suas modalidades e áreas do conhecimento, expressando a diversidade de ideias e abordagens que caracterizam as pessoas que a construíram e os grupos que representam nesse processo.

Todos os avanços até o momento no município, referente a Educação, como qualquer produção humana, tem a contribuição de várias pessoas, que numa dimensão de tempo anterior, questionaram, investiram, contribuíram, realizaram descobertas e desenvolveram ideias, compondo esta história.



A presente atualização resulta, pois, da atividade coletiva de professores e gestores educacionais da rede de ensino municipal. O processo compreendeu um conjunto de reuniões preliminares envolvendo a equipe técnica da Secretaria Municipal, professores das áreas do conhecimento e de seus respectivos componentes curriculares, seguido de seminários e formações presenciais conduzidas por profissionais especialistas do SENAC.


Neste sentido, tendo em vista o cenário atual e os desafios que a educação contemporânea nos impõe, a Secretaria municipal de Educação de Imbituba vem trazer uma proposta curricular que considera o protagonismo do aluno uma prática significativa, contínua e transformadora.

Vale ressaltar que uma escola transformadora precisa humanizar-se. Para tanto, é necessário fazer escolhas pedagógicas que fomentem o aprendente a inserir-se no processo, no qual todos os espaços escolares sejam um convite para o aprender significativo tendo como prioridade as pessoas e sua diversidade.

Buscando atender as necessidades pedagógicas das instituições escolares de forma integrativa, o setor de ensino da secretaria municipal de educação atua oferecendo suporte para as instituições da rede municipal visando a contribuir para uma educação de qualidade.

Com o objetivo de estabelecer um ambiente estimulante nas instituições escolares, os Setores da SEDUCE – Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação Especial e Equipe Multiprofissional se distribuem nas ações pedagógicas referentes a cada setor na gestão do currículo e da ação docente.

Atualmente, a Rede Municipal de Imbituba compõe-se de nove escolas, sendo que seis atendem da educação infantil (04 e 05 anos) até o 5º ano do ensino fundamental e três atendem da educação infantil (04 e 05 anos) até o 9º ano do Ensino Fundamental. Além disso, há dezesseis Centros de Educação Infantil.



O setor pedagógico do Ensino fundamental é a área da secretaria de educação responsável por atender as Unidades Escolares estabelecendo os direcionamentos do currículo escolar, os métodos e processos de aprendizagem, além de estabelecer metas educacionais e avaliar o alcance desses objetivos.

Compete ao Setor de Ensino Fundamental as seguintes ações: elaboração do calendário escolar, currículo, acompanhamento de desempenho das turmas, estruturação de aulas de apoio pedagógico, formações dos professores, criação e/ou escolha dos materiais escolares e metodologia de ensino, entre outras.

A soma de esforços é que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão e, assim, o papel da escola é socializar o conhecimento e atuar na formação dos alunos. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida e a qualidade de ensino. É, portanto, condição necessária na sua formação tanto intelectual quanto moral. Além do mais, a importância das questões sociais na implementação de um currículo traz ao centro da reflexão a ética e o exercício da cidadania.

Considerando-se o caminho já percorrido, o desafio passa a ser fazer chegar essa Proposta a cada sala de aula, a cada um dos professores da Rede Municipal, garantindo as condições adequadas para sua efetiva implementação.

Com base neste cenário, apresentamos a Proposta Curricular de Imbituba, construída por meio de um trabalho coletivo, iniciado em 2017, pela Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte. Esse documento, alicerçado na BNCC, desde a educação infantil ao ensino fundamental, busca assegurar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências, levando em consideração os princípios éticos e estéticos, para um Educação de Qualidade



Sueli Lúdia Borges da Silva
Gerente de Articulação Pedagógica do Ensino Fundamental.

Cláudia Rosana de Oliveira de Souza
Coordenadora de Projeto Socioeducativo.

Cristina Vieira de Melo
Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental

Gabriela Miranda Floriano
Supervisora do PDDE Interativo

Rute Maria Fernandes
Coordenadora Pedagógica de Projetos



8. LÍNGUA PORTUGUESA

Professora Dra. Suelen Francez Machado Luciano

“Canção à Imbituba

Da Flor uma canção
Num pedaço de chão
Sonha o poeta a cantar
O vento nordeste que espraia
A Capelinha da Praia
O barco a navegar.
A duna que brinca faceira
Na orla, a brisa fagueira
Belas visões, poema sem par
Nesta Terra Açoriana
Onde se inspira o poeta
Sonha, se põe a cantar.

O verde da natureza
Em pura beleza
O beija-flor a bailar.
O astro sol que cintila
Na praia da Vila
Se põe a brilhar.
O pescador lança a rede
Colhe o peixe
Do fundo mar
Ilhas Santanas, Araras
Ó que belezas tão raras
Ilhas, pontinhos do mar.

Igrejas, em cada canto
História e encanto
Um esplendor singular
A moça que rola n'areia
O barracão da Baleia
O surfista que risca o mar.
A duna que brinca faceira
Na orla, a brisa fagueira
Belas visões, poemas sem par.
Nesta Terra Açoriana
Onde se inspira o poeta
Sonha, se põe a cantar.”
(MARTINS; DI PIETRO, 2000)

8.1. TESSITURAS INICIAIS

Alicerçados sobre a premissa de um ensino significativo e contextualizado, professores da rede municipal de Imbituba reuniram-se para tessitura do Componente Língua Portuguesa, que apresenta seleções teóricas contemporâneas e em consonância com a legislação vigente, com destaque ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) e à Base Nacional Comum Curricular (2017). Cabe destacar que a construção desse material é fruto de um trabalho coletivo de professores comprometidos com uma educação de qualidade e que defendem uma aprendizagem significativa, que, conforme Moreira (2016, p. 31) “é aquela em que o significado do novo conhecimento vem da interação com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do aprendiz com um certo grau de estabilidade e diferenciação. Nesta interação, não só o novo conhecimento adquire significado, mas também o conhecimento anterior fica mais rico, mais elaborado, adquire novos significados”. Entende-se que o estudo da língua e, por consequência, da gramática, precisa levar em consideração o meio, o lugar, a comunidade em que se insere.

Nesta perspectiva, deve-se valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e relacioná-los com o novo, com o conteúdo a ser aprendido. “A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva [...]” (PELIZZARI et al., 2001, p. 38). Desse modo, com base nos docentes de Imbituba (2022), o ensino de língua portuguesa torna-se muito mais significativo com a utilização de narrativas locais, verbais ou não, que contam um pouco da história, da memória e da identidade do povo imbitubense, como o poema a seguir.

“No teu nome, tua história


Imbituba vem do Guarani
Língua falada por Carijó
“Imbé” é um tipo de planta
Nascida há muito tempo, ó
“Tuba” é abundância
Desta espécie de cipó

Usado para fazer cordas
Pense em algo resistente
E além de tudo é bonito
Parece com nossa gente
Folhas verdes, majestosas
Enfeita qualquer ambiente
Mas aportuguesando a palavra
Imbituba vem do alto
É praia alta, com vento forte
Quase como um planalto
Para o surfista, um sonho
Pro paraquedista, o salto

Aos mais chegados locais
Zimba é nome da cidade
Pois falar “nas Imbituba”
Fica em grau de irmandade
Tem a gíria, tem sotaque
Tem no sonho, a realidade

Em 1923
A primeira emancipação
A Laguna pertencias
Era tempo, uma questão
Pois em 1930
Foi desfeita tal ação

Só que neste meio tempo
Tu tiveste um gestor
Álvaro de Barros Catão
Teu prefeito sem eleitor
Já tinha experiência no ramo
Era da ferrovia o diretor



Mas aos 21 de junho
Agora sim pra valer
O ano 1, 9, 5, 8
Este não dá pra esquecer
Ainda chamada “Enrique Lage”
Por lei voltas a independender


No plenário, um debate
Nas tuas ruas, uma festa
Salve, a cidade querida
Mesmo que ainda modesta
Mas com Porto, praias e gente
Trabalhadora e honesta

Agora com aniversário e tudo
Tens limites a zelar
No mapa, cidades vizinhas
Que podemos visitar
Paulo Lopes, Garopaba
Imaruí, Laguna e o mar

Conquistaste independência
Uma gestão que é só tua
Com prefeito, vereadores
Bairros e nomes de rua
Teu potencial é alto
Vai do mar até a lua

O primeiro a te gerir
Foi Walter, como prefeito
Depois Nelson, Moacir,
Edward, seguiu o feito
Eduardo, Geraldo, Jerônimo
Por duas vezes eleito


Luiz Dário, Osny Filho
Esses também vieram
José Roberto, logo Jaison
Rosivaldo, as urnas disseram
E muitos hão de vir
Como eles se dispuseram



Desde 1, 9, 7, 0
Há teu berço em teu brasão
Te fizeste Município
Do Porto, Icisa e carvão
No trem, baleia e Imbé
Pulsam o teu coração

O teu hino traz verdades
Ditas por Gabriel Garcia
Que além de medalhas te deu
Letra, som e melodia
Imbituba, teu refrão
É pra cantar todo dia”
(MACHADO, 2021, p. 23-30)

Conhecer a história local nos traz elementos para um ensino contextualizado, uma vez que, de acordo com Prado e Klem (2021, p. 114-115), “a leitura e a escrita competentes não são construídas apenas com base em aspectos gramaticais, de modo que aprender, de forma significativa, a estrutura da língua por meio da qual o aluno se expressa oferece-lhe possibilidades para explorá-la de acordo com os seus anseios e suas necessidades, além de potencializar a leitura de diferentes gêneros textuais”. Neste sentido, segundo Rodrigues e Amaral (1996), ao contextualizar o ensino, o professor traz a realidade do aluno não somente como ponto de partida, mas, principalmente, como o próprio contexto de ensino-aprendizagem. “Em síntese, contextualizar o ensino é aproximar o conteúdo formal (científico) do conhecimento trazido pelo aluno (não formal), para que o conteúdo escolar torne-se interessante e significativo para ele”. (KATO; KAWASAKI, 2011, p. 39).




Tendo como base esse cenário, a construção desse documento resulta de um processo colaborativo que visa a conduzir o trabalho docente, uma vez que, segundo Uggioni (2019, p. 8), “o currículo é a potencial ferramenta que norteia e fundamenta as práticas pedagógicas dos professores e garante a qualidade do sistema de ensino”. Além do mais, “[...] o currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação” (MOREIRA; SILVA, 2005, p. 8). Desta forma, o currículo precisa levar em consideração aspectos regionais e locais da cultura, da economia e das experiências dos estudantes, conforme destacam professores da rede de Imbituba:

“O currículo precisa levar em consideração o local, a cultura e a identidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”. (DOCENTES DE IMBITUBA).

“Para fazer sentido, é fundamental que o currículo represente a comunidade, as narrativas, os discursos, o grupo, o indivíduo, que integra a região que ele contempla”. (DOCENTES DE IMBITUBA).

“Sabendo que a escola é um lugar para todos e de todos, é necessário acolher a partir da premissa da heterogeneidade. Desse modo, os princípios da diversidade e da inclusão devem enriquecer propostas curriculares pautadas em processos construtores do ser como cidadão que possui direitos e deveres perante a sociedade em que está inserido”. (DOCENTES DE IMBITUBA).

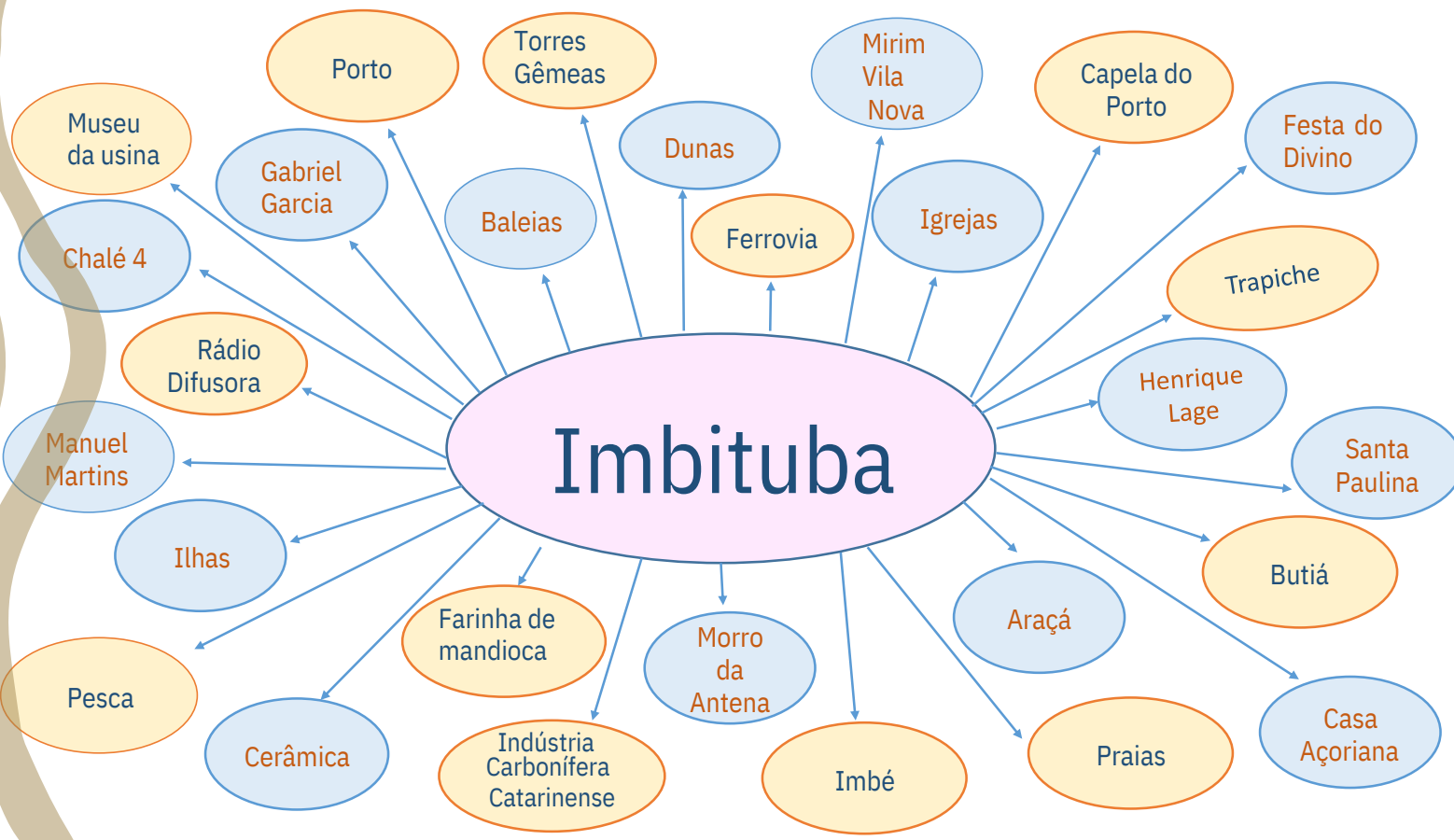
Nesta perspectiva, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 25) defende que “[...] quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade”. Desse modo, cabe destacar que o processo de atualização de uma proposta curricular precisa levar em consideração o desenvolvimento humano global, isto é, aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (2017) deve-se levar em consideração:



[...] a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 113).

Com base nestes aspectos, a seguir, apresenta-se um mapa mental, pautado na percepção dos professores, que contém elementos da narrativa oral, sujeitos, símbolos, patrimônios materiais e imateriais, que integram a cultura e a história de Imbituba. O município, localizado ao Sul de Santa Catarina, é reconhecido por suas belezas naturais, com praias, lagoas, dunas, ilhas, piscinas naturais e mata nativa, além de suas construções históricas, como a Igreja Matriz, e o fato de ser considerada a capital nacional da Baleia-Franca, destacando-se pelos esforços na preservação da espécie. (PREFEITURA DE IMBITUBA, 2014).

Figura 1: Mapa mental



Fonte: (DOCENTES DE IMBITUBA, 2022).

Neste ponto, é importante ressaltar que a linguagem, em suas diferentes manifestações, estabelece uma relação entre o sujeito e o mundo, construído em um contexto social e histórico. Embasados por esse cenário, a seguir, apresentam-se os pressupostos da área de Linguagens, de modo geral, e do componente Língua Portuguesa, de modo específico.

8.2. LINGUAGEM EM FOCO


“Tributo à Baleia Franca

Lá vem dos mares do sul
Brincando na água azul
Dócil baleia franca
Preguiçosa a bailar
Dança passiva no mar
Alça a bandeira branca

Dando mamar ao filhote
Nas águas quentes do norte
Mansa, mamãe baleia
Franca, fácil e verdadeira
Baila, baila, acenam nadadeiras
Festa e emoção na areia

Claras ondas da solidão
A brisa sopra em canção
A natureza encanta
O turista, o pescador
Canta em verso o trovador
A paz da baleia franca.

Lá vai aos mares do sul
Brincando na água azul
Dócil baleia franca
Vai deixando um chafariz
Pinta a onda matiz
Brilha a espuma branca




Vai levando o filhote
Dando um adeus para o norte
Mamãe baleia, mansa
Franca, fácil e verdadeira
Baila, baila, acenam nadadeiras
Com a paz de uma criança

No berçário das baleias
Quanta beleza enleia
A natureza encanta
Tanto sonho e ternura
Canta o poeta
A candura
A paz da baleia franca.”
(MARTINS; DI PIETRO, 2000)

Conforme Bagno (2014, p. 1), a linguagem possibilita “a cada indivíduo representar e expressar simbolicamente sua experiência de vida, assim como adquirir, processar, produzir e transmitir conhecimento”. Nesta linha, o autor ainda acrescenta que a linguagem se refere a “todo e qualquer sistema de signos empregados pelos seres humanos na produção de sentido, isto é, para expressar sua faculdade de representação da experiência e do conhecimento” (BAGNO, 2014, p. 1). Aqui, deve-se atentar a distinção entre linguagem verbal, aquela em que se expressa por meio do verbo/palavra (oral, escrita ou gestual – Libras), e linguagem não-verbal, aquela em que se recorre a signos não linguísticos (cores, sons, figuras, bandeiras, fumaça, ícones etc.).

Neste contexto, há variadas maneiras de representar e de expressar, seja por meio da linguagem corporal, da dança, da música, do cinema, do teatro, da pintura, da escultura, da arquitetura, da oralidade, da escrita, das artes ou da linguagem digital. Nesse sentido, cabe destacar que, nas práticas sociais, a linguagem utilizada diz muito não só sobre o sujeito, mas também sobre a comunidade linguística em que ele está inserido, uma vez que sofre influência da cultura, do meio, em que se encontra. Nos termos da BNCC:




As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2017, p. 63).

Desse modo, deve-se considerar a linguagem um mecanismo de representação cultural, artística e discursiva, uma vez que, por meio dela, o sujeito expõe o seu discurso, posicionando-se na sociedade, seja de forma política, ideológica, cultural e/ou social. Nos termos de Morin (1991, p. 17), “a cultura, que é característica da sociedade humana, é organizada/organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das aptidões aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade”. Na BNCC, a área de Linguagens é formada pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Nesse sentido, os estudantes têm acesso a diferentes práticas de linguagem, de modo a ampliar suas habilidades expressivas. (BRASIL, 2017). “Na perspectiva sócio-histórica, entende-se que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir de interações sociais mediadas por práticas discursivas” (SANTANA; SANTOS, 2017, p. 176). Logo, a área de linguagens visa a ampliar as possibilidades expressivas/comunicativas do estudante, seja recorrendo à linguagem verbal ou não.

Na Proposta Curricular de Imbituba, na área de Linguagens, os componentes curriculares são contemplados nas etapas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Cabe destacar que, nos dois primeiros anos dos Anos Iniciais, tem-se o processo de alfabetização como base da ação pedagógica.



“Afiml, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social”. (BRASIL, 2017, p. 63).

Nesse sentido, complementa-se que “o estado de Santa Catarina busca alfabetizar todas as crianças nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos). Isso significa que essas crianças devem dominar o código da escrita (fonemas e grafemas) e a sua função na constituição da palavra, utilizada para interagir com os mais diversos interlocutores na sociedade”. (SANTA CATARINA, 2019, 150).

Para os docentes de Imbituba (2022), no que se refere à alfabetização e ao letramento, “as práticas devem ser desenvolvidas no aluno de forma a despertar interesse no seu contexto social. Deve ser mostrado a ele que a leitura e a escrita podem ajudá-los a compreender melhor o mundo, conhecer diferentes culturas e conquistar o seu lugar na sociedade”.

É preciso lembrar, também, que crianças de seis e sete anos têm necessidades de movimento e ludicidade para se expressar e desenvolver-se cognitivamente e socialmente. Isso requer uma organização de tempo e de espaço que atenda às necessidades inerentes a essa fase da infância, considerando que, ao entrar nos anos iniciais, elas não deixam de ser crianças (BRASIL, 2007). É dentro dessa organização de tempo e de espaço adequada às especificidades das crianças que as abordagens e os métodos de alfabetização são materializados. (SANTA CATARINA, 2019, p. 148).

No que se refere aos Anos Finais, os componentes curriculares buscam não só ampliar e aprimorar as práticas mediadas por linguagens, mas também focam no aprimoramento das habilidades capazes de desenvolver um senso crítico e reflexivo nos estudantes. Nos termos da BNCC:

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. (BRASIL, 2017, p. 64).

A partir desse contexto, cabe à área de Linguagens desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidade e culturas.


6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 65).

Cabe destacar que, por meio dessas competências específicas em práticas de linguagens, busca-se preparar os estudantes para mobilizar e articular conhecimentos da área em situações de aprendizagem significativas e relevantes para sua formação integral. Na sequência, de forma específica, direciona-se para o Componente Língua Portuguesa.

8.3. ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR


Zimba, Zimbá

Nascemos do cipó, com evento nordeste
Chegamos-te Itapira, até a bira
O atlântico nos lava a alma
O mirim e a antena surgem do nosso ventre
A caixa d'água, a praia d'água
Nos batizam com clareza
O verde e dunas, ilhas e mar
Que terra tão linda, zimbá zimbá
Imbituba, zimba, zimba zimbá
Imbituba, terra do sol e mar
Santana de cá, Santana de lá
Então sempre a nos mirar




Do rosa, à luz
Da ribanceira, à do porto
Da vila, que maravilha
No portinho, é só descansar
Numa sombra, é o canal
Lá no farol, o pôr do sol
O verde e dunas, ilhas e mar...
Lá da diva, eu vejo o porto
O navio, a pique e o pontal
O surf, a cultura
Ensinam um ideal
O turismo como solução
Está aqui, é só querer
Está no sangue e no coração”
(FERNANDES; MAZINHO)

No Componente de Língua Portuguesa, como destaca a BNCC (2017), parte-se da premissa de um ensino contextualizado, entendendo que contextualizar, no processo de ensino-aprendizagem, refere-se a contribuir com a formação do estudante por meio de um processo reflexivo relacionado a sua realidade. Em outras palavras, é preciso que ele se sinta representado e motivado a descobrir novos conhecimentos. Na perspectiva de um ensino contextualizado, “as significações das palavras da língua nada significam, mas carregam a possibilidade de produzir sentidos únicos e irrepetíveis quando se tornam parte de enunciados (textos) reais e concretos em situações sociais de interação”. (CORRÊA, 2020, p. 44). Nos termos da BNCC:



[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p. 67).

Desse modo, o texto, adequado ao público e ao contexto, torna-se o ponto de partida e o ponto de chegada do processo de ensino-aprendizagem, já que é por meio das diferentes enunciações, de textos vivos e significativos, que o estudante se apropria da língua. Logo, “a partir de interações sociais concretas, verifica-se que o processo de ensino-aprendizagem se dá de maneira muito mais efetiva, ou seja, quando é trazido para a sua realidade local, o estudante sente-se parte e isso torna o ensino muito mais significativo para ele. Além disso, é preciso desenvolver, no educando, competências e habilidades que lhe preparem para ler e produzir os mais variados textos, nos mais diferentes contextos, portanto a prática docente deve ter um olhar intencional e responsável” (DOCENTES DE IMBITUBA). Conforme a BNCC (2017, p. 67-68, grifo no original), “ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”.




É importante ressaltar que, ao trazer letramentos, a base destaca as práticas contemporâneas, com ênfase aos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 108, grifo no original), o “texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição”. Nesse cenário, é importante destacar que as novas tecnologias de informação e comunicação oportunizaram a inserção de estratégias mais dinâmicas e atrativas para o processo de ensino-aprendizagem e trouxeram a necessidade de revisão de algumas práticas tradicionalmente utilizadas, uma vez que, além de ressignificar a relação dos sujeitos com o conhecimento, surgiram “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116). Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa deve integrar leitura, escrita, oralidade e tecnologias.

Barbosa e Vian Jr. (2018, p. 381) destacam que “a escola, como um dos principais agentes de letramento na sociedade, exerce um papel essencial no desenvolvimento de novos e multiletramentos. Dentre eles, o letramento midiático é essencial em um contexto hipermoderno em que a mídia exerce papel de grande influência e, por essa razão, o incentivo a um letramento midiático crítico nas práticas escolares torna-se fulcral e indispensável.” Cabe destacar que, conforme afirmam as professoras de Imbituba, “saber ler e escrever não garante um sujeito letrado nas mídias sociais. Ademais, a escola é um dos principais agentes de letramento da sociedade e exerce um papel essencial no desenvolvimento de novos e multiletramentos, devendo oportunizar a utilização de diferentes mídias, sem perder de vista a necessidade do respeito e da equidade ao acesso às tecnologias. Além disso, ressalta-se que a aplicabilidade das tecnologias deve estar clara não apenas para o professor, mas também para o educando e é necessário que as instituições educacionais estejam equipadas/preparadas para dar suporte a essa realidade digital na educação.” (DOCENTES DE IMBITUBA).

Nesse sentido, conforme reforçam os docentes de Imbituba, apesar da ciência de que a tecnologia é uma grande aliada da prática docente, ainda há obstáculos para, por vezes, trazê-la de maneira assertiva para o ambiente escolar, seja pela insegurança do docente em relação ao novo, seja por problemas gerados pela instabilidade da internet, mas, por outro lado, é predominante o discurso de que as tecnologias da informação e comunicação tornaram os gêneros textuais/discursivos multissemióticos e multimodais cada vez mais presentes nas práticas sociais da linguagem e, por sua vez, demandam a realização de ações didático-pedagógicas que contemplem esses multiletramentos.

Desse modo, destaca-se, dentre as competências gerais da BNCC, a de número 5 que “explicita a necessidade de se trabalhar com o tema de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), colocando os estudantes como aprendizes ativos e criativos – e não apenas consumidores passivos de tecnologias”. (RAABE; BRACKMANN; CAMPOS, 2018, p. 5). Portanto, na construção desse currículo, o componente Língua Portuguesa pauta-se em uma prática docente que, a partir de diferentes materialidades textuais, contempla os novos letramentos digitais, que são inerentes da cultura digital, de modo a preparar os sujeitos para um uso consciente, crítico, reflexivo, significativo, criativo e ético das mais variadas ferramentas tecnológicas presentes na contemporaneidade.

Além do mais, convém enfatizar que o componente Língua Portuguesa, na BNCC, conforme sintetiza O Currículo Base de Santa Catarina (2019, p. 191), é estruturado em Práticas de Linguagem, que se transformam nos eixos leitura/escuta, análise linguística/semiótica, produção (escrita e multissemiótica) e oralidade; Campos de Atuação, que se subdividem em vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, vida pública e jornalismo-midiático; Objetos de Conhecimento, que “são conceitos essenciais para o desenvolvimento das habilidades e articulam-se aos conteúdos relacionados às práticas de linguagem”; e Habilidades, que “são as ações necessárias para que o estudante desenvolva as competências do componente curricular”. (SANTA CATARINA, 2019, p. 191).




No que se refere às Práticas de Linguagem, elas direcionam, a partir do texto, a prática docente, para que a progressão do conhecimento ocorra pela consolidação de aprendizagens anteriores e pela ampliação de novas práticas, uma vez, na perspectiva da BNCC, as habilidades são desenvolvidas em práticas situadas e contextualizadas da linguagem, levando em consideração os gêneros que circulam nos variados campos de atuação, como se verá mais à frente. Nesse contexto, a seguir, apresentam-se os eixos que correspondem às práticas de linguagem. Leitura/Escuta “é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também as imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. [...]” (BRASIL, 2017, p. 72). Produção de textos refere-se às “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos [...]” (BRASIL, 2017, p. 76).

Oralidade diz respeito a contextos orais, seja com ou sem contato direto, face a face. A título de exemplo, podem-se destacar debate, seminário, entrevista, declamação de poema, peça teatral, vlog, contação de história, podcasts, vídeos, músicas, paródia, dentre outras práticas de uso da língua que envolvam a “[...] oralização de textos em situações socialmente significativas [...]” (BRASIL, 2017, p. 79). Análise linguística/semiótica “que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses”. (BRASIL, 2017, p. 80). Esse eixo direciona-se para a dinamicidade da língua, para a gramática normativa, para a variação linguística e a adequação à situação comunicativa, para os elementos constituintes do texto (coesão, coerência e progressão), para os elementos paralinguísticos e cinésicos (postura, expressão facial e gestual), para os efeitos de sentido, envolvendo “[...] análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses” (BRASIL, 2017, p. 80).

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

Nesse contexto, cabe aos Campos de Atuação evidenciar que as práticas de leitura, de produção textual, de oralidade e de análise linguística/semiótica precisam ocorrer a partir de situações da vida social situadas em contextos significativos para os estudantes. Logo, nesse viés, cabe ressaltar que a seleção de gêneros, práticas e atividades é dirigida pela especificidade de cada campo de atuação, como se verá a seguir. Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais) refere-se “à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional”, envolvendo gêneros textuais como “agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras”. (BRASIL, 2017, p. 96).


Campo artístico-literário “relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas”, envolvendo gêneros como “lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros”. (BRASIL, 2017, p. 96). Campo das Práticas de estudo e pesquisa direciona-se “à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola”, envolvendo, por exemplo, “enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia”. (BRASIL, 2017, p. 108).



Campo da vida pública, que, nos anos iniciais, engloba os campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, presentes nos anos finais, direciona-se para a “participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos”, envolvendo gêneros como “notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos”. (BRASIL, 2017, p. 122).

Campo jornalístico-midiático busca “ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática”, objetivando que os estudantes “desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa” (BRASIL, 2017, p. 140). Campo de atuação na vida pública visa a “ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social”, envolvendo “gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade”. (BRASIL, 2017, p. 146).

Além do mais, cabe destacar que, para garantir o cumprimento de competências específicas, o Componente Língua Portuguesa apresenta um conjunto de habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais e que se relacionam a diferentes objetos de conhecimento, compreendidos como conteúdos,



Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, de práticas, de atividades e de procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, pois reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. Práticas de leitura e de produção da escrita ou oral do campo jornalístico-midiático conectam-se às de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico-midiático quanto pelo campo de divulgação científica; uma resenha crítica pode pertencer tanto ao campo jornalístico quanto ao literário ou de investigação. Enfim, os exemplos são muitos. É preciso considerar, então, que os campos se interseccionam de diferentes maneiras. Contudo, o mais importante a se ter em conta e que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso (BRASIL, 2017, p. 85).

Além do mais, cabe destacar que, para garantir o cumprimento de competências específicas, o Componente Língua Portuguesa apresenta um conjunto de habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais e que se relacionam a diferentes objetos de conhecimento, compreendidos como conteúdos, conceitos e processos. (BRASIL, 2017, p. 28-29). Considerando esses pressupostos, a BNCC estabelece as seguintes competências específicas para o componente Língua Portuguesa:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- **Apropriar-se** da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- **Ler, escutar e produzir** textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- **Compreender** o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- **Empregar**, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- **Analisar** informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- **Reconhecer** o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- **Selecionar** textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- **Envolver-se** em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- **Mobilizar** práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2017, p. 87).

Em suma, essas competências perpassam todos os objetos de conhecimento e são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando suas possibilidades de participação na sociedade. Nesse sentido, professores de Imbituba destacam que o ensino de Língua Portuguesa deve oportunizar condições para o desenvolvimento da linguagem, de sujeitos críticos e que percebam a aplicabilidade daquilo que aprenderam.

8.4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, conforme destaca a BNCC, é preciso “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL 2017, p. 17).

Além do mais, no que se refere à avaliação, de acordo com Ferreira e Leal (2007, p. 11), “em nossa vida cotidiana, constantemente nos deparamos com situações que exigem de nós ponderações, reflexões, avaliações [...]”. Neste sentido, conforme Sbert e Sbert (2003, p. 67), “a avaliação é um processo inevitável, consciente ou inconsciente, que começa quando acordamos”. Nesse contexto, o artigo 24 da LDB 9394/96 afirma que a avaliação deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Ou seja, o estudante não pode ser avaliado de forma fragmentada, isolada, mas sim considerando o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o período em que se encontra, respeitando, por sua vez, as singularidades dos sujeitos frente à aprendizagem.

Conforme Leal (2003, p. 30):



avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las.

Nos termos de nossa equipe: “avaliação é pensada como estratégia para regular e adaptar a prática pedagógica às necessidades dos alunos, mais do que propriamente medir os seus resultados finais. Nesse sentido, a avaliação precisa promover a inclusão, já que busca democratizar a educação e o conhecimento, desenvolvendo ações que levem à efetivação da aprendizagem. Além do mais, cabe ressaltar que os pais ou seus substitutos têm todo o direito de conhecer as expectativas que a escola tem em relação aos estudantes em cada ano e precisam acompanhar os avanços e lacunas experimentados”. (DOCENTES DE IMBITUBA).

Por isso, dizemos que, no processo avaliativo, não é qualquer pergunta que gera um discurso ricamente interpretável. Ao elaborarmos instrumentos de avaliação, devemos ter em mente que as questões postas para os alunos precisam ser instigantes, mobilizadoras; levar à solução de problemas, à tomada de decisões, à elaboração de justificativas, ao desequilíbrio cognitivo, a desacordos intelectuais, enfim, à ampliação da aprendizagem.

As perguntas são, elas próprias, formas de interação entre aluno e professor; dotadas de intenções didático-pedagógicas, estabelecem entre ambos uma relação multidimensional. Analogamente, as respostas que os alunos nos dão fornecem informações sobre como eles pensam e aprendem, e como compreendem as perguntas que lhes fazemos, razão pela qual devemos considerar o efeito dos instrumentos sobre as formulações apresentadas pelos aprendizes. (SUASSUNA, 2003, p. 107).

Cabe destacar que a resolução N° 001/22, do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IMBITUBA - COMEDI, delibera sobre o processo de avaliação, de recuperação e de promoção para o Ensino Fundamental da Rede de Ensino Municipal de Imbituba. Aqui, dá-se destaque ao capítulo I, que trata da avaliação do processo de ensino aprendizagem.

ART. 1 - A avaliação do processo de ensino e da aprendizagem se constitui na ação reflexiva que perpassa todas as ações pedagógicas, onde os variados segmentos, integrados à educação, podem pensar, reelaborar e redimensionar, permanentemente, seu Projeto Político Pedagógico, no intuito de definir objetivos, metas e ações que proporcionem o exercício da cidadania daqueles que convergem à escola, considerando-se, portanto, o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas, da convivência política e solidária e a consolidação de uma escola pública, gratuita, democrática e voltada para o sucesso educacional.

ART. 2 - A avaliação, durante o processo de ensino e aprendizagem, considerará, no seu exercício, os seguintes princípios:

- I. O aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem;
- II. A aferição do desempenho do estudante, quanto à apropriação de conhecimentos em cada área do conhecimento, componentes curriculares e o desenvolvimento de conceitos, competências e habilidades.

ART. 9 - Caso o estudante não tenha obtido aprovação no final do ano letivo, ele será submetido ao exame final no qual precisará para atingir no mínimo a média (7,0) sete.

ART. 10 - A aprovação ou retenção do estudante que não enquadrar-se no ART. 9 - será por meio de decisão do conselho de classe que deverá exarar parecer favorável ou contra a aprovação do estudante, analisando sua situação escolar e que só será permitida se 51% (cinquenta e um por cento) dos professores forem favoráveis a decisão.

Em suma, deve-se entender que a avaliação é uma importante estratégia de mediação da aprendizagem, uma vez que pode mobilizar a reorganização do saber adquirido, colocar aluno e professor em movimento, favorecendo a construção de sentido. Conforme Suassuna (2012, p. 1147), “é tarefa da escola, em síntese, expandir a experiência interlocutiva dos alunos, assumindo a incompletude e o movimento da linguagem, para o que é imperiosa uma avaliação processual, formativa e inclusiva”.

Tendo como base todas as reflexões elencadas ao longo deste capítulo, na sequência, apresenta-se a matriz curricular.

8.5. QUADROS DAS MATRIZES CURRICULARES

1º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade e funcionamento do discurso oral	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência e a sala de aula, utilizando fórmulas de cortesia. • Recitação de textos, considerando elementos de textualidade: postura, entonação, ritmo, melodia e articulação correta das palavras. • Exploração de situações variadas de comunicação oral. • Características da conversação espontânea. • Relatos de vivências pessoais do seu cotidiano, e sequência cronológica e nível de informatividade adequado. 	<p>Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea, reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala. • Compreensão da maneira de produzir fala: rápida, lenta, atropelando as palavras, soletrando, entre outros. • Compreensão da utilização de elementos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos corporais) como parte do significado do que é dito. • Relato oral. • Recitação de textos de modo a considerar elementos de textualidade: postura, entonação, ritmo, melodia. 	<p>tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
				<p>Participar de conversação espontânea de forma a reconhecer sua vez de falar e de escutar, respeitar os turnos de fala e utilizar fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado(a)”, “com licença” etc.), quando necessário.</p> <p>Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de Informatividade adequado.</p> <p>Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Protocolos de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa. • Manuseio de diferentes textos, orais e escritos, observando o gênero discursivo e o suporte. • Diferenciação entre as formas escritas (signos linguísticos) e outras formas gráficas de expressão (signos não-linguísticos). 	<p>Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Correspondência fonema-grafema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Configurações do alfabeto fonético e gráfico, pelo reconhecimento do número de fonemas, número de letras e da ordem alfabética. • Relação entre: fonema e grafema; oralidade e escrita. • Espaçamento entre palavras em frases e textos, considerando a aglutinação e a segmentação, por meio do uso de palavras comuns e, também, a partir do reconhecimento de letras iniciais e finais de cada palavra. • Correspondência entre fonema e letra, na produção de textos oral e escrito, contemplando os gêneros: (bilhetes, listas, agendas, cantigas, parlendas, entre outros). 	<p>Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras, frases e textos de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.</p> <p>Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Textos de autorias diversas como fonte de pesquisa para a escrita, possibilitando o aprendizado do sistema alfabético e das convenções da escrita. • Relação entre palavras e outros signos em textos multimodais de diferentes suportes (livros, painéis, tablets, smartphones) e gêneros: parlendas, quadrinhas, cantigas, música e outros textos de memória que estimulem a leitura autônoma. Leitura colaborativa para os estudantes que ainda não leem. 	<p>Observar escritas convencionais, comparandoas às produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre linguagem verbal e linguagem não-verbal, em diferentes suportes (livros, painéis, tablets, smartphones etc.) e gêneros: parlendas, quadrinhas, cantigas, música e outros textos de memória que estimulem a leitura autônoma. • Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, na ordem alfabética em identificação e uso. • Configurações das letras em suas particularidades gráficas (traçado) e nos diferentes tipos. 	<p>Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, identificando e fazendo uso delas.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético</p>	<p>• Relação entre a oralidade e a escrita em palavras, frases e textos de diversos gêneros, a partir da leitura destes mesmos textos, estimulando-se a leitura autônoma.</p>	<p>Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras oralmente e por escrito, levando em consideração os fonemas, as letras e as sílabas que as compõem. • Segmentação oral das palavras em sílabas, pela sonoridade e pela pronúncia. • Identificação do número de sílabas, reconhecendo palavras menores e palavras maiores. • Identificação e produção de palavras que começam com a mesma sílaba. • Identificação de rimas, considerando os sons existentes no início, no meio e no fim das palavras, bem como sons semelhantes e diferentes, em gêneros como: quadrinhas, parlendas, poemas e outros. • Estrutura silábica: CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC na produção de palavras. 	<p>Segmentar oralmente e por escrito palavras em sílabas, considerando os fonemas e as letras.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras de estrutura silábica: CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC, considerando a relação biunívoca e não biunívoca entre fonemas e grafemas. • Configurações do alfabeto fonético e gráfico, pelo reconhecimento do número de fonemas, número de letras e da ordem alfabética. 	<p>Identificar fonemas e sua representação por letras, na formação de palavras.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da consciência fonológica, com reflexões sobre os segmentos sonoros das palavras. 	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Percepção de semelhanças e/ou diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, mediais e finais na leitura e escrita para o desenvolvimento da consciência fonológica. 	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Nomeação das letras do alfabeto em práticas de leitura e de recitação para apropriação do sistema de escrita alfabética. 	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, em suas particularidades gráficas (traçado) e nos diferentes tipos. 	<p>Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</p>
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de semelhanças e/ou diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, mediais e finais na leitura e escrita em produções textuais (escrita espontânea). 	<p>Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</p>
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Pontuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação como unidade de sentido ao texto: ponto final, ponto de interrogação e de exclamação. • Diferentes gêneros como fonte de pesquisa para a identificação de sinais de pontuação. 	<p>Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.</p>

1º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto em situações comunicativas, atribuindo sentido por meio dos sinais de pontuação, coordenando texto e contexto. 	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos e antônimos, na perspectiva da comparação entre sentidos semelhantes e sentidos opostos dentro do texto. 	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto com propósito de detectar tema/assunto. • Leitura de texto com propósito de estabelecer relação entre a forma de organização e a finalidade. 	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de diferentes gêneros textuais explorando o processo de inferência: informações implícitas e explícitas. • Sinais de pontuação na perspectiva da situação comunicativa do texto. 	<p>situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua estrutura. • Compreensão dos gêneros em seu uso, sua finalidade e práticas discursivas. • Produção de diferentes gêneros textuais associando à sua finalidade. 	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
				<p>campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Textos de memória para reescrita. • Registrar gêneros do campo da vida cotidiana depois de vivenciados, na perspectiva de transpor o oral ao escrito. 	<p>Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua formatação e diagramação. • Compreensão do uso e da finalidade dos gêneros: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos). • Produção de textos, garantindo a formatação e diagramação específicas de cada um dos gêneros: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos). 	<p>Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes, dos mais variados gêneros discursivos, como listas de regras e regulamentos, para a compreensão de sua estrutura. • Compreensão dos gêneros discursivos (listas de regras e regulamentos, dentre outros gêneros) em seu uso, sua finalidade e práticas discursivas. • Produção de diferentes gêneros discursivos (listas de regras e regulamentos, dentre outros gêneros) deixando clara a sua finalidade. 	<p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Produção de textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos em diferentes suportes. • Estrutura e características destes textos. • Distribuição do texto na página e em outros suportes. • Espaçamento entre palavras. • Signos e letras em textos verbais e não verbais. • Manuseio de diferentes suportes com gêneros discursivos: diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, para compreensão da situação comunicativa, do tema/assunto e da finalidade desses textos. • Produção de textos, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um destes gêneros: diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos. 	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento de texto oral Exposição oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto escrito, dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um desses gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo. • Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo. 	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ a finalidade do texto.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros discursivos para compreensão de sua formatação e diagramação. • Identificação da formatação e diagramação dos gêneros, inclusive em suas versões orais: enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades. • Produção dos gêneros: enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, garantindo a formatação e diagramação específicas desses gêneros. 	<p>Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de textos narrativos. • Observação da forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). • Produção na modalidade oral, tendo o professor como escriba, a partir da (re)contação de histórias lidas, imaginadas ou baseadas em livros de imagens. 	<p>Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</p>

1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Formas de composição de narrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da forma de composição de textos narrativos, considerando personagens, enredo, tempo e espaço, em histórias lidas ou escutadas. • Compreensão de que os elementos da narrativa: personagens, enredo, tempo e espaço fazem parte da composição desses tipos de texto. 	<p>Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</p>

Figura 3 – Matriz Curricular 2º ano

Anos Iniciais – 2º ano

Conforme o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019, p. 177), deve-se considerar “o percurso formativo do sujeito em processo de alfabetização, o segundo ano objetiva, progressivamente, a consolidação do processo de apropriação da leitura e da escrita, na perspectiva da alfabetização e do letramento, tendo os gêneros discursivos como articuladores da prática pedagógica”.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das letras maiúsculas e minúsculas. • Reconhecimento de substantivos próprios. • Reflexão sobre a segmentação da cadeia sonora no registro escrito. • Identificação e reconhecimento da importância da segmentação entre as palavras. • Compreensão da funcionalidade do ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • Produção textual, procurando chegar, progressivamente, na estrutura silábica correta das palavras. 	<p>Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de palavras. • Relação fonema/grafema. • Compreensão de que uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo que distintas palavras compartilham as mesmas letras. • Compreensão que as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC.). 	<p>Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para elaborar novas palavras.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b). • Decodificação de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). • Reflexão sobre a estrutura silábica simples. • Relação fonema/grafema. • Escrita de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b), dentro de um gênero discursivo. • Escrita de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra), dentro de um gênero discursivo. 	<p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra).</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação na escrita e leitura as palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b), compreendendo que a troca da letra muda o sentido da palavra. • Identificar nas palavras a sílabas átonas (aquela pronunciada em menor intensidade). • Relação das correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). 	

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • Relação grafema/fonema • Análise da estrutura silábica concluindo que todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. • Compreensão quanto às combinações entre consoantes e vogais. • Escrita de palavras com diferentes combinações silábicas dentro de um gênero discursivo. 	<p>Ler e escrever corretament e palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificand o que existem vogais em todas as sílabas.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de palavras com marcas da nasalidade dentro de um texto. • Percepção do efeito fonético da nasalação vocálica. • Compreensão que a nasalidade vocálica aparece na escrita com diacrítico (~ til). • Compreensão que a nasalidade vocálica aparece na escrita com a sucessão de uma consoante nasal como declive silábico (como travador) m -n. • Compreensão da relação entre regras ortográficas e os fonemas. • Compreensão que as consoantes que configuram no declive silábico como travadores não têm mais valor sonoro próprio 	<p>Ler e escrever corretament e palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do nome das letras. • Associação entre os grafemas e os segmentos (fonemas) em palavras. • Associação de consciência fonêmica e conhecimento de letras identificando que grande parte dos nomes das letras no alfabeto português são acrofônicos (icônicos) 	<p>Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</p>
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de textos com diferentes tipografias de letras. • Identificação das letras do alfabeto nas formas imprensa e cursiva. • Compreensão de que a variação tipográfica das letras não cria novas letras. 	<p>Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras, frases e textos nas formas imprensa e cursiva dentro de um gênero discursivo (listas, bilhetes, notícias, reportagens, poema). • Revisão e edição da própria escrita garantindo: estrutura do gênero, material linguístico, situação comunicativa. 	
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Segmentação de palavras/</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que a palavra é composta por sílabas. • Compreensão de que a sílaba é a correspondência entre partes da oralidade e partes da escrita. • Compreensão do espaçamento entre as sílabas de acordo com a pauta sonora. 	<p>Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que a segmentação das palavras está relacionada a sua classificação pelo número de sílabas. • Compreensão de que usamos a divisão silábica na segmentação das palavras ao escrever frases e textos. 	
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Pontuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do uso do ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • Compreensão que o ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação indicam a entonação da frase e intenção do enunciador. 	<p>Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de sinônimos. • Ampliação de vocabulário. • Reflexão sobre o uso de sinônimos mais adequado ao contexto em que a palavra foi utilizada. • Compreensão de antônimo. • Identificação de palavras antônimas pelo prefixo de negação in-/im. 	<p>Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</p>
<p>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Morfologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das terminações indicativas de diminutivo e aumentativo. • Associação da sufixação ao diminutivo e aumentativo. • Escrita de palavras no diminutivo e aumentativo. 	<p>Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. 	<p>Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> • Letras e outros signos. • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (bilhetes e cartas) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Exposição de ideias e argumentações. • Produção de bilhetes e cartas garantindo sua situação comunicativa. 	<p>Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Respeito às variações linguísticas com reflexão sobre a diferença entre oralidade e escrita de modo que, progressivamente, o aprendiz possa fazer o uso adequado da língua das diferentes situações de uso. • Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser produzidos por meio impresso ou digital. • Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores. 	

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> • Letras e outros signos. • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Exposição de ideias e argumentações. • Produção de pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais garantindo sua situação comunicativa. • Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser produzidos por meio impresso ou digital. • Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta material linguístico, gêneros e sua estrutura, Objetivos da produção e interlocutores. 	<p>Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e memorização de cantiga e canção. • Cantar obedecendo a letra, ritmo e melodia. • Produção, na oralidade, de gêneros discursivos orais, de modo que, com ajuda do professor e na interação com os colegas, possam refletir sobre suas características e estrutura, rimas, por exemplo. 	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua formatação e diagramação. • Compreensão do uso e da finalidade dos gêneros: bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos). • Produção de textos, garantindo a formatação e diagramação específicas de cada um dos gêneros: bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos). • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. 	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (relatos de experiências pessoais) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Exposição da sequência de fatos. • Compreensão de expressões que marcam a passagem do tempo (antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo). • Produção de relatos de experiências pessoais utilizando expressões que marcam a passagem do texto garantindo a informatividade. • Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores. 	<p>Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade e necessário.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (cartazes e folhetos), mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Compreensão da função da linguagem persuasiva. • Compreensão da importância da relação entre elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>• Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>• Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.</p>	

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento para produção oral de notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um destes gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo. • Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). • Compreensão da sua estrutura e finalidades. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, gráficos, diagramas). 	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da funcionalidade de textos informativos. • Intervenção sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas. • Análise e associações para levantar, confirmar ou descartar hipóteses. 	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo mantendo sua estrutura - tema/assunto/finalidade). • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. • Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando 	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da funcionalidade de textos informativos. • Intervenção sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas. • Análise e associações para levantar, confirmar ou descartar hipóteses. 	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo mantendo sua estrutura - tema/assunto/finalidade). • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. • Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando 	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimento, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto).</p> <p>• Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.</p>	

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos registros de observação de resultados de pesquisa) mantendo a coerência com um tema investigado. • Compreensão da importância da relação entre elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. • Produção de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<p>Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. 	
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento de texto oral Exposição oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento para produção oral de relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um desses gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo. • Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo. 	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimento, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto /a finalidade do texto.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de gêneros discursivos (relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil). • Identificação nos gêneros discursivos (relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil) a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. • (Re)produção de relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, formatação e diagramação. 	<p>Identificar e reproduzir, em relatos de experimento, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas e explícitas. • Leitura individual e colaborativa. • Narrar histórias conhecidas mantendo a sequência de fatos. • Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. • Exposição de ideias. • Características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas...). • Relações lógico-discursivas presentes nos textos. • Conto/reconto e representação de histórias. 	<p>Ler e compreende, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos elementos textuais (tempo, espaço, personagens, etc.). • Escrever histórias conhecidas, mantendo a sequência de fatos, estrutura e características desses textos. • Utilização na escrita de elementos descritivos, muitas vezes, necessário para que se compreenda a motivação interna das personagens. • Utilização na escrita de um vocabulário mais amplo do que aquele usado oralmente. • Utilização de recursos enfáticos, tais como repetições ou elementos descritivos, usados com a intenção de envolver o leitor. • Preocupação estética com palavras, provocando encantamento. • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, 	<p>Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</p>

2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> • Textos narrativos em diferentes suportes. • Estrutura e características desses textos. • Elementos textuais (conflito, tempo...). • Gêneros: contos, mitos, lendas, fábulas 	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e característica do texto poético em diferentes suportes (elementos imagéticos). • Leitura individual e colaborativa de poemas. • Contação e ilustração. • Intertextualidade. • Polissemia. • Polifonia. • Sentido denotativo e conotativo. 	Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais

Figura 4 – Matriz Curricular 3º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura	<p>Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	<p>Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>o tema/assunto do texto. Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p>Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>	<p>Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p>
	<p>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas</p>	<p>Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p>
	<p>Pontuação</p>	<p>Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p>
	<p>Morfologia</p>	<p>Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</p> <p>Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Morfossintaxe	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	<p>Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</p> <p>Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p> <p>Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Escrita colaborativa	Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição dos textos</p>	<p>Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.</p> <p>Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>
	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo lítico-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p>
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	Varição linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Oralidade	Performances orais	Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Oralidade	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	<p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Figura 5 – Matriz Curricular 4º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura	<p>Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	<p>Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica</p>	<p>Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Compreensão em leitura	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p>	<p>Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p> <p>Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.</p> <p>Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p>
	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia</p>	<p>Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p>
	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p>	<p>Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p>
	<p>Pontuação</p>	<p>Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Morfologia/Morfossintaxe	<p>Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p>
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Forma de composição de textos dramáticos	Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	<p>Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<p>Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
	Escrita autônoma	<p>Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p>
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Oralidade</p>	<p>Forma de composição de gêneros orais</p>	<p>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p>
	<p>Variação linguística</p>	<p>Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p>
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral</p>	<p>Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Oralidade	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	Exposição oral	<p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Figura 6 – Matriz Curricular 5º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Varição linguística	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura	<p>Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	<p>Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p>
	Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	Compreensão em leitura	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	Pontuação	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Morfologia	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.</p> <p>Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
		<p>Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p> <p>Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p>
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição do texto</p>	<p>Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativa	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Forma de composição dos textos</p> <p>Coesão e articuladores</p>	<p>Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</p>
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição dos textos</p>	<p>Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p>
		<p>Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p>
	<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação</p>	<p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p>
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
	<p>Escrita colaborativa</p>	<p>Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa</p>	<p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
<p>Oralidade</p>	<p>Forma de composição de gêneros orais</p>	<p>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Varição linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA		
Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Oralidade	Performances orais	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Oralidade	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Figura 7 – Matriz Curricular - 6º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	<p>Estratégias de leitura Apreciação e réplica</p>	<p>Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
	<p>Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p>
	<p>Relação entre textos</p>	<p>Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p> <p>Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p> <p>Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.</p>
	Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Relação entre textos</p>	<p>Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p>
	<p>Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião</p>	<p>Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p>
	<p>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica</p>	<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>
	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p>Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p> <p>Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	<p>Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	<p>Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
	<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.</p>
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
	<p>Léxico/morfologia</p>	<p>Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Morfossintaxe</p>	<p>Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p> <p>Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p>Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p>Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p>Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p>
	<p>Sintaxe</p>	<p>Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.</p>
	<p>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Semântica Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
	Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente.
	Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
		Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
	Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	<p>Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p> <p>Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	<p>Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).</p>
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	<p>Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	<p>Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p>
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	<p>Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
	Produção e edição de textos publicitários	<p>Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	<p>Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>
CAMPO DE PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Oralidade	Conversação espontânea	<p>Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota</p>	<p>Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento e produção de entrevistas orais</p>	<p>Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Figura 7 – Matriz Curricular - 7º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	<p>Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<p>Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p>
	Relação entre textos	<p>Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.</p>
	Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Relação entre textos</p>	<p>Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p>
	<p>Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião</p>	<p>Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p>
	<p>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>
	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p>Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>
	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.</p>
	<p>Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
	<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
	Modalização	<p>Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.</p>
	Morfossintaxe	<p>Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.</p> <p>Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.</p> <p>Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p>
Análise linguística/se miótica	Morfossintaxe	<p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
		<p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p>
	Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente.
	Léxico/morfologia	<p>Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.</p> <p>Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.</p> <p>Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Semântica Coesão</p>	<p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</p> <p>Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>
	<p>Sequências textuais</p>	<p>Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p>
	<p>Figuras de linguagem</p>	<p>Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	<p>Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p> <p>Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.</p>
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	<p>Textualização</p> <p>Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p>
	<p>Textualização de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Produção e edição de textos publicitários</p>	<p>Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>
CAMPO DE PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
	<p>Conversação espontânea</p>	<p>Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota</p>	<p>Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento e produção de entrevistas orais</p>	<p>Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Figura 8 – Matriz Curricular - 8º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	Relação entre textos	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	<p>Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.</p> <p>Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p> <p>Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>
	<p>Efeitos de sentido</p> <p>Exploração da multissemiótica</p>	<p>Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>
	<p>Relação entre textos</p>	<p>Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.</p>
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>		
<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</p>	<p>Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>
	<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
	Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Morfossintaxe	<p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p> <p>Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p>Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>
	Morfossintaxe	<p>Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Morfossintaxe	<p>Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.</p> <p>Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p>
	Semântica	<p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>
	Coesão	<p>Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.</p>
	Modalização	<p>Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p>
	Figuras de linguagem	<p>Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	<p>Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
	Textualização Progressão temática	<p>Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p> <p>Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>
	Modalização	<p>Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Produção de textos	Construção da textualidade	<p>Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>
	Relação entre textos	<p>Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p>
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	<p>Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</p>	<p>Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>
	<p>Estratégia de produção: textualização de textos informativos</p>	<p>Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</p>	<p>Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>
	<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	<p>Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<p>Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p> <p>Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	<p>Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Oralidade	<p>Escuta</p> <p>Apreender o sentido geral dos textos</p> <p>Apreciação e réplica</p> <p>Produção/Proposta</p>	<p>Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Oralidade	Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Figura 8 – Matriz Curricular - 9º ano

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
	Relação entre textos	<p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	<p>Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>	<p>Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p> <p>Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p> <p>Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>Efeitos de sentido</p> <p>Exploração da multissemiose</p>	<p>Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Relação entre textos</p>	<p>Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.</p>
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>		
<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</p>	<p>Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</p>	<p>Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.</p>
	<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
		Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Morfossintaxe	<p>Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.</p> <p>Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.</p> <p>Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.</p> <p>Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p>
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Coesão	<p>Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p> <p>Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p>
	Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Figuras de Linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Análise linguística /semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	<p>Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
	Textualização Progressão temática	<p>Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p> <p>Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>
	Modalização	<p>Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</p>	<p>Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>
	<p>Estratégia de produção: textualização de textos informativos</p>	<p>Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>
	<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>	<p>Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>
	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p> <p>Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	<p>Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>	<p>Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
<p>Oralidade</p>	<p>Escuta</p> <p>Apreender o sentido geral dos textos</p> <p>Apreciação e réplica</p> <p>Produção/Proposta</p>	<p>Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p>

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Conversa\tilde{a}o espont\tilde{a}nea</p>	<p>Tecer considera\tilde{c}o\tilde{e}s e formular problematiza\tilde{c}o\tilde{e}s pertinentes, em momentos oportunos, em situa\tilde{c}o\tilde{e}s de aulas, apresenta\tilde{c}o\tilde{e}s oral, semin\tilde{a}rio etc.</p>
	<p>Procedimentos de apoio \tilde{a} compreens\tilde{a}o</p> <p>Tomada de nota sa\tilde{c}o\tilde{e}s espont\tilde{a}nea</p>	<p>Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresenta\tilde{c}o\tilde{e}s multim\tilde{e}dias, v\tilde{e}deos de divulga\tilde{c}o\tilde{e}s cient\tilde{i}fica, document\tilde{a}rios e afins, identificando, em fun\tilde{c}o\tilde{e}s dos objetivos, informa\tilde{c}o\tilde{e}s principais para apoio ao estudo e realizando, quando necess\tilde{a}rio, uma s\tilde{i}ntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas rela\tilde{c}o\tilde{e}s e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflex\tilde{o}es pessoais, que podem conter d\tilde{u}vidas, questionamentos, considera\tilde{c}o\tilde{e}s etc.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2022).

Referências

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAGNO, Marcos. Linguagem. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria da Graça de Castros (orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/folhadestoro>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 2013.

CUNHA, Maria Zilda da. **Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Editora Humanitas; Paulinas, 2009.

KATO, Danilo Seithi; KAWASAKI, Clarice Sumi. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 1, 2011, p. 35-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000100003>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LEAL, Telma. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen F.; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 19-31.

MACHADO, Helena. **Imbituba é poesia: versos para amar e contemplar**. Tubarão: Copiart, 2021.

MARTINS, Almir. **Canção à Imbituba**. In: DI PIETRO, Lourenço Luiz. **Açorianas**, 2000.

_____. **Tributo à Baleia Franca**. In: DI PIETRO, Lourenço Luiz. **Açorianas**, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. cap. 1.

MOREIRA, Marco Antônio. **Subsídios Teóricos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências: Comportamentalismo, Construtivismo e Humanismo**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios5.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MORIN, Edigar. **O método IV. As ideias: a sua natureza, vida, habitat e organização**. Sintra: Publicações Europa-América, 1991.

PRADO, Maycon Dias; KLEM, Ana Paula Fernandes. **Gramática bem ancorada nas aulas de português: o papel dos subsunçores na aprendizagem significativa e contextualizada da morfossintaxe dos substantivos**. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 6, n. 2, jul./dez. 2021.

RAABE, André Luís Alice; BRACKMANN, Christian Puhmann; CAMPO, Flávio Rodrigues. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação: da educação infantil ao ensino fundamental**. São Paulo: Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB, 2018.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação**. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

RODRIGUES, C. L.; AMARAL, M. B. Problematizando o óbvio: ensinar a partir da realidade do aluno. In: **Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 19, Caxambu, 1996. Anais... Caxambu: Anped, 1996. p. 197.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica**. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTANA, Ana Paula; SANTOS, Karoline Pimentel dos. A perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e a análise da linguagem na clínica fonoaudiológica. **Bakhtiniana**, São Paulo, 12 (2): 174-190, Maio/Ago. 2017.

SUASSUNA, Livia. Instrumentos de avaliação em língua portuguesa: Limites e possibilidades. IN: MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.




9. LÍNGUA INGLESA

Professora Dra. Camila Arndt Wamser

9.1 INTRODUÇÃO DA SEÇÃO

O texto que se segue é resultado de um amplo debate e discussão acerca dos caminhos e contornos que o ensino da Língua Inglesa adquiriu nos últimos anos com a elaboração e inserção de um novo olhar sobre a Educação Básica no nosso país. Assim, os professores de Língua Inglesa da Rede Municipal de Ensino de Imbituba dispuseram-se a remodelar sua prática pedagógica, alinhando-a a perspectiva trazida pela BNCC, e empenharam-se em elaborar um documento que sirva de apoio e guia para os profissionais que, no futuro, possam compor esse fantástico grupo de trabalho. Cumpre, ainda, ressaltar que o documento que ora se apresenta traduz os anseios e as necessidades desses profissionais com relação ao desempenho da sua função e às especificidades do componente curricular que lecionam.

Historicamente, o ensino de Língua Inglesa sempre foi relegado a uma disciplina menor, tanto que as LDBs de 1961 e 1971 não indicavam a obrigatoriedade da oferta de Língua Estrangeira Moderna; em outros casos, deixavam aberta a possibilidade de o sistema de ensino definir a língua estrangeira que melhor se aprovesse. Esse posicionamento, inclusive, nomenclatura, trazia consequências diretas nos estudos dos alunos, além de dificultar-lhe o acesso ao saber socialmente compartilhado. Esse quadro, contudo, começou a mudar com a LDB de 1996, quando a oferta de uma Língua Estrangeira passou a ser obrigatória nas escolas. Mesmo assim, o texto da lei ainda deixava em aberto a escolha de qual segunda língua seria ofertada, apesar da recomendação de que fosse a Língua Inglesa.




Já em 2017, com a publicação da BNCC, o enquadramento da disciplina de Língua Inglesa passou por várias mudanças. Uma das contribuições mais importantes da visão interacionista trazida pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa diz respeito à nomenclatura – a substituição da expressão Língua Estrangeira por Língua Inglesa. Dessa forma, percebe-se que o que existe é um trabalho com a linguagem, não mais com uma língua que já no nome distanciava-se do aluno: o estrangeiro é diferente, não me pertence. Considerando esse conceito de estrangeiro, logo é possível imaginar um modelo de aula desconectado da realidade do aluno e pautado, exclusivamente, no agravamento da dicotomia entre nós e eles. Já com a visão do ensino voltado para a noção de linguagem, temos um contexto de aprendizagem que descortina possibilidades antes nem sonhadas pelos alunos. Assim, a educação básica brasileira, no que tange ao ensino de Língua Inglesa, serve a um duplo objetivo, pois, além da própria aprendizagem da língua, trata-se de um componente curricular que tem esse incrível poder de proporcionar a descoberta de um mundo muitas vezes aquém da visão dos alunos.

O documento citado acima reconhece a Língua Inglesa como como língua franca, já que é tida como língua oficial em 55 países e falada em mais de 60 países do mundo; sendo ainda vista como a língua dos negócios, do turismo, da ciência e da tecnologia.

Considerando os objetivos previstos na legislação educacional do país, é garantido às crianças e adolescentes o irrestrito acesso à cultura. Isso significa que é dever da escola oferecer o ensino da língua mais falada no mundo como forma de acesso a conhecimentos compartilhados internacionalmente e ascensão social.

Nesse contexto, a BNCC explica que:




[...] a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 113).

9.2. PERSPECTIVAS E TENDÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR

Levando-se em consideração que a Língua Inglesa não é mais uma língua estrangeira, o seu ensino de língua passa a adquirir contornos de um trabalho voltado para a linguagem e para o desenvolvimento de uma competência comunicativa. O trabalho, a partir dessa visão, supera o estudo normativista e sistêmico da língua, o qual tinha seu fim nele mesmo. Isso significa que as aulas de Língua Inglesa, a partir do estabelecimento da BNCC e do agrupamento dos componentes do campo das Linguagens, deve ser vista como crucial para que se alcance o domínio da interculturalidade.

[...] a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BRASIL, 2017, p. 239).




A expressão “competência comunicativa”, cunhada por Hymes (1967, 1972), trouxe para o ensino de línguas uma ampla percepção sobre o domínio da competência linguística. O autor explica que desenvolver a competência comunicativa vai além do estudo do nível linguístico; é necessário, também, o desenvolvimento de uma competência sociolinguística, que trate do uso adequado de diferentes níveis de linguagem e de uma diversidade de gêneros discursivos. Esses são aspectos primordiais para a aquisição de uma segunda língua. À luz das considerações de Hymes, novas perspectivas acerca da competência comunicativa emergem.

Abraçar esse conceito complexo e amplo de competência comunicativa e trazê-lo para a prática pedagógica diária é, sem dúvidas, um dos maiores desafios para o profissional que se propõe a fazer a diferença dentro da sua sala de aula. Os professores da rede municipal de ensino de Imbituba entendem que é preciso mudar a prática de ensino pautada nas regras gramaticais e na aquisição mecânica de vocabulário, o que nem sempre ocorre, quando é ensinado de forma descontextualizada.

Ademais, ressalta-se que o estabelecimento do respeito à diversidade como um princípio básico da educação coloca o ensino de Língua Inglesa em posição privilegiada, pois esse componente curricular proporciona “o conhecimento e a apreciação de diferentes culturas e o estabelecimento de relações de trocas positivas e de enriquecimento mútuo entre os elementos das diversas culturas, tanto no interior de um país como do mundo.” (CONSELHO DA EUROPA, 1994, p. 8).

Corroborando com esse posicionamento do Conselho da Europa, Rajagopalan (2003, p. 69) explica que:




Uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento, é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas. É por esse motivo que se torna cada vez mais urgente entender o processo de ‘ensino-aprendizagem’ de uma língua “estrangeira” como um processo de redefinição de identidades... Logo, quem transita entre diversos idiomas, está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa. Essa percepção da Língua Inglesa exige reconhecer o domínio da língua/linguagem como ferramenta desenvolvida histórica e culturalmente para promover o intercâmbio social e a organização do pensamento (VYGOTSKI, 2014) – como forma de inserção social na e pela interação entre o eu e o outro (BAKHTIN, 2010).

Nesse contexto, a BNCC “inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 239), pois é na comunicação e na interação com o outro que o indivíduo se manifesta socialmente. (BRASIL, 2017, p. 294-295).

Desse modo, a BNCC assume que o ensino da Língua Inglesa passa pela dinâmica interacionista, elaborada por Vygotsky (2014, p.295), conforme segue:

entendida como produto de uma atividade social, resultante da interação entre os interlocutores, e não somente como sistema, estrutura ou código. Para ser linguagem, em seu sentido amplo, há de passar, obrigatoriamente, pela prática sociointeracionista. A aprendizagem de uma língua e o desenvolvimento humano estão intrinsecamente vinculados à prática social, ou seja, a aprendizagem é coletiva e construída pelos participantes por intermédio da interação.



Para o professor, fica a tarefa de promover o desenvolvimento de uma postura cultural crítica, com o intuito de verificar as possíveis implicações do ensino de tal língua na realidade local do seu aluno. Para que isso ocorra, “a aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil necessita passar por uma consciência étnica e cultural que reforce a própria identidade brasileira antes de avançar rumo à integração dos ideais e valores das culturas estrangeiras e principalmente das dominantes”. (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 39).

Em suma, de modo geral, a maior tendência para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa, hoje, é o reconhecimento e a valorização da sua contribuição para a formação integral do indivíduo; além de se constituir como forma de acesso ao mundo globalizado e aos conhecimentos socialmente construídos. Nesse contexto, cabe ainda ressaltar o papel primordial do professor, que deve buscar incessantemente formas de garantir essas possibilidades de crescimento e intercultural aos seus alunos.

9.3. FINALIDADES/COMPETÊNCIAS DO COMPONENTE CURRICULAR

A BNCC organiza a educação básica a partir de competências gerais, cujo escopo recai sobre toda a Educação Básica, e competências específicas que, relacionadas ao desenvolvimento da área do conhecimento, identificam o que o aluno deve desenvolver em cada componente curricular e série escolar.

A seguir, apresentam-se as competências que norteiam o ensino de Língua Inglesa especificamente:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 246, 2017)




9.4. ABORDAGEM SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O ensinar sempre foi uma atividade desafiadora, contudo, atualmente, esse desafio adquiriu diferentes e novos contornos. Um desses novos aspectos diz respeito à inserção da sociedade moderna, mais especificamente das gerações mais novas, no mundo digital. Assim, a quem lida com conexões humanas, penetrar nesse universo tecnológico, no qual o aluno não só está inserido, como pertence desde tenra idade, demanda tempo e estudo constantes. Além disso, hoje, não é possível pensar a escola e o processo de ensino e aprendizagem de modo alheio a todo esse avanço que vivemos, bem como às consequências comportamentais trazidas por elas.

Para reconhecermos esse ambiente, Schawab (2016) sugere que se:

Imagine as possibilidades ilimitadas de bilhões de pessoas conectadas por dispositivos móveis, dando origem a um poder de processamento, recursos de armazenamento e acesso ao conhecimento sem precedentes. Ou imagine a assombrosa profusão de novidades tecnológicas que abrangem numerosas áreas: inteligência artificial (IA), robótica, a internet das coisas (IoT na sigla em inglês), veículos autônomos, impressão em 3D, nanotecnologia, biotecnologia, ciência dos materiais, armazenamento de energia e computação quântica, para citar apenas algumas. Muitas dessas inovações estão apenas no início, mas já estão chegando a um ponto de inflexão de seu desenvolvimento, pois elas constroem e amplificam umas às outras, fundindo as tecnologias dos mundos físico, digital e biológico. (Grifo nosso) (SCHWAB, 2016, p. 11).




Quando o autor afirma que as tecnologias se fundem nos diferentes mundos – físico, digital e biológico – percebemos a importância de assumir as infinitas possibilidades trazidas por esse desenvolvimento como ferramentas para um ensino mais significativo e próximo do aluno que já nasceu dominado tais recursos (WAMSER, 2022).

De acordo com Schwab (2016, p. 16), “as tecnologias digitais, fundamentadas no computador, software e redes, não são novas, mas estão causando rupturas à terceira revolução industrial; estão se tornando mais sofisticadas e integradas e, conseqüentemente, transformando a sociedade e a economia global”. Tais transformações sociais exigem e moldam um novo educador, no sentido de aproximar cada vez mais o conhecimento sistematizado do universo ao qual o aluno pertence, como já visto, trata-se do universo digital. Nessa perspectiva, cabe ao professor um deslocamento de olhar para suas aulas, além de uma mudança de postura; já que a informação não é sua propriedade; e os alunos possuem diversas formas de acessar essas informações a partir das tecnologias.


Quando se assume essa mudança de paradigma, a sala de aula torna-se um espaço de troca de experiências, crescimento pessoal e construção do conhecimento (WAMSER, 2022). Assim, o professor age

como mediador do processo ensino aprendizagem, cuja ação ocorre por meio da organização de diferentes situações didáticas que promovem a interação do aluno com o conhecimento e com as outras pessoas do ambiente educativo para que ocorra a aprendizagem. (SANTA CATARINA, 2019, p.126).



O trabalho docente pautado no processo de mediação de aprendizagem a partir da interação entre os sujeitos pressupõe, segundo Vygotski (2014, p.136), propicia o acesso “a diferentes formas de comunicação e expressão das ideias, sentimentos, valores e saberes, o que solicita uma ação pedagógica de negociação de sentidos no processo de construção das aprendizagens”. Cumpre-se ressaltar que se trata de um novo olhar para a prática docente, cuja importância se faz ainda mais latente, pois, com essa abordagem, o professor mediador deve criar formas que organizem e sistematizem as informações as quais os alunos têm acesso de modo amplo. Essa sistematização deve ter por objetivo a resignificação desses conceitos, transformando-os em conhecimento relevante e significativo.


Quanto ao ensino da Língua Inglesa, o professor tem um campo profícuo para a aplicação de atividades e práticas que envolvam a utilização de ferramentas e metodologias de base tecnológica. Isso é possível, pois a Língua Inglesa, sendo considerada língua franca, é a língua do universo tecnológico, dos meios de comunicação de massa e da comunicação dos jovens.



Ao elaborar essa proposta curricular, após a discussão e comprometimento com essa realidade, os docentes da rede municipal de Imbituba assumiram a responsabilidade de buscar a aproximação entre universo digital e o conhecimento da sistematizado da língua, de modo a tornar a aprendizagem desses conteúdos significativa para os alunos.

De modo prático, o trabalho com a Língua Inglesa em sala de aula deve pressupor:

- Valorização conteúdos relacionados a habilidades socioemocionais.
- Legitimação do uso de celulares e tablet mediante ressalvas, combinados e objetivos de aprendizagem; além da possibilidade de gameficação.
- Abertura de canais de diálogo franco e direto; interação entre alunos e professores.
- Atividades maker desenvolvimento de projetos, trabalhos em grupos.
- Atividades voltadas para a resolução de problema.
- Pesquisas rápidas que expandam o conteúdo da aula na internet.
- Quebra da sequência didática para uso de um jogo on-line.
- Conexão real entre o grupo (professor + alunos): casos de família/casos engraçados; intertextos entre os conteúdos com músicas, vídeos



Para além dessas indicações, as situações didáticas elaboradas e dinamizadas pelos docentes devem se organizar em momentos que priorizem a interação entre os indivíduos envolvidos no processo. Ademais, devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades de apropriação das múltiplas linguagens a partir da reflexão, elaboração de questionamentos, experimentação, expressão e comunicação de ideias e sentimentos.

Essas considerações didáticas e metodológicas precisam ser ajustadas de acordo com a realidade e demanda de cada unidade escolar. Contudo, ressalta-se a importância de os professores de Língua Inglesa receberem apoio e materiais adequados às suas necessidades. Hoje, já não é possível pensar em uma sala de aula que não explore ferramentas digitais que exijam acesso à internet, bem como dispositivos que proporcionem a utilização de áudio e vídeo. Para as aulas de Língua Inglesa, essa necessidade é ainda mais premente, pois, após a pandemia da Covid-19, em que os alunos recebiam materiais digitais com frequência, é difícil, se não inviável, retroceder a um modelo de aulas que não explorem tais recursos – áudio e vídeo.

9.5. ABORDAGEM SOBRE AS UNIDADES TEMÁTICAS


Uma matriz curricular baseada na organização proposta pela BNCC percebe a complexidade tanto de ensinar quanto de aprender um determinado assunto ou conhecimento. Essa complexidade fica explícita na relação dos conteúdos – objetos do conhecimento – com as unidades temáticas e essas com as habilidades que o indivíduo precisa para apropriar-se do conhecimento.

Segundo a BNCC (2017), as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

Essa estruturação curricular permite que os docentes acompanhem o amadurecimento dos alunos diante do conteúdo ensinado a cada ano/série escolar, aprofundando-os, gradualmente, e desenvolvendo, nas crianças, diferentes habilidades relacionadas ao mesmo objeto do conhecimento.

Como resultado de tal organização, tem-se o formato de aprendizagem em espiral. Esse modelo permite a aprendizagem significativa, propõe o ajustamento contínuo dos conteúdos, suas ressignificações, desconstruções e reconstruções. Segundo Ausubel et al. (1980), o ensino estruturado sobre aquilo que o aluno já sabe é o fator singular que mais influencia a aprendizagem; segundo a autora, é preciso descobrir isso e ensinar de acordo. (AUSUBEL et al., 1980, p. 137).

Moreira (2010, p. 2) explica ainda que



É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Assim, a aprendizagem será resultado do relacionamento de uma ideia nova a um conceito já estabilizado, que, nesse caso, é constituído como conhecimento prévio; assim, a situação de aprendizagem orientada pelo professor será, então, relevante para o estudante.

Além disso, deve-se considerar, também, as interações sociais proporcionadas aos alunos, pois é a qualidade dessas interações que, quando relacionadas aos conhecimentos prévios, trarão maior ou menor impacto ao amadurecimento intelectual dos alunos.

Nesse sentido, um tema é significativo para o estudante quando sua abordagem não é esvaziada de significado social, pelo contrário, suas características socioculturais reais são preservadas. A escuta e circulação da palavra, durante a aula, é fundamental para identificação dos significados acerca do tema presentes entre os estudantes. (BRASIL, 2017).


Logo, o currículo organizado em unidades temáticas favorece a aprendizagem significativa, porque propicia a construção dos alunos com o saber escolar, considerando o nível em que é apresentado em relação às conexões que eles já são capazes de fazer com este saber, a partir do desenvolvimento de diferentes habilidades. (SANTA CATARINA, 2019).

9.6 ABORDAGEM SOBRE OS OBJETOS DO CONHECIMENTO

Considerando as perspectivas e tendência do Componente Curricular e a abordagem sobre as unidades temáticas, juntamente com o propósito de se desenvolver uma aprendizagem significativa, os objetos do conhecimento devem ser vistos como possibilidades de crescimento e desenvolvimento das habilidades específicas da área de Linguagens e da Língua Inglesa. O intuito, nesse contexto, é proporcionar uma “educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (BRASIL, 2017, p. 239), por meio da visão interacionista e das práticas pedagógicas que promovam tanto a prática linguística quanto a cultural.

Assumir que o ensino de língua inglesa deve “promover uma pedagogia da língua como espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos, em que importam, acima de tudo, questões de significação para o professor e para o aluno” (SANTA CATARINA, 2019, p. 305), os objetos dos conhecimentos devem ser apresentados aos alunos como verdadeiras âncoras discursivas, em sentido bakhtiniano, ou seja, devem servir à uma prática ou vivência social, coadunando-se com o objetivo da aprendizagem significativa.


A partir dessa abordagem, será possível não somente a apropriação de conhecimentos pelo aluno, mas o desenvolvimento da sua competência comunicativa em Língua Inglesa. Isso posto, destaca-se que é por meio da linguagem que os indivíduos interagem, ao mesmo tempo em que internalizam os papéis sociais que possibilitam o seu pleno desenvolvimento (VYGOTSKY; BAKHTIN, 1994).



Por meio das práticas de linguagem, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, segundo o texto da BNCC (2017), estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Em meio a essa discussão de se priorizar a interação, o trabalho com gêneros discursivos e a função social da língua alvo cumpre o esclarecimento de que esse texto não preconiza o apagamento do ensino da língua enquanto sistema, mas advoga contra o ensino da forma dissociada da função comunicativa e expressiva trazida nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2010) – sejam orais ou escritos. O argumento aqui exposto sugere, portanto, que forma e função estejam em permanente articulação a serviço da análise linguística (GERALDI, 1997); essa, por sua vez, deve ser realizada sempre em favor da compreensão e da produção textuais.

Outro aspecto preconizado pela BNCC, em relação à abordagem dos objetos do conhecimento, diz respeito à inserção mediada e articulada da consideração, visibilidade e respeito às características locais do município. Quanto a isso, entende-se que se a prática docente prevê o trabalho com o conhecimento prévio dos alunos – como já acertado neste texto –, é impossível não valorizar e demonstrar apreço pela sua historicidade e trajetória. Assim, de acordo com a BNCC, é dever da escola



selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BRASIL, 2017, p.16).

Portanto, a abordagem sobre os objetos do conhecimento que essa proposta curricular assume para o município de Imbituba prevê:

- Superação do estudo da forma em detrimento da função comunicativa; normativismos em detrimento de relações de interação.
- Enfoque na função social do que se ensina.
- Trabalho com diferentes gêneros discursivos.
- Aprendizagem em espiral – aprendizagem significativa.
- Aplicação prática de objetos do conhecimento que se relacionem com os contextos regional e local.
- Multiletramentos e ferramentas tecnológicas e digitais.
- Trabalho com diferentes materiais concretos que traduzam o objeto estudado, como: cores, comidas, brinquedos, passeios, piqueniques, objetos de sala, entre outros.


9.7. ABORDAGEM SOBRE AS HABILIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR

Considerando a organização desse currículo e seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular, o trabalho com as habilidades previstas tanto para a área das Linguagens quanto para o componente curricular é o caminho mais acertado para o desenvolvimento integral das competências linguísticas dos alunos.


Quanto ao ensino da Língua Inglesa, a BNCC considera que

Criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias.

Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, (2017, p. 241).



A partir desta asserção, a abordagem sobre os objetos do conhecimento organiza as práticas sociais que conduzem à aprendizagem significativa. Essa prática de ensino deve ocorrer em detrimento da memorização de regras e de um ensino estático; concomitantemente, a abordagem sobre as habilidades não poderia ser diferente, visto que se trata de coisas muito imbricadas, já que uma - aprendizagem do objeto do conhecimento - não ocorre sem a outra - desenvolvimento da habilidade. Dessa forma, a habilidade relaciona-se com a aplicação prática da competência ou objeto do conhecimento, reforçando os contornos já expressos neste texto sobre a aprendizagem significativa.




Cumpra ainda ressaltar que, estruturalmente, as habilidades e os objetos do conhecimento estão distribuídos nos eixos organizadores: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Esses eixos apontam para além do desenvolvimento da competência linguística, indispensável no aprendizado de qualquer língua, para a dimensão intercultural que assume o desenvolvimento de habilidades amplas no sentido de despertar respeito e desenvolver empatia pelos diferentes povos.

Por fim, as habilidades a serem desenvolvidas no componente curricular de Língua Inglesa serão arroladas nos quadros organizadores no item 9 a seguir.

9.8. ABORDAGEM SOBRE OS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A avaliação em Língua Inglesa não raras vezes é motivo de debates e discussão nas escolas, pois a ideia de que Língua Inglesa não reprova ainda é repetida nos conselhos de classe e salas de professores Brasil afora, porém, quando se quer reter um aluno na série/ano, a Língua Inglesa serve como fator de decisão. Importante ressaltar que esse pensamento não é mais condizente com o modelo de ensino de língua aqui delineado, pois se parte do pressuposto de que a competência comunicativa em Língua Inglesa deve ser desenvolvida contínua e progressivamente. Destaca-se que tal modelo foi intensamente discutido entre os professores efetivos da rede municipal e manifesta as suas preocupações e objetivos do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula. Ou seja, reflete os benefícios trazidos aos próprios alunos.

De acordo com Haydt (1995), o ato de avaliar, durante várias décadas, foi entendido como sinônimo de medir, representar por meio de números o quanto o aluno aprendeu. Entretanto, tal abordagem passou a ser questionada quanto a sua confiabilidade, pois, a partir do momento em que se considera o aluno integralmente, nem todos os aspectos podem ser medidos. A questão que se coloca neste documento é a preocupação de avaliar o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas; não o produto estático fruto de um ensino desarticulado e pouco relevante ao aluno.



Dessa forma, atribuir uma nota de 0 a 10 não se traduz como avaliação do trabalho empenhado pelos alunos; de forma ampla, avaliar significa refletir com a intenção de diagnosticar aspectos a serem reforçados ou não (MELCHIOR, 1998). Assim, a avaliação deve ser vista como um processo dinâmico e contínuo; utilizado para a tomada de consciência, para mudar as técnicas empregadas quando necessário ao melhor aprendizado dos alunos, com o objetivo de reverter, reconsiderar, redimensionar a ação, servindo como um diagnóstico auxiliar no planejamento das aulas. Isso significa que toda atividade do aluno é passível de avaliação (SCARAMUCCI, 1997).

A concepção de avaliação adotada pelo docente pode configurar-se como uma relação de poder ou uma relação particular de apoio à aprendizagem. De acordo com Luckesi (2003, p. 24), “o medo gera a submissão forçada e habitua a criança e o jovem a viverem sob sua égide. Reiterado, gera modos permanentes e petrificadas ações”. Sob essa afirmação do autor, fica evidente aos professores que a manutenção desse tipo de relação de poder não produzirá a aprendizagem desejada, além de afastar-se da prática esperada pelo professor que age como mediador do processo.

Considerando esses critérios e conceitos além da dinamicidade que o ensino de Língua Inglesa exige na educação básica, são necessários diversos e diversificados instrumentos de avaliação, de modo a contemplar as especificidades de cada aluno na sua caminhada rumo ao conhecimento.

Dessa forma, considerando a visão sobre o uso de ferramentas digitais e metodologias ativas adotadas neste documento, são instrumentos válidos para fins de avaliação:

- Exercícios ou avaliações orais.
- Gameficação.
- Exercícios de resolução de problemas.

Desenvolvimento de projetos pedagógicos em Língua Inglesa, alinhados aos objetos do conhecimento e às habilidades elencadas para o componente curricular.

- Sala de aula invertida.
- Produção de materiais a partir de recursos tecnológicos que utilizem a expressão oral, como vídeos para mídias sociais, representações teatrais.
- Produções textuais
- Trabalho de construção e trocas de experiências em grupos.
- Provas objetivas, discursivas, de leitura ou de audição.
- Projetos interdisciplinares.

Contudo, ressalta-se que o que garante o sucesso ou o fracasso de um processo avaliativo é a clareza dos critérios e habilidades que estão sob análise. Assim, é imprescindível que o professor conduza os alunos pela atividade proposta de modo a deixá-los seguros sobre o que e como ele será avaliado.

9.9 PROJETOS INTERDISCIPLINARES A SEREM DESENVOLVIDOS NO COMPONENTE CURRICULAR

O trabalho com projetos interdisciplinares favorece a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências e habilidades de modo compartilhado com outros componentes curriculares.

Os professores da rede municipal de ensino que participaram da elaboração dessa proposta definiram que essa metodologia seria a mais adequada para, realmente, assumir o papel social do aluno. Por meio dos projetos aqui esboçados, é possível perceber quão rico é o entorno do município, além das variadas possibilidades de se valorizar a cultura local.

Os temas a serem desenvolvidos nos projetos interdisciplinares propiciam a valorização da realidade do aluno, pois se trata, no caso, do município de Imbituba, de formas de articular a prática escolar aos traços identitários da comunidade.

No caso do município de Imbituba, há que se articular a prática pedagógica de Língua Inglesa com o turismo ambiental (vinda das baleias-francas), diferentes colonizações e meio ambiente.

A seguir, serão apresentadas as linhas direcionais dos projetos interdisciplinares organizados pelos professores da rede municipal de ensino. Ressaltamos que essa Matriz Curricular não tem a intenção de engessar as possibilidades de exploração dos temas arrolados, portanto, serão apresentadas as linhas gerais de organização didática, ficando aberto aos professores o direcionamento, os objetos do conhecimento e as competências possíveis de serem relacionados.

Projeto 1: The Right Whale

Descrição: O projeto visa a conscientizar os alunos sobre questões relacionadas ao meio ambiente e à preservação ambiental, tratando, especificamente, da importância da vinda das Baleias Francas ao litoral da cidade. Outra linha temática relacionada ao projeto trata da variada colonização de Imbituba.
Objetivos: Despertar nos alunos a consciência ecológica e ambiental.

Torná-los agentes como “pequenos agentes ambientais”.

Conhecer a história da colonização da cidade e relacionar essas diferentes nacionalidades com o respeito por todos os povos e idiomas.

Conhecer a Baleia Franca, reforçando sua história a partir do seu nome em inglês – Right Whale.

Turmas trabalhadas: 1º a 5º ano

Temas a serem desenvolvidos:

Colonização cultura e história de Imbituba: açores, negros, portugueses, índios carijós; pesca e engenhos.

Meio ambiente: Right whale

Caça da Baleia

Museu da Baleia

Pesca artesanal X Pesca comercial

Impacto do Porto no ciclo das baleias

Recursos didáticos: papel machê, materiais recicláveis, elaboração de vídeos, leitura de histórias, produções textuais.

Projeto 2: Smart Cities

Descrição: o projeto Smart Cities visa a descortinar aos alunos o universo e a aplicação da tecnologia na realidade cotidiana da cidade. O projeto se desdobra ao explorar e relacionar o uso da tecnologia às questões relacionadas ao meio ambiente e à cultura local. Deve-se desenvolver por meio do exercício orientado de reflexão e raciocínio científico.

Objetivos: Reconhecer e interagir com culturas diferentes.

Despertar nos alunos a consciência ecológica e ambiental.

Desenvolver postura criativa e inovadora, despertando, nos alunos, a reflexão sobre os impactos tecnológicos no meio ambiente e na vida de cada um.

Desenvolver o pensamento crítico.

Turmas trabalhadas: 6º a 9º ano

Temas a serem desenvolvidos:

Esporte: formação internacional esportistas de alto nível com os recursos da cidade.

Baleias: preservação da vida marítima.

Porto: Impactos ambientais e sociais e intercâmbio cultural.

Paisagens naturais: democratização e internacionalização desses espaços.

Cultura: festas tradicionais, costumes locais, contos populares.

Tecnologia: recursos e usos possíveis da tecnologia para melhorar a vida da comunidade local.

Recursos didáticos: Fotos, tutoriais, montagem de exposição nas redes sociais, legendagem de fotos, produção de vídeos curta-metragem, roteiro, produção de documentário, produções audiovisuais, traduções de placas e sinais turísticos.

Projeto 3: Little Guide tours

Descrição: o projeto Little Guide Tours visa a formar guias turísticos que possam interagir em Língua Inglesa com turistas que visitem a cidade, por meio de atendimento ao público na “casa do turista”. O projeto considera o porto da cidade como uma grande porta ao mundo internacional dentro da comunidade, porém essa realidade da grandeza do mundo ainda não faz parte da visão dos alunos enquanto uma possibilidade real para suas vidas. Assim, criar uma forma de inserir o discente nesse universo trazido para cidade é de suma importância, pois os alunos poderão sentir-se realmente parte integrante do desenvolvimento social e econômico da cidade.

Objetivos:

Inserir o aluno na realidade social e econômica da cidade.

Despertar a consciência linguística e a importância do intercâmbio cultural nos alunos.

Tornar os alunos autônomos quanto às possibilidades de interação e Língua Inglesa.

Turmas trabalhadas: 6º a 9º ano

Temas a serem desenvolvidos:

O trabalho de um Guia Turístico

Conhecer a cidade e sua história

Os impactos sociais e econômicos do porto Internacionalização da cidade: onde aplicar a Língua Inglesa?

Atendimento ao público

Recursos didáticos: pesquisa histórica, montagem de quadros, produções textuais, simulações de conversações em Língua Inglesa, palestras com profissionais, elaboração de concurso para seleção dos Pequenos Guias, dentre outras possibilidades pensadas pelo professor.

9.10. QUADROS DAS MATRIZES CURRICULARES COM ANOS ESCOLARES, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS) E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

Quadro 01 – Matriz Curricular 1ºano

Ano: 1º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	<p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p> <p>Conexão som/imagem</p>	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral (simples), demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples</p> <p>Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.</p> <p>Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre os amigos e a escola.</p>
Compreensão oral	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, com a mediação do professor.</p> <p>Musicalidade e histórias</p>	<p>Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.</p> <p>Identificar palavras-chave em textos orais simples.</p> <p>Identificar temática em canções e rimas.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Identificar palavras-chave em canções e rimas.</p> <p>Estabelecer relação áudio-imagem.</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais, com a mediação do professor.</p> <p>Conexão imagem/som/fala</p> <p>Elaboração de pequenas apresentações – repetição.</p> <p>Expressar sentimentos.</p>	<p>Identificar objetos ou imagens.</p> <p>Descrever objetos e imagens.</p> <p>Falar sobre si e sua família.</p> <p>Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).</p> <p>Praticar canções e rimas.</p> <p>Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de participação em situações de leituras próprias de atividades vivenciadas pelas crianças, de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
<p>Estratégias de Leitura</p>	<p>Compreensão geral de textos não-verbais (skimming /prediction).</p> <p>Reconhecimento de vocabulário e estruturas simples contextualmente.</p> <p>Associar imagens a palavras faladas.</p> <p>Formular hipóteses sobre o sentido e a finalidade das histórias contadas.</p>	<p>Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens.</p> <p>Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição.</p> <p>Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens.</p> <p>Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens</p>

Ano: 1º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura Colaborativa	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
		Identificar imagens relacionadas a um campo semântico.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor e formação do leitor.	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
<p>EIXO ESCRITA – Apropriação e prática da escrita de vocábulos em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
Apropriação da escrita em língua inglesa	Pré-escrita: escrita imitativa	Reproduzir palavras em atividades de prática diversas
	Prática de escrita: escrita de vocábulos isolados e frases simples	Usar ilustrações como recurso de escrita. Legendar imagens e escrever frases simples em atividades de prática ou produção diversas.
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Estudo do léxico como reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base no uso de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>		

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Estudo do Léxico	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Pronúncia</p> <p>Greetings</p> <p>Introducing someone</p> <p>School and family</p> <p>Colors</p> <p>Cardinal numbers</p> <p>Classroom and school objects</p> <p>Animals (domestic and wild)</p> <p>Fruits vegetables</p> <p>Parts of the body</p> <p>Shapes</p> <p>Toys</p> <p>Nature</p>	<p>Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.</p> <p>Construir repertório relativo a temas familiares.</p> <p>Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais. Pronúncia</p> <p>Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.</p> <p>Reconhecer stress em palavras.</p> <p>Reconhecer entonação em frases.</p> <p>Reproduzir palavras isoladas e frases simples.</p>
	Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Gramática	<p>Internalização de estruturas simples.</p> <p>Internalização estrutura sintática com verb to be.</p>	<p>Identificar padrões de estrutura sintática.</p> <p>Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos</p> <p>Identificar padrões de estrutura sintática.</p> <p>Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.</p> <p>Identificar padrões de estrutura sintática.</p> <p>Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.</p>

Ano: 1º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>A língua Inglesa no mundo</p>	<p>Conhecer a cultura inglesa favorecendo o convívio e o respeito, superando conflitos valorizando os diferentes povos.</p>	<p>Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa. Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa</p>
	<p>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial</p>	<p>Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.</p>
<p>Língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira / comunidade</p>	<p>Presença da língua inglesa no mundo</p>	<p>Perceber a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 02 – Matriz Curricular 2ºano

Ano: 2º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social.	Interagir em situações de intercâmbio oral (simples), demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Conexão som imagem. Produção de textos orais, (autônomo e coletiva) com mediação do professor	Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. Coletar e apresentar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre os amigos e a escola.
	Funções e usos da linguagem inglesa em sala de aula: Convivência e colaboração em sala de aula.	Solicitar esclarecimentos simples em Língua Inglesa Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais; Conhecimentos prévios. Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. Identificar palavras-chave em textos orais simples. Identificar temática em canções e rimas. Identificar palavras-chave em canções e rimas. Estabelecer relação áudio-imagem. Discriminar diferentes locutores em textos orais.

Ano: 2º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção oral	<p>Produção de textos orais com mediação do professor através da conexão som imagem.</p> <p>Elaboração de pequenas apresentações.</p>	<p>Identificar objetos ou imagens.</p> <p>Descrever objetos e imagens.</p> <p>Falar sobre si e sua família.</p> <p>Falar sobre temas familiares</p>
	<p>Expressar seus sentimentos. Conexão imagem, som e fala.</p> <p>Produção de pequenas estruturas orais com autonomia.</p>	<p>(escola, rotina diária e outros).</p> <p>Praticar canções e rimas.</p> <p>Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de participação em situações de leituras próprias de atividades vivenciadas pelas crianças, de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
Estratégias de Leitura	<p>Construção do sentido global de pequenas estruturas orais e escritos.</p> <p>Associar imagens a palavras faladas.</p> <p>Formular hipóteses sobre o sentido da história contada.</p>	<p>Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens.</p> <p>Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.</p> <p>Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição.</p> <p>Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens.</p> <p>Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens</p>

Ano: 2º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
<p>EIXO ESCRITA – Apropriação e prática da escrita de vocábulos em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
Apropriação da escrita em língua inglesa	Estratégias de pré-escrita: escrita autônoma e compartilhada em forma de pré- writing. Escrita coletiva.	<p>Legendar imagens.</p> <p>Escrever palavras e frases simples.</p> <p>Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.</p>
	Prática de escrita: produção de textos escritos em formatos diversos com mediação do professor. Reconhecimento estrutural do gênero. Organização espacial.	
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Estudo do léxico como reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base no uso de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>		
Estudo do Léxico	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>School relatives Greetings Boy and girl Numbers (0 a 30) Toys Body Shapes Family members House</p>	<p>Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.</p> <p>Construir repertório relativo a temas familiares.</p> <p>Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.</p> <p>Construir repertório relativo a adjetivos.</p>

Ano: 2º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Colors Fruits Animals – pet, wild, form animals</p>	
	<p>Pronúncia</p>	<p>Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.</p> <p>Reconhecer stress em palavras.</p> <p>Reconhecer entonação em frases.</p> <p>Reproduzir palavras isoladas e frases simples.</p> <p>Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.</p>
<p>Gramática</p>	<p>Estrutura Simples com pronomes: It's My Your This/that I am You are</p>	<p>Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.</p> <p>Reconhecer o uso de pronomes pessoais.</p> <p>Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito.</p> <p>Compreender os pronomes possessivos para identificar informações específicas.</p>

Ano: 2º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>A língua Inglesa no mundo</p>	<p>Conhecer a cultura inglesa favorecendo o convívio e o respeito, superando conflitos valorizando os diferentes povos.</p>	<p>Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.</p> <p>Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa</p> <p>Reconhecer distintas manifestações culturais</p>
	<p>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial</p>	<p>Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.</p> <p>Compreender a importância e aplicação da língua inglesa para o município de Campo Alegre (turismo, tradições e imigração).</p>
<p>Língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira / comunidade</p>	<p>Presença da língua inglesa no mundo</p> <p>Projeto interdisciplinar: The right whale</p>	<p>Perceber a presença da língua inglesa na sociedade brasileira.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 03 – Matriz Curricular 3º ano

Ano: 3º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>		
Interação discursiva	<p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p> <p>Conexão som imagem.</p> <p>Produção de textos orais, (autônomo e coletiva) com mediação do professor.</p>	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral (simples), demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>Usar linguagem corporal em situações de intercâmbio oral simples</p> <p>Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.</p> <p>Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre os amigos e a escola (temas familiares).</p>
	<p>Funções e usos da língua inglesa: Convivência e colaboração em sala de aula.</p>	<p>Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em Língua Inglesa</p> <p>Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar</p>
Compreensão oral	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, com a mediação do professor.</p> <p>Estratégias de compreensão de textos orais; Conhecimentos prévios.</p> <p>Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo/informativo.</p>	<p>Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.</p> <p>Identificar palavras-chave em textos orais simples.</p> <p>Identificar temática em canções e rimas.</p> <p>Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares</p> <p>Identificar palavras-chave em canções e rimas.</p> <p>Estabelecer relação áudio-imagem.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção oral	<p>Produção de textos orais com autonomia.</p> <p>Elaboração de pequenas apresentações.</p> <p>Expressar seus sentimentos.</p> <p>Conexão imagem, som e fala.</p> <p>Produção de pequenas estruturas orais com autonomia.</p>	<p>Identificar objetos ou imagens.</p> <p>Descrever objetos e imagens.</p> <p>Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências.</p> <p>Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).</p> <p>Praticar canções e rimas.</p> <p>Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.</p>

EIXO LEITURA – Práticas de participação em situações de leituras próprias de atividades vivenciadas pelas crianças, de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Estratégias de Leitura	<p>Compreensão geral de textos não-verbais (skimming /prediction).</p> <p>Construção do sentido global de pequenas estruturas orais e escritos.</p> <p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical.</p> <p>Associar imagens a palavras faladas.</p> <p>Formular hipóteses sobre o sentido da história contada.</p>	<p>Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.</p> <p>Localizar informação específica em um texto.</p> <p>Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.</p> <p>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</p> <p>Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.</p> <p>Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.</p>
------------------------	---	---

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção oral	<p>Produção de textos orais com autonomia.</p> <p>Elaboração de pequenas apresentações.</p> <p>Expressar seus sentimentos.</p> <p>Conexão imagem, som e fala.</p> <p>Produção de pequenas estruturas orais com autonomia.</p>	<p>Identificar objetos ou imagens.</p> <p>Descrever objetos e imagens.</p> <p>Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências.</p> <p>Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).</p> <p>Praticar canções e rimas.</p> <p>Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de participação em situações de leituras próprias de atividades vivenciadas pelas crianças, de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
Estratégias de Leitura	<p>Compreensão geral de textos não-verbais (skimming /prediction).</p> <p>Construção do sentido global de pequenas estruturas orais e escritos.</p> <p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical.</p> <p>Associar imagens a palavras faladas.</p> <p>Formular hipóteses sobre o sentido da história contada.</p>	<p>Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.</p> <p>Localizar informação específica em um texto.</p> <p>Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.</p> <p>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</p> <p>Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.</p> <p>Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.</p>

Ano: 3º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Leitura colaborativa e autônoma.	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. Relacionar palavras a um campo semântico. Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
<p>EIXO ESCRITA – Apropriação e prática da escrita de vocábulos em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com conhecimentos prévisos dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita autônoma e compartilhada em forma de pré- writing. Escrita coletiva.	Legendar imagens. Escrever palavras e frases simples. Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.
Prática de escrita	Produção de textos escritos em formatos diversos com mediação do professor. Reconhecimento estrutural do gênero. Organização espacial. Produções de textos verbais e não verbais. Gêneros textuais informativos/objetivos.	Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Estudo do léxico como reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base no uso de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>		
<p>Estudo do Léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical Greetings School Relativies Colors Numbers Family Transportation Body Special Days Fruit</p>	<p>Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula. Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, brinquedos, alimentos, animais, sentimentos, números, entre outros).</p>
		<p>Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.</p>
	<p>Pronúncia</p>	<p>Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.</p> <p>Reconhecer e reproduzir stress em palavras. Estudo do léxico Pronúncia</p> <p>Reconhecer e reproduzir entonação em frases.</p> <p>Reproduzir palavras isoladas e frases simples.</p> <p>Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Gramática	Pronomes pessoais Pronomes Interrogativos Pronomes Demosntrativos Verbos de ação	Utilizar corretamente pronomes demonstrativos. Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração. Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas. Identificar verbos que indicam ação.
	Verbo to be	Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações. Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares. Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
		Reconhecer o uso de There be para indicar a presença ou a localização de itens. Empregar a estrutura There be em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa.
	Adjetivos	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos. Identificar a função dos adjetivos possessivos, relacionando-os aos substantivos a que se referem.

Ano: 3º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Adjetivos possessivos: my, your, his, her	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
A língua Inglesa no mundo	Conhecer a cultura inglesa favorecendo o convívio e o respeito, superando conflitos valorizando os diferentes povos.	<p>Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.</p> <p>Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa</p> <p>Reconhecer distintas manifestações culturais.</p>
	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	<p>Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.</p> <p>Compreender a importância e aplicação da língua inglesa para o município de Campo Alegre (turismo, tradições e imigração).</p>
Manifestações culturais	<p>Presença da língua inglesa no mundo</p> <p>Projeto interdisciplinar: The right whale</p>	<p>Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 04 – Matriz Curricular 4ºano

Ano: 4º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social.	Interagir em situações de intercâmbio oral (simples), demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Conexão som imagem. Produção de textos orais, (autônomo e coletiva) com mediação do professor. Negociação de sentidos (mal – entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico. Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre os amigos e a escola (temas familiares).
	Funções e usos da língua inglesa: Convivência e colaboração em sala de aula.	Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em Língua Inglesa Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais, multimodais de cunho informativo/ notícias/ manchetes.	Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples. Identificar palavras-chave em textos orais simples. Identificar temática em canções e rimas.

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares</p> <p>Identificar palavras-chave em canções e rimas.</p> <p>Estabelecer relação áudio-imagem.</p> <p>Responder a comandos e orientações de forma coerente.</p>
Produção oral	<p>Produção de textos orais com autonomia.</p> <p>Elaboração de pequenas apresentações.</p>	<p>Identificar objetos ou imagens.</p> <p>Descrever objetos e imagens.</p> <p>Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências.</p>
	<p>Expressar seus sentimentos.</p> <p>Conexão imagem, som e fala.</p> <p>Produção de pequenas estruturas orais com autonomia.</p>	<p>Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).</p> <p>Praticar canções e rimas.</p> <p>Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.</p> <p>Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).</p>

EIXO LEITURA – Práticas de participação em situações de leituras próprias de atividades vivenciadas pelas crianças, de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Estratégias de Leitura	<p>Construção do sentido global de pequenas estruturas orais e escritos.</p> <p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical.</p> <p>Associar imagens a palavras faladas.</p> <p>Formular hipóteses sobre o sentido da história contada.</p> <p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (Skimming, Scanning)</p>	<p>Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.</p> <p>Localizar informação específica em um texto.</p> <p>Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.</p> <p>Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura etc.) como suporte para a compreensão textual.</p> <p>Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.</p> <p>Formular hipóteses sobre o público-alvo de um texto.</p> <p>Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.</p>
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	<p>Leitura colaborativa e autônoma.</p> <p>Leituras de charges.</p> <p>Construção de repertório lexical e autonomia leitora.</p>	<p>Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p>Relacionar palavras a um campo semântico.</p>
	<p>Leitura de textos de cunho artístico/literário.</p>	<p>Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.</p> <p>Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.</p>

Ano: 4º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.
EIXO ESCRITA – Apropriação e prática da escrita de vocábulos em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com conhecimentos prévisos dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Apropriação da escrita em língua inglesa	Estratégias de escrita: Escrita autônoma e compartilhada em forma de pré- writing. Escrita coletiva. Planejamento do texto: organização de ideias.	Legendar imagens. Escrever palavras e frases simples. Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares. Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas
Prática de escrita	Produção de textos escritos em formatos diversos com mediação do professor. Reconhecimento estrutural do gênero. Organização espacial. Produções de textos verbais e não verbais. Gêneros textuais informativos/objetivos. Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Estudo do léxico como reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base no uso de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>		
<p>Estudo do Léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Greetings Alphabet Introducing Someone School Relatives Colors Clothes House – City Seasons Months Days Of Week Numbers 0 – 100 Family Body Food Weather Animals Fruit Special Days</p>	<p>Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.</p> <p>Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).</p> <p>Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.</p>
	<p>Pronúncia</p>	<p>Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.</p> <p>Reconhecer e reproduzir stress em palavras. Estudo do léxico</p> <p>Pronúncia</p> <p>Reconhecer e reproduzir entonação em frases.</p> <p>Reproduzir palavras isoladas e frases simples.</p> <p>Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.</p> <p>Reconhecer sons semelhantes e identificar rimas.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Gramática	Pronomes	<p>Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.</p> <p>Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.</p> <p>Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.</p> <p>Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.</p>
	Verbo to be	Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares.
	Can	Empregar o verbo modal can para expressar possibilidade, permissão e/ou habilidade.
	Adjetivos	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.
	Preposições	<p>Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica.</p> <p>Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.</p>
	There is/There are	<p>Reconhecer a estrutura e o sentido de frases com There is/there are.</p> <p>Empregar adequadamente a estrutura de There is/There are.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Possessivos	<p>Reconhecer a estrutura e o sentido de frases com pronomes possessivos.</p> <p>Empregar adequadamente a estrutura de pronomes possessivos e outras formas de indicar posse em Língua Inglesa..</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
A língua Inglesa no mundo	Conhecer a cultura inglesa favorecendo o convívio e o respeito, superando conflitos valorizando os diferentes povos.	<p>Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.</p> <p>Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa</p> <p>Reconhecer distintas manifestações culturais.</p>
	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	<p>Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p>
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Projeto interdisciplinar: The right whale	<p>Desenvolver as atividades referentes ao projeto.</p> <p>Reconhecer e valorizar o entorno da comunidade.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 05 – Matriz Curricular 5ºano

Ano: 5º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>		
<p>Interação discursiva</p>	<p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p> <p>Conexão som imagem.</p> <p>Produção de textos orais, (autônomo e coletiva) com mediação do professor.</p> <p>Likes And Dislikes: negociação de sentidos (mal – entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)</p>	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral (simples), demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.</p> <p>Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre os amigos e a escola (temas familiares).</p>
	<p>Funções e usos da língua inglesa: Convivência e colaboração em sala de aula.</p>	<p>Solicitar e apresentar esclarecimentos simplificados em Língua Inglesa</p> <p>Compreender e empregar comandos relacionados ao contexto escolar</p>
<p>Compreensão oral</p>	<p>Compreensão de textos orais, multimodais de cunho informativo/ notícias/ manchetes; além de músicas e outros gêneros.</p>	<p>Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.</p> <p>Identificar palavras-chave em textos orais simples.</p> <p>Identificar temática em canções e rimas.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Identificar palavras-chave em canções e rimas.</p> <p>Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares</p> <p>Estabelecer relação áudio-imagem.</p> <p>Responder a comandos e orientações de forma coerente.</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais com autonomia.</p> <p>Elaboração de pequenas apresentações.</p> <p>Expressão de sentimentos próprios.</p> <p>Conexão imagem, som e fala.</p> <p>Produção de pequenas estruturas orais com autonomia.</p>	<p>Identificar objetos ou imagens.</p> <p>Descrever objetos e imagens.</p> <p>Falar sobre si, sua família e outras pessoas, fornecendo informações pessoais e relacionadas a gostos e preferências.</p> <p>Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).</p> <p>Praticar canções e rimas.</p> <p>Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de participação em situações de leituras próprias de atividades vivenciadas pelas crianças, de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Estratégias de Leitura	<p>Construção do sentido global de pequenas estruturas orais e escritos.</p> <p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical.</p> <p>Associar imagens a palavras faladas.</p>	<p>Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.</p> <p>Localizar informação específica em um texto.</p> <p>Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.</p>
	<p>Formular hipóteses sobre o sentido da história contada.</p> <p>Compreensão geral e específica: Leitura rápida (Skimming, Scanning)</p> <p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.</p> <p>Interpretação de charge.</p>	<p>Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura etc.) como suporte para a compreensão textual.</p> <p>Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.</p> <p>Formular hipóteses sobre o público-alvo de um texto.</p> <p>Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma.</p> <p>Leituras de charges.</p> <p>Construção de repertório lexical e autonomia leitora.</p> <p>Leitura de textos de cunho artístico/literário.</p> <p>Informações em ambientes virtuais: e-mails, blogs, postagens.</p>	<p>Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p> <p>Relacionar palavras a um campo semântico.</p> <p>Conhecer a função de glossários ou dicionários bilíngues.</p> <p>Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.</p> <p>Ler e interpretar textos de imagem, considerando o contexto e o país de produção.</p>
<p>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</p>	<p>Partilha de leitura, com mediação do professor.</p> <p>Reflexão pós leitura: fábula (mediado pelo professor)</p>	<p>Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.</p>
<p>EIXO ESCRITA – Apropriação e prática da escrita de vocábulos em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
<p>Apropriação da escrita em língua inglesa</p>	<p>Escrita de vocábulos</p> <p>Planejamento do texto: Brainstorming e organização de ideias</p>	<p>Legendar imagens.</p> <p>Escrever palavras e frases simples.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.</p> <p>Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas</p>
Prática de escrita	<p>Texto Biográfico = matriz</p> <p>Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.</p>	Produzir texto biográfico e outros gêneros textuais.
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Estudo do léxico como reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa com base no uso de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.</p>		
Estudo do Léxico	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Greetings Introducing Alphabet Numbers House Body Colors Clothes Jobs Family Places Animals Days Of The Week Fruit Weather Months</p>	<p>Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula.</p> <p>Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).</p> <p>Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Reconhecer e reproduzir stress em palavras.</p>
	<p>Pronúncia</p>	<p>Reconhecer e reproduzir entonação em frases.</p> <p>Reproduzir palavras isoladas e frases simples.</p> <p>Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia das palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou em outras línguas conhecidas.</p>
<p>Gramática</p>	<p>Pronomes</p>	<p>Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.</p> <p>Reconhecer o uso de pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.</p> <p>Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.</p> <p>Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Verbo to be	<p>Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.</p> <p>Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros).</p> <p>Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.</p> <p>Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras..</p>
	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	<p>Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.</p> <p>Empregar verbos no presente simples para expressar relações de pertencimento.</p>
	Preposições	<p>Discriminar preposições de lugar em função do que cada uma indica.</p> <p>Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.</p> <p>Discriminar preposições de tempo em função do que cada uma indica.</p> <p>Empregar preposições de tempo para apresentar informações específicas referentes a períodos de tempo.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Advérbios	Empregar advérbios para indicar com que frequência eventos e ações acontecem.
	Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Discriminar ações estáticas e ações em progresso. Empregar verbos no presente contínuo para descrever ações em progresso.
	Adjetivos	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
A língua Inglesa no mundo	Conhecer a cultura inglesa favorecendo o convívio e o respeito, superando conflitos valorizando os diferentes povos.	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa. Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa Reconhecer distintas manifestações culturais.
	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial.
	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Ano: 5º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações culturais	Projeto interdisciplinar: The right whale	Desenvolver as atividades referentes ao projeto. Reconhecer e valorizar o entorno da comunidade.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade		

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 06 – Matriz Curricular 6ºano

Ano: 6º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>		
<p>Interação discursiva</p>	<p>Construção de laços afetivos e convívio social</p> <p>Construção de diálogos sobre as férias, expressões rotineiras, falar sobre membros da família;</p>	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>
	<p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).</p>	<p>Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p>
<p>Compreensão oral</p>	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</p> <p>Dramatizações/enquetes, Likes and Dislikes</p>	<p>Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p>
<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais, com a mediação do professor</p> <p>Dramatizações/enquetes, Membros da família,</p>	<p>Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>

Ano: 6º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Hipóteses sobre a finalidade de um texto</p>	<p>Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p>
	<p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)</p>	<p>Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p>Localizar informações específicas em texto.</p>
<p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical</p>	<p>Construção de repertório lexical e autonomia leitora</p>	<p>Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p> <p>Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p>
<p>Atitudes e disposições favoráveis do leitor</p>	<p>Partilha de leitura, com mediação do professor</p>	<p>Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p>

Ano: 6º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas</p>		
<p>Estratégias de escrita</p>	<p>Planejamento do texto: brainstorming</p>	<p>Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.</p>
	<p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor</p> <p>Gêneros textuais: Recados, bilhetes, calendário, cartões, agenda, carta, e-mail, diário de bordo, blogs post /diário pessoal.</p>	<p>Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.</p> <p>Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p>
	<p>Produção de adaptações/versões inglesas/bilingues de textos regionais: históricos, contemporâneos; narrativas e contos populares.</p>	<p>Planejamento do texto: organização de ideias</p> <p>Desenvolvimento de pesquisa de campo voltada para compilação de obras regionais: históricos, contemporâneos; narrativas e contos populares.</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>		
<p>Estudo do Léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical</p>	<p>Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Gramática	Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Ampliação do vocabulário sobre fauna silvestre da comunidade local.	Construir repertório lexical relativo à fauna silvestre da região.
	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
	Imperativo	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
	Caso genitivo ('s) Adjetivos possessivos, pronomes demonstrativos, pronomes Pessoais, artigos definidos, Plural dos substantivos, verbo To Be, Advérbios at, always, never, sometimes, Presente Contínuo e Caso Genitivo, Números ordinais e cardinais.	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
	Adjetivos Possessivos	Empregar de forma intelegível, o sadjetivos possessivos.

Ano: 6º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>A língua inglesa no mundo</p>	<p>Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial;</p> <p>Vocabulário</p> <p>Países e nacionalidades</p>	<p>Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p>
<p>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade</p>	<p>Presença da língua inglesa no cotidiano</p> <p>Dias da semana, Meses do ano, Esportes, Atividades de lazer, Estações do ano. Estrangeirismos.</p> <p>Inserir contextualização regional, possivelmente, relacionado ao turismo e à imigração na região.</p> <p>Conquista da autonomia através de projetos interdisciplinares;</p>	<p>Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>
	<p>Participação em eventos culturais, regionais, pesquisa de campo, viagens de estudo;</p> <p>Desenvolvimentos de aulas práticas em laboratórios de informática;</p>	

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 07 – Matriz Curricular 7ºano

Ano 7º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
	Práticas investigativas	Entrevistar os colegas e ou membros da comunidade escolar para conhecer suas histórias de vida.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

Ano 7º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.</p>		
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	<p>Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p>Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).</p>
Práticas de leitura e pesquisa	Construção do sentido global do texto	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	Construção do sentido global do texto	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	<p>Leitura de textos digitais para estudo</p> <p>Reflexão sobre gêneros textuais</p>	<p>Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. Reconhecer e ou/ descrever o gênero do texto, com base em suas características gráfico-visuais; elementos linguísticos e de estilo.</p>
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

Ano 7º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas		
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). Contextualizar as produções a partir das necessidades de aplicação do idioma à realidade local.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical Ampliação do vocabulário sobre flora silvestre da comunidade local.	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). Construir repertório lexical relativo à flora silvestre da região.

Ano 7º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Gramática	Pronúncia	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
	Polissemia	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
	Verbo modal can (presente e passado) Imperativo Quantificadores Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado). Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividade, comandos e instruções; Utilizar, corretamente, some, any, many, much. Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas e descrever rotinas diárias.

Ano 7º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>		
<p>A língua inglesa no mundo</p>	<p>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea</p>	<p>Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.</p>
<p>Comunicação intercultural</p>	<p>Variação linguística</p>	<p>Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p>
<p>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade</p>	<p>Presença da língua inglesa no cotidiano Dias da semana, Meses do ano, Esportes, Atividades de lazer, Estações do ano. Estrangeirismos.</p> <p>Inserir contextualização regional, possivelmente, relacionado ao turismo e à imigração na região.</p> <p>Conquista da autonomia através de projetos interdisciplinares;</p> <p>Participação em eventos culturais, regionais, pesquisa de campo, viagens de estudo;</p> <p>Desenvolvimentos de aulas práticas em laboratórios de informática;</p>	<p>Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p> <p>Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.</p> <p>Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

Quadro 08 – Matriz Curricular 8ºano

Ano: 8º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa, conflito de opiniões e expressão de sentimentos) I agree, I disagree, I guess, I think, in my opinion	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões, expressar sentimentos e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico Compreensão de gêneros textuais orais sobre previsão do tempo.	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia (Debates, entrevistas, teatro, música)	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

Ano: 8º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.</p>		
Estratégias de leitura	<p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</p> <p>Construção de sentido através da interpretação dos cânones da poesia em língua inglesa reconhecendo os sentidos implícitos nas entrelinhas;</p> <p>Compreensão de obras poéticas através da reflexão sobre o contexto histórico, social, e econômico em que foi produzida.</p>	<p>Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p>Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p>
Práticas de leitura e fruição	<p>Leitura de textos de cunho artístico/literário (poemas, blogs e música)</p>	<p>Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p> <p>Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.</p>
Avaliação dos textos lidos	<p>Reflexão pós-leitura (textos jornalísticos)</p>	<p>Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa</p>		
<p>Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita</p>	<p>Revisão de textos com a mediação do professor</p> <p>Compreensão estética de textos poéticos em relação a liberdade e métrica na construção de versos, assim como na presença ou não de rimas e sua implicação para a análise da obra.</p>	<p>Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p>
<p>Práticas de escrita</p>	<p>Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas (Poemas, Blog)</p>	<p>Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre</p>
		<p>outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>		
<p>Estudo do léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical (will and going to)</p>	<p>Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
	Verbos para indicar o futuro (Will and going to)	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
	Comparativos e superlativos	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
	Quantificadores	Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
	Pronomes relativos	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação;
	Revisão de tempos verbais do passado	Relatar fatos ocorridos identificando os verbos no passado; Revisar a estrutura gramatical dos verbos no tempo passado simples; Comparar ações do passado com o tempo presente e tempo futuro;
	Gerúndio	Conhecer as estruturas no gerúndio, aplicando-o em situações comunicativas, orais e escritas;
	Verbos Modais	Compreender a estrutura dos verbos modais aplicando-os em sentenças e textos escritos e orais;

Ano: 8º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Advérbios (modo, frequência, lugar, etc)	Empregar os advérbios em sentenças e reconhecer seu significado;
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>		
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	<p>Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. Aplicar o conhecimento da língua nas festas do município, auxiliando internacionalização.</p>
Comunicação intercultural	<p>Impacto de aspectos culturais na comunicação</p> <p>Desenvolvimento de projeto social permanente de intercâmbio cultural para acolhimento ao turista.</p> <p>Apresentação cultural e exposição dos projetos desenvolvidos nas escolas em festa nacionais e eventos municipais</p>	<p>Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.</p> <p>Interagir com turistas estrangeiros em língua inglesa para proporcionar interação cultural, promovendo o acolhimento ao visitante e construção de identidade no mundo globalizado;</p> <p>Desenvolver e apresentar atividades que valorizem a comunidade local, e promovam o intercâmbio cultural, e a inclusão docente e discente nas festas nacionais e eventos municipais, ressignificando sua história.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta, com base na BNCC (2019)

QUADRO 09 – Matriz Curricular 9º Ano

Ano: 9º ano		
Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.</p>		
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos,
		considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral	<p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo</p> <p>Question tag</p> <p>Publicidade/Propagandas impressas e em suportes midiáticos</p>	<p>Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p> <p>Reconhecer o uso das Question Tags na comunicação informal;</p> <p>Conhecer e compreender os recursos publicitários utilizados na mídia sonora como forma de persuasão do indivíduo e os recursos linguísticos utilizados para se obter os resultados almejados.</p>
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	<p>Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.</p>		
<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Recursos de persuasão</p>	<p>Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p>
	<p>Recursos de argumentação</p> <p>Artigos de opinião; Dissertação; Carta/e-mail do leitor; Editorial; Crônica argumentativa; Resenha crítica, etc.</p>	<p>Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística impressa ou virtual. Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam na esfera jornalística impressa ou virtual.</p>
<p>Práticas de leitura e novas tecnologias</p>	<p>Informações em ambientes virtuais</p>	<p>Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.</p>
<p>Avaliação dos textos lidos</p>	<p>Reflexão pós-leitura</p> <p>Presente perfeito e passado perfeito</p>	<p>Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. Comparar ações completas com aquelas ainda em andamento em textos escritos.</p>

Ano: 9º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.</p>		
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>		
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Conectores (linking words)</p> <p>Uso da linguagem para remeter a ações feitas por si ou a outros referindo-se a ações feitas por eles mesmos; (Pronomes Reflexivos)</p>	<p>Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>Empregar corretamente os pronomes reflexivos em construções orais e textuais, entendendo as implicações da estrutura na comunicação.</p>
	<p>Orações condicionais (tipos 1 e 2)</p>	<p>Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).</p>
<p>Gramática</p>	<p>Verbos modais: should, must, have to, may e might</p> <p>Tempos Verbais: Revisão do Presente; Revisão de todos os passados; Presente perfeito; Passado perfeito e Tempos Contínuos.</p> <p>Voz passiva</p>	<p>Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p> <p>Empregar as estruturas de Presente e Passado para relatar, em textos orais e escritos, fatos ocorridos no passado ou que ocorrem no momento atual.</p> <p>Reconhecer e distinguir, através de ampla contextualização das estruturas em estudo, os mais diversos usos das vozes verbais do idioma, aplicando esses recursos que enfatizam a ação e não o sujeito agente e reconhecê-los em diferentes gêneros textuais, como por exemplo a linguagem jornalística e literária.</p>

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>		
	<p>Expansão da língua inglesa: contexto histórico</p>	<p>Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.</p>
<p>A língua inglesa no mundo</p>	<p>A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político</p> <p>Desenvolvimento de projeto social permanente de intercâmbio cultural para acolhimento ao turista;</p> <p>Apresentação cultural e exposição dos projetos desenvolvidos nas escolas em festa nacionais e eventos municipais</p>	<p>Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p> <p>Interagir com turistas estrangeiros em língua inglesa para proporcionar interação cultural, promovendo o acolhimento ao visitante e construção de laços com a comunidade internacional;</p>

Ano: 9º ano

Unidade Temática	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
		<p>Desenvolver e apresentar atividades que valorizem a comunidade local, e promovam o intercâmbio cultural, e a inclusão docente e discente nas festas nacionais e eventos municipais, ressignificando sua história.</p>
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	<p>Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>

Fonte: Elaborado pelos professores envolvidos na proposta com base na BNCC (2019)

Referências

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Trad. do russo: Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://b_nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_sit e.pdf Acesso em: 18 mar. 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. SEB. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Brasília (DF), 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. PCNs**. Brasília: MEC.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New York: Longman, 2001.

_____. **Principles of language teaching and learning.** New York: Longman, 2000.


BRUNER, Jerome. **The process of education.** 12. ed. Cambridge, MA: Harvard, 1999.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1995.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: GUMPERZ, J. J.; HYMES, D. (Org.). **Directions in sociolinguistics.** New York: Holt, Rinerhart and Winston, 1970.

JALIL, Samira A.; PROCAILO, Leonilda. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 774-784.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial.** Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.



KURY, Maria Inés R Albernaz. A Língua Inglesa e o Acesso às Novas Tecnologias da Comunicação. *Literatura y lingüística*, Santiago, n. 18, p. 189-199, 2007. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58112007000100010&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 7 ago. 2017.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** *Qurriculum*, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

VIGOTSKI, Lev Semonovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Seminovitch; LURIA, Alexander Romanovich.

WILKINS, David A. **National syllabuses**. Oxford: Oxford University Press, 1976.



10. ARTE

Professora Ma. Gilmara Mendes Goulart

“Recria tua vida sempre,
Sempre.
Remove pedras e
planta
Roseiras,
e faz
doces.
Recomeça.”

Cora Coralina



10.1 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PLANTIO

Em formação continuada com a Professora Me. Gilmara Mendes Goulart, oferecida pelo Senac Tubarão, por meio do município de Imbituba, em 2022, com professores da rede municipal, discutiu-se o Ensino da Arte no município, pontuando percepções, conhecimentos, realizações, frustrações e anseios. Tais discussões corroboraram para a formulação de uma nova Proposta Curricular, importante para que haja, no ensino público municipal, uma base a ser seguida, construída a partir da experiência e do conhecimento de professores da área, a fim de garantir à criança e ao adolescente acesso e continuidade ao estudo da arte.

10.2 PERSPECTIVAS E FINALIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE


Essa proposta considera as políticas curriculares nacionais, esposadas em leis, resoluções e programas dirigidos para a Educação Básica. Está endereçada aos educadores de Arte das unidades educativas de Imbituba, para que lhe deem vivacidade no âmbito de suas práticas curriculares, utilizando-a como documento orientador. Baseia-se, especialmente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apresenta-se, assim, caminhos pedagógicos possíveis para o componente curricular Arte no Ensino Fundamental.

Caminhos estes que pretendem instituir a ideia de Arte enquanto forma de expressão e de interpretação dos elementos tangíveis e intangíveis presentes na vivência cotidiana do ambiente escolar e vivências individuais do aluno, destacando a valorização da sua importância no desenvolvimento humano.

Faz-se necessário, primeiramente, compreender qual o lugar da Arte na educação básica, priorizando os conhecimentos individuais e coletivos, para que eles possam nortear o que será trabalhado em sala de aula. Assim, por meio da investigação individual, das relações coletivas e das experiências trazidas pelos alunos, poderá ser oportunizada a contextualização entre obra, espaço e tempo. Nesse sentido, a Arte, no currículo, é imprescindível, uma vez que:


- É a materialização de coisas que vivem ou existem no campo da imaginação, que não são possíveis de se descrever com outras linguagens.
- É importante para evolução pessoal, para conhecer a própria história e perceber a si mesmo no contexto em que está inserido.
- É fundamental para o desenvolvimento da construção do eu e do outro.
- É ferramenta para o provimento de meios e métodos pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento da expressão corporal e emocional dos educandos.
- É uma maneira de colocar em prática o que está internalizado em cada ser.

Vale considerar que cada pessoa se desenvolve de uma forma diferente e é preciso respeitar essa individualidade, problematizando a massificação da humanidade. Por isso, construir esse documento tendo como base a expressão artística é essencial. Essa formação artística e estética do estudante deve estar fundamentada na ideia de fruição e apreciação das manifestações artísticas nas diversas linguagens. Trabalhar com as linguagens da arte envolve as emoções, a comunicação e a expressão de variadas formas. Sendo assim, é preciso considerar os diferentes sentidos, passando pela experiência visual, espacial e tátil, pelo movimento cultural, pela expressão cultural no tempo e no espaço, pela manipulação e criação de sons e cores, a partir de um olhar crítico e transformador.



Dessa forma, o ensino da Arte pode explorar as diferentes linguagens artísticas, tanto como ferramentas pedagógicas como quanto objetos de estudo, pois a Arte não pode - e não deve - apenas se tornar meio para a aprendizagem de outros conteúdos, mas, enquanto área de conhecimento, ser o próprio fim. A BNCC apresenta seis dimensões conceituais que devem ser consideradas e desenvolvidas no ensino da Arte, a saber:

- **Criação:** trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos, representações e processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata de aprender o que está em jogo durante o fazer artístico. Refere-se ao momento em que o estudante vai expressar-se criativamente, fazer algo novo/diferente, demonstrando sua visão de mundo, ou seja, o EU por meio de manifestações artísticas.
- **Crítica:** momento em que o estudante expressa sua visão de algo, juntando seu parecer sobre determinado conteúdo. Observações de experiências da arte, análise, apreciação, acerca de diversos aspectos estéticos. É a exploração das manifestações artísticas, levando o aluno a pensar sobre as várias dimensões ao seu redor. Objetiva formar um ser humano ativo diante da sociedade, que busca conhecimentos para melhorar o mundo, de forma individual e coletiva.
- **Estesia:** é a habilidade de entender sentimentos/sensações. Assim, por meio dos sentidos, podemos perceber uma infinidade de coisas. Para o cérebro perceber e processar as informações, é necessário que as habilidades sensoriais não se encontrem prejudicadas. Reconhecer e interpretar sensações depende do desenvolvimento da percepção. Percepção é a capacidade de organizar e interpretar estímulos sensoriais. Para desenvolver a percepção, é necessário estimular as motivações e experiências do aluno. É a construção do ser de forma que amplie seus conhecimentos e suas emoções, agregando conhecimento do seu eu e do mundo, sendo precursor e principal personagem da arte.

- 
- **Expressão:** é a manifestação mais profunda expressada por meio da arte e do pensamento com palavra ou gesto. Trata-se de expor criações adicionando habilidades e experiências com a arte. Uma forma de vivenciar as experiências demonstrando e explorando o conhecimento adquirido, respeitando o seu eu. Expressar de forma clara suas ações ou demonstrar por meio de si e de diversas maneiras opinião ou sentimento sobre algo faz com que o entendimento evolua, a partir dos momentos de fruição, observação e criatividade, proporcionando autonomia, vivacidade, animação e energia.
 - **Fruição:** diz respeito a oportunidade de se sensibilizar ao participar de práticas artísticas e culturais das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais. Essas experiências podem gerar prazer e estranhamento, entre tantas outras sensações. São as experiências e sensações adquiridas quando o aluno se torna sensível ao que aprendeu e se apropria disso para usar em seus caminhos. Oportuniza o desenvolvimento motor e emocional.
 - **Reflexão:** refere-se ao processo de construir um posicionamento sobre experiências e processos criativos, artísticos e culturais. Requer o desenvolvimento de habilidades para análise e interpretações das manifestações artísticas e culturais. Quando a Arte se afasta da zona de conforto, rompe com assuntos que pareciam ser corretos e traz uma nova perspectiva. Trata-se do processo de construir e interagir o seu conhecimento mediante as suas produções artísticas, resgatando e respeitando as suas interpretações. Refletir sobre ações e emoções é primordial para o crescimento individual e coletivo.

10.3 OS PAPÉIS NO ENSINO DA ARTE

O professor de Arte deve ser um incentivador do processo de criação individual e coletiva, propondo vivências e mediando a construção de novos conhecimentos. Para tanto, essa mediação da aprendizagem deve ser feita não com verdades absolutas, mas apontando caminhos. É fundamental que ele e o aluno sejam constantes pesquisadores, visto que “aprender é um processo contínuo e interminável. Enquanto houver curiosidade, há o que aprender” (BARBOSA, 2018. PRÊMIO ITAÚ CULTURAL).

Assim, proporcionam-se novas formas de interação e experiências que visam à construção e ampliação do olhar. Além disso, o professor deve buscar os conhecimentos prévios dos alunos, que podem ser utilizados para estimular o processo individual de criação que se baseia no processo criativo do aluno, que será apenas intermediado pelo professor, respeitando as individualidades em relação ao fazer artístico. Também, faz-se necessário compreender que a arte atinge cada indivíduo de forma diferente e é mutável ao longo da história.

É importante que o aluno saiba do próprio papel nesse processo de ensino e aprendizagem da Arte, estando ciente (bem como seu professor) que ele possui um repertório cultural individual próprio e um tempo de aprendizagem, que devem ser respeitados e considerados sempre. Nesse sentido, o estudante precisa ser estimulado, provocado e desafiado constantemente com vivências significativas, para que atinja - o mais próximo possível - os níveis de aprendizagem esperados, tornando-se um sujeito com voz ativa, que supere a si mesmo, mas que também se sinta dentro de um todo.

Além dos agentes mais diretos (aluno e professor), outros também são corresponsáveis para que o ensino da Arte aconteça de maneira eficaz, coerente e justo, no âmbito escolar, como a própria gestão e a coordenação da escola, que devem atuar conectando todas as áreas, oferecendo condições para o trabalho dos professores e proporcionando um ambiente seguro, agradável e acolhedor para o alunos, disponibilizando os espaços e materiais adequados para a criação artística. Também, é imprescindível que compreendam e respeitem o papel do componente Arte no currículo. Isso é importante para que, de fato, o professor enquanto um profissional pesquisador e, muitas vezes, especialista, possa não só fazer seu trabalho, mas receber o apoio necessário para atingir os reais objetivos.

10.4 ARTE NA ESCOLA, UM PROCESSO HISTÓRICO EM CONSTRUÇÃO

Entende-se que a Arte, na Escola, assim como a Educação de forma geral, passou por diferentes momentos ao longo da história e ainda caminha a passos lentos, buscando um lugar de conhecimento e reconhecimento de sua real importância e finalidade no currículo. Diferentes metodologias já foram e são utilizadas, e não se pode afirmar que há uma melhor forma de ensinar, pois o ensino precisa ser adaptado para os diferentes contextos, culturas e realidades, pensando sempre no que é melhor para a aprendizagem do estudante. Entretanto, algumas tendências para o ensino da Arte precisam ser urgentemente repensadas. Assim, “propõe-se uma nova forma de enxergar a escola de um modo mais amplo, explorando e transmitindo novos valores, com um entendimento das diferenças culturais e sociais, abrindo novas perspectivas para uma intervenção educativa crítico-reflexiva.” (RODRIGUES, Celina - UFRGS).

Foi-se o tempo em que era aceitável que o professor de Arte tivesse o papel de decorador de escola, organizador de homenagens e animador de festa junina. A Arte “pode, sim, passar pelo entretenimento e pela apreciação que agrada um determinado público, mas suas funções não podem se reduzir a isso. A arte pode assumir algumas funções, e estas podem aparecer juntas ou não.” (DAROLT, 2021, p. 96). Ela pode ser utilitária, naturalista ou formalista, por exemplo. Esta última é a mais significativa para o ambiente escolar, valorizando a sensibilidade desenvolvida nos processos artísticos em detrimento da representação. Nela importam conceitos mais abstratos, como a afetação produzida pela apreciação artística.

Investir-se numa educação do sensível, conforme destaca Duarte Júnior (2000, p. 38), significa “não somente o desenvolvimento de pessoas mais plenas e inteiras em seu contato (pessoal e profissional) com o mundo, mas também a criação daquelas bases humanas sobre as quais poder-se-á erigir novos parâmetros do conhecimento”. Desta forma, essa percepção de Arte enquanto área de conhecimento precisa transcender o professor, e estar clara para toda a comunidade escolar. Aqui nos referimos até mesmo às merendeiras, que coparticipam, muitas vezes, dos processos criativos práticos de artes na escola.

Conforme apresentado por Darolt (2021, p. 34), a partir da perspectiva de Jacques Rancière, “valorizar o sensível é algo que deve ser desenvolvido a partir de uma educação estética, que busque formar cidadãos capazes de viver numa comunidade política livre”. É importante salientar que, por “sensibilidade”, compreende-se aqui “não apenas a capacidade de ter sensações físicas, reagir a estímulos e se emocionar, mas também de observar, refletir, fazer conexões, se expressar e criar, levando em consideração o contexto e as percepções particulares.” (DAROLT, 2021, p. 49). Faz-se, portanto, necessário não apenas VER o aluno, mas ENXERGÁ-LO e concebê-lo, considerando o todo. E é essa educação do sensível a que deve se propor a Arte no ambiente escolar: uma educação que enxerga o aluno para que, só então, possa fazê-lo enxergar.

Nesse sentido, o trabalho numa perspectiva do sensível é papel de todos, mas, especialmente, dos que fomentam a Arte, sejam artistas, produtores culturais ou professores. Cabe a nós plantarmos sementes. Cabe a nós defendermos nossa área de conhecimento. Defender a ideia de que o aprender não se faz só com fórmulas prontas. (DAROLT, 2021. p. 34-35).

Muitos são os desafios para o Ensino da Arte na Escola, mas, especialmente, por sua multiplicidade de manifestações. Além disso, há bastantes possibilidades pedagógicas e elas se multiplicam quando há, principalmente:

- Planejamento
- Criatividade do professor
- Envolvimento da Comunidade
- Interesse do aluno
- Apoio administrativo

10.5 O CULTIVO NAS AULAS DO COMPONENTE ARTE

Portanto, considerando um cenário positivo em cada uma dessas situações, expectativas surgem a partir das experiências já vivenciadas em sala de aula, que, se realizadas, colaborariam ainda mais com o Ensino da Arte. Nesse sentido, considera-se importante documentá-las, para que se dê os primeiros passos, abrindo caminhos em direção à concretização desses objetivos. Dessa forma, acredita-se que seja importante:

- a implementação de uma sala ambiente para a realização do fazer artístico;
- equipar essa sala com os materiais necessários requisitados pelos professores de arte;
- o olhar da direção da escola para o componente Arte, com a devida importância, valorizando seu papel na formação do estudante;
- a arte como possibilidades e não como barulho ou desorganização no espaço escolar;
- o entendimento dos envolvidos na comunidade escolar de que a Arte vai além do ensino para obtenção de conhecimentos de outras disciplinas, ou seja, que a arte é o próprio conhecimento, possui sua importância individual;
- um espaço em que a criação possa acontecer de forma livre de preconceitos e estereótipos, pela visão individual ou coletiva;
- cursos na área de Arte, encontros e formações continuadas;
- inclusão da literatura e a contação de histórias como manifestações artísticas;
- abordagem de diversas linguagens artísticas;
- resgate da arte regional, tais como as tradições;
- autonomia para o professor com conhecimento e formação em Arte;
- compartilhamento natural das atividades realizadas;
- materiais disponíveis (também os da própria natureza, nativa e alternativa, como: palha, argila, areia, folhas, entre outros);
- mais leitura por parte dos próprios educadores;
- interação entre as diferentes disciplinas, formando uma interdisciplinaridade;
- alunos que tenham acesso a outros espaços de arte, como por meio de visitas a museus, ateliês de artistas locais etc.
- cultivo da liberdade de expressão na escola.

Essas ações podem acontecer mais facilmente com o apoio de toda a comunidade escolar.

10.6 O CONTEXTO: A CULTURA DE IMBITUBA

Analisar e valorizar o patrimônio cultural e material de culturas diversas, em especial a brasileira, em diferentes regiões, é papel fundamental da Arte na Escola e isso inclui, principalmente, a cultura local, incluindo suas matrizes de diferentes épocas. Esse processo irá favorecer a construção de vocabulário e repertório relativo a identidades culturais.

A Arte é parte da Cultura de um Povo e se manifesta de diferentes formas em cada região. Portanto, é importante considerar em toda a prática educativa as questões regionais, tradicionais, identitárias e características do município e seus munícipes, bem como de cada comunidade específica em que as escolas estão inseridas. Na aula de Arte, conhecer o contexto e torná-lo relevante para a escolha das metodologias, temáticas e proposições, torna-se ainda mais necessário, considerando que a Arte vai explorar, especialmente, as relações e emoções do indivíduo.

Além disso, assim como a Arte, esse contexto muda constantemente. Portanto, a proposta pedagógica para Arte no Ensino Fundamental não pode ser uma “caixa fechada” de seleção de conteúdos. Muito pelo contrário, deve apontar caminhos, mas ser adaptável, estando aberto ao novo e ao que ainda pode tornar-se pertinente em cada contexto, inclusive, considerando os perfis particulares de cada unidade de ensino e até mesmo de cada turma. Problemáticas sociais, de relacionamento, estruturais, culturais e outras características observadas na turma pelo professor podem e devem ser utilizadas como fios condutores do trabalho com Arte, que objetiva, entre outras questões, incentivar a criticidade, a reflexão e a expressão de emoções, tanto particulares quanto coletivas.

Em suma, o aluno precisa ver sentido no que está aprendendo para que desenvolva interesse e se envolva de maneira efetiva com as práticas e conteúdos propostos, desencadeando, de fato, a aprendizagem como consequência do processo.

Em Imbituba, algo bem significativo a ser considerado é uma forte conexão da comunidade com o mar, principalmente com a pesca, preservação, esportes aquáticos etc. Os alunos costumam ter grande contato com conhecimentos provindos dessa área por conta de todo o meio que estão inseridos. Um exemplo é a conscientização na cidade sobre a Baleia Franca, já que é local de grande parte da procriação dessa espécie. Assim, faz-se necessário fazer as crianças e os jovens compreenderem que eles têm uma riqueza por perto que pode ser explorada, investigada, contada, guardada, escrita, promovendo a mediação entre prática e teoria, para que não se perca a tradição tão rica do local em que se habita. Tradição esta que provém em boa parte da cultura açoriana, já que o município possui uma forte influência dessa cultura devido a imigração.

Essa cultura envolve, além do já citado, o artesanato com palha, a argila, artesanato com conchas e outros materiais provindos do mar, além de festas tradicionais como a “Festa do Divino” e o “Boi de Mamão”.

A cidade é rica em espaços culturais, artistas e tradições. Dentre as manifestações a se conhecer na cidade, enaltece-se:

- Engenho de farinha - Festa da mandioca;
- Museu das Conchas;
- Casa Açoriana;
- Teatro Usina;
- Turismo da baleia;
- Artistas locais- Piragibe;
- Projeto Costa Butiá;
- Lendas e culturas locais;
- Tenda literária;
- Cantorias das lavadeiras.

Os professores devem conhecer/trazer essas culturas tradicionais da cidade para a sala de aula, pois, mesmo que seja um assunto de conhecimento da maioria, ele pode ser trabalhado e interpretado a partir da visão dos estudantes, não apenas do que é passado como conteúdo para decorar. Assim, pode ser feita uma reinterpretção da visão de habitantes da cidade em relação à própria cultura.

10.7 IDEIAS E SUGESTÕES PRÁTICAS PARA PROJETOS EM ARTE

Durante a formação oferecida, entre trocas e discussões, muitas ideias foram surgindo, podendo apontar caminhos, despertar novas ideias e elucidar a prática pedagógica. Destacam-se:

- Visita aos espaços culturais da cidade e região (museus e pontos turísticos);

Valorizar artistas locais, visitando ateliês de artistas próximos;

- Valorizar a arte tradicional local, tal qual o artesanato, trazendo para a sala de aula sob uma nova perspectiva;
- Trabalhar a independência artística em um ambiente adequado, onde a arte possa fluir no aluno, permitindo-o expor os sentimentos livremente.

10.8 PLANEJANDO A COLHEITA: UM CONTINUUM CURRICULAR

Para pensar a Arte no Ensino Fundamental, é preciso considerar primeiro o que se espera ter sido apresentado em Arte à criança ao longo da Educação Infantil. No entanto, a BNCC não apresenta, especificamente, o componente curricular da Arte para a Educação Infantil.

A arte, na educação infantil, dá início à formação cultural e, também, atua no processo de construção de habilidades motoras, que envolvem: a relação com traços, sons, cores e formas, além de habilidades sensitivas e emotivas das crianças.

Com base nesse prisma, é que se objetiva uma educação artística, pautada em verbos que definam ações de formação e construção de caráter e cidadania, como:

- Manifestar emoções;
- Exercitar a criatividade;
- Incentivar a escrita;
- Despertar a percepção;
- Acolher a si e aos outros;
- Amplificar o autoconhecimento;
- Praticar o pensamento crítico em relação à realidade.

Assim, na Educação Infantil, um primeiro contato com a Arte no espaço formal de ensino deve acontecer de maneira natural, por meio de atividades artísticas apresentadas à criança a partir de diferentes experiências estéticas lúdicas, considerando seu contexto, faixa etária e desenvolvimento cognitivo.


Já no Ensino Fundamental, a Base traz o componente curricular Arte e suas competências específicas dentro da área de Linguagens, apresentando unidades temáticas (Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Artes Integradas). No entanto, cabe ressaltar aqui que o propósito da Arte, na Educação Básica, não é formar artistas, mas, de maneira bastante resumida, apresentar ao aluno um mundo repleto de Arte em diferentes contextos, aproximando-o dessa variedade de possibilidades e desenvolvendo uma sensibilidade estética aqui já mencionada. O objetivo é colaborar para uma formação mais plena, de sujeitos mais críticos e autônomos, capazes de exercer sua cidadania e individualidade. Desta forma, tais linguagens devem, de alguma maneira, ser contempladas no ensino da Arte, mas isso não significa que o professor precisa ser um artista polivalente, especialista em cada uma dessas linguagens. Até porque, em nenhum componente, o professor deve ser detentor do conhecimento, e sim um mediador capaz de instigar o aluno a conhecer e desenvolver interesses e conhecimentos sobre diversas temáticas.

Além das unidades, o documento apresenta objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

10.9 UNIDADES TEMÁTICAS

10.9.1 ARTES VISUAIS

A unidade temática de arte visual é composta por um conjunto de manifestações artísticas como: pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanatos entre outros. Diante disso, o conceito de arte visual está relacionado ao ato de visualizar (ver), por isso, integra as artes visuais em que a apreciação acontece por meio do olhar. Podemos considerar as artes visuais como uma importante ferramenta de aprendizagem desde a infância, isso porque ela desperta a sensibilidade e criatividade.



As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BNCC pg 195)

Por estarem presentes historicamente há mais tempo no cotidiano educacional do Componente Curricular Arte, as Artes Visuais apresentam-se as ações mais consolidadas e reconhecidas, apesar da mudança de nomenclatura (de Artes Plásticas para Artes Visuais), ampliando o repertório linguístico deste campo de conhecimento. Organizar o currículo neste Componente, significa considerar as experiências, sensações e reflexões individuais com o intuito de abordar conteúdos significativos oferecendo aos estudantes propostas para que o ensino provoque atitudes de investigação, interpretação, construção e reflexão.

Atualmente, as imagens (fixas e móveis) estão sendo utilizadas em todos os campos sociais. Assim, para uma formação humana integral que se aproprie da linguagem das Artes Visuais, é necessário um encaminhamento pedagógico que articule conceitos de Artes Visuais socialmente produzidos, ampliando o repertório cultural e, igualmente, a compreensão da Arte e de seus procedimentos. O uso de imagens na sala de aula sistematiza diversos modos de ler e experiências de como introduzi-las no contexto. Destaca-se que o leque de imagens deva ser ampliado, ou seja, que o currículo escolar preveja o uso das imagens institucionalizadas, imagens de artesanato, da mídia, de propaganda, assim como, de outras culturas, incluindo neste leque de imagens a apreciação em espaços culturais que possibilitem o contato com o objeto artístico e o diálogo com obras contemporâneas. A ideia é que os alunos tenham espaço para fruí-las livremente (perguntando-se, por exemplo, o que sentem quando estão em contato com determinada obra) e também possam conhecer o contexto histórico em que elas foram produzidas.


A história da arte ajuda as crianças a entender algo do lugar e tempo nos quais as obras de arte são situadas. Nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto. "A estética esclarece as bases teóricas para julgar a qualidade do que é visto". (BARBOSA, 2005, p. 37). Nesse sentido, são exploradas diferentes formas das Artes Visuais, indo muito além da pintura, da escultura, da gravura e da arquitetura.

Durante as aulas de arte na unidade temática de artes visuais é importante abordar os inúmeros movimentos artísticos de cada momento da história da arte e do mundo e as obras de artistas influentes no mundo e também na sua cultura local e regional. Dessa forma, é relevante direcionar os alunos a trabalhar a teoria e a prática, com diversos tipos de leitura e releitura de obras utilizando materiais alternativos, práticas como desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, fotografia, mosaicos, texturas entre tantas outras práticas que podem ser realizadas de forma individual ou coletiva.

Faz-se necessário, oferecer oportunidade para os alunos experimentarem algumas das técnicas utilizadas nas obras apreciadas, com possibilidades de criar, expressar, explorar recursos tecnológicos, para, assim, aprender de forma mais significativa sobre procedimentos e materiais, se apropriando especialmente da cultura local. Nessas produções, é necessário incentivá-los a conhecer e a valorizar o próprio modo de produzir, a poética pessoal, aquilo que os diferencia das demais pessoas.

10.9.2 DANÇA

É preciso desmistificar o conceito de dança enraizada no consciente coletivo, de que dança existe apenas de formas coreografadas, sonorizadas e sistematizadas. Independente de tais elementos ela pode coexistir livre e expressiva, por ser um conjunto organizado de movimentos ritmados do corpo, a dança tem a capacidade de trabalhar a comunicação verbal e não verbal, através do desenvolvimento do movimento e expressão corporal. Possibilita o trabalho criativo e a improvisação, desenvolvendo a autoconfiança e toda sequência de habilidades derivadas disso. Além de desenvolver as habilidades que atingem o campo físico. Fatores essenciais para o equilíbrio do ser humano.



Toda a história da dança ensina sobre a história da humanidade, sobre o comportamento social e sobre os costumes, possibilita a exploração do movimento e as suas diferentes formas da dança na sua história tradicional e contemporânea. Na escola, podemos experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Oportunizar aos alunos experiências em dança, demanda espaço adequado no ambiente escolar, sendo assim é necessário condições físicas favoráveis a estas práticas, que permitam a vivência da dança de forma realmente eficaz diante dos objetivos para o Ensino Fundamental.

A relação com a música e teatro também fazem da dança uma atividade de amplo alcance dentro das aulas de artes, reunindo alunos de diferentes habilidades e interesses, ensinando o respeito pelo limite de seu próprio corpo e do outro, facilitando a compreensão sobre a importância do trabalho em grupo.

Segundo a BNCC, as danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupo, desenvolvendo várias habilidades. Sendo assim, com o corpo (por meio de sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), o aluno desde cedo, explora o mundo, o espaço e os objetos ao seu entorno, estabelece relações, expressa-se, brinca e produz conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre seu universo social e cultural.

A Base propõe que a abordagem das linguagens artísticas articulem seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia (capacidade de perceber sensações; sensibilidade), expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea. A Dança aparece como uma Unidade Temática dentro da área de linguagens, apresentando objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas. Seus objetos de conhecimento são contextos e práticas; elementos da linguagem; processos de criação. Ainda em acordo com a BNCC, as habilidades a serem desenvolvidas dentro desses conhecimentos são:

- explorar o movimento e as formas da dança na sua história tradicional e contemporânea;
- improvisar e criar integração;
- conhecer danças coletivas de diferentes culturas;
- analisar e experimentar diferentes elementos e espaços para composição cênica e apresentação coreográfica;
- discutir as experiências em dança vivenciadas na escola (repertório cultural);
- aprender danças do contexto regional (rodas contadas, brincadeiras), recriá-las respeitando as individualidades de cada corpo.

ANOS INICIAIS:

- Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Processos de criação.
- Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- Aprender danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras), recriá-las respeitando as individualidades de cada corpo.
- Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

ANOS FINAIS:

- Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
- Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
- Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
- Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
- Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
- Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceito

Compreende-se que nem sempre o professor do Componente Curricular Arte vai ter alguma formação na área da dança. No entanto, além da Base Nacional Curricular Comum, outro documento que pode orientar auxiliar, contribuir e apontar caminhos para o ensino da dança na escola é o PCN ARTE: Um instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas, elaboração de projetos educativos, planejamento das aulas, reflexão sobre a prática educativa e análise do material didático proposto pelo do Ministério da Educação e do Desporto (1997/E.F. e 2000/E.M.). O PCN Traz como propostas para o Ensino Fundamental, o estudo da dança enquanto expressão, comunicação humana, manifestação coletiva, produto cultural e apreciação estética, sugerindo:

- Reconhecimento dos diferentes tecidos que constituem o corpo (pele, músculos e ossos) e suas funções (proteção, movimento e estrutura).
- Observação e análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
- Experimentação e pesquisa das diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço (caminhos, direções e planos).
- Experimentação na movimentação considerando as mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo e o desenho do corpo no espaço.
- Observação e experimentação das relações entre peso corporal e equilíbrio.
- Reconhecimento dos apoios do corpo explorando-os nos planos (os próximos ao piso até a posição de pé).
- Improvisação na dança, inventando, registrando e repetindo sequências de movimentos criados.
- Seleção dos gestos e movimentos observados em dança, imitando, recriando, mantendo suas características individuais.
- Seleção e organização de movimentos para a criação de pequenas coreografias. • Reconhecimento e desenvolvimento da expressão em dança.
- Reconhecimento e identificação das qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um.
- Improvisação e criação de sequência de movimento com os outros alunos.
- Reconhecimento e exploração de espaço em duplas ou outros tipos de formação em grupos.
Integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e dos movimentos.
- Criação de movimentos em duplas ou grupos opondo qualidades de movimentos (leve e pesado, rápido e lento, direto e sinuoso, alto e baixo).
- Observação e reconhecimento dos movimentos dos corpos presentes no meio circundante, distinguindo as qualidades de movimento e as combinações das características individuais.

- Reconhecimento e distinção das diversas modalidades de movimento e suas combinações como são apresentadas nos vários estilos de dança.
- Identificação e reconhecimento da dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas considerando as criações regionais, nacionais e internacionais.
- Contextualização da produção em dança e compreensão desta como manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura.
- Identificação dos produtores em dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.
- Pesquisa e frequência às fontes de informação e comunicação presentes em sua localidade (livros, revistas, vídeos, filmes e outros tipos de registro em dança).
- Pesquisa e frequência junto dos grupos de dança, manifestações culturais e espetáculos em geral.
- Elaboração de registros pessoais para sistematização das experiências observadas e documentação consultada.

Sugestões de práticas de dança na escola:

- Cirandas, danças de rodas
- Brincadeiras e Jogos
- Danças típicas e regionais
- Relaxamento com massagem coletiva
- Pesquisa e seminário de danças populares
- Encenações inseridas no teatro e na música
- Explorar as expressões corporais
- Sequência a partir de movimentos da rotina
- Desenhando letras/palavras com o corpo
- Dançando com limitações (vendas, talas...)
- Compondo a partir de imagens, obras de artes...
- Brincando com luz e sombra, fotografia e figuras corporais...
- Misturando dança e desenho (giz, carvão...)
- Interação corpo e ambiente

Sugestões de materiais didáticos e lúdicos para utilizar nas aulas de Arte/Dança:

- Copos com sementes - Desenvolver a percepção auditiva, o pulso e o ritmo...;
- Faixas coloridas -Trabalhar o equilíbrio, senso de direção, textura, formas de deslocamento...;
- Adesivos – Marcar as partes do corpo, direita/esquerda...;
- E.V.A's com formas e cores – Definir apoios (mão direita, pé esquerdo, calcanhar, dois pés...);
- Balões – Despertar a fantasia, cuidado...;
- Giz de quadro – Delimitar espaços, aguçar a imaginação...;
- Bambolês – Delimitar espaços, gerar obstáculos, explorar movimentos...;
- Caixas e papéis – Ampliar o contato, definir distância (trabalhos a dois)...;
- Tecidos – explorar texturas e sensações, fantasiar...;
- Envelope surpresa – Improvisar a partir de ações sorteadas (Laban); Jogos – Estimular, motivar atividades corporais, (Memória: lembrar posições)...;
- Tabuleiro – Compreender os fatores de movimento de Laban e as 8 ações básicas de esforço; Barangandã – Incentivar o movimento, dançar brincando...;
- Bastão – Um é a “extensão” do outro; “Tapete das cores” com papéis coloridos;
- Cordas, letras e formas – Figuras corporais;
- Bancos - Atravessando o espaço sem encostar no chão, usar pra alongamentos, explorando formas de ficar no banco...;
- Flechas indicando direções (pulos);
- Elásticos e barbantes – Criar obstáculos, explorar passagens...

Sugere-se, também, aproveitar a dança para trabalhar temas transversais, urgentes, de interesse dos alunos, que estimulem o pensamento crítico, a integração, o autoconhecimento, além de estimular a participação da Unidade de Ensino em Festivais escolares, como Festival Dança Catarina, que pode ser uma oportunidade, muitas vezes única, para alunos de escolas públicas de participarem de eventos desse porte, que valorizem a dança enquanto Arte.

10.9.3 MÚSICA


A Música é a Arte capaz de manifestar os diversos afetos da nossa alma através de um misto de sons e silêncio, muitas vezes organizados, outras não. Trata-se de uma linguagem universal, que divide-se em melodia, harmonia e ritmo.

A Lei nº 13.278/2016, torna obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) na educação básica. Sabemos que o foco principal do ensino de arte nas escolas sempre foi o das artes visuais, a partir do momento em que se tornou obrigatório o ensino de música nas escolas, as instituições passaram a enfrentar um novo desafio, tanto no sentido de suporte com materiais, como na contratação de um profissional habilitado para ministrar aulas de música. No contexto atual, no município de Imbituba, temos somente duas escolas com projeto de música, com sala ambiente e instrumentos musicais variados, onde o aluno frequenta as aulas de música no contraturno. Porém, o caminho é longo para que todos os alunos da rede municipal tenham acesso aos projetos, seria necessário que fosse implantado em todas as escolas municipais, como forma de cumprir a proposta da BNCC e inserir a educação musical na grade escolar.

No caso da realidade atual, em que o professor atuante na sala de aula tem que incluir a linguagem musical, sugerimos algumas opções: confecção de instrumentos com materiais reciclados, visualização e materialização musical, audição musical, vídeo aula com apresentações musicais e reflexões, convite de músicos locais para apresentações no ambiente escolar.

O ensino da música se faz necessário dentro do ambiente escolar entre outros espaços, pois pode ser um fio condutor que consegue atingir o aluno de forma diferenciada, sensível e, ao mesmo tempo, objetiva. Por meio da música, o aluno tem a oportunidade de aprendizado de forma lúdica e interativa, sendo uma ação interdisciplinar entre as áreas do conhecimento. Os temas sociais e culturais, muitas vezes abordados pela música, instigam o estudante a participar de forma crítica na sociedade, sendo resultado de conhecimentos e valores diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. A produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, pela experimentação, pela reprodução, pela manipulação e pela criação de materiais sonoros diversos. As atividades de ensino aprendizagem em Música oportunizam experiências como:

- Ouvir músicas de culturas diferentes, desenvolvendo a capacidade de se situar criticamente diante da diversidade musical existente;
- Confecção de instrumentos com materiais reciclados;
- Executar, individualmente ou em grupo, repertórios diversificados utilizando a voz ou instrumentos musicais;
- Criar musicalmente, experimentando sonoridades e possibilidades de manipulação do material sonoro;
- Visualização e materialização musical;
- Convidar músicos locais para apresentações no ambiente escolar.
- Desenvolver a prática da pesquisa musical, enfatizando trabalhos relativos à música brasileira.
- As ações pedagógicas devem dialogar com os eixos temáticos para o encaminhamento dos objetivos de aprendizagem em Música:
 - A apreciação musical, que consiste na audição musical como atividade mediada, na qual pode haver uma preparação e/ou um aprofundamento posterior (contextualização e análise);
 - A execução, que representa o cantar e o tocar instrumentos musicais convencionais ou não, desde um nível de exploração sonoro-musical, até níveis técnicos e expressivos mais avançados;
 - A criação musical, que envolve o improviso e a composição musical.




No ensino de Música, os professores precisam desenvolver ações que incluam a prática vocal, a prática instrumental, a leitura e escrita musical, a apreciação, a criação e o estudo da música em diferentes épocas e diferentes culturas, respeitando a faixa etária e a bagagem musical trazida pelos estudantes. Precisam, também, buscar propiciar experiências significativas nas aulas de Música, oferecendo a possibilidade de trabalhar Música em grupo e reconhecer e respeitar as diversas manifestações musicais. [...] Deve ser considerado de fundamental importância, em todo o processo de educação musical, que os/as estudantes desenvolvam a escuta musical de forma crítica e se tornem consumidores e produtores de Música conscientes. No ensino de Música, a composição ou expressão musical, também, é contemplada nas atividades de improvisação, de formulação de sons com a voz, com o corpo e/ou com materiais sonoros diversos — sejam instrumentos convencionais ou alternativos, — para possibilitar o desenvolvimento da expressividade e da criatividade dos estudantes.

10.9.4 TEATRO

O Teatro é uma disciplina que explora o desenvolvimento da expressão corporal e engloba nele todas as possibilidades de expressão artística, pois através dele utilizamos os recursos musicais, plásticos e cenográficos.

As aulas de teatro, no contexto escolar, dentre inúmeros benefícios: favorecem a interação entre os alunos, criando novas amizades, desenvolvendo o sentimento de empatia, ajudando, inclusive, a diminuir o bullying; estimulam o autoconhecimento e a comunicação, tornando-os mais capazes de expressar vontades, medos e dúvidas; aumentam a autoestima (o que é importante para os adolescentes, num momento de tantas transformações físicas e emocionais); elevam o interesse pela leitura e a criatividade (ao invés de priorizar apenas o raciocínio lógico); aumentam o senso de responsabilidade e comprometimento.




Tais benefícios vão ao encontro da ideia de uma educação que visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, que é o que propõe a nova BNCC. Ainda em relação aos documentos orientadores, a própria legislação, por meio da lei 13.278/16, incluiu o teatro no currículo da educação básica, juntamente às artes visuais, à dança, e à música. No entanto, sabe-se que esta ainda não é uma realidade proporcionada e incutida de fato na prática cotidiana da maioria das escolas.

Partindo desse pressuposto, possibilitar aulas com práticas teatrais, contribuirá com a formação artística dos alunos, permitindo que esses conheçam um pouco mais sobre esta forma de expressão e apreciem-na com mais atenção e consideração, alcançando um maior público de apreciadores do teatro, e permitindo que compreendam sua importância e função, assim como a valorização do ato de frequentar e contribuir com os movimentos artísticos locais.

O teatro, na educação, permite aos estudantes, não só a integração democrática e o acesso à linguagem específica, mas a apropriação crítica de elementos sociais e culturais. Sendo assim, na Rede Municipal de Ensino, o trabalho com os elementos básicos da linguagem teatral como Componente Curricular, favorece a familiarização do estudante com códigos que a compõem, oportunizando a democratização de um saber que ainda é destinado a poucos.


O trabalho teatral desenvolvido no ambiente escolar deve refletir sobre o teatro como manifestação. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a definição dos objetivos do ensino de Teatro no currículo já inclui elementos mais elaborados, contando com jogos de improviso, encenação, desenvolvimento de consciência estética, imaginação, intuição, consciência corporal, exercício da memória, reflexão e emoção. A diversidade de representações teatrais com suas especificidades, deve passar pela experiência representativa e crítica. Em acordo com o que também propõe a Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis (2016, p 121):



Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa – por intermédio do jogo, da improvisação, da atuação e da encenação, caracterizada pela interação entre atuantes e espectadores. Neste contexto, o ensino de Teatro suscita convergência com o entendimento deste Componente Curricular no cenário nacional.

Há uma tríade que atribui ao teatro o caráter de linguagem. E essa tríade precisa ficar clara no contexto escolar, pois ali está o campo mais fértil de propagação da linguagem teatral: Conforme está posto no documento curricular Subsídios para a reorganização Didática no Ensino Fundamental (2000), os três polos da produção do conhecimento em Teatro são identificados como: Produção (construir e representar), Recepção (apreciar e avaliar) e Contextualização (desenvolver conhecimentos históricos e teóricos do trabalho).

Destaca-se que, na atualidade, existe uma diversidade de metodologias para o ensino de teatro, bem como, suas sublinguagens – cada qual com suas possibilidades e desafios – cabendo a cada professor/a selecionar os procedimentos metodológicos que lhes serão úteis de acordo com os objetivos de ensino e aprendizagem e a sua proposta de processo investigativo diante das possibilidades e motivações de cada momento pedagógico. Diferentes abordagens metodológicas dialogam no âmbito do ensino curricular de Teatro da RMEF, entre elas estão: o Teatro do Oprimido de Augusto Boal; as Peças Didáticas ou Peças de Aprendizado de Bertold Brecht; os Jogos Teatrais sistematizados por Viola Spolin; e a Metodologia do Drama difundida no Brasil por Beatriz Cabral. (PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2016, p 123).



É importante a compreensão de que o professor deve utilizar instrumentos diferenciados para promover a aprendizagem, buscando caminhos diferentes em razão dos diferentes ritmos de aprendizagem, isto é, utilizar metodologias que favoreçam a consideração das diferenças presentes no cotidiano escolar. Também se faz necessário, a definição de conceitos e objetivos de aprendizagem na elaboração do planejamento no ensino de Teatro, pois a ampliação do repertório linguístico nesta área artística vai além do acesso aos escritos sobre o fazer teatral. Torna-se assim, imprescindível, atualizar-se constantemente, buscando educar para a criticidade na área de atuação. O professor necessita, no mínimo:

saber o que está sendo produzido no campo teatral, para compreender e ensinar sobre o teatro e dialogar com os processos de recepção teatral. Nesse contexto, convém ressaltar que uma abordagem sistemática à recepção do texto teatral pode ajudar o/a estudante a perceber o que está envolvido na criação artística e também a questionar processos diferenciados de descrever, interpretar, analisar e avaliar o espetáculo observado. (Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis, 2016, p 123).

10.9.5 ARTES INTEGRADAS


A Unidade temática Artes integradas explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive, aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, bastante exploradas no que propõe a Base para as Artes, no Ensino Médio: consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental.

10.9.5.1 O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

É importante considerar que a Arte independe das tecnologias, no entanto, desde que seu uso seja consciente, estas podem ser aliadas nos processos educativos contemporâneos, vindo para somar e facilitar, e devem também ser exploradas, especialmente pela proximidade que a própria geração de estudantes têm com estas ferramentas. Observa-se que os alunos se comunicam por meio das redes sociais e aplicativos com mais facilidade, pois são espaços comuns entre eles. Portanto, utilizar-se dos meios digitais torna-se fundamental para interagir com os alunos e com o mundo ao qual estamos inseridos.

A inclusão de tecnologias e, especialmente o uso de rede de internet, são fenômenos que causam transformação e mudanças sociais, portanto apontam para dinâmicas de ação coletiva.

Fundamentais a incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação e as redes sociais da internet como métodos de ensino em artes visuais, planejando dinâmicas que façam o aluno aprender de uma forma contemporânea, instaurando uma forma nova de pensar arte com o mecanismo virtual. (TCC- Conexões em rede: Imaginação, memória e pós-produção em artes visuais.)



Outra questão a ser pontuada é que a Arte acompanha a história da humanidade, se modificando e criando características próprias em cada época, portanto, considerando-se que a Arte Contemporânea utiliza-se de diversas formas das novas tecnologias, os alunos precisam ter acesso a ela, tanto quanto devem conhecer produções artísticas modernistas ou clássicas.

Para que de fato esse contato com as tecnologias aconteça na aula de Arte, além da abertura, pesquisa e criatividade do professor, ele precisa também de apoio por parte da equipe administrativa, para que facilite o acesso a recursos tecnológicos, algo que costuma ser precário nos espaços públicos de ensino. Não se pode falar em educação interativa e tecnológica enquanto ainda se luta pelo mínimo, computadores funcionais e um sinal de internet que funcione, por exemplo. Entretanto, o professor precisa ter consciência de que, mesmo que o espaço de ensino não favoreça esse tipo de interação, as inovações tecnológicas não podem ser ignoradas e, de alguma forma, precisam ser abordadas na rede pública. Apesar de ser visto como um vilão da sala de aula, o próprio celular, que a maioria dos alunos possuem, pode ser sim uma ferramenta que enriqueça as aulas. Para isso, é preciso planejamento, organização e conscientização do seu uso de maneira pedagógica e inclusiva.

A Arte e as tecnologias têm uma ligação em múltiplas linguagens. Assim, não somente as metodologias, mas as próprias temáticas abordadas em aula podem estar relacionadas. A fotografia, o cinema, o audiovisual, a arte cinética, a arquitetura contemporânea, instalações, performances, arte digital... São muitas as possibilidades a serem exploradas.

10.10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1º AO 5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento (conteúdos)	Habilidades a serem desenvolvidas
Artes Visuais		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

6º AO 9º ANO

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento (conteúdos)	Habilidades a serem desenvolvidas
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos de linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

	Processos de criação	EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado
Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	

		<p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>
		<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>
		<p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
		<p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p>
		<p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p>
		<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>
	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>

	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

10.11 AVALIAÇÃO

É importante que o processo avaliativo acompanhe alunos e professores ao longo de todo o ano letivo: no início do trabalho, para diagnosticar os conhecimentos prévios da turma e definir os rumos a serem tomados; durante o processo de aprendizagem, apontando os ajustes necessários para um melhor aproveitamento; e, ao final de cada etapa, para verificar as sínteses a que cada aluno chegou e a definição de mudanças nas estratégias pedagógicas quando se notar essa necessidade.

A avaliação na disciplina de Arte deve ser contínua e processual, tendo cunho diagnóstico-formativo e contando com a participação dos alunos para estabelecer processos auto reflexivos, nos quais os próprios alunos podem ter a oportunidade de retomar seus trabalhos e repensar sobre o processo realizado, fazendo mudanças ou alterações. Ela é, portanto, muito mais qualitativa do que quantitativa e mais voltada à trajetória individual de cada aluno, no seu próprio desenvolvimento, do que amparada em esquemas e modelos rígidos preexistentes.

Em arte, pontos que podem ser considerados no processo avaliativo são: participação, socialização, comportamento, compreensão, criticidade, capricho e interesse do aluno para com as aulas e atividades propostas. Lembrando sempre que cada aluno irá apresentar estes conceitos de maneira diferente, desta forma, a avaliação não deve acontecer por comparação, mas respeitando o desenvolvimento individual.

A nota numérica, quando imposta pelo sistema, deve ser um resultado de todo o processo, não apenas a média aritmética de uma quantidade exata de trabalhos entregues/apresentados de maneira formal. Assim, é essencial que o professor observe a evolução do aluno no decorrer das aulas, e o avalie de acordo com critérios estabelecidos no processo de internalização, criação e apreciação artística.

Cabe destacar que a avaliação é uma ferramenta que ajuda o professor a balizar seu trabalho.

O universo de cada escola, turma, aluno tem sua particularidade, devendo o professor analisar com cautela suas escolhas metodológicas. É importante que ele esteja atento em relação à aplicabilidade de suas estratégias de ensino e aprendizagem, reformulando-a sempre que necessário. Afinal, educação também é um processo criativo. Nesse sentido, a BNCC afirma que é preciso: construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos [...]. (BRASIL, 2017,p.12)

Para Mödinger et al. (2012, p. 143), “é preciso que a avaliação seja pautada pelo acompanhamento do processo artístico e estético do aluno, mais do que pelos resultados”, destacando a relevância de se levar em conta os seguintes aspectos:

- o comprometimento do aluno com as discussões e tarefas designadas;
- a participação efetiva em todo processo que ocorre em sala de aula;
- a disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências;
- a autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas;
- o cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos;
- o respeito mútuo às manifestações de colegas.

Dessa forma, se o aluno apresenta dificuldade, ela deve ser tomada como ponto de partida e deve-se verificar o que ele conseguiu aprender mesmo assim. O valor de uma experiência e os processos afetivos e cognitivos nela articulados muitas vezes não se evidenciam de imediato, mas vão indicando vestígios onde podemos reconhecer o crescimento do aluno em determinada área de conhecimento” (MÖDINGER et al., 2012, p.149).

Partindo desses pressupostos, o professor terá condições de criar métodos de avaliação específicos para cada turma e situação, e verificar se seus alunos conseguiram cumprir os objetivos elencados na obra didática. Sugere-se ao professor que ele tenha sempre um diálogo aberto com os estudantes sobre o processo de avaliação, que deve ser transparente para permitir o estabelecimento de uma relação de confiança.

Referências

BARBOSA, Ana M. T. B. **A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).** Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Versão final.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

IMBITUBA. **Proposta curricular municipal.** Santa Catarina: Prefeitura de Imbituba, 2004.

RODRIGUES, Celina Veridiana Ache. **Metálogo: Meus olhos não enxergam se eu não usar minha memória/UFRGS.**

DAROLT, Ana Paula. **Um olhar A/R/tográfico para os processos de sensibilização no ensino da arte-dança e suas transversalidades.** 2021. 200 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/MO/2021/367723_1_1.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

DAROLT, Ana Paula; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz. **Um registro a/r/tográfico ao olhar para os próprios processos de sensibilização no ensino da arte-dança e suas transversalidades. O Teatro Transcende, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 40-53, jul. 2021. ISSN 2236-6644.** Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/10224>. Acesso em: 25 fev. 2022.

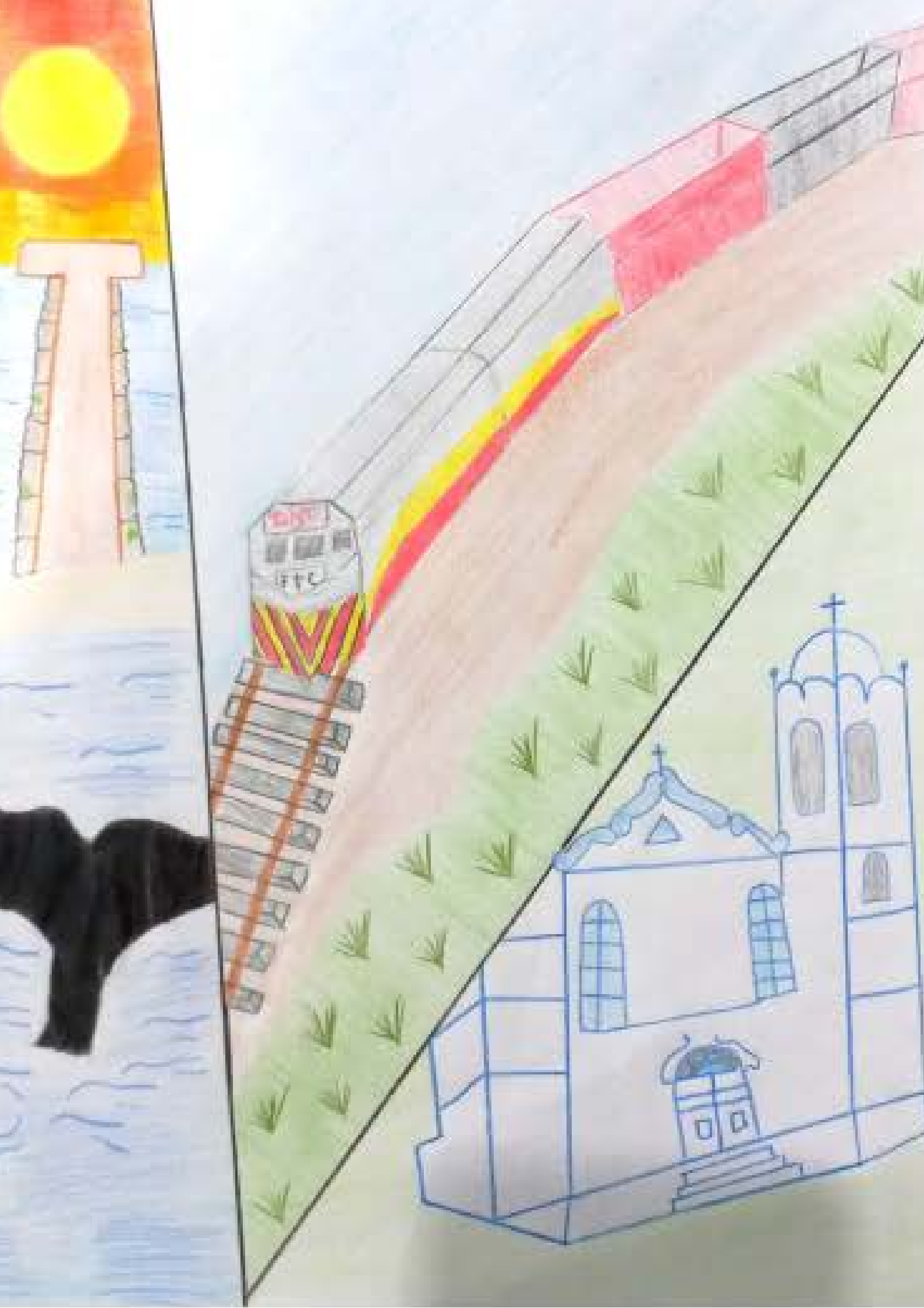
DUARTE JÚNIOR. João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: . Acesso em: 27 out. 2020.

FLORIANÓPOLIS. Proposta curricular da rede municipal de ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2016.

_____. Subsídios para a Reorganização Didática no Ensino Fundamental. Florianópolis, 2000.

MÖDINGER, Carlos R. et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

SÃO BENTO DO SUL. Proposta curricular da educação básica do município de São Bento do Sul. Santa Catarina: São Bento do Sul, 2020.



11. EDUCAÇÃO FÍSICA

Professora Ma. Giuliana Rovela Francisco Figueredo

11.1. APRESENTAÇÃO

Em julho de 2022, professores de Educação Física do Município de Imbituba reuniram-se com o propósito de trocar informações, colher experiências e compartilhar conhecimento. Nessa oportunidade, os educadores foram incumbidos da missão de construir a nova Proposta Curricular do Município. Os encontros tornaram-se momentos de muitas trocas pedagógicas e vivências que vão além das salas, quadras, pistas e campos. As práticas adotadas visavam à valorização das particularidades que Imbituba proporciona aos seus moradores, como: as caminhadas pelas dunas, a expectativa em poder ter a sorte de observar uma baleia ou quem sabe uma família inteira desse mamífero que escolheu praias imbitubenses para se exibir; o surf, que movimenta o turismo e evidencia a beleza do local. Dessa forma, poder unir o conhecimento teórico à prática tornaram ainda mais ricos nossos encontros e oportunizaram pequenos momentos de grandes aprendizados.

11.2. O COMPONENTE CURRICULAR

A Educação Física, compreendida como manifestação das práticas corporais em suas inúmeras possibilidades de diversidade e significação social, tem como missão incluir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento enquanto componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo do campo “Corpo, Gesto e Movimento”, iniciado na Educação Infantil.

Para Bracht (1992, p. 15), a Educação Física, em sentido restrito, “abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional”; em amplo sentido, indicaria “todas as manifestações ligadas à ludomotricidade humana”.

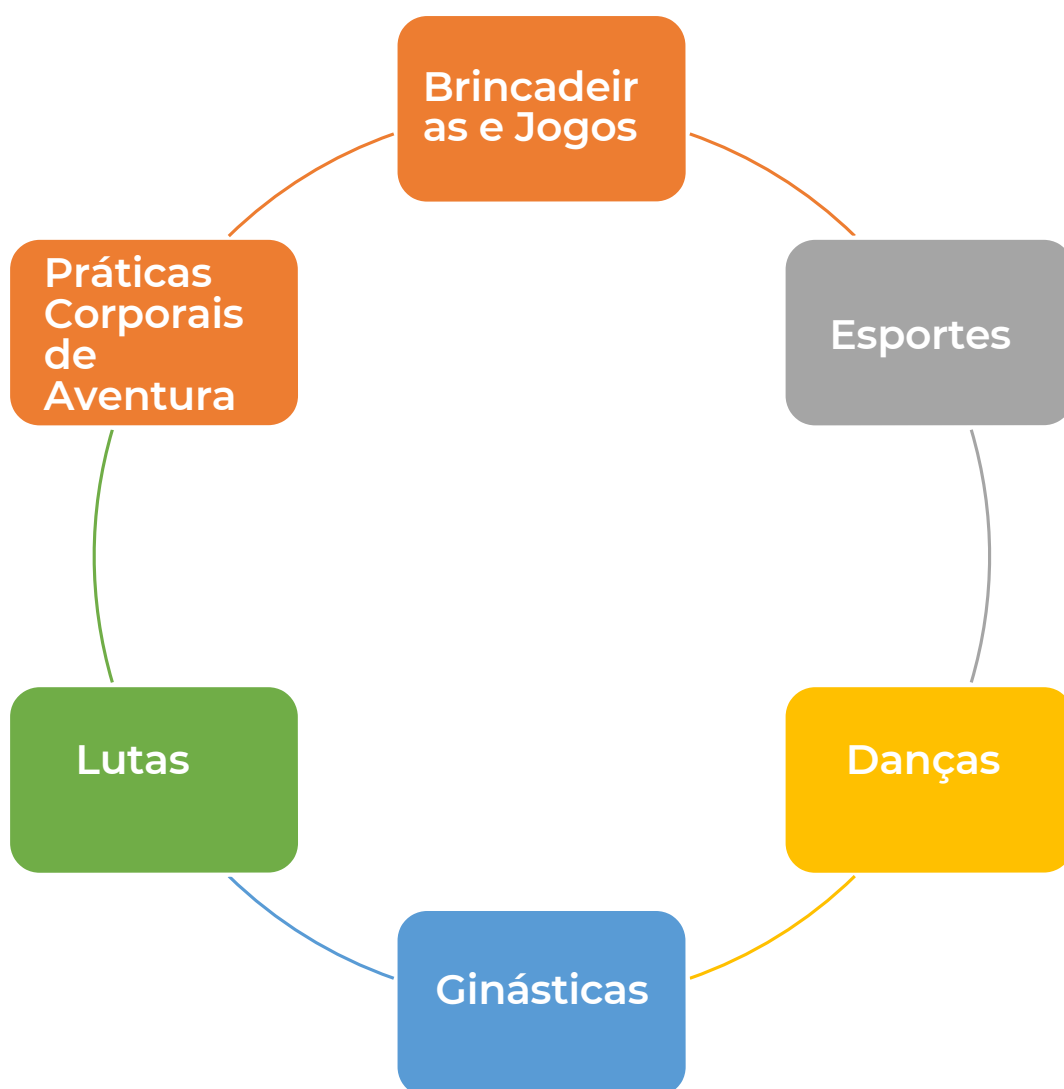
Essa continuidade tem como objetivo garantir aos alunos o desenvolvimento das dez competências específicas para o Ensino Fundamental, conforme destaca a BNCC.

Organograma 1 - As dez competências específicas para o ensino de Educação Física no Ensino Fundamental:



A Educação Física tem como objetivo de ensino não limitar, mas sim permitir e facilitar a exploração das Unidades Temáticas para uma ampliação de conhecimento que vem sendo historicamente construída por diversos grupos sociais, assegurando aos alunos a viabilidade de conhecer, aprender, construir e reconstruir conhecimento com base na pluralidade e singularidade das práticas corporais. Dessa forma, propicia-se um suporte primordial para a conscientização corporal, autonomia e diferentes manifestações corporais e suas finalidades, não se esquecendo da inclusão e do respeito à individualidade de cada aluno.

Organograma 2 - As seis Unidades Temáticas a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental, devem atender as dez competências específicas apresentadas no primeiro quadro.




BRINCADEIRAS E JOGOS - são práticas com regras flexíveis e constante criação e alteração. São atividades locais e universais, reconhecíveis em distintos locais e períodos, tornando-se representação cultural que traz a identidade de vários povos do mundo.

Para trabalhar com jogos é necessário que o professor encontre, ele próprio, prazer na atividade lúdica. Brincar é talvez um dos mais característicos atributos humanos. Para muitos autores, a atividade lúdica está na origem da cultura humana. Mais que uma atividade, o lúdico é uma atitude diante da vida. É o reconhecimento do valor inerente do prazer de pertencer a esse enorme tabuleiro em que ganhamos, perdemos, jogamos e aprendemos, sempre. (VASCONCELLOS, 2008, p. 54).

As Brincadeiras e os Jogos, segundo um dos grupos de professores que participaram da escrita desse documento, são atividades lúdicas que visam ao desenvolvimento integral de forma motora, cognitiva, psicomotora e social. Nessas práticas, as crianças compartilham um espaço infantil, distinto do vivenciado pelos adultos e que retrata um ambiente e um tempo propício para o desenvolvimento da criatividade e da vida social, com suas simbologias, imaginação, apresentando um espaço e um tempo propícios para o desenvolvimento da criatividade e da vida social.






ESPORTES - refere-se à prática e à compreensão de esportes de marca; precisão; técnico combinatório; rede/quadra dividida ou parede de rebote; campo e taco; invasão ou territorial; combate. Além de conhecimentos teóricos sobre dados históricos, regras e compreensão da prática, é relevante destacar a importância dos significados em outros contextos, como no lazer, na saúde e na própria educação.

Afirmam nossos professores da rede municipal que o esporte, como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição.

Os esportes são práticas sociais, sendo passível de recriação e ressignificação por seus praticantes. Apesar de manter suas características básicas, possuem derivações que se adaptam aos interesses dos praticantes. Essa adaptação se refere ao espaço onde é praticado e aos recursos de materiais disponíveis.



DANÇAS - trata-se do enlace entre a Educação Física e a Arte, uma atividade corporal que possibilita se expressar por meio de movimentos corporais que ultrapassam a linguagem oral e gestual. Expressa a cultura por meio de movimentos e sentimentos. As aulas de dança, na escola, devem propiciar aos alunos pensar a arte, tornando-os mais críticos ao consumir e assistir à arte. A dança, na Educação Física Escolar, foi dividida da seguinte forma: cultura popular/folclórica; criativa/educativa; de salão; urbana; clássica; moderna; contemporânea.

Nos termos dos professores da rede de Imbituba, dança é uma forma de existência humana, que exterioriza sentimentos, emoções, costumes, hábitos e atitudes. É uma clara expressão das diversas realidades culturais, sendo considerada produto de múltiplos fatores socioculturais ao longo da evolução. Ademais, a dança permite ao indivíduo se expressar por meio de movimentos significativos, que transcendem a linguagem oral e gestual, a qual não pode ser aprisionada nos limites de uma descrição, demonstração ou apresentação. A partir dessa perspectiva, as aulas que tematizam a dança, na escola, devem oportunizar aos alunos pensar, colocando-os como atores e criadores da produção de conhecimento nesse contexto.

GINÁSTICAS - referem-se às práticas corporais sistematizadas em todos os temas aqui mencionados. São diversas e podem ser agrupadas em: ginástica geral, ginástica de condicionamento e ginástica de conscientização corporal. A compreensão das ginásticas parte de uma perspectiva de consciência corporal, relacionada ao bem-estar.

No que se refere à ginástica, os professores envolvidos na construção da proposta afirmam que, atualmente, ela é realizada nas unidades de ensino como conteúdo específico da disciplina de Educação Física. Na Unidade Temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, levando a necessidade de especificar a classificação adotada, que está dividida em ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal.

A Ginástica Geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elementos organizadores a exploração das possibilidades acrobáticas expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. A Ginástica de Condicionamento Físico caracteriza-se pela organização corporal orientada e a melhoria do rendimento. Por fim, a Ginástica de Conscientização Corporal é voltada para obtenção de uma melhor percepção sobre o corpo.

Observando os conceitos e a importância dessa prática no ambiente escolar, por meio do desenvolvimento motor e expressivo, a ginástica, na escola, proporciona a exploração criativa, transcendendo os limites corporais individuais, ultrapassando a lógica do desempenho associado ao contexto competitivo, trazendo grandes benefícios ao aprendizado do educando.

LUTAS - viabilizam o conhecimento e a percepção histórica de resistência, problematizando as práticas de defesa (capoeira, jiu-jitsu, luta marajoara...), de autoconhecimento (artes marciais, aikido...) do esporte (boxe, esgrima, judô, karatê...). As lutas são práticas que permitem o aprendizado de confrontos corporais. Trata-se de uma disputa em que os combatentes apresentam técnicas de ataque e defesa, estratégias e imobilizações. Nos termos dos professores, as lutas são disputas corporais que possuem técnicas, táticas e estratégias para desequilibrar, atingir, excluir do espaço e imobilizar. Essas práticas desenvolvem habilidades e capacidades físicas, valorizam a diversidade de movimentos, as regras e suas condutas éticas e culturais. (PROFESSORES DE IMBITUBA, 2022)

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - motivam a exploração de práticas corporais em ambientes desafiadores (da natureza ao urbano), em que a conscientização sobre esses ambientes é evidenciada e tem como característica o forte vínculo com o desafio e com a emoção de superação.

Cabe ressaltar que é necessária a atenção aos equipamentos e às técnicas para uma prática segura, além de conhecimento específico para ações eficazes em situações de imprevisibilidade. Ademais, quando não houver possibilidades para a vivência prática das manifestações apresentadas nos conteúdos, faz-se necessária a criação de alternativas para proporcionar, ao aluno, a experiência a esses saberes, para que eles conheçam e saibam identificar os elementos básicos de cada manifestação, bem como suas características históricas e culturais. Conforme os professores da rede de Imbituba, trata-se de práticas que se utilizam de formas e expressões de experimentação corporal, que visam a explorar incertezas e desafios que o ambiente físico proporciona, ou seja, o praticante aceita correr riscos controlados. Como por exemplo: escalada; rapel; slackline; corrida de mountain bike; caminhada orientada; trilhas na natureza; parkour, skate, surf entre outras. (PROFESSORES DE IMBITUBA, 2022).

11.3 PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS PARA A ÁREA

Ao assumir o papel de Professor de Educação Física, é essencial que o profissional reconheça a necessidade de mergulhar nos escritos e nas produções científicas produzidas a respeito das perspectivas e tendências da disciplina, identificando as características, as semelhanças e os conceitos básicos de cada perspectiva. Betti (2002) afirma que as abordagens pedagógicas se tornaram parte da história da Educação Física e que, hoje, nós devemos tratá-las como perspectivas pedagógicas.

Com base nessa afirmação, conhecer e compreender essas abordagens é de fundamental importância, pois, a partir do conhecimento de seus conceitos, os professores podem optar por uma ou mais abordagens, aplicando-as nas práticas pedagógicas, com o objetivo de proporcionar aulas significativas que consigam alcançar o desenvolvimento integral do aluno.

Foi no século XIX que a Educação Física surgiu de forma oficial no Brasil e, de lá para cá, muitas perspectivas foram adotadas com os mais diversos objetivos. A seguir, o quadro apresenta uma síntese de tendências e abordagens da Educação Física Escolar.

<p>Tendência Higienista (até 1930)</p>	<p>A maior influência, nessa tendência, foi a medicina e a eugenia. De acordo com Darido e Rangel (2005), esta concepção destacava como preocupação os hábitos de higiene e saúde, valorizando o exercício para o desenvolvimento físico e moral.</p>
<p>Tendência Militarista (1930 – 1945)</p>	<p>Essa tendência biologicista expressa a forma como os professores compreendiam os alunos, considerando-os de forma homogênea, como alega Daolio (1995). Com a chegada do Estado Novo, na década de 30, a escola passou a sofrer alterações nos programas das disciplinas. Assim, os professores de Educação Física passam a atuar recorrendo à filosofia da militarização, institucionalizando os corpos de seus alunos e renegando o aspecto educacional da prática (GUEDES, 1999).</p>
<p>Tendência Pedagógica (1945 – 1964)</p>	<p>Com a derrota do nazifascismo e a vitória dos aliados, após a Segunda Guerra Mundial, o liberalismo americano passou a influenciar a Educação Física. Os jogos e brincadeiras, ginásticas, lutas e esportes, principalmente o basquetebol e o voleibol, foram conteúdos abordados pela disciplina no Brasil. Os americanos passaram a investir em programas de exercícios físicos e na formação de atletas (SESC, 2003).</p>
<p>Tendência Esportivista (1964 – 1985)</p>	<p>Nessa tendência, a saúde física torna-se o principal tema, pois é necessário atender aos futuros atletas. O treinamento esportivo e a fisiologia atingem um desenvolvimento significativo (FERREIRA, 2009).</p>
<p>Tendência Popular (1985 – atualidade)</p>	<p>Darido (2003) explica que, a partir da década de 80,, é iniciado um amplo debate sobre os pressupostos e a especificidade da Educação Física. Como resultado, surgem várias abordagens pedagógicas para a área, como as abordagens Psicomotora, Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, entre outras.</p> <p>A Educação Física passa, então, a realizar importantes mudanças em sua estrutura: reformulação curricular, conteúdos desenvolvidos para a escola, reflexões críticas acerca da falta de ideologia na área, entre outras (RAMOS; FERREIRA, 2000).</p> <p>Dessa forma, a Educação Física avança para a ampliação de seus conteúdos e percepção do corpo e do movimento, voltando-se para a compreensão da cultura corporal (BRACHT, 1996; COLETIVO DE AUTORES 1992).</p>

Organograma 3 - As principais abordagens da Educação Física escolar, na visão de Darido (2003).

Psicomotricidade

A Psicomotricidade busca desenvolver fatores como a noção de corpo, tonicidade, equilíbrio, estrutura espaço-temporal, lateralidade, coordenação motora global e coordenação fina (FERREIRA, 2001). A saúde, nesta abordagem, é vista de forma indireta como resultado do desenvolvimento dos fatores psicomotores, afetivos e cognitivos.

Construtivismo

Esta abordagem é baseada no construtivismo de Piaget. Darido (2001) afirma que a corrente construtivista sofreu influências da psicomotricidade, no sentido de valorizar aspectos psicológicos, afetivos e cognitivos no desenvolvimento do movimento humano. Dentro desta complexidade a construção do conhecimento se dá através da interação sujeito-mundo.

Freire (1991) pode ser considerado como o responsável pela introdução desta abordagem na Educação Física Escolar. Seu livro Educação de Corpo Inteiro (1991) é considerado uma obra de referência no contexto construtivista.

Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista se preocupa com o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, entre elas as habilidades locomotoras, de manipulação e de estabilização.

Críticas

A abordagem Crítico-emancipatória possui como principal autor Kunz (1994). Segue as diretrizes da Escola de Frankfurt e busca um ensino, através da Educação Física, de libertação de falsas ilusões, interesses e desejos criados por uma mídia com interesses capitalistas (DARIDO, 2001).

Saúde Renovada

A partir da década de 90, ocorre a existência de uma abordagem da Educação Física Escolar voltada para as questões da saúde, não apenas repetindo os conceitos da tendência Higienista, mas ampliando a discussão (DARIDO, 2003).

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs

O Ministério da Educação e do Desporto, inspirado no modelo educacional espanhol, convidou um grupo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, entre elas a Educação Física, para a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (DARIDO, 2001).

Fonte: Estrutura criada pela autora com base nos dados de Ferreira e de Sampaio (2013).

Como se pode observar, a Educação Física, assim como todas as demais áreas de conhecimento na Educação, está em constante reestruturação para acompanhar as mudanças de comportamento e tendências pelas quais somos submetidos com o passar do tempo.

Em suma, a coerência teoria-prática representa um compromisso no campo do conhecimento: motricidade - o movimento humano no período escolar. Além disso, é necessário enfatizar a qualidade na formação dos profissionais que terão a responsabilidade de mediar a “construção desse corpo por inteiro”, atendendo às necessidades dos alunos nas questões do exercício físico consciente, dos esportes, da ginástica, da dança e outras competências, exigindo equilíbrio das competências técnicas e crítico-reflexivas.

11.4 FINALIDADES E COMPETÊNCIAS

A mobilização de conhecimentos, tanto dos conceitos quanto dos procedimentos a serem adotados, para que as habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais auxiliem na postura de atitudes e valores na vida cotidiana, precisa dar-se-á de maneira consciente e coerente.

As competências se estruturam no desenvolvimento das habilidades programadas para o Ensino Fundamental. Ao observarmos as Competências específicas da Educação Física, é perceptível que os professores devem incentivar e mediar a autonomia dos alunos na oportunidade de conhecer, compreender e apreciar brincadeiras, jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura com a finalidade de conhecer e valorizar suas origens, seus valores, posturas, emoções, cultura, mídia, tecnologia e tudo que envolve o corpo e o movimento em diversos ambientes e situações.

De acordo com a BNCC (2017, p. 213), “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. No âmbito cultural, a linguagem corporal tem relação com uma nova visão das práticas corporais, ampliando as experiências de movimentos e recriando essas ações com ressignificação ao que já é conhecido e praticado. Essa postura é diferente das visões que visam, apenas, ao desenvolvimento motor ou psicomotor.

Na sequência, apresentam-se as Competências Específicas da Educação Física e as possibilidades de ensino aprendizagem a serem desenvolvidas a partir da BNCC.



1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.



Que grupos culturais criaram essa prática? Em que sentido ela se diferencia de práticas do contexto comunitário e regional?

Onde ela é realizada? Há diferentes possibilidades de acesso a essa prática em função de marcadores sociais como gênero, etnia e condição econômica.

Quais eram os objetivos dos grupos culturais que criaram a prática?

Com a prática se transformou e quais fatores influenciaram tais mudanças?

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.



Como aprendo os movimentos, regras, materiais e estratégias dessa prática? Praticamos essa prática a partir de valores democráticos? Como

conseguimos realizar essa prática adaptando materiais, espaços, regras aos nossos interesses e aos valores de respeito, diversidade e inclusão de todos e todas? Como vivenciamos essa prática incluindo pessoas com deficiência? Colegas com alguma dificuldade? Como aprendemos uns com os outros novas práticas?

Como podemos propagar esses conhecimentos para a comunidade?

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.



Como posso cuidar da saúde em práticas corporais que eu goste? Quais as possibilidades reais de praticar atividades corporais em função das condições de vida na cidade? Que fatores sociais, culturais e econômicos regulam o envolvimento de diferentes grupos culturais em práticas corporais para a saúde?

Como posso cuidar do meu corpo nas atividades cotidianas, analisando criticamente as condições de trabalho e lazer da cidade?

Que cuidados tenho que tomar com a prática de atividades corporais? Que críticas faço aos padrões de beleza e saúde associados às práticas corporais?

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.



Como observo e questiono padrões de beleza presentes na mídia?
Como conheço meu corpo e me posiciono criticamente para cuidar dele sem aderir a padrões de beleza socialmente construídos?
Como percebo meu corpo e reconheço sua beleza?
Posso acreditar em tudo que a mídia divulga sobre as práticas corporais? Como posso divulgar novos modos de compreender o corpo e a beleza?

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.



Como identifico preconceitos em práticas corporais? Como modifico atitudes preconceituosas nas práticas corporais da minha comunidade?
Tenho consciências sobre como os preconceitos aparecem de formas sutis em modos de falar e agir em práticas corporais? Sem perceber eu discrimino colegas nas práticas corporais? Como posso mudar isso?

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.



Respeito meus colegas quando participo de práticas corporais? Como me posiciono frente a colegas que adotam atitudes discriminatórias e ou preconceituosas em práticas corporais?
Sou colaborativo nas práticas corporais? Respeito os diferentes sentidos que pessoas e grupos culturais dão às práticas da cultura corporal?

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.



Respeito práticas corporais de outras culturas?
Me interessa por conhecer práticas corporais de outras culturas?
O que práticas corporais de outras culturas agregam à minha experiência corporal?

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.



Como posso realizar práticas corporais no meu lazer?
De que práticas corporais eu gosto e como posso conhecer pessoas, ampliar laços em práticas corporais? Como posso estimular a comunidade a se envolver em práticas corporais?

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.



Reconheço as práticas corporais de lazer como direito de todos? Conheço e defendo o direito de acesso ao esporte e ao lazer garantidos nos marcos legais brasileiros?
Incentivo outras pessoas da comunidade a participar de práticas corporais?
Posso agir em instâncias de representação social e participação democrática para reivindicar o direito de acesso às práticas corporais? Como faço isso?

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



Como posso criar novas práticas corporais a partir das que eu conheço?
Que aspectos interessantes eu identifico nas práticas corporais que aprecio?
Como trabalho em grupo para colaborar com os colegas em práticas corporais?


Fonte: Adaptado de Brasil (1997).

As competências acima listadas se concretizam no desenvolvimento de habilidades propostas a serem direcionadas para o Ensino Fundamental.

Avaliando o conjunto de Competências Específicas da Educação Física, observamos que devem ser criadas condições para que os alunos tenham oportunidade de aproveitar brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura com o objetivo de dar suporte para que os alunos possam compreender suas origens culturais, os modos de aprender e ensinar essas práticas, a presença de valores, condutas sociais, emoções, modos de viver e perceber o mundo, padrões de beleza, relações entre cultura corporal, mídia e consumo, a presença e o questionamento de preconceitos e de estereótipos nas práticas, bem como as marcas de identidade. O objetivo é que os alunos adquiram autonomia para usufruir, criar e recriar essas práticas com posturas éticas e responsáveis para eles e para os demais.

11.5 ABORDAGENS SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A atualização dos professores no que se refere à revolução tecnológica se faz necessária para o acompanhamento das mudanças e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Cruz Junior e Silva (2010) afirmam que as tecnologias são úteis para além dos conteúdos extracurriculares, pois servem de alicerce para o aprendizado. Contudo, a inserção de computadores, tablets, smartphones, áudio e vídeo nas aulas ainda é limitada pela falta de recursos em quantidade ou qualidade adequada nas instituições. Em se tratando da disciplina de Educação Física, que comumente é vista como eminentemente prática corporal e seu professor um instrutor nesse sentido, ainda há a necessidade de comprovação da sua aplicação/utilização nos ambientes ligados ao esporte (CARVALHO JUNIOR, 2015).



Porém, a Educação Física apresenta um extenso rol de conhecimentos a serem trabalhados e explorados que vão além da prática, do fazer por fazer, assim como as demais disciplinas. As tecnologias podem e devem servir de ferramenta para o trabalho docente. Por si só não constroem nada, não mudam nada. São os usos dados a elas que podem gerar 5 mudanças no processo pedagógico (ROHDEN, 2017, p. 10).

Uma das opções que ilustram o uso de novas tecnologias é a utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Além disso, os recursos digitais, também, auxiliam e agilizam o trabalho do professor na comunicação com a equipe escolar, nos momentos de montar o planejamento com atividades mais dinâmicas, no preenchimento dos diários de classe, na elaboração das avaliações e no acompanhamento das notas.

Cabe destacar que, atualmente, as tecnologias estão inseridas na vida dos estudantes de forma intensa e, por vezes, é difícil “competir” com tanta diversidade e informação. Por esse motivo, trazer essas atrações para as atividades nas aulas de Educação Física acaba se tornando uma estratégia para motivar alunos que não se interessam por participar das aulas, ou seja, utilizar essas ferramentas como motivação para tornar os estudantes mais ativos. Para Vaghetti et al. (2011), não são as tecnologias que modificam as práticas pedagógicas, elas promovem uma conscientização do uso das tecnologias tornando-as ferramentas pedagógicas.

11.6 ABORDAGEM SOBRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO

Os objetos de conhecimento a serem trabalhados nas aulas de Educação Física trazem as expressões culturais além dos próprios movimentos em determinadas práticas. Ou seja, ao estudar um determinado esporte, o professor poderá mediar não apenas os conhecimentos práticos, físicos e técnicos sobre a modalidade, mas também o histórico, trazendo questões sobre preconceito em relação ao gênero, sobre as possibilidades que os esportes trazem como ação social, a mídia e as tecnologias envolvidas etc.

A BNCC (2017) categoriza as práticas corporais em seis unidades temáticas que aparecem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Segundo a Base, é importante que os alunos tenham contato com o maior número possível de práticas, ampliando suas capacidades e habilidades motoras. Outro aspecto fundamental é que os alunos repensem as práticas e que possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las.

Tabela 2 - Relação entre as Unidades Temáticas, práticas tematizadas, objetivos de aprendizagem e turmas correspondentes de acordo com a BNCC

Unidades Temáticas	Práticas tematizadas	O que o aluno deve aprender	Ensino Fundamental
<p>Brincadeiras e Jogos</p> <p>São práticas com regras flexíveis e constante criação e alteração das mesmas. São atividades há um só tempo locais e universais, reconhecíveis em distintos locais e períodos, sendo assim grande fonte de culturais que traz a identidade de vários povos do mundo.</p>	<p>Amarelinha, bolinhas de gude, elástico, esconde-escondes, ovo choco, taco, queimadas, pega-pegas etc.</p>	<p>O aluno deverá compreender a importância das brincadeiras e jogos para as culturas humanas e valorizar as atividades lúdicas como um verdadeiro patrimônio da humanidade. Proporcionar experiências para que eles tenham a oportunidade de conhecer diversas expressões de jogos e brincadeiras regionais, nacionais e do mundo, valorizando e respeitando as diferenças entre as diversas práticas.</p>	<p>Do 1º ao 7º ano</p>

Unidades Temáticas	Práticas tematizadas	O que o aluno deve aprender	Ensino Fundamental
<p>Danças</p> <p>A dança é o enlace entre a Educação Física e a Arte, uma atividade corporal que possibilita se expressar por meio de movimentos corporais que ultrapassam a linguagem oral e gestual. Expressa a cultura através de movimentos e sentimentos. As aulas de dança na escola devem...</p>	<p>Todos os ritmos possíveis: Cirandas, Dança de Salão, Danças Regionais, Nacionais e Internacionais.</p> <p>Nessa unidade, diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas)</p>	<p>Destaca o foco no respeito às diferenças culturais, individuais e de desempenho. É importante que o estudante consiga identificar os elementos constitutivos das danças (gestos, espaços e ritmos) e que possa experimentar o maior número possível de práticas, valorizando o patrimônio cultural a que estão associadas.</p>	<p>Do 1º ao 9º ano</p>

Unidades Temáticas	Práticas tematizadas	O que o aluno deve aprender	Ensino Fundamental
<p>...propiciar aos alunos pensar a arte, torná-los mais críticos ao consumir e assistir a arte. A dança na Educação Física Escolar foi dividida na seguinte classificação em danças: de cultura popular/ folclórica; criativa/ educativa; de salão; urbana; clássica; moderna; e, contemporâneas.</p>			

Do 1º ao 9º

<p>Esportes</p> <p>Compreende a prática e compreensão de esportes de marca; precisão; técnico combinatório; rede/quadra dividida ou parede de rebote; campo e taco; invasão ou territorial; e combate. Além de conhecimentos teóricos sobre históricos, regras e compreensão da prática, é importante destacar a importância dos significados em outros contextos, como no lazer, na saúde e na própria educação.</p>	<p>Atletismo, Badminton, Basquete, Beisebol, Futebol, Rúgbi, Vôlei, Tênis, Tênis de mesa, entre outras.</p>	<p>O aluno deve estar preparado para identificar e caracterizar os esportes estudados, reconhecendo seus elementos comuns e suas transformações históricas. O respeito às regras, a valorização do trabalho coletivo e o protagonismo para solucionar desafios também são habilidades que podem ser desenvolvidas nesse âmbito.</p>	<p>Do 1º ao 9º ano</p>
--	---	---	------------------------

<p>Ginástica</p> <p>É a base das práticas corporais sistematizadas em todos os temas aqui mencionados. São diversas e podem ser agrupadas em: ginástica geral; ginásticas de condicionamento e ginásticas de conscientização corporal. A compreensão das ginásticas parte de uma perspectiva de consciência corporal, rendimento e bem-estar.</p>	<p>Ginástica acrobática, artística rítmica, aeróbica, funcional, pilates, Reeducação Postural Global (RPG), yoga, tai chi chuan etc.</p>	<p>O ideal é que o estudante saiba identificar os elementos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias etc.).</p> <p>As vivências relacionadas às ginásticas devem dar ensejo à reflexão sobre as estruturas corporais e as potencialidades e limites individuais, bem como a promoção da saúde.</p>	<p>Do 1º ao 9º ano</p>
--	--	--	------------------------

<p>Lutas</p> <p>Viabiliza o conhecimento e a percepção histórica de resistência, problematiza as práticas de defesa (capoeira, jiu-jitsu, luta marajoara...), de autoconhecimento (artes marciais, aikido...) do esporte (boxe, esgrima, judô, karatê...). As lutas são práticas que permitem o aprendizado de confrontos corporais. É uma disputa onde os combatentes apresentam técnicas de ataque e defesa, estratégias e imobilizações.</p>	<p>Além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, é interessante que todos tenham contato com lutas brasileiras, como capoeira, huka-huka, luta marajoara; e com lutas de diversos países do mundo, como judô, aikido, jiu-jitsu e muay thai.</p>	<p>É esperado que o aluno experimente algumas lutas e seja capaz de identificar suas características. Ele deve, ainda, diferenciar lutas e brigas, refletir sobre o respeito aos colegas nas práticas de contato e sobre a importância de seguir as normas de segurança, para garantir o próprio bem-estar.</p>	<p>Do 3º ao 9º ano</p>
--	---	---	------------------------

Do 6° ao 9°

<p>Práticas corporais e aventura</p> <p>Motiva a exploração de práticas corporais em ambientes desafiadores (da natureza ao urbano), em que a conscientização para dialogar e respeitar esses ambientes são evidenciados a todo momento e tem como característica o forte vínculo com o desafio e a emoção de superação. É necessária a atenção aos equipamentos e técnicas para uma prática segura e conhecimento específico para ações eficazes em situações de imprevisibilidade.</p>	<p>Corrida de aventura, corrida orientada, corrida de mountain bike, rapel, tirolesa, arvorismo, parkour, skate, patins, bicicleta etc.</p>	<p>As habilidades relacionadas a essa unidade temática têm foco na experimentação e nos cuidados com a integridade física e o respeito ao patrimônio público e natural. O aluno também deve ser estimulado a propor opções para as práticas em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar, além de ser capaz de identificar a origem e os tipos de práticas de aventura, bem como</p>	<p>Do 6° ao 9° ano</p>
---	---	--	------------------------

Fonte: Tabela adaptada pela autora com base na BNCC.

11.7 ABORDAGEM SOBRE AS HABILIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas da Educação Física, destacamos um conjunto de habilidades que estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos. Essas habilidades da Educação Física, no Ensino Fundamental, estarão subdivididas em Anos Iniciais e Anos Finais.

11.7.1 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

O brincar, a ludicidade e o movimento fazem parte das necessidades dos alunos nos anos iniciais. Ademais, essas experiências e a compreensão do mundo, a partir da cultura do movimento, da vivência das práticas corporais, fazem parte dos objetivos das aulas de Educação Física.

Organograma 4 - Tabela Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento – 1º e 2º ano:

Brincadeiras e jogos:

Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes nos contextos comunitário e regional.

Esportes:

Atividades esportivas de marca e previsão.

Ginásticas:

Práticas corporais de ginástica geral.

Danças:

Danças do contexto comunitário e regional.

(EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02): explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03): planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04): colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

(EF12EF05): experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06): discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF12EF07): experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08): planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09): participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10): descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

(EF12EF11): experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12): identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Organograma 6 - Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento – 3º, 4º e 5º ano:

Brincadeiras e jogos:

Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os de matriz indígena e africana.

Esportes:

Atividades esportivas de campo e taco, de rede/parede e de invasão.

Ginásticas:

Práticas gerais de ginástica..

Danças:

Danças do Brasil e do mundo, incluindo as de matriz indígena e africana.

Lutas:

Do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana.

(EF35EF01): experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

(EF35EF02): planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.

(EF35EF03): descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

(EF35EF04): recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

(EF35EF05): experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.

(EF35EF06): diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

(EF35EF07): experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08): planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

(EF35EF09): experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10): comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11): formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12): identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

(EF35EF13): experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

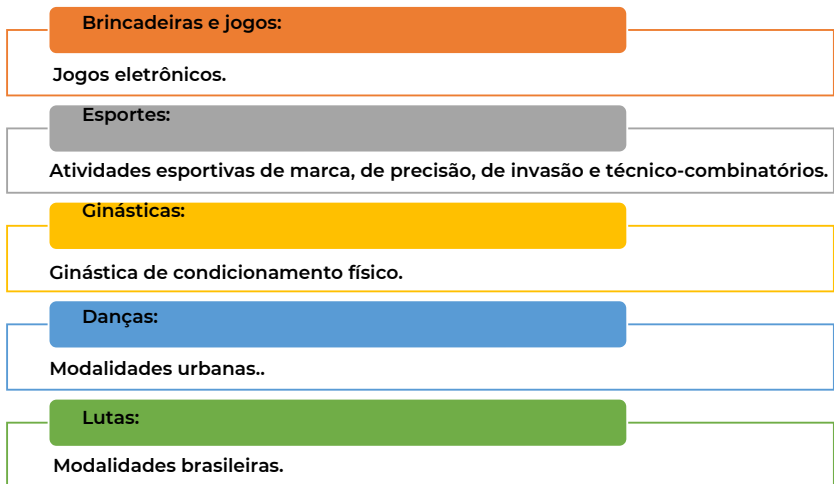
(EF35EF14): planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

(EF35EF15): Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

11.7.2 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Os alunos nessa etapa do ensino têm contato com um número maior de professores, por esse motivo o processo de ensino aprendizagem torna-se mais complexo. Por esse motivo, as características e a forma de trabalhar tornam-se diferente.

Dessa forma, a partir do 6º ano, os alunos devem ter acesso a um conhecimento mais aprofundado das práticas corporais, realizadas em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola.



(EF67EF01): experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	(EF67EF02): identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	(EF67EF03): experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
(EF67EF04): praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	(EF67EF05): planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	(EF67EF06): analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
(EF67EF07): propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	(EF67EF08): experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
(EF67EF10): diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	(EF67EF11): experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	(EF67EF12): planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
(EF67EF13): diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	(EF67EF14): experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	(EF67EF15): planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
(EF67EF16): identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	(EF67EF17): problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	(EF67EF18): experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
(EF67EF19): identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	(EF67EF20): executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	(EF67EF21): identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

Organograma 10 - Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento – 8º e 9º ano:

Brincadeiras e jogos:

Atividades esportivas de rede/parede, de campo e taco, de invasão e de combate.

Esportes:

Atividades esportivas de marca, de precisão, de invasão e técnico-combinatórios.

Ginásticas:

De condicionamento físico e de conscientização corporal.

Danças:

Modalidades de salão.

Lutas:

Modalidades do mundo

Aventura:

Práticas corporais de aventura na natureza.

Organograma 11 = Habilidades de Educação Física que devem ser trabalhadas:

(EF89EF01): experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF89EF02): praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

(EF89EF03): formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF89EF04): identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

(EF89EF05): identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência, etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

(EF89EF06): verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

(EF89EF07): experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	(EF89EF08): discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.).	(EF89EF09): problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
(EF89EF10): experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.	(EF89EF11): identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	(EF89EF12): experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
(EF89EF13): planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	(EF89EF14): discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	(EF89EF15): analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
(EF89EF16): experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	(EF89EF17): planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	(EF89EF18): discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
(EF89EF19): experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	(EF89EF20): identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	

11.8 ABORDAGEM SOBRE OS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Pensar a disciplina de Educação Física remete-nos à prática e ao movimento, até porque, historicamente, a centralidade da disciplina resume-se ao corpo. Dessa forma, voltar o olhar para os significados expressos nas práticas pedagógicas, nas justificativas que envolvem o movimentar-se e como movimentar-se, o respeito às individualidades, a inclusão de sujeitos com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização da ação pedagógica.

A avaliação escolar sempre foi um tema polêmico e repleto de possibilidades. Atualmente, as principais discussões pedagógicas apresentam a necessidade da compreensão em caráter formativo e educacional, em que é possível avaliar, conscientemente, a qualidade do ensino e da aprendizagem. Sendo assim, a avaliação deveria assumir um papel de valorização das aprendizagens cognitivas, crítico-social, motor e afetivo.

Nessa perspectiva, a avaliação deve acontecer de forma processual, levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos, assumindo e respeitando seu caráter diagnóstico, formativo e somativo. Quanto mais dados, informações e retorno de os alunos obtivermos, mais fidedignas serão as avaliações.

Levando em consideração a rotina dos professores de área, especificamente do profissional de Educação Física, no decorrer da formação, os educadores do Município de Imbituba relataram a dificuldade em avaliar os alunos individualmente por conta da falta de tempo, número de turmas e praticidade dos registros. Por esse motivo, foi criada uma sugestão de matriz a ser utilizada com base nas perspectivas de aprendizagem de cada ano, por trimestre.

A BNCC define habilidades em blocos (1º e 2º anos, 3º ao 5º ano nos anos iniciais e 6º e 7º anos, 8º e 9º anos nos anos finais). Esse formato foi escolhido com a justificativa de oferecer maior flexibilidade na elaboração dos planejamentos.

11.9 SUGESTÃO DE MATRIZ AVALIATIVA

ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º ANO - 1º TRIMESTRE

A Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 1º e 2º ano, estimula o desenvolvimento integral da criança por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem e vivenciando os movimentos da ginástica, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				
Brincadeiras e Jogos				
Ginástica				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observação:

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º ANO - 2º TRIMESTRE

A Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 1º e 2º ano, estimula o desenvolvimento integral da criança de forma a conhecer e valorizar as danças da cultura local e comunitária, assim como as manifestações próprias da comunidade, identificando os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				
Dança				
Brincadeiras e jogos				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observação:

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º ANO - 3º TRIMESTRE

A Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 1º e 2º ano, estimula o desenvolvimento integral da criança, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Tem-se a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes e lembrando a importância da observação das normas, das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.

Professor(a): Coordenador(a):

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				
Esporte de precisão e marca				
Brincadeiras e Jogos				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observação:

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 3º, 4º e 5º ANO

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				
AVALIAÇÃO COGNITIVA				
AVALIAÇÃO SOCIAL				

Observação:

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

A Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 3º, 4º e 5º ano, estimula o desenvolvimento integral do aluno. Durante o primeiro trimestre, foram elaboradas vivências múltiplas, oportunizando inúmeras práticas que buscaram o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades motoras (correr, saltar, lançar, equilibrar, rolar, receber e escalar), e as capacidades físicas (resistência, força, flexibilidade, agilidade e velocidade), bem como o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

As atividades propostas para a turma foram elaboradas de acordo com o planejamento anual do município, a partir da priorização dos seguintes conteúdos:

Observação:

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 6º e 7º ANO - 1º TRIMESTRE

A Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 6º e 7º ano, referente ao primeiro trimestre letivo, busca estimular o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, com práticas de socialização entre professor, aluno e colegas. Para maior percepção em relação ao aprendiz, o docente ampliará a avaliação diagnóstica (anamnese). Por meio dos esportes de marca, de invasão e de rede parede, o docente trabalhará questões motoras, cognitivas e afetivo-sociais.

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 6º e 7º ANO - 2º TRIMESTRE

A Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 6º e 7º ano, referente ao segundo trimestre letivo, busca estimular o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, com práticas de socialização entre professor, aluno e colegas. Por meio dos esportes de marca, de invasão e de rede parede, jogos eletrônicos, esportes de precisão, esportes técnicos combinatórios, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura urbana, o docente trabalhará questões motoras, cognitivas e afetivo-sociais.

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observações: _____

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 6º e 7º ANO - 3º TRIMESTRE

A /Educação Física, no Ensino Fundamental, direcionada ao 6º e 7º ano, referente ao terceiro trimestre letivo, busca estimular o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, com práticas de socialização entre professor, aluno e colegas. Por meio dos esportes de marca, de invasão e de rede parede, jogos eletrônicos, esportes de precisão, esportes técnicos combinatórios, ginástica, danças e práticas corporais de aventura urbana, o docente trabalhará questões motoras, cognitivas e afetivo-sociais. Para maior percepção em relação ao aprendiz, o docente ampliará a avaliação física (exame biométrico).

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observações: _____

Professor(a): _____

Coordenador(a): _____

Diretor(a): _____

ENSINO FUNDAMENTAL 8º e 9º ANO - 1º TRIMESTRE

As propostas foram elaboradas para turmas de 8º e 9º, de acordo com a Educação Física na BNCC, que propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para aprofundar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e, também, para desenvolver a autonomia e a participação mais confiante e autoral na sociedade. Durante esse trimestre, priorizamos conteúdos como ginástica de condicionamento, esportes de invasão (futsal, handebol..) e esportes de marca (provas de pista do atletismo), por meio de jogos educativos e pré-desportivos.

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				

Esporte de Marca				
Ginástica de Condicionamento				
Esportes de Invasão				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observações: _____

Professor(a): _____ Coordenador(a): _____

Diretor(a): _____

ENSINO FUNDAMENTAL 8º e 9º ANO - 2º TRIMESTRE

As propostas foram elaboradas para turmas de 8º e 9º, de acordo com a Educação Física na BNCC, que propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para aprofundar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e, também, para desenvolver a autonomia e a participação mais confiante e autoral na sociedade. Durante este trimestre, priorizamos conteúdos como ginástica de condicionamento, esportes de rede e parede (voleibol, esportes de raquete..), esportes de invasão (futsal, handebol, basquetebol..), esportes de marca (provas de campo do atletismo), por meio de jogos educativos e pré-desportivos.

AVALIAÇÃO	REALIZOU COM DESTREZA	REALIZOU DE FORMA ADEQUADA	REALIZOU COM AUXÍLIO	NÃO REALIZOU
AVALIAÇÃO FÍSICA				

FÍSICA				
Esporte de Marca				
Ginástica de Condicionamento				
Esportes de Invasão				
Esportes de rede e parede (voleibol, tênis de mesa e esportes de raquete)				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
----------------------------	--	--	--	--

Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				

AVALIAÇÃO SOCIAL				
-------------------------	--	--	--	--

Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observações: _____

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

ENSINO FUNDAMENTAL 8º e 9º ANO - 3º TRIMESTRE

As propostas foram elaboradas para turmas de 8º e 9º, de acordo com a Educação Física na BNCC, que propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para aprofundar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e, também, para desenvolver a autonomia e a participação mais confiante e autoral na sociedade. Durante esse trimestre, priorizamos conteúdos como ginástica de condicionamento, esportes de invasão (futsal, handebol..), esportes de campo e taco, dança, práticas corporais de aventura e esportes de marca (provas de pista de atletismo), por meio de jogos educativos e pré-desportivos.

AVALIAÇÃO FÍSICA				
Esporte de Marca				
Ginástica de Condicionamento				
Esportes de Invasão				
Práticas corporais de				
Aventura Dança				
Esportes de Campo e Taco				

AVALIAÇÃO COGNITIVA				
Compreensão dos comandos				
Comunicação				
Criatividade				
AVALIAÇÃO SOCIAL				
Interação				
Afetividade				
Autonomia				

Observações: _____

Professor(a):

Coordenador(a):

Diretor(a):

Referências

- BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – Ano 1, Número 1, 2002.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.
- BREDA, Mauro et al. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.
- DAÓLIO, J. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.) *Educação física escolar: ser... ou não ter?* 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.
- DARIDO, S. C. *Educação Física na Escola: Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRA, H.S. *Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física*. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.
- _____. *Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular*. 2001. 100 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001.
- FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. *Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde*. *Lecturas Educacion Física y Deportes*, 2013, v. 18.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1991.
- GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *MOTRIZ*, volume 5, número 1, junho, 1999.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
- PEREIRA, S. R. C. et. al. *Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento*. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p. 60- 61, 2001.
- RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física e saúde. *Corpoconsciência*, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.
- REGO, Teresa T. Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROHDEN, Rafael et al. *Uso das tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar*. 2017.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica*. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.
- _____. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense*. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2019.
- SESC. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. *Escolhas sobre o corpo: valores e práticas físicas em tempo de mudança*. São Paulo: SESC, 2003.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.
- SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, p. 6-12, 1996.
- VASCONCELLOS, Tânia. Jogos e brincadeiras no contexto escolar. *Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas*, v. 2, p. 48-56, 2008.



12. MATEMÁTICA

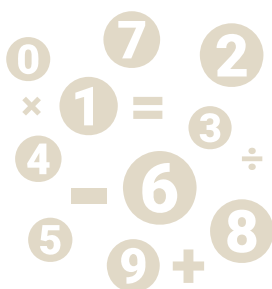
Professor Me. Fernando Dirceu Matias


12.1 INTRODUÇÃO

Diante do perfil social atual, em que as mudanças ocorrem cada vez mais rápidas, tem-se, por um lado, uma sociedade dinâmica, com uma série de problemas de relacionamento interpessoal, em virtude, inclusive, de valores e de desestruturação familiar. Por outro lado, tem-se uma sociedade totalmente conectada, com acesso a muitas informações sobre os mais variados assuntos.

No que se refere ao cenário educacional, encontram-se muitos desafios, uma vez que há estudantes reféns da tecnologia, acreditando que pensar não é mais necessário. Nesse contexto, o ensino de matemática, por sua vez, sofre com os efeitos colaterais do imediatismo e, por isso, faz-se ainda mais latente a necessidade de um ensino significativo e contextualizado, ou seja, que faça sentido para todos os envolvidos.


A educação matemática compartilha a missão de formar os futuros profissionais que irão compor e melhorar a sociedade em que vivem. Para isso, a forma como a matemática é ensinada precisa ser repensada, para atender as demandas e as expectativas dos “seres sociais” que se pretende formar. Assim sendo, a formação precisa ser integral, auxiliando-os a serem críticos e capazes de interagir com a realidade, serem participantes ativos da história, cientes da responsabilidade social e agentes transformadores positivos da sociedade. Nessa perspectiva, a matemática precisa ser concebida como uma ferramenta utilizada para auxiliar na compreensão e na transformação da realidade.





A Matemática está presente na vida cotidiana de todo cidadão, por vezes de forma explícita e por vezes de forma sutil. No momento em que abrimos os olhos pela manhã e olhamos a hora no despertador, estamos “lendo” na linguagem matemática, exercitando nossa abstração e utilizando conhecimentos matemáticos que a humanidade levou séculos para construir. É quase impossível abrir uma página de jornal cuja compreensão não requeira um certo conhecimento matemático e um domínio mínimo da linguagem que lhe é própria: por contagens, gráficos ou tabelas são necessários na descrição e na análise de vários assuntos. Na sociedade atual, a Matemática é cada vez mais solicitada para descrever, modelar e resolver problemas nas diversas áreas da atividade humana. (BRASIL, 2004, p.3).


Uma educação matemática de qualidade deve permitir a construção de uma imagem positiva e adequada da matemática. Para isso, ela deve ser fiel à própria matemática, no que diz respeito tanto aos conteúdos quanto às práticas. Ela deve permitir que os alunos compreendam as exigências correspondentes à matemática que lhes são ensinadas e, também, que eles fazem parte de uma longa história que acompanha a história da humanidade. Aprender a matemática significa, também, oferecer meios de acessar esse patrimônio cultural. Seu ensino deve permitir que os alunos compreendam que a matemática não é um corpo de conhecimentos rígidos, mas, ao contrário, é uma ciência viva em plena expansão, cuja evolução se alimenta dos conhecimentos de outros campos científicos e que, por sua vez, retroalimenta-os.



[...] é reconhecido de forma unânime que a matemática é onipresente no mundo atual, principalmente nos objetos tecnológicos que nos cercam ou nos processos de troca e de comunicação; porém, em geral, ela é invisível. Essa invisibilidade torna problemática a percepção do interesse em se desenvolver uma cultura matemática, além da aprendizagem mais básica que envolve números, medidas e cálculos. É importante que a educação básica contribua para superar essa invisibilidade, especialmente porque as necessidades atuais do chamado letramento matemático vão além das exigências tradicionalmente associadas ao “saber calcular”. (UNESCO, 2016, p. 10).


As ideias e os conceitos matemáticos estão presentes nas mais variadas situações do cotidiano, desde jogos e brincadeiras infantis até diferentes atividades profissionais. Dessa forma, é inegável a importância do estudo dessa ciência. Segundo a Base Nacional Comum Curricular

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. (BRASIL, 2017, p. 263).



De acordo com o currículo catarinense (SANTA CATARINA, 1991, 1998, 2014), o que justifica a existência social da escola é “[...] o compromisso com a educação sistematizada, com vistas ao desenvolvimento do pensamento teórico e do ato criador” (SANTA CATARINA, 2014, p. 34). O documento ressalta, porém, que o acesso à educação escolar não é garantia de desenvolvimento do pensamento teórico, visto que, dependendo da lógica que fundamenta o conteúdo e os métodos de ensino desenvolvidos em sala de aula, pode-se obter como resultado o pensamento empírico.

O pensamento teórico, conforme desenvolvido por Davídov (1988), se constitui em uma forma específica do pensamento humano, cujo desenvolvimento exige o envolvimento do sujeito em determinado tipo de atividade – a atividade de estudo, a ser realizada sob a orientação das ações e operações vinculadas à instrução, ao ensino e à educação promovidos pela escola. (SANTA CATARINA, 2014, p. 39).



Os processos educativos que norteiam o trabalho com as áreas do conhecimento são parcelas importantes na adição de forças para a construção desse sentimento de cidadania. Assim, é importante ter clareza dos pressupostos e dos objetivos inerentes a esses processos.

Para que atendam às necessidades atuais, os conhecimentos matemáticos precisam ser contextualizados de tal modo que estejam relacionados entre si e com outras áreas do saber, atribuindo significado ao conhecimento escolar e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprendizagem. Desse modo, e com o intuito de promover as transformações necessárias no trabalho com a matemática escolar, esta proposta foi elaborada com apoio nos fundamentos da educação matemática tendo como luz a Proposta Curricular de Santa Catarina, a BNCC, bem como a participação ativa dos professores de matemática do município, sendo um processo democrático, em que eles puderam ser ouvidos e contribuir para a organização desse material norteador para a prática docente.


Uma educação matemática de qualidade deve, portanto, ser conduzida por uma visão da matemática como uma ciência viva, em conexão com o mundo real, aberta a relações com outras disciplinas, de modo que tal abertura não se limite apenas a disciplinas científicas. Assim, em particular, deve permitir que os alunos entendam o poder da matemática como uma ferramenta de modelagem para compreender e agir sobre o mundo (UNESCO, 2016, p. 11).

12.2 A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação matemática envolve mais do que o seu ensino, mais do que apresentar técnicas, procedimentos e modelos a serem repetidos, ou seja, requer que deixemos de conceber a matemática como um apanhado de conteúdos prontos para ser consumidos. Pressupõe apresentá-la como ciência dinâmica, que se desenvolve e ganha significado no instante em que é utilizada nos processos de investigação matemática e de resolução de problemas.


Educar, matematicamente, um aluno, no Ensino Fundamental, é torná-lo capaz de se comunicar e argumentar com base em ideias e conceitos matemáticos e de aplicar esse conhecimento na resolução de problemas do cotidiano. É o processo denominado letramento matemático. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 264) afirma que:

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).



O desenvolvimento das habilidades e das competências que definem o letramento matemático está vinculado ao modo como o ensino da matemática é organizado. Ao partir de situações contextualizadas, promovendo a descoberta, a discussão e a elaboração de hipóteses, é possível favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que representam a aprendizagem significativa para o aluno e resultam, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático: raciocínio, representação, comunicação e argumentação. (BRASIL, 2017, p. 264)




Há estratégias metodológicas que auxiliam o professor a encaminhar sua prática para o âmbito da educação matemática. Por exemplo, desenvolver o trabalho na sala de aula com base na resolução de problemas e na investigação matemática. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), espera-se que os alunos desenvolvam, também, a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

A investigação matemática é uma poderosa vertente da resolução de problemas. Não se trata, apenas, de encontrar uma resposta, já prevista pelo professor, mas de, entre conjecturas e argumentações, construir ideias válidas a respeito de uma situação.

12.3 ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA


Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças têm acesso às primeiras noções das diferentes áreas do conhecimento que constituem a base para a construção de conhecimentos futuros. As estratégias adotadas para favorecer o acesso da criança ao mundo da escrita e a cultura letrada em que vivemos podem definir o sucesso ou não dessa criança na vida escolar. No caso específico da alfabetização matemática, essas estratégias devem ter foco na compreensão dos conceitos matemáticos básicos, que dão suporte ao aluno no processo de compreensão do mundo, que o auxiliam em tarefas do cotidiano e que possibilitam a ele que avance nas etapas escolares subsequentes.



Consideramos como alfabetização matemática o ato de compreender os conteúdos básicos da matemática e saber se expressar por meio de sua linguagem específica. Dessa forma, a escrita e a leitura dos primeiros conceitos matemáticos fazem parte da alfabetização. Por isso, a importância de um trabalho que, segundo a BNCC (2017, p. 264), desenvolva nas crianças habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas

O desenvolvimento dessas habilidades passa por práticas docentes centradas na resolução de problemas e na investigação matemática, partindo dos conhecimentos prévios e valorizando-os, contribuindo para que a criança se torne um ser confiante, crítico e autônomo, capaz de tomar suas próprias decisões.

Vale destacar que a alfabetização matemática é um processo que ocorre ao mesmo tempo em que está em curso a alfabetização em língua materna e ambas estão intimamente ligadas. Machado (2011) considera o aprendizado da língua materna, no nosso caso a língua portuguesa, como a construção de um sistema de representação da realidade. A respeito da matemática, ele afirma que:



A Matemática erige-se, desde os primórdios, como um sistema de representação original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como no caso da língua. Muito mais do que a aprendizagem de técnicas para operar com símbolos, a Matemática relaciona-se de modo visceral com o desenvolvimento da capacidade de interpretar, analisar, sintetizar, significar, conceber, transcender o imediatamente sensível, extrapolar, projetar. (MACHADO, 2011, p.101).

Isso quer dizer que a matemática, como a língua materna, configura-se como um sistema de representação da realidade que foi sendo construído de forma progressiva. Na alfabetização matemática, a linguagem assume um papel fundamental, uma vez que possibilita a comunicação, expressando o pensamento da criança e agindo como organizadora desse pensamento.

Fica claro, portanto, que a alfabetização matemática supera em grande medida o ensino do sistema de numeração e das quatro operações. Nessa abordagem, as relações, os processos e as estratégias a que se refere Fonseca (2014) devem ser apresentados e explorados em situações significativas para as crianças, valorizando seus conhecimentos prévios e a troca de experiências entre elas.


12.4 PROBLEMATIZAÇÃO

Todo professor de matemática deseja tornar seus alunos capazes de resolver problemas. E, muitas vezes, o que para nós, professores, parece um problema significativo e desafiador, para os alunos pode parecer sem sentido.

Intuitivamente, um empecilho, um entrave, uma situação difícil de enfrentar pode ser considerado como problema. Geralmente, causa desconforto e queremos resolver. Para uma criança, por exemplo, a bola que foi parar no quintal do vizinho pode ser um problema.

Para que se constitua, realmente, em um problema, a solução não deve ser imediata. Situações em que a solução se mostra de pronto não chegam a constituir um problema. E o que, então, pode ser um problema? De acordo com Echeverria e Pozo (1998, p. 16):

uma situação somente pode ser concebida como um problema na medida em que exista um reconhecimento dela como tal, e na medida em que não disponhamos de procedimentos automáticos que nos permitam solucioná-la de forma mais ou menos imediata, sem exigir, de alguma forma, um processo de reflexão ou uma tomada de decisões sobre a sequência de passos a serem seguidos.



De outra perspectiva, não se pode considerar como um problema uma situação que ultrapasse muito a possibilidade de o aluno fazer uma reflexão inicial a respeito.

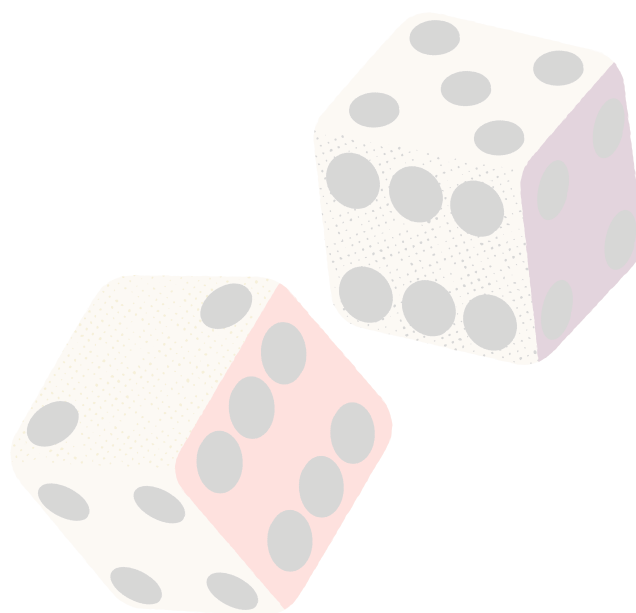
Selecionar e interpretar dados, levantar e testar hipóteses, argumentar e contra-argumentar são habilidades que os alunos só desenvolvem se o professor os incentivar a criar estratégias próprias para resolver problemas, estimulando-os a pensar com autonomia e a tomar decisões. Ao valorizar as estratégias criadas pelos alunos, o professor percebe que, aos poucos, vão ocorrendo cada vez menos.

Algumas atitudes inadequadas em relação à resolução de problemas, como, por exemplo, abandonar rapidamente um problema quando a técnica envolvida não é identificada, esperar que alguém o resolva, ficar perguntando qual é a operação que resolve a situação, ou acreditar que não vale a pena pensar demoradamente para resolver um problema. (CAVALCANTI, 2001, p. 126).

Ao selecionar um problema, é necessário que o professor leve em consideração os conhecimentos dos alunos e quais assuntos ele tem intenção de ensinar. É importante propor que apresentem oralmente suas estratégias, pois, com isso, o professor dá oportunidade para que desenvolvam habilidades de comunicação. Ouvir as estratégias dos colegas pode auxiliar na compreensão do problema e pode favorecer a organização de seus próprios pensamentos e experiências. A adoção da discussão coletiva das diferentes estratégias pode tornar essa prática um processo de investigação, desenvolvendo, nos alunos, a autonomia e a confiança em si, o senso crítico e a criatividade. Para isso, a sala de aula precisa se tornar um ambiente de troca de ideias, de comunicação e de diálogo, em que o professor cria contextos que colocam os alunos frente a diferentes situações.

Eles começam mobilizando seus conhecimentos anteriores e, em seguida, são convidados a explorar possibilidades, apresentar conjecturas, discutir ideias, refutar/validar hipóteses e argumentar.

Nesse processo, acontece a construção de novos conhecimentos, os quais passam a fazer parte do repertório dos alunos e vão servir como conhecimentos prévios para novas construções e assim por diante. Ao perceber esse ciclo de construção do conhecimento, o aluno sente-se capaz de fazer matemática e o estudo dessa ciência passa a fazer sentido.



12.5 INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA

A investigação matemática e a resolução de problemas estão fortemente relacionadas, entretanto há diferenças que precisam ser exploradas entre essas duas estratégias metodológicas. Na resolução de problemas, o enunciado indica dados e informações e faz um pedido bem definido que caracteriza o problema em si. Na investigação matemática, é diferente.

O início de uma investigação é marcado pela apresentação de uma situação aberta que possibilita a elaboração de diversas questões que podem se tornar problemas. De acordo com Ponte (2003, p. 23):

Trata-se de situações mais abertas – a questão não está bem definida no início, cabendo a quem investiga um papel fundamental na sua definição. E uma vez que os pontos de partida podem não ser exatamente os mesmos, os pontos de chegada podem ser também diferentes.

Devido à natureza desafiadora das atividades de investigação matemática, o papel do professor passa a ser o de mediador do processo. O aluno desempenha um papel ativo participando da formulação de questões que desencadeiam a construção do conhecimento matemático. De acordo com Ponte (2003, p. 47), o professor deve “desafiar os alunos, avaliar o seu progresso, raciocinar matematicamente e apoiar o trabalho deles”. Isso, entretanto, não quer dizer que o professor deva adotar uma atitude passiva, e sim, assumir uma postura interrogativa: “pode fazer perguntas aos alunos de modo a perceber melhor o que eles estão fazendo e a forma como estão pensando” (PONTE, 2003, p. 125).


Desenvolver o espírito de investigação nos alunos é uma das competências específicas da matemática. De acordo com a BNCC (2017, p. 265), o aluno do Ensino Fundamental deve ser capaz de:

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Visando ao desenvolvimento dessas competências específicas e considerando que o envolvimento ativo do aluno é fundamental no processo de aprender, é importante que o professor aproveite as oportunidades de investigar assuntos da matemática na sala de aula.

12.6 JOGOS E BRINCADEIRAS


Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Macedo (2005, p. 14), o “jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido”. Assim, a escola deve procurar se beneficiar do caráter lúdico dos jogos e, dessa maneira, contribuir para que a criança tenha experiências que misturem prazer e aprendizagem.



Os jogos e as brincadeiras, nas aulas de Matemática, auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças, aumentando a autoconfiança e promovendo a criação de vínculos positivos entre professor e aluno e, também, entre os alunos. Por serem atividades lúdicas, contam com a motivação interna da criança. De acordo com Kishimoto (2005, p. 36):

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.


Em situações do dia a dia, fora da escola, jogos e brincadeiras representam apenas divertimento, mas, em sala de aula, exploram regras e limites e, conseqüentemente, aumentam a concentração, desenvolvem o raciocínio lógico, a argumentação e a criação de estratégias e exploram a socialização e a afetividade. Em relação ao jogo, na educação matemática, Moura (2005, p. 80) afirma que:



passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende a estrutura matemática presente.

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras propostos na escola, segundo Moura (2005, p. 80), “aproximam-se da matemática via desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas” e permitem que a criança aprimore a sua maneira de se relacionar com os outros. Sobre isso, Kishimoto (2005, p. 36) afirma que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.”

Há muitos equívocos ainda sobre a compreensão do papel do jogo matemático em sala de aula. Muitos professores evitam esse tipo de atividade por julgarem caracterizar apenas um momento de diversão, sem a construção de novos conceitos. Nesse contexto, o caderno de jogos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) alerta que:



É importante observar que o jogo pode propiciar a construção de conhecimentos novos, um aprofundamento do que foi trabalhado ou, ainda, a revisão de conceitos já aprendidos, servindo como um momento de avaliação processual pelo professor e de autoavaliação pelo aluno.

Trabalhando de forma adequada, além dos conceitos, o jogo possibilita aos alunos desenvolver a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação, uma série de atitudes como: aprender a ganhar e a lidar com o perder, aprender a trabalhar em equipe, respeitar regras, entre outras. (BRASIL, 2014, p.5).

Para que o jogo se caracterize como uma metodologia que apoia a aprendizagem, é preciso repensar o papel do professor. Não se pode esperar silêncio daqueles que participam de uma atividade envolvendo brincadeira ou jogo. Esse tipo de atividade caracteriza-se pelo trabalho em grupo e pela interação, então, é comum que haja conversas e risadas que “fazem parte da aula e devem ser compreendidos como parte importante do aprendizado naquele momento”, conforme afirma o caderno de jogos do PNAIC (BRASIL, 2014, p. 6).


12.7 O USO DE CALCULADORA E DEMAIS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Os alunos do Ensino Fundamental devem ou não usar a calculadora? Essa é uma pergunta que promove muita discussão e que muitos professores ainda não sabem como responder, apesar de a calculadora estar presente em inúmeras situações do nosso dia a dia. A maior preocupação dos professores em relação ao uso da calculadora em sala de aula é que os alunos deixem de pensar e realizem os cálculos mecanicamente, porém as funções desse instrumento vão muito além da simples realização de operações.

A calculadora, quando utilizada de forma correta, pode auxiliar na compreensão e na exploração de conceitos, na investigação de regularidades e na conferência e avaliação de resultados. No âmbito da resolução de problemas, permite aos alunos que se concentrem no desenvolvimento da estratégia de resolução, uma vez que não há dificuldade na execução dos cálculos. Para além disso, a escola é lugar de aprender, o que inclui aprender a usar a calculadora.

O uso da calculadora, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, pode ser bem orientado no sentido de fazer investigações para descobertas de regularidades, para análise de resultados sem que haja preocupação com o domínio de algoritmos com lápis e papel para as operações. A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 266) ressalta a importância do uso desse instrumento:

No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.



Chama-se a atenção para o fato de que a calculadora apenas faz cálculos. Todo o pensamento criativo envolvido na elaboração de estratégias para a resolução de um problema é tarefa humana. Outras tarefas são traduzir a estratégia em procedimentos matemáticos e digitar números e operações corretamente na calculadora. De acordo com Selva e Borba (2010, p. 46), “o uso de computadores e calculadoras pode promover uma reorganização da atividade em sala de aula com novos papéis a serem desempenhados por professores e por alunos” e, ainda, “a calculadora pode ajudar o professor a focalizar determinados aspectos de situações matemáticas que, sem esta ferramenta, seriam mais difíceis ou mesmo impossíveis de serem analisados” (SELVA;BORBA, 2010, p. 112). Desse modo, é importante que o professor proponha diversas atividades de descoberta de regularidades, de investigação, de conferência e de análise de resultados com uso da calculadora.

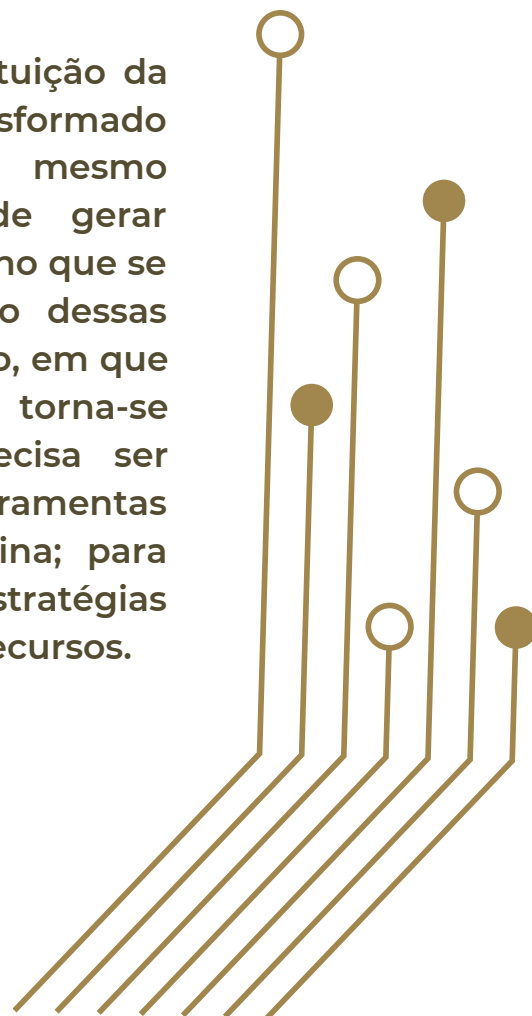
De acordo com a BNCC, os jovens são os grandes protagonistas no uso da tecnologia, “envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BRASIL, 2017, p. 61). Tal afirmação impõe à escola importantes desafios tendo em vista seu compromisso em formar intelectual e humanamente seus alunos, levando em conta a realidade que os cerca, que cada vez mais conta com uma multiplicidade de tecnologias. Fazendo uso do universo digital, “a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BRASIL, 2017, p. 61).

Todavia, favorecer mudanças na cultura de escolas convencionais não é algo simples. Moran (2016, p. 145) diz que as “escolas tendem a repetir modelos conhecidos, diante do risco de perda da identidade e do mercado já consolidado”. Segundo ele, nos ambientes escolares, há docentes com propostas diferenciadas, que envolvem mais os alunos, mas em geral são isoladas, não afetando a estrutura como um todo.

Desse modo, é salutar desenvolver as capacidades operacionais e as possibilidades de uso da tecnologia e, para tanto, oferecer aos professores os meios e as possibilidades de formação para uma compreensão da complexidade envolvida no seu funcionamento, a fim de que o uso e a apropriação dos recursos digitais não ocorram a partir do estabelecimento de propostas totalmente mecanicistas, com um fim em si mesmas.

Vários são os recursos tecnológicos à disposição dos professores de Matemática, desde os mais simples, como a calculadora, até ferramentas mais elaboradas, como é o caso dos softwares. Todavia, quando falamos do uso de microcomputadores e seus softwares educativos, estamos nos referindo a uma potencial ferramenta que ainda não se encontra, de forma considerável e aceitável, inserida na prática docente do professor de Matemática.

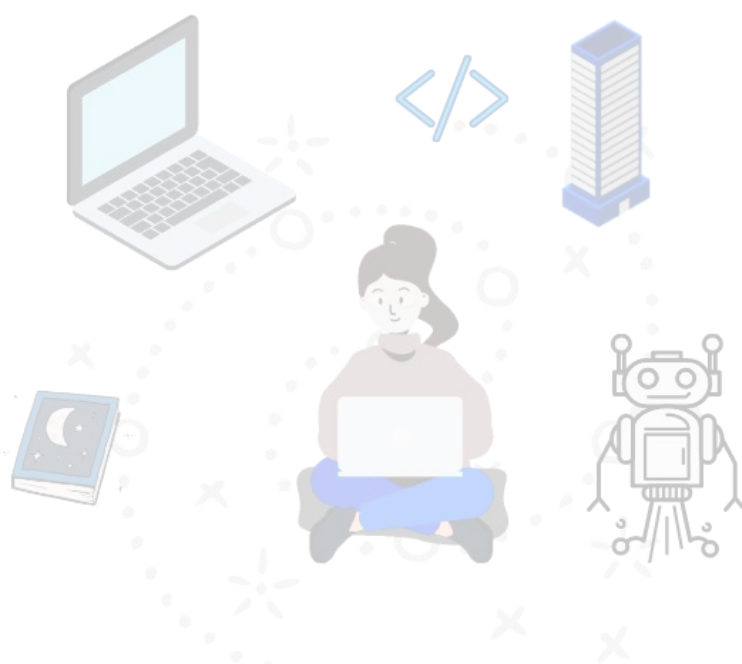
A escola, como qualquer outra instituição da sociedade, faz parte desse cenário transformado pela interferência das tecnologias. Ao mesmo tempo, tem o papel fundamental de gerar impactos na vida dos alunos, em especial no que se refere à formação para o uso benéfico dessas mesmas tecnologias. Frente a esse cenário, em que o uso das tecnologias em sala de aula torna-se possível, o ensino de Matemática precisa ser revisto, sendo plausível a inserção de ferramentas tecnológicas no aprendizado da disciplina; para tanto se faz necessário definir ações e estratégias que explorem as potencialidades desses recursos.



Para que o professor utilize as tecnologias como instrumento que possa facilitar e contribuir na construção de aprendizagens, é preciso que esteja sensibilizado e comprometido com uma educação de qualidade. Para tanto, pode-se repensar a formação dos professores de modo que sejam propiciados espaços de discussão sobre a importância das tecnologias na educação, considerando a exclusão sociotecnológica dos professores e suas reais necessidades.

É possível substituir os processos de ensino que priorizam a exposição, que levam a um receber passivo do conteúdo, por meio de processos que não estimulem os alunos a participar das aulas. É importante que eles deixem de ver a Matemática como um produto pronto, cuja transmissão é vista como um conjunto estático de conhecimentos e técnicas (D'AMBROSIO, 2012).

Os professores podem contribuir para a melhoria do aprendizado a fim de favorecer o gosto pela Matemática, dando aos alunos a oportunidade de conhecer e explorar essa disciplina tão importante. Destarte, é possível a apresentação aos alunos de conceitos matemáticos de modo que se valorize sua construção do conhecimento. Além disso, o professor pode, sempre que julgar necessário, alterar suas metodologias e usufruir, sempre que possível, dos diferentes recursos, pois não existe uma receita infalível para ensinar Matemática.




12.8 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Vivemos em um mundo em que o comércio incentiva constantemente o consumo, o sistema bancário estimula o uso do crédito e em que é papel da escola preparar as crianças para que saibam usar seus recursos com inteligência para, quando adultos, não se tornarem vítimas do sistema financeiro. É fundamental incentivar as crianças a refletir a respeito do cuidado com os brinquedos e com o material escolar e sobre o uso responsável de recursos como água, energia e alimentos.

As experiências vividas ao longo da infância e da adolescência influenciam na formação de aspectos relacionados à cidadania. Sendo assim, é nesse período que podemos desenvolver valores éticos para se viver em sociedade.


Segundo a OCDE (2005), Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis comprometidos com o futuro. (ENEF, 2009, p.2.)



Com base nessas informações, acreditamos que devemos começar a educar financeiramente nossas crianças desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse trabalho deve ser pautado na discussão sobre situações cotidianas que envolvem finanças, com o intuito de desenvolver o senso crítico dos alunos em relação ao consumo, porque, em tempos de consumismo desenfreado, discutir aspectos relacionados ao desequilíbrio financeiro, à falta de planejamento e ao desemprego e seus efeitos nas famílias torna-se relevante.

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como ação responsável ao levar em conta os impactos sociais e ambientais. Procura-se, assim, não transbordar problemas financeiros para o outro, não comprar produtos advindos de relações de exploração ou de empresas sem comprometimento socioambiental, reduzir o consumo desnecessário, ampliar a longevidade dos produtos possuídos, reduzir a produção de lixo e doar objetos úteis não desejados. (ENEF, 2009, p. 11).

Ainda de acordo com esse documento, as escolas contribuem de maneira significativa ao educar os alunos financeiramente, considerando o efeito multiplicador que provocam ao levarem esse conhecimento a suas famílias. A educação financeira deve ser vista como o desenvolvimento de um conjunto de hábitos e atitudes que atuam no sentido de promover a consciência de cada um com relação à função que o dinheiro desempenha na sociedade e com relação ao consumo consciente. É fundamental explorar situações



do dia a dia dos alunos envolvendo esses aspectos. Consumo consciente envolve planejar gastos dentro do orçamento, ficar longe de dívidas, desenvolver o hábito de poupar e, fundamentalmente, saber distinguir entre o que é necessário e suficiente, para obter bem-estar e conforto, e o que é supérfluo. De acordo com Modernell (2014, p. 8).

A educação financeira contempla:

- ética nos relacionamentos – rejeição à corrupção, negociação justa, cumprimento de prazos e valores acordados;
- Consciência ambiental – uso racional dos recursos, combate ao desperdício, respeito à natureza, visão coletiva e humanitária;
- responsabilidade social – visão coletiva, espírito solidário, consciência tributária, defesa da sustentabilidade.

Nosso comportamento influencia muito nas nossas vidas e no bem-estar do planeta. Uma pessoa age de modo consciente ao consumir bens e recursos quando leva em consideração os impactos de seus atos na sociedade e no meio ambiente.

12.9 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Atualmente, faz-se necessário incluir um item para apresentar tal ponto, pois, a cada dia mais existem crianças com necessidades especiais sendo inseridas no convívio escolar e sua permanência é garantida por lei, portanto é preciso garantir o envolvimento e a participação ativa de todos nas reflexões individuais e coletivas, em um contexto democrático, humanizador e sustentável. O currículo catarinense ressalta:

[...] a necessidade do respeito à diversidade humana em todas as suas múltiplas dimensões. [...] para que todos os sujeitos que integram as comunidades, escolares ou não, tenham respeitadas sua dignidade e direito de opção, seja ela voluntária ou ditada pela própria natureza humana. Outro aspecto a ser considerado é a percepção de totalidade de mundo, homem, sociedade, necessária aos professores [...]. (SANTA CATARINA, 2014, p. 172).

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários, imigrantes e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Tal lei faz considerações a educação em seu artigo 27 e 28 nos incisos I a XVIII, que garantem direito e obrigatoriedade a educação gratuita e de qualidade:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;


V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;


IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

- 
- X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;
- XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;
- XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;
- XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;
- XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;
- XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;
- XVII - oferta de profissionais de apoio escolar;
- XVIII - articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

12.10 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Em articulação com as competências gerais propostas pela BNCC e com a proposta curricular de Santa Catarina, a área de Matemática e, conseqüentemente, o componente curricular de Matemática, deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.



4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de textos escritos na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BRASIL, 2017, p. 265).


12.11 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Produzida em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, o documento define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo das etapas que compõem a Educação Básica. Essa proposta visa a colaborar para que os alunos reconheçam que os conhecimentos matemáticos são importantes para a compreensão crítica do mundo e para a atuação consciente nele.

Espera-se contribuir para o desenvolvimento de competências e de habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, estimulando a investigação matemática, a formulação e a resolução de problemas.

Os conhecimentos estão organizados em cinco unidades temáticas previstas pela BNCC (BRASIL, 2017), a saber:


- **Números** – tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, enfatizando registros, usos, significados e operações.
- **Álgebra** – tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

- 
- **Geometria** – tem como finalidade desenvolver o pensamento geométrico, que envolve um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento, por meio do estudo da posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais.
 - **Grandezas e medidas** – ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas, favorece a integração da matemática a outras áreas de conhecimento. Esta unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.
 - **Probabilidade e estatística** – a incerteza e o tratamento de dados são estudados nesta unidade temática. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das Ciências e da Tecnologia.

12.12 O PLANEJAMENTO

O planejamento constitui, em primeiro lugar, um instrumento para o aluno, no qual o professor estabelece com objetividade, simplicidade, validade e funcionalidade a ação educativa em matemática, cuja finalidade é contribuir com a formação do aluno em dimensão integral. Todavia, as ações matemáticas educativas necessitam ser pensadas, de forma crítica e consciente, pois devem visar ao atendimento de melhoria de vida dos alunos como pessoas. No ensino baseado em competências, o planejamento sempre deve ter a luz, a competência que se deseja formar, aliado às habilidades que compõem tal competência.

Os professores de matemática não podem estar alheios à responsabilidade de situar-se constantemente perante a vida, a exemplo do que vem ocorrendo com o homem em seu movimento de vida, ao qual se coloca a necessidade de pensar, repensar e planejar a sua vida. E é neste movimento de se situar perante a vida que se coloca a educação, a escola e o ensino e, portanto, o ensino de matemática como meio que visa a possibilitar ao aluno a realização de seu projeto de vida. Projeto que requer, continuamente, a presença do ato de planejar que está presente em nossa vida diária e sempre acompanhou a trajetória do homem para administrar a realidade, e, deste modo, vencer os obstáculos da vida. Ou seja, o homem sempre pensou sobre o que fez; o que deixou de fazer; sobre o que está fazendo e o que pretende fazer. Em outras palavras, o homem pensa coletivamente as suas ações e o professor de matemática não pode ser diferente. Ao contrário, dada a natureza de seu trabalho, este exige que o professor de matemática pense seriamente e com responsabilidade sobre a sua ação educativa, isto é, planejar com seriedade e consciência sua ação, como defendem Menegolla e Sant'anna (1992), referindo-se aos professores em geral.



Em relação ao ensino de matemática, o ato de planejar a disciplina que leciona, as aulas, envolve o pensar contínuo como possibilidade de superar a fragmentação e, assim, ver a sua disciplina, a aula, pensada em todos os aspectos e, portanto, articulada.

Defende-se, com Menegolla e Sant'anna (1992, p.66), os elementos que justificam a importância do planejamento para o professor, a saber:

- 1.ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;
- 2.possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;
- 3.facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;
- 4.ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;
5. ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;
- 6.o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;
- 7.facilita uma melhor integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- 8.facilita a integração e a continuidade do ensino;
- 9.ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;
- 10.ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

12.13. A AVALIAÇÃO

É importante considerar a função subsidiária da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem; assim, cabe tanto aos professores quanto aos estudantes avaliarem a efetivação, ou não, da aprendizagem. Os estudantes precisam ser instigados pelo(a) professor(a) a refletir sobre seus erros e acertos, compreender as causas dos erros e buscar estratégias para chegar ao objetivo proposto no planejamento, a fim de que se tornem autônomos nesse processo. A autoavaliação, durante o processo, permite o desenvolvimento da responsabilidade perante o desenvolvimento da Situação Desencadeadora de Aprendizagem, assim como o compromisso com o estudo.

Nesse contexto, cabe ao professor avaliar se os estudantes estão preparados para avançar no processo de abstração e de generalização do sistema conceitual em estudo e criar meios que possibilitem aos estudantes avançarem no processo de conhecimento, visto que a avaliação tem a função de intermediar o trabalho na atividade de estudo. Enfim, é importante considerar a avaliação como parte do processo de ensino e de aprendizagem, com a preocupação de que os textos legais (resoluções e portarias) não se tornem desmotivadores dos estudos, mas, sim, estejam em consonância com o proposto neste texto.

12.14 COMPETÊNCIAS, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES

Este documento está organizado em unidades temáticas que consideram objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades a serem desenvolvidas por meio de uma progressão, em todos os anos de escolaridade, de modo flexível e em espiral, visando a atender as Competências Específicas da Matemática.

A seguir, apresenta-se o que a BNCC define para cada ano do Ensino Fundamental, por meio de quadros organizados em unidades temáticas que consideram os objetos do conhecimento de Matemática e as respectivas habilidades (expectativas de aprendizagem, objetivos e aprendizagem, direitos de aprendizagem) a serem desenvolvidos (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que os objetos e as habilidades podem ser abordados tanto empírica quanto teoricamente. Tal escolha vai depender do movimento de abstração e de generalização desenvolvido durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a opção do Currículo de Matemática do território catarinense é pela apropriação do conhecimento científico e do desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

Quadro 1 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º	Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações .	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.</p>
		<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.</p>	<p>Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.</p>

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Probabilidade e estatística	Noção de acaso.	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
		Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da...

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			...semana de uma data, consultando calendários.
	Números	Construção de fatos básicos da adição e subtração.	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica.	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Composição e decomposição de números naturais.	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
	Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

Anos iniciais - 1º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências.	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
		Seqüências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Fonte: adaptado pelos autores, Santa Catarina(2019).

Quadro 2 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 2º ano do Ensino Fundamental

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	<p>Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p>

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>
		<p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000).</p>	<p>Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p>

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Construção de fatos fundamentais da adição, da subtração e multiplicação.	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
		Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º	Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
		Esboço de roteiros e de plantas simples.	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.</p>	<p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p>
	<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).</p>	<p>Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p>
		<p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).</p>	<p>Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas e padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p>

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
3º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

Anos iniciais - 2º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
	Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

Quadro 3 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 3º ano do Ensino Fundamental

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
		Composição e decomposição de números naturais.	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também, na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade.	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
	Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.</p>	<p>Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p>
		<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p>	<p>Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p>
	<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Significado de medida e de unidade de medida.</p>	<p>Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Escolher a unidade de medida e o...</p>

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
3º			...instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
		Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
3º	Geometria	Congruência de figuras geométricas planas.	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
		Comparação de áreas por superposição.	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de...

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>...realização de uma atividade e sua duração.</p> <p>Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p>
		<p>Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>
		<p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.</p>	<p>Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas.</p>

Anos iniciais - 3º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Probabilidade e estatística		significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Quadro 4 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 4º ano do Ensino Fundamental

Anos iniciais – 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º	Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
			Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.</p>	<p>Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p>
		<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade e, repartição equitativa e medida.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Problemas de contagem.	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$).	Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º	Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	Reconhecer a temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
3º		Sequências numéricas.	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
		Propriedades da igualdade.	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
	Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo.	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças...

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			...de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão.	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
			Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

Anos iniciais - 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	
	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Anos iniciais – 4º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios.	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais .

Fonte: adaptado pelos autores, Santa Catarina(2019)

Quadro 5 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 5 ° ano do Ensino Fundamental

Anos iniciais – 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º		Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>
	Álgebra	<p>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p>	<p>Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses...</p>

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>...membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>
	Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	<p>Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência,	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
	Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
2º	Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
	Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
		Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Noção de volume.	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
	Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Anos iniciais - 5º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

Fonte: adaptado pelos autores, Santa Catarina(2019).

Quadro 6 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 6º ano do Ensino Fundamental

Anos iniciais – 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º	Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	<p>Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p>Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p>

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p>
		<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p>

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais</p> <p>Divisão euclidiana.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.</p>
		<p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural</p> <p>Múltiplos e divisores de um número natural</p> <p>Números primos e compostos.</p>	<p>Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).</p> <p>Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”...</p>

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			...e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista.)	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Grandezas e medidas	<p>Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p>
		<p>Ângulos: noção, usos e medida.</p>	<p>Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p>

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Álgebra	Propriedades da igualdade.	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo...

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º	Números		...resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
		Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
		Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
			Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. Interpretar e resolver situações que...

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Grandezas e medidas	<p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.</p>	<p>...envolvam dados de pesquisas sobre os textos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p>
		<p>Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.</p>	<p>Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.</p>
3º	Geometria	<p>Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.</p>	<p>situações como a localização dos vértices de um polígono.</p>

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).</p>	<p>Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em</p> <p>Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.</p>
		<p>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</p>	<p>Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.</p> <p>Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.</p> <p>Identificar características dos...</p>

Anos iniciais - 6º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>...quadriláteros, classificá-los em relação a lados e ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.</p>
		<p>Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.</p>	<p>Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p>
		<p>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares.</p>	<p>Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.</p> <p>Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).</p>

Fonte: adaptado pelos autores, Santa Catarina(2019).

Quadro 7 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 7º ano do Ensino Fundamental

Anos finais – 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
1º	Números	Múltiplos e divisores de um número natural.	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.</p>
		<p>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</p>	<p>Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.</p> <p>Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.</p> <p>Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</p> <p>Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma grandeza ou três partes de outra.</p>

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Álgebra	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
	Grandezas e medidas	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um...

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			...polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º	Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
		Equações polinomiais do 1º grau.	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
	Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições.	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
	Probabilidade e estatística	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
		Medida do comprimento da circunferência.	Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.</p>	<p>Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.</p>
		<p>Simetrias de translação, rotação e reflexão.</p>	<p>Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p>
		<p>A circunferência como lugar geométrico.</p>	<p>Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.</p>

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
3º	Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a...

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>...construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p>
		<p>Experimentos aleatórios: espaço amostral e Estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.</p>	<p>Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.</p>
		<p>Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.</p>	<p>Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.</p>

Anos finais - 7º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Probabilidade e estatística	<p>Pesquisa amostral e pesquisa censitária</p> <p>Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.</p>	<p>Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>
		<p>Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.</p>	<p>Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p>

Quadro 8 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 8 ° ano do Ensino Fundamental

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Números	Notação científica.	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
1º		Potenciação e radiciação.	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem.	Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagens .	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		Dízimas periódicas: fração geratriz.	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas.	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
2º		Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
		Sequências recursivas e não recursivas.	Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por...

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
			<p>...meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.</p>
		<p>Variação de grandezas: diretamente proporcionais inversamente proporcionais ou não proporcionais.</p>	<p>Identificar a natureza da variação de duas grandezas, direta e inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas direta ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p>
	<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.</p>	<p>Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.</p>

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
		Medidas de tendência central e de dispersão.	Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
3º	Probabilidade e estatística	<p>Pesquisas censitárias ou amostral</p> <p>Planejamento e execução de pesquisa amostral.</p>	<p>Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Geometria	<p>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p>	<p>Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p>Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p>
		<p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.</p>	<p>Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p>

Anos finais - 8º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
	Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.

Quadro 9 – Matemática - unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e conteúdos do 9º ano do Ensino Fundamental

Anos finais – 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Números	<p>Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta</p> <p>Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.</p>	<p>Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).</p> <p>Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.</p>
		<p>Potências com expoentes negativos e fracionários</p>	<p>Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.</p>
		<p>Números reais: notação científica e problemas.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.</p>

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.</p>
	Álgebra	<p>Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.</p>	<p>Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.</p>
	Geometria	<p>Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.</p>	<p>Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.</p>

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
2º	Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
		Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
		Semelhança de triângulos.	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
		Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática.	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
3º	Geometria	Polígonos regulares.	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
			Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e...

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		Distância entre pontos no plano cartesiano.	...utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
		Vistas ortogonais de figuras espaciais.	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
		Volume de prismas e cilindros.	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
	Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

Anos finais - 9º Ano			
Trimestre	Unidade temática	Objetos do conhecimento	Habilidades
		<p>Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.</p>	<p>Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p>
		<p>Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatórios.</p>	<p>Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>

Fonte: adaptado pelos autores, Santa Catarina(2019).

Referências

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 de agosto de 2022.

Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVALCANTI, Cláudia T. Diferentes formas de resolver problemas. In: SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DANYLUK, Ocsana S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. 5. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

ECHEVERIA, María Del P. P.; POZO, Juan I. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, Juan I. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, Maria da C. F. R. Alfabetização matemática. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: jogos na alfabetização matemática**. Brasília: MEC/SEB, 2014. p. 27.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola? In: HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAMONATO, Maiza; PASSOS, Cármen L. B. Discutindo resolução de problemas e exploração- investigação matemática: reflexões para o ensino de matemática. Zetetiké, Campinas, v. 19, n. 36, jul./dez. 2011.

LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana L. S.; PASSOS, Norimar C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Nílson J. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, I. Por que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Vozes, 1992 (Col. Escola em Debate/2). 157p.

MOURA, Manoel O. de. A séria busca no jogo: do lúdico na Matemática. In: KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, J. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2016.

MOYSÉS, Lucia. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

NACARATO, Adair M. A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PONTE, João P. da. Investigações matemáticas em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos. Florianópolis: IOESC, 1991.

SANTOS, Liana R. dos. Educação financeira na agenda da responsabilidade social empresarial.

SELVA, Ana C. V.; BORBA, Rute E. de S. O uso da calculadora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

UNESCO. Os desafios do ensino de matemática na educação básica. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 114 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo avaliação escolar. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 3).

VIANNA, Carlos R.; ROLKOUSKI, Emerson. A criança e a matemática escolar. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: jogos na alfabetização matemática. Brasília: MEC/SEB, 2014. p. 19.



Bolito branca e marcos do sal - belo uniao visto na fábula de S. Tapscroft

13. CIÊNCIAS

Profa. Ma. Elis Regina Mazzurana

13.1 INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências, no Brasil, passou a ser obrigatório no Ensino Fundamental a partir de 1971, por meio da Lei nº 5.692, depois revogada pela Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Desde então, o ensino de Ciências sofreu diversas transformações em suas finalidades e objetivos, até que, em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, atualmente, é um dos documentos norteadores mais importantes da Educação Básica nacional.

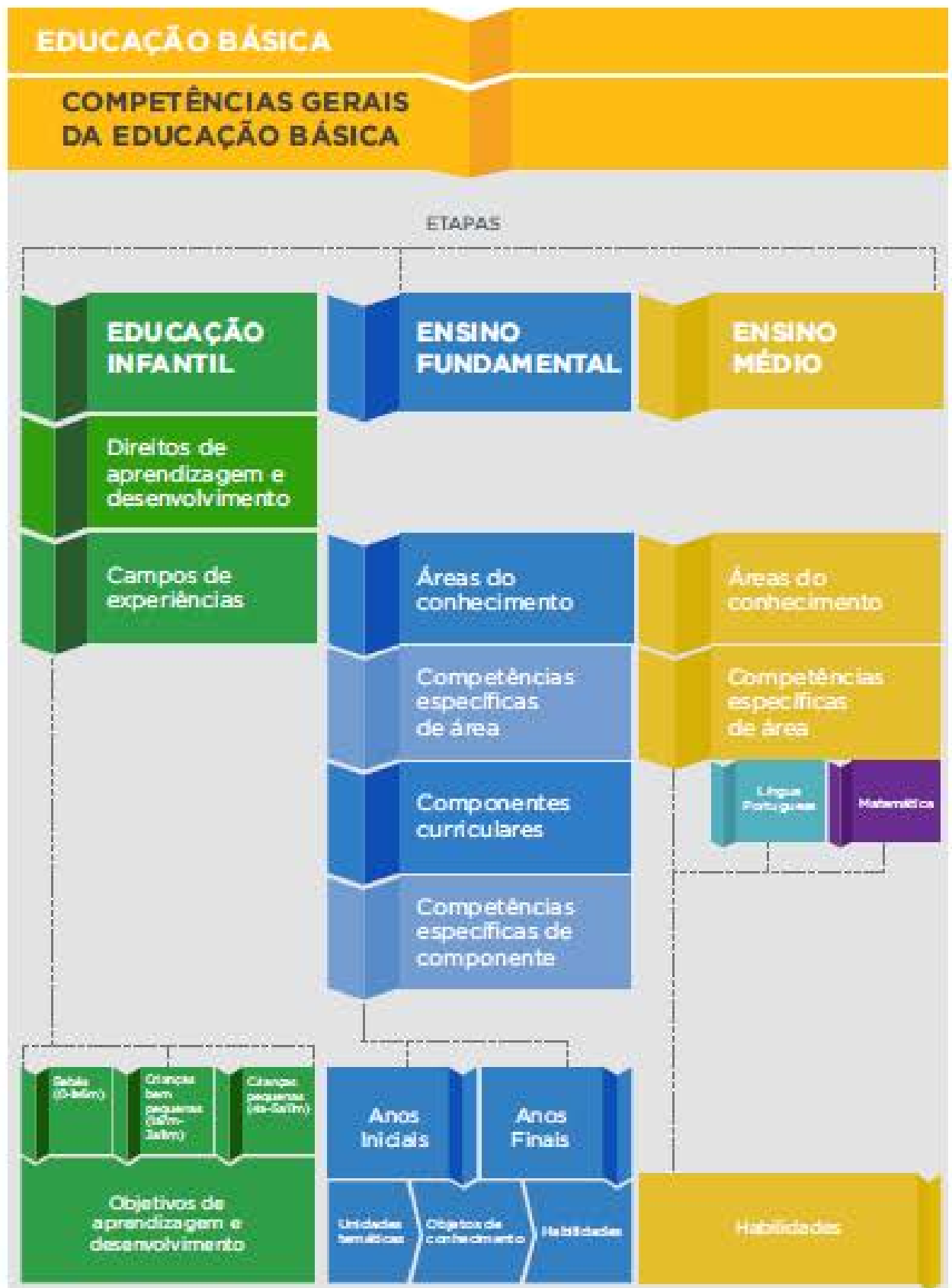
A BNCC é definida como “[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7). A implementação da BNCC trouxe profundas reflexões em relação à educação básica brasileira, salientando a importância de rever os conteúdos, a metodologia de ensino e a avaliação da aprendizagem em todas as etapas da Educação Básica.

Com o objetivo de organizar e auxiliar no processo de implementação, a BNCC apresenta as competências gerais para a Educação Básica e a estrutura geral para as três etapas que compõem a Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental é dividido em áreas do conhecimento, contendo competências específicas para cada área; e, as áreas do conhecimento, são divididas em componentes curriculares (Figura 1). A área de Ciências da Natureza apresenta o componente curricular de Ciências, que é o foco de abordagem deste documento.

Com embasamento na BNCC, o estado de Santa Catarina produziu e publicou, em 2019, o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. Assim, para efeitos de orientação e base de estudo, utilizaram-se como principais referências para a produção deste documento a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Currículo Base do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019) da área de Ciências da Natureza, para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.



Figura 1 – Estrutura geral da Educação Básica



Fonte: (BRASIL,2017, p. 24).

13.2 ENSINO DE CIÊNCIAS EM IMBITUBA-SC


O ensino de Ciências da Natureza, na Educação Básica, é fator essencial para a formação de cidadãos com pensamento crítico, que respeitem a diversidade, a pluralidade de ideias, executem o exercício da cidadania e da tomada de decisões pessoais e em sociedade, sempre respeitando os conhecimentos produzidos pela Ciência.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

[...] a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica (BRASIL, 2017, p. 321).

O Currículo Base do Território Catarinense afirma que

as Ciências da Natureza têm por finalidade, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, gerar oportunidades, possibilidades para que os estudantes possam adquirir um corolário de ideias, de conceitos, de procedimentos além de atitudes que atuem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na educação científica (SANTA CATARINA, 2019, p.374).




A BNCC e o CBTC enfatizam a importância da capacitação dos estudantes na educação científica, de forma que possam compreender o meio em que vivem com olhar crítico, baseando-se nos conhecimentos científicos adquiridos durante o Ensino Fundamental. Para garantir o acesso aos conhecimentos científicos e sua aplicabilidade nas atividades cotidianas do indivíduo, o ensino de Ciências deve promover o [...] letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2017, p. 321).

O ensino de Ciências é fundamental para a garantia da qualidade de vida, saúde, alimentação, entre outros aspectos que envolvem a vida dos indivíduos, deixando claro que o conteúdo trabalhado em sala de aula precisa estar diretamente relacionado com a vida do estudante.

Para que esse processo ocorra de forma significativa, “[...] é importante considerar o sujeito em sua integralidade, como um ser biológico, afetivo, social, histórico e cultural em contato com o meio físico e social” (SANTA CATARINA, 2014, p. 165). O estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados e a realidade do estudante permite que ele faça interações, conheça, entenda, analise e aja de forma determinante no meio em que vive, passando a ser uma pessoa ativa na sociedade.

Considerando a formação de indivíduos atuantes no meio em que vivem, os docentes da Rede Municipal de Ensino de Imbituba ressaltaram a importância do desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental que estejam relacionados à conservação dos ambientes naturais da região, incluindo praias, restingas, lagoas, entre outros. A cidade de Imbituba é conhecida pelos lindos ambientes naturais, repletos de diferentes espécies, que atraem muitos turistas para a região. Entretanto, percebe-se que, nos últimos anos, a poluição está afetando de forma significativa esses ambientes, tornando-se essencial pensar em estratégias de Educação Ambiental que promovam a sustentabilidade e o saneamento básico, garantindo a conservação dos ambientes e a sobrevivência das espécies, principalmente as endêmicas.




Além de todas as suas praias e atrativos naturais, Imbituba é considerada a Capital Nacional da Baleia Franca, por ser uma das principais cidades que fazem parte do berçário natural de Baleia Franca no Brasil. Durante o inverno, as baleias são vistas na região, onde encontram um local apropriado para reprodução e início da vida dos filhotes. Dessa forma, é muito comum atividades escolares que envolvam o estudo das baleias e sua relação com o turismo local, porém, as professoras ressaltam a importância do estudo da anatomia da baleia durante as aulas de Ciências, considerando seus aspectos anatômicos, fisiológicos, alimentares e reprodutivos.

Buscando a melhoria da aprendizagem, “é fundamental vivenciar uma estrutura escolar, que acolha os sujeitos em seus tempos, seus pertencimentos, sua cultura e seus valores” (SANTA CATARINA, 2019, p. 43). Dessa forma, destaca-se a importância de utilizar os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's) nas abordagens pedagógicas em sala de aula, permitindo aos estudantes compreender a necessidade de cuidar do planeta e da própria saúde; o respeito às diferenças; o desenvolvimento de práticas de valorização étnico-racial dos afrodescendentes e indígenas, garantindo a formação integral do estudante e fazendo com que a escola cumpra o seu papel social na comunidade.


13.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

O organizador curricular é um instrumento que busca organizar e atender as especificidades de cada componente curricular dentro das redes de ensino. Para elaboração do organizador curricular de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Imbituba, foram respeitadas as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), documentos que enfatizam a importância de considerar a realidade local para a definição dos conteúdos que deverão ser trabalhados em cada componente curricular.



Conforme visto anteriormente (Figura 1), a BNCC apresenta competências específicas para cada área do conhecimento. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 324), são competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental:

- 1. Compreender** as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- 2. Compreender** conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 3. Analisar**, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- 4. Avaliar** aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- 5. Construir** argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.



6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Para que as competências específicas de Ciências da Natureza sejam atingidas ao longo do Ensino Fundamental, a BNCC definiu as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas na elaboração dos currículos de Ciências em todo o território nacional. Essas aprendizagens são organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental:

- **Matéria e Energia:** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos de energia (BRASIL, 2017).

- **Vida e Evolução:** está relacionada com o estudo de todos os seres vivos, suas características e necessidades, processos evolutivos, relações estabelecidas entre os elementos que compõem os ecossistemas, importância da preservação da biodiversidade, como foco nos ecossistemas brasileiros (BRASIL, 2017).
- **Terra e Universo:** compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e outros corpos celestes; conhecimento de características que são importantes para a manutenção da vida na Terra; entendimento dos fenômenos naturais e como eles influenciam todas as formas de vida (BRASIL, 2017).

Com embasamento na BNCC, no CBTC e nos conteúdos curriculares utilizados para o ensino de Ciências na Rede Municipal de Ensino de Imbituba, os docentes elaboraram o organizador curricular de Ciências, para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (Apêndice A).

A definição dos conteúdos foi definida de acordo com a habilidade específica estabelecida para cada unidade temática e ano de ensino. É importante salientar que os conteúdos são meios utilizados para que o estudante possa desenvolver a habilidade proposta, portanto devem ser dinâmicos, ficando a critério dos professores adicionar ou redirecionar os conteúdos conforme a necessidade, considerando a realidade da unidade escolar e a comunidade onde está inserida.



13.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As metodologias utilizadas para o processo de ensino aprendizagem em Ciências devem considerar os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes para a sala de aula. Nesse contexto, é necessário levar em conta vários aspectos, como

[...] o percurso do estudante, sua faixa etária, o saber socialmente construído, a sistematização do conhecimento produzido historicamente nas agências sociais (família, grupos de amigos, escola, aldeias, quilombos, etc) corroborando a alfabetização e letramento científico (SANTA CATARINA, 2019, p. 375).

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre o tempo todo na vida do estudante, não somente durante as aulas, salientando a importância de levar em consideração a bagagem de conhecimentos trazida por eles. No ensino de Ciências, percebemos com mais facilidade a importância do conhecimento prévio, pois muitos conteúdos estudados, como higiene pessoal, saúde, meio ambiente, entre outros, fazem parte da rotina diária de cada indivíduo. “[...] Por conta disso, todo planejamento pedagógico deve se preocupar em promover e estimular um maior número de instrumentos e representações no processo de ensino aprendizagem [...]” (BICA; ROEHRS, 2021, p. 32).

Para termos resultados novos no processo de ensino aprendizagem em nossas escolas, são necessários hábitos novos e estes, por sua vez, exigem novas aprendizagens, como também novas condições para exercitá-las. Nós, enquanto professores, também temos necessidade de nos adequarmos a esse novo contexto. O professor é a peça fundamental para que as melhorias aconteçam de fato, deve estar aberto às mudanças e se adequar às exigências impostas à nova realidade.

Dessa forma, em relação aos procedimentos metodológicos que deverão ser elaborados e utilizados pelos professores da Rede Municipal de Ensino de Imbituba, deve-se utilizar como embasamento os seguintes critérios:

- Considerar a individualidade cognitiva de cada estudante, seu percurso formativo e sua faixa etária;
- Utilizar os tópicos disciplinares em sintonia com problemas concretos, de acordo a realidade dos estudantes do município;
- O professor como mediador, deve criar condições, facilitando a ação do estudante para o processo de aprendizagem;
- Desenvolver atividades adaptadas de acordo com as necessidades dos estudantes da educação especial;
- Ofertar materiais para confecção de maquetes, cartazes, criação de jogos, experimentos, entre outros;
- Disponibilizar e utilizar equipamentos de tecnologias digitais;
- Utilizar várias estratégias de ensino de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada conteúdo trabalhado, como:

- *Práticas experimentais com produção de relatório científico;

- *Estudo de campo;

- *Elaboração de projetos científicos (Feira de Ciências);

- *Mapas mentais (desenhos e esquemas);

- *Modelagem;

- *Uso de tecnologias (vídeo, slides, pôsteres, infográficos, exibição de filmes/documentários);

- *Aulas invertidas (seminários);

- *Musicalização;

- *Contaçãõ de história;

- *Livros didáticos.

13.5 PROCESSO AVALIATIVO

Debater a avaliação é uma tarefa complexa, porém necessária, já que os resultados do processo de ensino precisam ser mensurados de alguma forma, para que possam nortear as tomadas de decisões por parte dos professores, das escolas e dos sistemas de ensino.

Os resultados das avaliações dos estudantes são elementos fundamentais para indicar as dificuldades que eles apresentam e assim, os professores, juntamente com a equipe pedagógica das escolas, conseguirão definir estratégias para recuperação do estudante. Além disso, esses resultados podem ser indicadores para a elaboração de planos educacionais pelos sistemas de ensino.

De acordo com o artigo 24, da Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a verificação do rendimento escolar deve observar alguns critérios, entre eles: “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, as professoras de Imbituba, por meio da plataforma Mentimeter, definiram o processo avaliativo e como ele deve ocorrer com as seguintes palavras: quantitativo, gradual, participativo, contínuo, coerente, qualitativo, integral, entre outras (Figura 2).

Figura 2 – Processo avaliativo



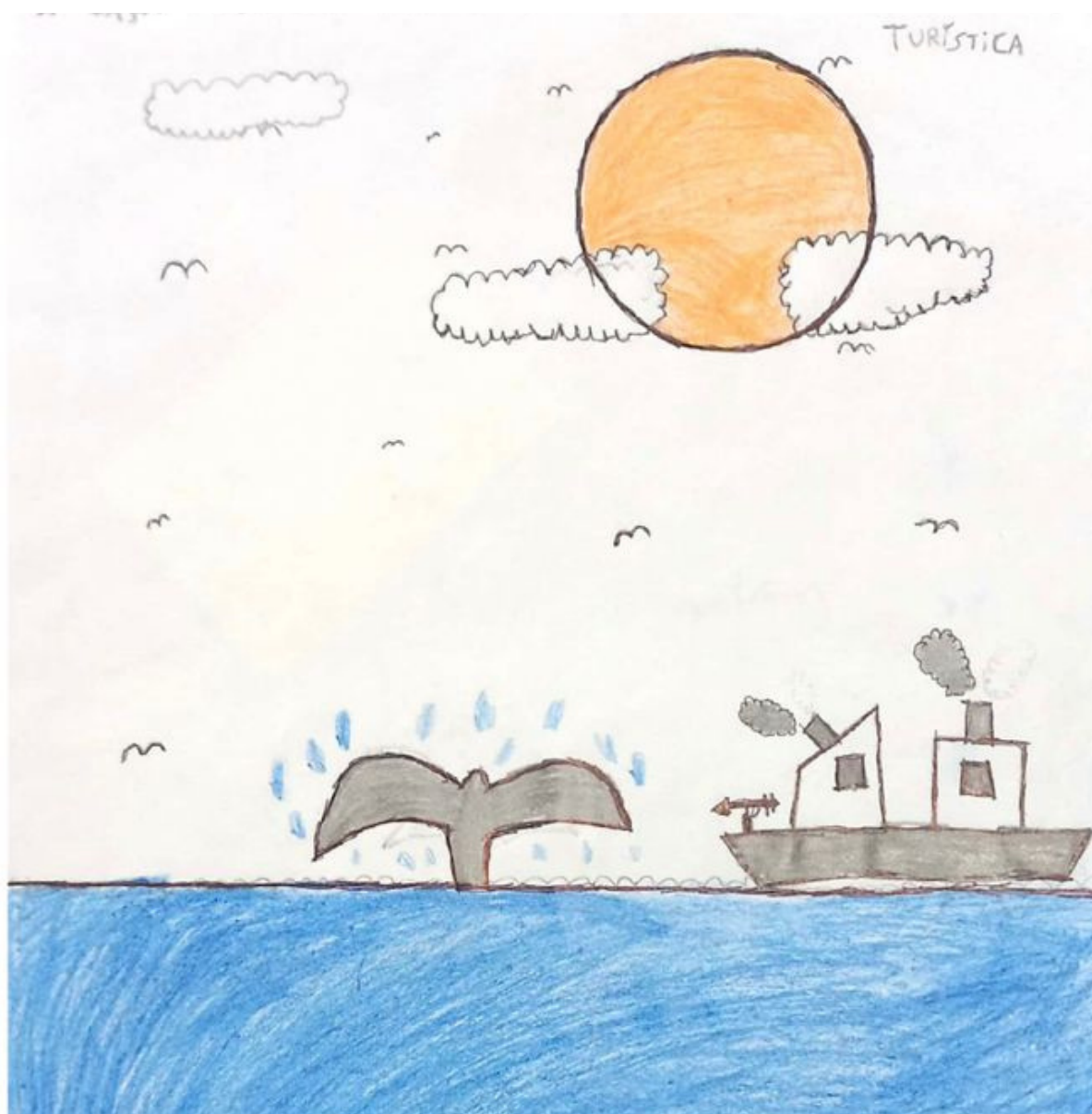
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Apesar da LDB estabelecer alguns critérios sobre o processo avaliativo, como por exemplo a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, a lei não define quais instrumentos e/ou processos devem ser utilizados pelos professores, visto que, esse processo deve levar em consideração as peculiaridades, realidades e individualidades de cada região do nosso país. O processo avaliativo no ensino de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Imbituba, deve acontecer de forma contínua, partindo da situação real do estudante, seu envolvimento, participação, compreensão dos objetivos propostos, habilidades e conteúdos estudados. Para que isso aconteça de forma concreta, é importante utilizar diferentes critérios avaliativos:

- Verificar se o estudante atingiu as habilidades propostas no organizador curricular (Apêndice A), considerando o nível/ano que o estudante frequenta;
- Respeitar a diversidade, ritmo e individualidade de cada estudante;

- Considerar o envolvimento e comprometimento do estudante com as atividades propostas;
- Promover uma perspectiva crítica e humanista, para valorizar diferentes formas de expressão;
- Respeitar os critérios avaliativos estabelecidos pelas unidades escolares nos seus Projetos Políticos Pedagógicos.

A LDB, ainda em seu artigo 24, estabelece a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos” (BRASIL, 1996). Dessa forma, as atividades de recuperação serão desenvolvidas de acordo com os regimentos estabelecidos por cada instituição de ensino.



13.6 ORGANIZADOR CURRICULAR

Elaborado com embasamento na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e Currículo Base do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019).

1º ano			
1º Trimestre: Terra e Universo			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	Características dos materiais	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	<ul style="list-style-type: none">- Propriedade dos materiais como forma, cor, cheiro e textura.- Materiais usados na construção de moradias e suas características.<ul style="list-style-type: none">- Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação).- Coleta seletiva de Materiais (reciclagem).- Compostagem de Materiais Orgânicos.- Transformações que o ser humano realiza no ambiente e seus impactos.

1º ANO**2º Trimestre**

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	<p>Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções;</p> <p>Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde;</p> <p>Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Partes do Corpo Humano.- Órgãos dos sentidos - funcionalidade (Corpo humano como um conjunto de sistemas na interação matéria e energia).- Saúde e a sua relação com alimentação, higiene.- Respeito as Diferenças (peso, altura, sociocultural, etc.).- Árvores genealógicas.

1º ANO**3º Trimestre**

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	Escalas de tempo	<p>Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Diferenças entre o dia (manhã e tarde) e noite.- O efeito da luz e a sombra sobre os seres vivos.- Os dias da semana, mês e ano (calendário).- Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza.

2º ANO

1º Trimestre

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	<p>Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de materiais do cotidiano (objetos e utensílios) da escola e da residência. - Propriedades dos Materiais (Rigidez, maleabilidade, transparência, flexibilidade, dureza, durabilidade, etc.); massa, volume e densidade. - Cuidados no manuseio de alguns materiais e objetos para a prevenção de acidentes e cuidados ambientais. - Reutilização de materiais. - Signos e símbolos usados para identificar perigos e atenção. - Coleta seletiva (metais, plásticos, vidros, papéis). - Cuidado com os tipos de embalagens (produtos químicos do dia a dia).

2º ANO

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
<p>Vida e evolução</p>	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Plantas</p>	<p>Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores bióticos e abióticos. - Características e partes das plantas. - Características e classificação dos animais (vertebrados e invertebrados). - Exemplos de microrganismos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus. - Habitat e alimentação dos animais. - Animais ameaçados de extinção. - Água como fonte de vida. - A importância do cultivo e consumo de alimentos orgânicos para a saúde e o meio ambiente.

2º ANO

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	- Movimentos da Terra (relação entre os dias e as noites, as posições do sol e as variações do tempo). - O sol - uma estrela que aquece e ilumina a Terra. - Luz (reflexão e absorção). - Efeitos da radiação solar sobre a saúde humana e dos demais seres vivos.

3º ANO

1º Trimestre: Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	<p>Produção de som</p> <p>Efeitos da luz nos materiais</p> <p>Saúde auditiva e visual</p>	<p>Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.</p> <p>Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</p> <p>Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Audição humana. - Sons da natureza. - Os diversos sons criados pelo homem e instrumentos musicais. - Poluição sonora e visual. - Visão humana, luz e cor. - Meios transparentes translúcidos e opacos. - Superfícies polidas e espelhos. - Energia luminosa. - Benefícios e perigos da exposição ao sol.

3º ANO

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	<p>Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none">- Célula como constituinte básico dos seres vivos.- Reino animal (classificação, alimentação, reprodução, locomoção, habitat, ciclo vital)- Animais endêmicos ameaçados de extinção.- Exemplos de outros seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus.

3º ANO

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	<p>Características da Terra</p> <p>Observação do céu</p> <p>Usos do solo</p>	<p>Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p>Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p>Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O sistema solar. - O planeta Terra. - A Lua e suas fases. - As Estrelas. - O solo (tipos, formação, características e propriedades). - Usos do solo (agricultura, pecuária, mineração, construção civil, etc.). - Impactos no solo (desertificação, erosão, contaminação, desmatamento, doenças, etc.). - Água em nosso planeta (estados físicos, importância).

1º Trimestre:Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	<p>Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.</p> <p>Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> <p>Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças dos estados físicos da matéria. - Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. - Separação de mistura. - Fenômenos químicos e físicos.

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	<p>Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p>Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <p>Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p>Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Seres unicelulares e multicelulares. - Seres microscópicos (uso de lupa e microscópio). - Vírus. - Reino Monera, Fungi e Protocista. - Cadeias alimentares. - Decomposição. - Combustíveis fósseis. - Vacinas e a prevenção de doenças. - Interferências humanas nos ecossistemas. - Produtos nocivos ao solo e ambientes aquáticos. - Saneamento básico. - Resistência bacteriana (antibióticos). - Aplicação industrial de bactérias e fungos.

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	<p>Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p>Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de orientações: Sol e constelações, pontos cardeais, bússola, instrumentos modernos de orientação por satélite, etc. - História dos Calendários no percurso da humanidade. - As estações do ano. - Movimentos da Terra e os fusos horários (Brasil e mundo).

5º ano

1º Trimestre: Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Consumo consciente</p> <p>Reciclagem</p>	<p>Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades da matéria (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, forças magnéticas, forças mecânicas, etc.). - Ciclo hidrológico da água, potabilidade, doenças e águas servidas (uso doméstico, Agrícola e industrial). - Mata ciliar e a importância da sua manutenção para a prevenção de enchentes, alagamentos e assoreamentos dos rios. - Chuva ácida (História de Imbituba – Cerâmica). - Reuso e separação seletiva dos resíduos sólidos na comunidade escolar e entorno. - Sustentabilidade. - Coleta seletiva de resíduos para aterros sanitários nos municípios e as vantagens ambientais e sociais.

5º ano

1º Trimestre: Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	<p>- Consumismo e as consequências para o ambiente e a diferenciação das classes sociais.</p>

5º ano

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	<p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestório e a função de cada um de seus órgãos. - Sistema respiratório e a função de cada um dos seus órgãos. - Sistema circulatório e manutenção do organismo. - Os alimentos como fonte de energia. <ul style="list-style-type: none"> - Segurança alimentar nutricional e adequada. - Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, etc.). - Relação da falta de alimentos em determinadas regiões do planeta e o desperdício de alimentos. - Hábitos alimentares indígenas, quilombolas e descendentes dos diferentes imigrantes do estado de Santa Catarina e suas contribuições para o desenvolvimento do estado.

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p>Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carta celeste e as principais constelações. - Aplicativos de auxílio para observação celeste (sites, plataformas, jogos, planetário). - Lupas e microscópios. - Lunetas e telescópios. - Periscópios, máquinas fotográficas. - Periodicidade das fases da Lua.

6º ano

1º Trimestre: Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	<p>Misturas homogêneas e heterogêneas</p> <p>Separação de materiais</p> <p>Materiais sintéticos</p> <p>Transformações químicas</p>	<p>Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).</p> <p>Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p>	<p>- Misturas homogêneas, heterogêneas, fases e componentes.</p> <p>- Separação de misturas miscíveis e imiscíveis.</p> <p>- Separação do petróleo e seus subprodutos.</p> <p>- Uso da Química na indústria alimentícia e fármacos.</p> <p>- Materiais sintéticos e naturais.</p>

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	<p>Célula como unidade da vida</p> <p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso</p> <p>Lentes corretivas</p>	<p>Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p>Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> <p>Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p>Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Citologia – teoria celular, estrutura celular. - Sistema Nervoso (células nervosas e estrutura do sistema nervoso). - Sistema nervoso e o efeito de substâncias psicoativas. - Doenças do sistema nervoso. - Drogas lícitas e ilícitas – aspectos sociais e econômicos. - O olho humano. - Defeitos de visão (miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia, daltonismo, glaucoma, etc.). - Lentes corretoras. - Sistema Locomotor (sistema ósseo e sistema muscular). - Doenças do sistema locomotor.

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	<p>Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	<p>-Estrutura do planeta Terra: Camadas (crosta, manto e núcleo) e suas principais características.</p> <p>- Litosfera, hidrosfera e atmosfera.</p> <p>- Noções sobre a estrutura geológica da Terra.</p> <p>- Vulcanismo.</p> <p>- Fósseis: registro da história evolutiva.</p> <p>- Atmosfera terrestre (estrutura e composição).</p> <p>- Condições de vida no planeta Terra.</p> <p>- Rotação da Terra e alternância dia-noite.</p> <p>- Translação da Terra e as estações do ano.</p> <p>- Lua, satélite natural da Terra.</p> <p>- A influência da Lua nos movimentos das marés.</p> <p>- As fases da lua.</p> <p>- Eclipses (da Lua e do Sol).</p> <p>- Rochas e solos.</p>

7º ano

1º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	<p>Máquinas simples</p> <p>Formas de propagação do calor</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>	<p>Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p>Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas Simples. - Tipos de alavancas (interfixa, interresistente, interpotente) alavancas do corpo humano (antebraço, pé, cabeça, etc.). - Ferramentas (alicate, chave, etc.). - Calor, temperatura, termômetro e suas aplicações. - Sensação térmica e propagação de calor. - Máquinas térmicas. <ul style="list-style-type: none"> - Combustíveis renováveis e não renováveis. - Coletores solares em residência e a economia de energia elétrica e dos recursos naturais. - Aquecimento global e as consequências para o planeta e as atitudes necessárias a serem tomadas pelos humanos para reverter o aquecimento do planeta. - Fontes de produção limpa e como fazer para sua adoção em grande escala – papel da população para que as mudanças ocorram.

7º ano

1º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p>Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>	

7º ano

2º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	<p>Diversidade de ecossistemas</p> <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais</p> <p>Programas e indicadores de saúde pública</p>	<p>Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p>Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de ecologia. - Ecossistemas terrestres e os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta (restingas); - Ecossistemas aquáticos e os impactos causados pelo descarte inadequado dos plásticos. - Catástrofes naturais – causas e prevenção. - Ameaça aos ecossistemas. - Ecossistemas brasileiros. - Comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) e cuidado com os ecossistemas.

7º ano

2º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Reinos (moneras, protistas, fungos, vegetais e animais).- Taxonomia.- Migrações de animais e mudanças de hábitos nos ecossistemas.-Desaparecimento de espécies em todos os ecossistemas – motivos e precaução.- Plantas e animais exóticos/ invasores – atitudes para minimizar os danos.- Evolução.- Mecanismos evolutivos.- O registro fóssil.- Doenças veiculadas pela água e pelo ar.- Calendário de vacinação.- Método de ação das vacinas

7º ano

2º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p>	

7º ano

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	<p>Composição do ar</p> <p>Efeito estufa</p> <p>Camada de ozônio</p> <p>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)</p> <p>Placas tectônicas e deriva continental</p>	<p>Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedade dos gases. - Origem e formação das camadas da atmosfera. - Diferença entre clima e tempo meteorológico. - Fatores que influenciam no tempo. - Temperatura do ar. - Umidade do ar e precipitações. - Tipos de chuvas. <ul style="list-style-type: none"> - Pressão atmosférica. - Efeito estufa: importância, causas e consequências para a vida na Terra. - Camada de Ozônio (importância e preservação). - Aquecimento global. - Tectônica de Placas e Deriva Continental. - Elementos e fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis).

8º ano

1º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	<p>Fontes e tipos de energia</p> <p>Transformação de energia</p> <p>Cálculo de consumo de energia elétrica</p> <p>Circuitos elétricos</p> <p>Uso consciente de energia elétrica</p>	<p>Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> <p>Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Energia elétrica, resistência, elétrica, potencial elétrico. - Corrente elétrica (contínua e alternada), circuitos elétricos simples. - Consumo de energia elétrica e consumo racional e consciente. - Fontes de energia, tipos de usinas geradoras de energia elétrica e seus impactos. - Sustentabilidade ambiental e social, com condição de melhoria da qualidade de vida dos seres vivos no planeta Terra. - Economia de energia elétrica nos diferentes ambientes. - Energia solar nas residências como política pública de compromisso socioambiental. - Usinas de biomassa (biodigestores).

8º ano

1º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>	

8º ano

2º Trimestre: Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	<p>Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparações de ciclos de vida e os tipos de reprodução. - Sistemas do corpo humano (digestório, respiratório, cardiovascular e reprodutores: masculino e feminino). - Adolescência, puberdade e sexualidade. - Maturação sexual do adolescente. - Ciclo menstrual. - Fecundação, métodos contraceptivos, etapas da gravidez, tipos de parto. - Reprodução e sexualidade – aspectos psicológicos, emoções, sentimentos (amor, amizade, confiança, autoestima, desejo, prazer e respeito). - Importância do pré-natal. - A importância de exames preventivos. - Gravidez indesejada. - IST's e políticas de saúde pública.

8º ano

3º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	<p>Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p> <p>Reconhecer a importância da pesquisa científica para os avanços tecnológicos, valorizando a participação da mulher na ciência.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Fases da Lua.- Eclipses Lunares.- Estações do ano.- Rotação da Terra e a dinâmica da atmosfera e das correntes marinhas.- Temperatura média e amplitude térmica.- A previsão do tempo e sua importância no âmbito local, regional e global.- Aquecimento Global e suas consequências.<ul style="list-style-type: none">- Pesquisa científica.- Mulheres nas ciências.

9º ano

1º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Matéria e energia	<p>Aspectos quantitativos das transformações químicas</p> <p>Estrutura da matéria</p> <p>Radiações e suas aplicações na saúde</p>	<p>Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Matéria e propriedades da matéria. - Modelos atômicos (O átomo). - Partículas Subatômicas (Próton, Nêutron e elétron). - Elementos químicos, moléculas e substâncias. - Introdução da tabela periódica por semelhança entre os elementos químicos. - Espectro de luz. - - Decomposição da luz. - Som, infrassom e ultrassom. - Laser. - Radiações e suas aplicações na saúde. - Energia renovável.

9º ano

1º Trimestre: Matéria e Energia

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	

9º ano

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Vida e evolução	Hereditariedade e Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	<p>Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Formação de gametas.- Estruturas celulares.- Mitose e Meiose.- Genes, DNA e cromossomos.- Aplicações da genética e biotecnologia.- Implicações éticas, bioéticas e socioambientais.- Estudos de Mendel e a origem da genética.- Noções da 1ª Lei de Mendel.- Interações alélicas.- Teorias evolutivas.-

9º ano

2º Trimestre: Vida e Evolução

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
		<p>Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p>Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>Evolucionismo de Lamarck – adaptação, lei do uso e desuso e herança de caracteres adquiridos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Teoria Evolucionista de Darwin - adaptação, variações de características, seleção natural e Seleção artificial.- Teoria sintética da Evolução.- Educação indígena: uma visão a partir do meio ambiente.- Educação quilombola: uma visão a partir do meio ambiente.- Problemas ambientais, sustentabilidade e consumo consciente.- Conservação e preservação ambiental (UCs, Parques ecológicos, APPs, APAs, etc.).

9º ano

3º Trimestre: Terra e Universo

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Conteúdos
Terra e Universo	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</p> <p>Astronomia e cultura</p> <p>Vida humana fora da Terra</p> <p>Ordem de grandeza astronômica</p> <p>Evolução estelar</p>	<p>Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p>Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> <p>Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Universo: dimensões e teorias de formação. - Sistema solar (origem do Sol, Terra e Lua). <ul style="list-style-type: none"> - Satélites naturais e artificiais. - Asteroides, cometas e meteoroids. - A Via Láctea. <ul style="list-style-type: none"> - Estrelas e seus ciclos de vida. - Exploração do espaço cósmico pelo homem. - Vida fora da Terra. <ul style="list-style-type: none"> - Buracos Negros, Quasares e Estrelas anãs.

Referências

BICA, Mário Sérgio Nunes; ROEHRS, Rafael. Discutindo avaliação para estudantes do ensino fundamental no ensino de ciências: uma estratégia didático-avaliativa baseada em múltiplas representações e neurociência. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 26, n. 1, p. 27-52, 2021. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1890>. Acesso em: 19 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.



14. HISTÓRIA

Professor Me. Pedro Paulo Baruffi

14.1 INTRODUÇÃO AO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS


Discutir o ensino de história é sempre um desafio dentro do contexto educacional, pois, ao mesmo tempo que a história é tão viva na realidade dos estudantes e de todos os seres, muitas vezes, ainda há um caminho distante nesse processo para que seja possível olhar para a história e que ela retrate uma parte da vida dos indivíduos. Todos convivemos com a história de maneira significativa e todos adoramos fazer essas conexões, vivemos de maneira intensa com as memórias, as fotos, os documentos, registros e com os fatos, mas ainda não conseguimos traduzir de forma clara que estudar história é ser um agente histórico.

Os professores da rede municipal de Imbituba apresentam algumas palavras consideradas por eles como conceitos essenciais no ensino de história, como apresentada na imagem abaixo.

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre conceitos do ensino de História em Imbituba



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).




As palavras acima escolhidas representam muito mais que a importância da história nos contextos sociais, uma vez que simbolizam o trabalho já desenvolvido, o compromisso com a educação para uma sociedade mais pluralista, justa, igualitária e que proporcione a ampliação do conhecimento e do repertório cultural.

A literatura, ao abordar o ensino de história, preocupa-se muito com o encontro dos estudantes com a sua própria história. Segundo ABud (2010, p. 122), “a construção do conhecimento histórico ocorre quando os alunos percebem a relação dos artefatos com sua própria história, com a história de sua família, de sua localidade e até de seu país.” Aqui, há um ponto de destaque, a história precisa começar do concreto. Ainda muito cedo, é possível trazer as experiências das crianças e iniciar o processo de construção da aprendizagem em torno da história.

O ensino de história precisa acontecer no formato de escalas: primeiro, começamos pela identidade das crianças; depois, vamos para a família; em seguida, chegamos até a escola, o bairro, a cidade. Depois, ampliamos para o estado, o Brasil e avançamos para o mundo.

Nessa perspectiva, os professores que constroem essa proposta curricular apresentam angústias no sentido do quanto a história local vem sendo perdida. Nesse momento e para as futuras gerações que vão seguir esse documento, fica um alerta: precisamos resgatar as bases da nossa história, reforçar a formação das identidades dos estudantes e torná-los protagonistas a partir do local em que vivem. Precisamos resgatar a histórias dos bairros, das personalidades marcantes desses espaços e valorizar a história de Imbituba.




Para a preparação dos estudantes na compreensão e leitura do mundo, precisamos “[...] pensar a História enquanto as experiências vividas pelos homens, mulheres e crianças no seu cotidiano” (FLORENSE, 2004, p. 33). A melhor forma de possibilitar o que autor nos orienta é trazer a história local, porém, muitas vezes, ficamos presos a história do município e do estado somente no ensino fundamental I, mas precisamos reforçar que, na maioria das vezes, podemos relacionar vários acontecimentos mundiais com a realidade local e proporcionar uma reflexão mais significativa.

Importante discutir aqui o quanto é necessária a valorização dos saberes tradicionais para o resgate dessa história local e conscientizar os estudantes para outras experiências até a consolidação do conhecimento científico. Isso corrobora para a valorização de todos com o conhecimento que trazem, pois essas experiências “devem ser entendidas como formas de lutas que são aprendidas integralmente como necessidades, aspirações, valores e razão por personagens que constroem a sua própria história, em condições historicamente determinadas. (FLORENSE, 2004, p. 33).

Ao trazermos essas discussões de valorização da história local e relações com as experiências, é extremamente importante observamos o grau de evolução que experimentamos na educação e no ensino de história. Saímos de um ensino tradicional de história relacionado às datas, nomes, heróis, hegemonias, livros, em que apenas uma versão contava a história de forma “oficial”. Enfim, evoluímos, uma vez que a “velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História social e Cultural.” (PINSKY, 2015. p. 07).

Pinsky (2015), também, elucida que as aulas de história não têm mais espaços para o etnocentrismo e, aos poucos, incorporamos o cotidiano para nossos espaços de educação, porém precisamos ir além. Ainda que muitas questões retrógradas que não cabem para uma educação que dialoga com o futuro já estão sendo superadas, necessitamos reforçar a importância de novos métodos.




Para uma educação com maiores significados, precisamos criar ambientes em que essa ressignificação do ensino e das práticas seja possível. Começando pela concepção da sala de aula: “a sala de aula não é apenas um espaço onde transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos.” (BITTENCOURT, 2012, p. 57).

A educação é história e história é a educação. Podemos apresentar dessa forma a necessidade extrema de em nenhum momento desassociarmos essas duas palavras. Primeiro porque precisamos superar o cartesianismo que passou séculos definindo a educação e segundo porque não é possível aprofundarmos a discussão em educação sem analisarmos a história. É nesse movimento que precisamos reforçar que a educação é um ato de produzir “direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2003, p. 13)

No momento que a educação avança, ela traz consigo sua história, essa que jamais pode ser renegada, ainda que em determinados momentos essa história seja marcada por diferentes dissabores. Lembramos que são essas dores que podem auxiliar para fazermos diferentes, de um outro modo sem repetir partes tristes desse processo. Ao mesmo tempo que estamos a ensinar e a educar, trazemos conosco o conhecimento historicamente acumulado, que é essencial para darmos uma sequência escolar que possa reproduzir a humanidade e, ao mesmo, tempo transformar.

Nesse sentido, os professores que se juntam para organizar essa proposta curricular entendem que a educação continua viva, transformando, produzindo e possibilitando novas formas de ver o mundo. Assim, é possível reconhecemos a escola como uma realidade histórica, passiva de grandes transformações. Na sequência, apresentaremos algumas concepções em torno de questões educacionais que se articulam com o tipo de ensino, de escola e de educação que acreditamos e que lutamos para alcançar.




ADOLESCENTE: Etapa de indecisões. Importante um olhar especial sobre as questões psicossociais e as evasões escolares. Atenção sobre a formação para o mercado de trabalho. Construção de ideias críticas e necessidade de estabelecer um espaço de pertença.

CRIANÇA: Ser humano de direito, livre para criar, que está inserido num espaço histórico-cultural. Essa criança demanda afeito e respeito e, na sua integridade, precisa ser estimulada ao livre pensar e fazer suas escolhas.

CURRÍCULO: Busca nortear as ações educativas, significar e ressignificar a cultura e histórica local e regional. Traça o caminho das aprendizagens que devem ser percorridas ao longo da trajetória escolar, bem como as habilidades e competências necessárias a cada etapa do desenvolvimento. Esse documento precisa estar sempre em movimento, buscando dialogar com o ambiente escolar, com as características de seus estudantes e de sua comunidade.

DIVERSIDADE: Desenvolvimento de empatia, oportunizando o diálogo sobre as diversas realidades. Valorização das múltiplas vivências. Promove o conhecimento de diversas culturas. Valorização da cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. Espaço de todas as identidades e das diferenças.

DOCENTE: Sempre com um olhar perceptivo, ouvinte, pesquisador. É aquele que leva o estudante a refletir criticamente, oportunizando o contato com diferentes ideias. O professor desperta a curiosidade e ajuda crianças e adolescentes perceberem sua identidade e construir seu lugar na sociedade. O professor é sempre uma referência.




EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Proporciona condições de aprendizagem aos estudantes, perpassa pela valorização do magistério e a formação continuada dos profissionais de educação. Ampliação de recursos didáticos. Transporte escolar eficiente. Uma infraestrutura apropriada para o processo de ensino aprendizagem. Comunicação permanente com as famílias. Integração com a comunidade que circunda a escola.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: Garante o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões. Deve ser assumida por todos os agentes desenvolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Assumir o papel de articulações das diversas experiências educativas.

ESPAÇO ESCOLAR: Escola acolhedora, atrativa para os estudantes, democrática, organizada e segura. Lugar de favorecimento ao desenvolvimento e de formação das crianças e adolescentes. Ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante ao convívio social de todos.

INCLUSÃO: Igualdade e respeito entre os indivíduos. Estímulo ao conhecimento, as habilidades e as potencialidades. Oportunizar espaços para diferentes expressões. Fomento da aprendizagem com respeito a cada singularidade. Promoção de equidade.

INTERDISCIPLINARIEDADE: Integração de conteúdos de diferentes componentes curriculares. Uma prática educacional que procura fazer com que os professores aproveitem os limites dos componentes e produzam aprendizados mais significativos em suas práticas. Ainda é um desafio, mas há necessidade de apoio para que isso seja cada vez mais possível através de planejamento coletivos.



As concepções apresentadas acima foram produzidas pelos professores da rede e isso colabora para a reflexão de todos aqueles que embasarão suas práticas a partir deste documento. O objetivo é que os profissionais reflitam sempre de que forma colaboram para o alcance dessa educação para o desenvolvimento, ou seja, toda vez que eu planejo minhas aulas para o ano, para o mês, semana, dia, como as minhas práticas podem ajudar a alcançar esse tipo de educação pontuada pelos colegas. Os professores precisam sempre estar alinhados e unidos para que a educação seja das comunidades, das crianças, que se torne um patrimônio da nossa cidade. Importante que estejamos alinhados a formação de uma consciência social e política como apresentado abaixo:

É necessário que os educadores assim como os historiadores se preocupem na escola, com a formação de uma consciência social e política dos educandos, isto é, serem capazes de pensar historicamente. Isto significa pensar a nação como uma inclusão social de todas as camadas sociais e não olharem os movimentos sociais e políticos das massas como ações direcionadas à ingovernabilidade. (BRASIL, 1999, p. 277)

Torna-se indispensável olhar para como os professores apresentam suas concepções e como há um diálogo direto com a formação para a pluralidade, uma escola que acolha a todos e que possibilite, a partir do ensino de história, um reforço dos ideais em torno da democracia, da verdade, do diálogo e do respeito.

14.2 ABORDAGENS SOBRE UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DO CONHECIMENTO, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Desde 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as redes de ensino articulam-se para a organização de seus currículos. Logo, cabe ressaltar que este momento em que os grupos se reúnem no município de Imbituba para essa organização é histórico, passo necessário e importante para um diálogo e uma construção de saberes para efetividade da vida cotidiana nas escolas. De acordo com a BNCC, o ensino de história nos possibilita “perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais” (BRASIL, 2017, p. 397).

A questão em torno das diferentes linguagens é ponto necessário para observação no ensino de história. “Durante as aulas, é impossível apresentar todas as maneiras de ver a história, mas é fundamental mostrar que ela não é constituída de uma única vertente (e que, até mesmo dentro de uma delas, pode haver várias interpretações” (MARTINS, 2008, p. 76). Desde cedo, é necessário ensinarmos nossos estudantes a importância de trabalharmos com a construção do conhecimento a partir de diferentes fontes. Nesse sentido, os professores que ensinam a história precisam buscar diferentes fontes e, não só isso, precisam construir possibilidades para, inclusive, em determinado ponto, desconstruir algo que sempre foi encoberto.


A BNCC orienta cinco processos para o alcance da atitude historiadora, são eles: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

Todos os momentos históricos necessitam de identificação. Para percorrer esse lindo caminho da história, iniciamos pela identificação das coisas. Se olharmos para as crianças e prestarmos atenção, o tempo todas elas querem saber o que são os objetos e como eles funcionam. Começamos pela identidade das coisas e dos seres.

No segundo momento, a história precisa de comparativos. Segundo a BNCC, ao comparar, grandes esclarecimentos acontecem, inclusive, para entender e respeitar o tempo. Após isso, faz-se necessária a contextualização. Se, porventura, fizermos um recorte histórico longe do contexto há grande chance de sermos injustos com a história. E isso acontece ao pegarmos uma fala sem o contexto histórico, possibilitando defesa de questões cruéis.

A interpretação soa com tanta necessidade, tudo é questão de interpretação. A história é nossa aliada para interpretarmos o mundo e o mundo sem a história não é possível de compreensão. O último processo, a análise, que nada mais é do que a capacidade de problematizar, eis uma questão necessária: precisamos educar uma sociedade que antes de aceitar uma verdade, filtre tudo o que recebe de informação.


Outra novidade que a BNCC apresenta são as competências, fator de complexidade e inúmeras discussões. Como trabalhar as competências, como trazer isso para a sala de aula? A dificuldade começa no fato de que a educação por competências não foi amplamente debatida para chegar até um documento tão importante. Outra questão está no fato de não termos um conceito pedagógico: “as distintas formas de expressar o que se há de entender por competências evidenciam as ambiguidades presentes em documentos e proposições oficiais” (SILVA, 2008, p. 140).



Dias (2010) sustenta que competência é uma combinação de diferentes fatores como conhecimentos, valores, emoções e diversos outros componentes sociais, comportamentais que unidos podem mobilizar ações eficazes em determinado contexto. Se pudéssemos resumir o que grande parte dos autores defensores da educação por competências conceituam esse termo, seria a soma de habilidades, atitudes e valores. Mas aqui podemos problematizar a possibilidade de termos uma educação que se baseia nesses aspectos? É possível construirmos conhecimento com tanta autonomia? Deixo a seguinte reflexão para que os profissionais da educação de Imbituba desfrutem de sua autonomia e construam suas próprias convicções:

Assim, antes de uma competência para o mundo do trabalho, para uma profissionalização qualquer, é preciso que o ser humano seja capaz de conviver politicamente uns com outros. Essa é a tarefa básica da educação, de conduzir as novas gerações ao mundo público da política antes de conduzir para o mundo do trabalho (ADAMS; DORNELES; LAUXEN, 2017)

A reflexão necessária acontece ao olharmos para as competências específicas do ensino de história que estão apresentadas abaixo, além delas temos as competências da área de ciências humanas e as dez competências gerais.



01. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

02. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.


03. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

04. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

05. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

06. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

07. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais



Na análise que podemos fazer das competências, é importante que seja observado que os processos discutidos anteriores se relacionam, de forma direta, principalmente, aos verbos que iniciam cada competência e aos esforços necessários para o alcance dessas competências.

Ainda que os documentos como a BNCC orientem o trabalho da educação no país, o professor precisa ter a clareza e a crítica necessária para levar em consideração o seu papel. A educação é política, logo ela representa, mesmo que de forma subjetiva, um interesse. Nesse sentido, o papel que o professor vai cumprir precisa estar aliado com o desenvolvimento das crianças na sua plenitude, por isso “ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemática” (BITTENCOURT, 2012, p. 57).

Além das competências, a BNCC se organiza por habilidade. Ao todo, são 141 habilidades no componente de história, que deverão ser desenvolvidas ao longo dos nove anos do ensino fundamental. Elas se articulam diretamente na capacidade de que o estudante deve ter para ampliar sua capacidade de fazer diferentes leituras do mundo, interagir e interferir, propondo novas soluções a partir dos conhecimentos históricos.

As habilidades são organizadas a partir dos objetos de conhecimento que reúnem conteúdos, conceitos e processos que devem ser apresentados no componente. Esses objetos são agrupados pelas unidades temáticas. No componente curricular de história, há uma variedade de unidades temáticas, no ensino fundamental I são apresentadas as seguintes: Mundo pessoal: meu lugar no mundo; Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo; A comunidade e seus registros; As formas de registrar as experiências da comunidade; O trabalho e a sustentabilidade na comunidade; As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município; O lugar em que vive; A noção de espaço público e privado; Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos; Circulação de pessoas, produtos e culturas; As questões históricas relativas às migrações; Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas.

Para o ensino fundamental II, as unidades temáticas apresentadas são: História: tempo, espaço e formas de registros; A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades; Lógicas de organização política; Trabalho e formas de organização social e cultural; O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias; Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo; A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano; Lógicas comerciais e mercantis da modernidade; O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise; Os processos de independência nas Américas; O Brasil no século XIX; Configurações do mundo no século XIX; O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX; Totalitarismos e conflitos mundiais; Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.

O ensino de história tem compromisso com a diversidade do Brasil e não só isso precisa privilegiar a legislação que corrobora para que a escola seja um espaço ainda mais plural. Nesse sentido, deve-se dar atenção à lei nº 10.639, de 2003, que obriga a inclusão da história da cultura afro-brasileira e a lei nº 11.645, de 2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Desse modo, considerando que grande parte da história foi contada tentando invisibilizar a história de negros e indígenas, a escola precisa pontuar essas discussões para que não fiquem presas somente na história, devendo ser ampliadas, inclusive, a outros componentes curriculares.

A fim de ampliar o diálogo sobre diversidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica apresentam diretrizes operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo, para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância, para a Educação Escolar Quilombola e para a Educação em Direitos Humanos.

14.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

Anos Iniciais – 1º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)</p> <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p> <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p>	<p>Origem do nome, nome e sobrenome. Linha do tempo da criança, data de nascimento e outras importantes).</p> <p>Quem cuida de mim (Diferentes tipos de organização familiar). (EF01ER03 e EF01ER04)</p>	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p>

Anos Iniciais – 1º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</p> <p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</p>	<p>Linha do tempo da escola na comunidade. (Criação, fundação, inaugurações, pioneiros, pessoas envolvidas e ou homenageadas). (EF01ER04 e EF01ER05).</p> <p>(EF01EH08 – de acordo com a realidade de cada unidade escolar).</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> <p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</p>

Anos Iniciais – 1º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo			<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p> <p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.</p>

Anos Iniciais – 2º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</p> <p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</p>	<p>Linha do tempo linear, (mural de memórias relevantes, pessoais, do bairro e município). (EF02ER01).</p> <p>Memórias afetivas. Álbum de Memórias. (EF02ER02 – EF02ER03 – EF02ER04).</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</p>

Anos Iniciais – 2º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p> <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p> <p>O tempo como medida</p>	<p>Calendário, relógio.</p> <p>Ampulheta e outros diferentes tipos de marcadores de tempo.</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p> <p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. O tempo como medida.</p> <p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>

Anos Iniciais – 2º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	História da família e da comunidade Diferentes modo de vida familiar e da comunidade	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	Os trabalhadores em nosso dia a dia. O trabalho em diferentes lugares e épocas. Impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Anos Iniciais – 3º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p> <p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p>Povos originário do município</p> <p>Características culturais,</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes...</p>

Anos Iniciais – 3º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>...grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
O lugar em que vive	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p> <p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p>Diferentes exemplos de fonte históricas (narrativas, história oral, fotografia, vídeos)</p> <p>História do município e história do bairro (praças, escolas, ruas, avenidas).</p> <p>Conceito de cidade e município, campo e cidade meio rural e urbano;</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>

Anos Iniciais – 3º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer</p>	Comércio, turismo, atividades sociais econômicas do bairro.	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p> <p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <p>(EF03ER03)</p>

Anos Iniciais – 4º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p> <p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	<p>Processos migratórios e a fixação de sociedades humanas (Indígena, Açoriano, Negro)</p> <p>A Cultura Negra brasileira manifestada nas artes, na língua, nos esportes, na religião, na culinária e fatos históricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pesca da baleia - Descoberta do carvão - Construção do porto - A vinda de Henrique Lage - O nome: Imbituba - Emancipação - Comarca 	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>

Anos Iniciais – 4º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos		<p>ASPECTOS SOCIOCULTURAIS</p> <p>Desenvolvimento de Imbituba.</p> <p>-Produções Culturais: Museu do Porto, Porto Henrique Lage, Estrada De Ferro D. Tereza Cristina; Chalé 4; Imbituba Hotel; Edificações Próximas à Praça Henrique Lage; Igrejas; Caixa D'Água; Porto da Vila; Farol</p> <p>-Diferentes formas de circulação de pessoas e produtos, meios de comunicação e usos das tecnologias entre diferentes grupos étnicos e ao longo do tempo (mudanças e permanências).</p>	<p>(EF04HI03)</p> <p>Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>

Anos Iniciais – 4º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Circulação de pessoas, produtos e culturas	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p> <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p> <p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>	<p>Diferentes atividades socioeconômicas do município e das regiões do entorno.</p> <p>SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO - Hino e Canção de Imbituba - Brasão de Imbituba - Bandeira de Imbituba</p> <p>Populações urbanas e rurais no município observando os grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta, mudanças e permanências.</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. A invenção do comércio e a circulação de produtos</p> <p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</p> <p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>

Anos Iniciais – 4º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>
As questões históricas relativas às migrações	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p>	<p>A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, organizações escolares, ONG's e etc), Prefeitos de Imbituba e Conselhos Municipais.</p>	<p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. As questões históricas relativas às migrações O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p>

Anos Iniciais – 4º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
As questões históricas relativas às migrações	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>		<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>

Anos Iniciais – 5º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado</p> <p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>	<p>Produção do conhecimento histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção de história; <p>Tempo histórico e fontes históricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social - O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados - As primeiras civilizações e a transformações do espaço terrestre 	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05ER05)</p>
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		<ul style="list-style-type: none"> - As transformações da sociedade. - Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade... 	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>

Anos Iniciais – 5º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		<p>-O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados (as tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; grupo humanos nômades e sedentários, por exemplo: sambaquianos, povos indígenas, ciganos, circenses, remanescentes de quilombos, observando aspectos da organização cultural, política econômica e religiosa desses povos.</p>	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>

Anos Iniciais – 5º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		<p>-As transformações da sociedade. (os incas, os maias, os astecas, os povos indígenas no Brasil, os africanos, as grandes navegações).</p> <p>-Trajetória (permanências e transformações) cultural dos grupos raciais e étnicos de sua região e estado (estratégias de preservação e manutenção das manifestações culturais).</p>	

Anos Iniciais – 5º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		<p>A colonização de Santa Catarina:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Primeiros povoados - Imigração - Catarinenses ilustres <p>- História e movimentos políticos de Santa Catarina e as formas de organização social:</p> <p>a noção de Estado;</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas;</p> <p>Fatos políticos e constituição dos poderes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Revolução Farroupilha; -Guerra do contestado <p>-Brasil Pós Guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sistema de governo -Poderes do Estado -Símbolos do Estado 	

Anos Finais – 6º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	<p>A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.</p> <p>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</p> <p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</p>	<p>O estudo da História</p> <p>As primeiras sociedades</p>	<p>(EF06HI01) - Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).</p> <p>(EF06HI02) - Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p> <p>(EF06HI03) - Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p> <p>(EF06HI04) - conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.</p> <p>(EF06HI05) - Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>

Anos Finais – 6º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros;			<p>(EF06HI06) - Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p> <p>(EF06HI07) identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p>

Anos Finais – 6º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p> <p>Lógicas de organização política</p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos);</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais;</p> <p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma;</p> <p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma;</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana;</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mesopotâmia; • África Antiga: o Egito e os Cuxitas; • Os hebreus, os persas e os fenícios; • O Oriente Antigo; • A América e a África pré-colonial; • A Grécia Antiga; • A Roma Antiga; 	<p>(EF06HI09) - Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p> <p>(EF06HI10) - Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) - Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI13) - Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes</p>

Anos Finais – 6º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p> <p>Lógicas de organização política</p>	<p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p> <p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p>		<p>formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média;</p> <p>(EF06HI14) - Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio;</p> <p>(EF06HI15) - Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>

Anos Finais – 6º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Trabalho e formas de organização social e cultural	<p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p> <p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escavidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p> <p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>	<p>Formação da Europa Medieval;</p> <p>A Idade Média;</p> <p>Fim da Idade.</p>	<p>(EF06HI16) - Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF06HI17) - Diferenciar escavidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.</p>
	<p>O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval</p>		<p>(EF06HI18) - Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.</p> <p>(EF06HI19) descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>

Anos Finais – 7º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p> <p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p>	<p>O Islamismo</p> <p>A América antes da chegada dos europeus</p> <p>Os reinos e impérios africanos</p>	<p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> <p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p>
	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais</p>	<p>Renascimento</p> <p>As Grandes Navegações</p> <p>Reforma e Contrarreforma</p>

Anos Finais – 7º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada</p> <p>As descobertas científicas e a expansão marítima</p>		<p>...indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p> <p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> <p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p>
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p> <p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.</p> <p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p>	<p>O Absolutismo</p> <p>A colonização da América espanhola e portuguesa</p> <p>A expansão das fronteiras da América portuguesa</p> <p>O ciclo do ouro no Brasil</p>	<p>(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> <p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p>

Anos Finais – 7º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p> <p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América Portuguesa.</p> <p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas.</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias.</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p> <p>A emergência do capitalismo.</p>		<p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas,...</p>

Anos Finais – 7º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa</p> <p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação</p> <p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p>	<p>O Absolutismo</p> <p>A colonização da América espanhola e portuguesa</p> <p>A expansão das fronteiras da América portuguesa</p> <p>O ciclo do ouro no Brasil</p>	<p>...considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p> <p>(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em Crise	<p>A questão do Iluminismo e da Ilustração</p> <p>As Revoluções Inglesas e o princípio do Liberalismo</p> <p>As Revoluções Inglesas e o princípio do Liberalismo</p> <p>Revolução Industrial e seus impactos e circulação de povos, produtos e culturas</p> <p>Revolução Francesa e seus desdobramentos</p>	<p>As Revoluções Inglesas</p> <p>A crise do Antigo Regime e o Iluminismo</p> <p>A Revolução Francesa e o Império Napoleônico</p> <p>A Revolução Industrial;</p>	<p>(EF08HI01) - Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p> <p>(EF08HI02) - Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.</p> <p>(EF08HI06) - Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI03) - Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em Crise	<p>Independência dos EUA e Independência da América Espanhola</p> <p>Rebelião na América portuguesa: as conjurações Mineira e Baiana</p> <p>O Caminho até a Independência do Brasil</p> <p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p>A Revolução Americana</p> <p>As independências na América espanhola e portuguesa</p>	<p>(EF08HI06) - Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI11) - Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência dos EUA.</p> <p>(EF08HI01) - Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em Crise			<p>(EF08HI23) - Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>(EF08HI24) - Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica</p> <p>(EF08HI26) - Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>(EF08HI27) - Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O mundo contemporâneo o Antigo Regime em Crise;			<p>discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p> <p>(EF08HI06) - Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI07) - Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI08) - Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram a independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> <p>(EF08HI05) - Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p> <p>(EF08HI06) - Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>(EF08HI14) - Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>(EF08HI12) - Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) - Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> <p>(EF08HI15) - Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16) - Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> <p>(EF08HI17) - Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O Brasil no século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>Brasil do Segundo Reinado: Política e Economia A lei de terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <p>Territórios e fronteiras na Guerra do Paraguai</p> <p>O escravismo no Brasil do Século XIX: as plantations e revoltas dos escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no</p>	<p>A consolidação da independência do Brasil; O apogeu do Império do Brasil; O fim da monarquia e República;</p>	<p>(EF08HI18) - Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p> <p>(EF08HI19) - Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, caracterizando e identificando a contradição entre as ideias liberais e a manutenção da escravidão no Brasil do século XIX.</p> <p>(EF08HI20) identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p>(EF08HI21) - Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p> <p>(EF08HI22) - Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>Brasil Imperial</p> <p>Políticas de extermínio do indígena durante o império</p> <p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil</p>
Configurações do Mundo no Século XIX	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</p> <p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</p> <p>Os EUA e a América Latina no século XIX</p> <p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</p> <p>Pensamento e cultura no século XIX: Darwinismo e racismo</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas</p>	<p>A África no século XIX;</p> <p>Imperialismo nos séculos XIX e XX;</p> <p>Segunda Revolução Industrial;</p>	<p>(EF08HI23) - Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>(EF08HI24) - Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica</p> <p>(EF08HI26) - Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p>

Anos Finais – 8º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Configurações do Mundo no Século XIX	<p>O silenciamentos dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de povos indígenas</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>		<p>(EF08HI27) - Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Configurações do Mundo no Século XIX	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.</p> <p>A questão da Palestina.</p> <p>A Revolução Russa.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p> <p>A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p> <p>O colonialismo na África.</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p> <p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p>		<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p> <p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>
			<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Configurações do Mundo no Século XIX			<p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p> <p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>
Totalitarismos e conflitos mundiais;		<p>A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa;</p> <p>O mundo entre guerras;</p> <p>A Segunda Guerra;</p>	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p> <p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p> <p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação</p> <p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p>O Brasil entre 1945 e 1964; Ditadura civil-militar; A redemocratização do Brasil;</p>	<p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946;	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		<p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p> <p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX;</p>	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A Proclamação da República e seus primeiros Desdobramentos. A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. Primeira República e suas características contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.</p>	<p>A República no Brasil</p> <p>As revoltas na Primeira República</p> <p>A Revolução de 1930 e a Era Vargas;</p>	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
A história recente	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina</p> <p>Os processos de descolonização na África e na Ásia</p> <p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização</p> <p>Políticas econômicas na América Latina</p> <p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p>O mundo pós-Segunda Guerra;</p> <p>A Guerra Fria;</p> <p>A descolonização da África e da Ásia;</p> <p>A Revolução Chinesa e a ascensão da China;</p> <p>A Revolução Cubana;</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina;</p> <p>Os problemas do mundo contemporâneo;</p> <p>O mundo tecnológico e seus efeitos sobre a sociedade;</p> <p>Brasil contemporâneo (1990 aos dias de hoje).</p>	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p> <p>(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> <p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> <p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p>

Anos Finais – 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> <p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>

Referências

ABUD, Kátia Maria – **Ensino de História** / Kátia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva, Ronaldo Cardos Alves. São Paulo: Cengage Learning; 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: ciências naturais e humanas**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Dias, Isabel Simões **Competências em educação: conceito e significado pedagógico**. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2010, v. 14, n. 1 [Acessado 21 Agosto 2022] , pp. 73-78. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>>. Epub 19 Out 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>.

FLORENSE, Afonso Bandeira. O ensino da História e a natureza: um caminho na educação patrimonial. In. LIMA, Carlos Augusto Ferreira (Org.). **Ensino de História: reflexões e novas perspectivas**. Salvador: Quarteto, 2004.

MARTINS, Ana Rita. Passado e presente, juntos, para ensinar. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Fundação Victor Civita, Editora Abril; Ano XXIII, nº 218, dezembro, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. .São Paulo: Contexto, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, M. R. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.




15. GEOGRAFIA

Professor Esp. Felipe de Castro Horta Hoffmann Martins

A cidade de Imbituba, no litoral sul catarinense, tem singularidades socioeconômicas, culturais e mesmo geográficas que de nenhuma maneira poderiam ser deixadas de fora da proposta curricular de ensino básico de Geografia do município. A diversidade cultural de influência na base histórica, Indígena e Açoriana, a situação de geográfica em planície costeira atlântica, que guarda relevante diversidade fitogeográfica, a presença sazonal das baleias Franca, a pesca artesanal das Tainhas, as atividades portuárias, a ferrovia, os transportes e o marco geodésico são alguns dos exemplos de elementos que agora compõe explicitamente a proposta curricular do Município de Imbituba.

A edificação da proposta curricular apresentada se deu numa imersão de todos os professores da rede que questionaram, refletiram e num esforço intelectual e crítico, propuseram uma matriz solidamente assentada sobre o atualizado currículo do Território Catarinense onde os conceitos teóricos-metodológicos de sustentação da ciência geográfica, a saber; Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza instrumentalizam as unidades temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Geografia, que contemplam o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambiente e qualidade de vida.



Consideradas eixos integradores, essas unidades e suas habilidades constituem e organizam a aprendizagem de forma a possibilitar um processo formativo que desenvolve noções de pertencimento e de identidade; se compreenda relações entre local e global e as especificidades do campo e da cidade, articulando processos físico-naturais e humanos em variados tempos e espaços. Essas unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos cuja complexidade avança progressivamente e visa garantir as aprendizagens essenciais que possibilitem aos estudantes compreender o mundo em que vivem. Nesse ínterim, as especificidades inerentes ao município de Imbituba foram amalgamadas desde os anos iniciais (e sobretudo nesses anos), onde o conhecimento gera capacidade de valoração do “Lugar do eu” de maneira estável e sólida, emaranhado-se e se integrando ao raciocínio geográfico e pensamento espacial em desenvolvimento.

Tais princípios permeiam todo o percurso formativo e, entrelaçados aos conceitos e às representações geográficas, produzem conhecimento acerca dos diferentes espaços – tempos e grupos sociais em seus âmbitos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais e estimulam a capacidade dos estudantes para pensar e resolver situações do cotidiano de modo que, por meio da apropriação dos conhecimentos geográficos e da investigação científica, transformem seu local de vivência.

Conforme balizados na BNCC para Geografia, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento são assegurados por sete competências específicas que possibilitam a articulação horizontal e vertical entre áreas e níveis de ensino (BRASIL, 2017):

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.


Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.


Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 366).



Essas competências, associadas às competências gerais da BNCC, mobilizam conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) atitudes e valores, que articulados possibilitam a formação humana integral e a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Assim, reforçando tais valores, assume-se o compromisso de desenvolver a criticidade, a responsabilidade, a autonomia, edificando a equidade e aprendendo com as diferenças, com as diversidades e com o ambiente, combatendo e dissolvendo todo e qualquer tipo de discriminação.


Sobre esses alicerces, a Geografia proposta para o município de Imbituba chama à discussão, sob a ótica geográfica, os temas e conceitos que envolvem os valores estruturantes em uma sociedade plural e democrática amparada pela incessante busca do aprimoramento da compreensão dos elementos da sociodiversidade, dos direitos humanos, dos princípios éticos, solidários e sustentáveis, imprescindíveis à construção de uma cidadania de expressão local e reverberação global.

Respeitando-se as proposições legais, a Geografia no Currículo do Território Catarinense estrutura-se a partir da BNCC e por uma parte diversificada, que identifica, compreende e analisa aspectos socioculturais, físico-naturais e socioeconômicos específicos do Estado de Santa Catarina suas regiões e municípios. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de Lugar, Espaço Vivido, Paisagem e Território aparecem como eixos norteadores da aprendizagem, respeitando o movimento escalar de conhecer-se e reconhecer-se, antes de tudo, em seu espaço de vivência. A ênfase nos lugares de vivência oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, de localização, e organiza as experiências.



No primeiro ano do Ensino Fundamental, os processos de ensino-aprendizagem perpassam a identificação e a compreensão do espaço proximal e todo os processos de envolvem o entorno imediato do sujeito, desde a moradia até a escola, buscando-se ainda instigar a curiosidade para os atributos geográficos de interesse no seu bairro ou comunidade. Já no segundo ano, a ampliação efetiva para o bairro e a comunidade de vivência tornam-se referências para desenvolvimento do pensar geográfico que desde já ancora o espaço de inserção destes. Ainda desdobrando-se as especificidades de seus lugares de vivência já numa escala maior, no terceiro ano, os conteúdos geográficos permitirão aos alunos perceber a relevância dos aspectos culturais de seu grupo social, permitindo-os a compreensão de como os processos naturais e históricos atuam na produção do espaço geográfico que os rodeia e das paisagens visíveis. No quarto ano e no quinto ano, o estudo do espaço geográfico redimensiona-se, de modo a incorporar novos conceitos e ampliar ainda mais escalas de análises. Estes darão suporte para a compreensão dos territórios em sua perspectiva político-administrativa nos âmbitos municipal e estadual, respectivamente.


A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental ocorre de modo a prosseguir com a ampliação dos espaços de compreensão e de análise bem como o aprofundamento do referencial teórico e conceitual geográfico. Gradualmente, espera-se a compreensão do local em sua relação com o regional e o global e, também, a interconexão de fenômenos e de processos, de forma a admitir a complexidade e a multiculturalidade implícitos e explícitos nos tempos, nos espaços e nos grupos étnico-raciais. Nessa via, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, será consolidado o conhecimento produzido nos anos iniciais, com o intuito de aprofundar e assegurar a apropriação de conceitos essenciais ao desenvolvimento e ao domínio do pensamento espacial, a distribuição dos fenômenos na superfície terrestre e o desenvolvimento do conceito de identidade.



Destaca-se que o estudo da Geografia, em suas variadas etapas, se inicia a partir das inúmeras relações com a realidade vivida onde o lugar e local tem papel essencial, admitindo a multidimensionalidade dos espaços e dos tempos e o domínio dos conceitos. Essa caracterização dos lugares em suas relações com outros lugares possibilita a elaboração da situação geográfica, forma de procedimento de estudo que enfatiza a posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, possibilitando que, em uma mesma atividade, estudantes mobilizem diferentes habilidades.

Nesse contexto, as indicações metodológicas envolvem práticas provocadoras e desafiadoras em situações de estímulo à curiosidade, à reflexão e ao protagonismo. Estas potencializam elaborações conceituais e colaboram para o reconhecimento, a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais. Observação, descrição, localização, correlação e conexão, diferenciação, reflexão, análise, crítica e (re)criação são etapas do desenvolvimento do raciocínio geográfico e pensamento espacial, as quais podem ser trabalhadas, por exemplo, por meio de estudos de campo, visitas técnicas, situações problemas, observação e pesquisa, produções artísticas entrevistas, debates, seminários, palestras, feiras e exposições, gincanas, horta escolar, projetos interdisciplinares e temas integradores (SANTA CATARINA, 2019).

É de reforçar nesse ínterim que os trabalhos de campo são atividades de pesquisa que acompanham a Geografia desde a sua constituição como Ciência Moderna (AZAMBUJA, 2012). Fato que para além de uma tradição científica, a experimentação prática e sensorial do espaço geográfico, realizado por saídas, excursões e expedições permite ao aluno o aprendizado na medida em que a interpretação do espaço e seus fatos determinantes se materializam no intelecto do observador.



Já os recursos didático-pedagógicos são intermináveis ferramentas acessíveis ao professor e seu uso dará suporte e materialidade ao estudo da Geografia, como, por exemplo, e dentre outros, brinquedos, gráficos, tabelas, mapas temáticos, cartogramas, maquetes, imagens de satélites, charges, infográficos, maquete espontânea, mídias digitais, trilhas interpretativas, croquis, poesias e poemas, músicas e paródias, literatura infantil (lendas e contos) e infanto-juvenil, jogos, ferramentas digitais, planetário, museu, jornais, atlas, globos, revistas, relógio de sol, plantas baixas, recursos audiovisuais, obras de arte, produção textual, gibis, bússola, aplicativos para dispositivos móveis e demais tecnologias digitais e decorrentes de metodologias de ensino ativas (SANTA CATARINA, 2019).

Cumprir enfatizar que, a esse respeito, Moraes e Castellar (2018) argumentam que as tratativas no contexto das metodologias ativas, reverberam e reiteram que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas – apenas para citar mais alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa – colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento.

Mais e mais tem se percebido que as técnicas de ensino utilizadas pelos professores refletem na ação de compreensão e apreensão dos conteúdos dos seus alunos, nesse sentido é frequente a conclusão de que a utilização de jogos aplicados ao ensino possibilita ao aluno compreender os conceitos, fixar conhecimentos, construir seu saber de modo prático, dinâmico e eficiente (VERRY; ENGLISH, 2009).

Ainda e não menos importante em todo o desafio do conhecimento, cumprir evidenciar a importância da avaliação ao longo de todo processo ensino-aprendizagem, mantendo sempre evidente que as ferramentas e processos avaliativos são suporte e alicerce para o processo de ensino e aprendizagem uma vez que investiga e orienta dando subsídios para qualquer redimensionamento ou redirecionamento possíveis e necessários à prática docente.

A avaliação quando utilizada para qualificar o processo de ensino-aprendizagem torna-se uma ferramenta essencial para o processo educativo, não restringindo-se à quantificação do que o aluno compreendeu, mas envolvendo uma infinidade de critérios que precisam e devem ser observados para o máximo aproveitamento do processo. (COPATTI, 2014)

Por fim, seja através das inúmeras metodologias existentes, perpassando experiências diversas no processo de vivência escolar, mediante interações técnicas com os meios natural e antrópico, e sendo perpassada por instrumentos avaliativos contínuos e aprimorados, a Geografia e seu olhar geográfico sustentado pelo raciocínio e pensamento críticos, são habilidades a serem semeadas e edificadas ao longo dos anos no trajeto intelectual dos alunos. A relação com os lugares e a compreensão acerca de que o pertencimento aos espaços promove a apropriação dos mesmos por parte dos sujeitos se efetiva então, certamente, num desenvolvimento produtivo, sustentável, humano e progressivo, havendo de ser um importante caminho na edificação da sociedade justa e próspera que desejamos.



15.1 ORGANIZADOR CURRICULAR

Tabela 1 – Matriz Curricular 1ºAno

ANOS INICIAIS - 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>O modo de vida das crianças em diferentes lugares</p> <p>Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p>Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>Identificar, vivências e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p>Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	<p>Conceitos de Lugar e Espaço Vivido.</p> <p>Características de seus lugares de vivência: escola, moradia e famílias.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência,</p> <p>Jogos e brincadeiras infantis dos diferentes grupos étnicos que compõem o local de vivência</p> <p>Espaço vivido público e privado. Praias, Dunas, trilhas, o Teatro Usina, museus e museu da Baleia, morro da antena, lagunas e lagoas.</p> <p>Preservação dos ambientes, naturais e construídos, patrimônio público dos lugares de vivência.</p>

ANOS INICIAIS - 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando e percebendo a ação destes fenômenos nos elementos naturais de Imbituba.	Fenômenos climáticos: chuva, sol e características gerais das estações do ano, medidas de tempo: manhã, tarde e noite e ontem, hoje e amanhã. Localmente, observar o comportamento sazonal das dunas, o volume dos lagos e lagunas, as variações de marés e do rio Duna.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Objetos do cotidiano e sua produção. Atividades produtivas desenvolvidas na comunidade pelas diversas etnias que a compõem. Produções da comunidade: setor primário, secundário e terciário, economia artesanal no campo e cidade.

ANOS INICIAIS - 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	<p>Mapeamento do corpo – escala natural.</p> <p>Hemisfério corporal.</p> <p>Representação de espaços de vivência: casa e escola.</p> <p>Relações espaciais topológicas: vizinhança, separação, ordem, sucessão, envolvimento, continuidade.</p> <p>Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe).</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	<p>Descrever características de seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>Associar mudanças de vestuário e</p>	<p>Fenômenos Naturais nos lugares de vivência.</p> <p>Dinâmica da vida cotidiana com mudança de tempo e características das estações do ano. A predominância do “vento nordeste” em Imbituba.</p>

Tabela 1 – Matriz Curricular 1ºAno

ANOS INICIAIS - 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	<p>Problemas ambientais e saúde humana. Lagoas e praia do Porto.</p> <p>Elementos da natureza (chuva, umidade, calor, frio), produção de alimentos e qualidade de vida em seu lugar de vivência.</p>

Tabela 2- Matriz Curricular 2ºAno

ANOS INICIAIS - 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade</p> <p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p>	<p>Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p>Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>	<p>Conceitos de lugar e espaço vivido</p> <p>Migrações locais – bairro e comunidade.</p> <p>Populações no bairro e comunidade – diferenças culturais - costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos.</p> <p>Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças.</p>

ANOS INICIAIS - 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>	<p>Grupos Étnicos em Imbituba: Indígenas, negros e açorianos.</p> <p>Mobilidade urbana: meios de transporte, trânsito e acessibilidade.</p> <p>Meios de comunicação.</p>
Conexões e escalas	<p>Experiências da comunidade no tempo e no espaço</p> <p>Mudanças e permanências</p>	<p>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências.</p> <p>Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>	<p>Conceito de paisagem.</p> <p>Modos de vida: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos.</p> <p>Paisagem local: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos. A Estrada de Ferro Tereza Cristina, o Porto Henrique Lage e a BR-101.</p>

ANOS INICIAIS - 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	<p>Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</p> <p>Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>	<p>Rotinas sociais na comunidade.</p> <p>Atividades econômicas nos setores primário, secundário e terciário.</p> <p>O Comércio Local, a atividade portuária e os produtos agrícolas e artesanais do entorno e região.</p> <p>Meio ambiente: atividades campo e cidade.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	<p>Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p>	<p>Conceito de paisagem natural e cultural.</p> <p>Representação dos lugares de vivência (paisagem).</p> <p>Iniciação à Alfabetização Cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos.</p> <p>Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola).</p>

ANOS INICIAIS - 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>	<p>Observação de fotografias aéreas, mapas e infográficos do município de Imbituba.</p> <p>Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.</p>

ANOS INICIAIS - 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	<p>Elementos da natureza: água e solo.</p> <p>O uso da água e do solo na cidade e no Campo. A ETA de Imbituba, a captação de água no rio D'una.</p> <p>Comunidades tradicionais e sua relação com a natureza.</p> <p>Biodiversidade e sua relação com a qualidade de vida. A Mata Atlântica e a Restinga, suas características, fauna e flora.</p>

Tabela 3- Matriz Curricular 3ºAno

ANOS INICIAIS - 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<p>Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>	<p>Conceitos de lugar, espaço vivido e paisagem.</p> <p>Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. O desenvolvimento da população local ao longo dos anos</p> <p>Modos de vida das etnias de distintos lugares.</p> <p>Formação cultural étnico-raciais do lugar no qual se vive.</p> <p>Povos indígenas (Guarani, Kaingang e Xokleng), quilombolas e ribeirinhos, ciganos caiçaras e de todas as populações que habitam o lugar. Os Carijós e a formação da População Imbitubense.</p>

ANOS INICIAIS - 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	<p>Elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local. Destaque para valorização de elementos como Butiá, Farinha de Mandioca e a Pesca</p> <p>Transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico.</p> <p>Produções, construções, revitalização de ambientes sustentáveis. A preservação de mares, lagoas e rios de Imbituba.</p>
Mundo do trabalho	Matéria prima e indústria	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	<p>Atividades econômicas (primária, secundária e terciária) de produção e profissões.</p> <p>Produtos provenientes da agricultura local e da pesca e consumidos nos lugares de vivência.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica dos lugares de vivência.	<p>Maquetes espontâneas com símbolos dos lugares de vivência.</p> <p>Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.</p>

ANOS INICIAIS - 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p> <p>Perceber a importância das rodovias para a locomoção da população nos dias atuais.</p>	<p>Mapa Mental.</p> <p>Roteiro: Escola – Casa.</p> <p>Representação da superfície terrestre do Bairro/município.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	<p>Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/desca rte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>	<p>Os cinco “Rs”: Reduzir, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reciclar.</p> <p>Produção de resíduos nos ambientes de vivência (casa/escola), e as ações municipais de coleta seletiva e tratamento de resíduos.</p> <p>Reciclagem e sustentabilidade.</p> <p>Uso dos recursos naturais na rotina e trabalho das famílias.</p>

ANOS INICIAIS - 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p>	<p>Impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas urbanas e rurais.</p> <p>Fontes alternativas de energia: eólica, solar e biomassa.</p> <p>Importância da água para a vida humana: água potável como bem comum, água na produção de alimentos, mineração, extrativismo, indústria, geração de energia e abastecimento.</p> <p>Cuidado com a água, problemas ambientais e qualidade de vida/ Saúde nos locais de vivência.</p> <p>A preservação do rio D'una e a revitalização da Lagoa da Bomba</p> <p>Práticas escolares democráticas: o respeito ao outro e ao ambiente escolar.</p>

ANOS INICIAIS - 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p> <p>Reconhecer, na sua localidade, as famílias que sobrevivem do saber e produção artesanal contribuindo para o desenvolvimento municipal sustentável.</p>	

Tabela 4- Matriz Curricular 4ºAno

ANOS INICIAIS - 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>Território e diversidade cultural</p> <p>Processos migratórios no Brasil</p> <p>Instâncias do poder público e canais de participação social</p>	<p>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p> <p>Identificar os pontos geográficos notórios do município de Imituba e compreender sua relevância local e regional.</p>	<p>Conceito de território. Localização, ocupação e formação populacional do município. Diversidade cultural do município.</p> <p>O processo migratório na constituição do município de vivência: emigração e imigração.</p> <p>Contribuição das diversas etnias (indígenas, africanos, europeus, asiáticos). Órgãos públicos no município: na saúde, educação, segurança e assistência social.</p> <p>Funções e representantes dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. Formas de participação social: observatórios, cidadania fiscal, associações, conselhos, câmara de vereadores etc.</p>

ANOS INICIAIS - 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	<p>Relação campo e cidade</p> <p>Unidades político-administrativas do Brasil</p> <p>Territórios étnico-culturais</p>	<p>Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <p>Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</p>	<p>Conceito de limite e fronteira.</p> <p>Relações entre campo e cidade no município.</p> <p>Conceito de Unidade da Federação, distrito. Conceito de Região.</p> <p>Localização do seu bairro no município, do seu município no Estado, do seu Estado na grande região (Região Sul) e no território brasileiro.</p> <p>Localização e caracterização dos grupos e territórios étnico-culturais e assentamentos identificados no município.</p> <p>Origem, localização e distribuição territorial dos povos no município.</p>

ANOS INICIAIS - 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Unidades político-administrativas do Brasil: Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p> <p>Territórios étnico-culturais. Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios</p>	

ANOS INICIAIS - 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	<p>Trabalho no campo e na cidade</p> <p>Produção, circulação e consumo</p>	<p>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo.</p> <p>Analisar os fluxos econômicos na formação de Imbituba e identificar no município os principais pontos de concentração das atividades econômicas.</p> <p>Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p>	<p>Pequena propriedade familiar.</p> <p>Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias, setor primário secundário e terciário da economia.</p> <p>Atividades econômicas no município de Imbituba: Porto, Pesca, transporte, turismo, agricultura e pecuária.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	<p>Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>Elementos constitutivos dos mapas.</p>	<p>Meios de orientação e seus instrumentos nos vários grupos étnicos.</p> <p>Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo.</p>

ANOS INICIAIS - 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Elementos constitutivos dos mapas	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	<p>Pontos cardeais e colaterais.</p> <p>Conceito, tipos, características e funções dos mapas.</p> <p>Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.).</p> <p>Leitura de diferentes tipos de mapas do município.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	<p>Observação das paisagens naturais e culturais do município no contexto regional.</p> <p>Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas no município. Ênfase na restinga, formação de dunas, lagunas e sambaquis.</p> <p>Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana no município de vivência.</p> <p>Natureza, qualidade de vida e saúde.</p>

Tabela 5- Matriz Curricular 5ºAno

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>Dinâmica populacional</p> <p>Diferenças étnico- raciais e étnico- cul- turais e desigualdades sociais</p>	<p>Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Diferenças étnico- raciais e étnicas- culturais e desigualdades sociais.</p> <p>Identificar diferenças étnico- raciais e étnico- cul- turais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p> <p>Identificar e distinguir limites territoriais, divisas e fronteiras em sua cidade, estado e país.</p> <p>Identifica, analisa e descreve as terras indígenas e quilombolas dentro de Santa Catarina</p>	<p>Conceito de território, divisa, limites e fronteiras. Aplicar Limites a Paulo Lopes, Garopaba, Laguna e Imaruí e Fronteira</p> <p>Localização, ocupação e formação populacional do Estado de Santa Catarina. Ênfase na cultura Açoriana em Imbituba.</p> <p>Território do Contestado, República Juliana: resistências, lutas e disputas de fronteira.</p> <p>Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense. Ênfase em cultura indígena e Açoreana em Imbituba.</p> <p>A importância do território para grupos étnicos. O papel das aldeias e dos quilombos.</p>

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	<p>Identificar, compreender e relacionar as mesorregiões com o complexo lagunar e a Amurel.</p> <p>Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> <p>Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.</p>	<p>Terras e territórios pertencentes aos diferentes grupos étnico-raciais e culturais no Estado de Santa Catarina.</p> <p>Impactos sociais dos fluxos migratórios em Santa Catarina.</p>
			<p>As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul (Imbituba, Complexo Laguna e Amurel)</p> <p>Redes Urbanas no Estado de Santa Catarina.</p> <p>Conceito de Conurbação. Ênfase no caso Florianópolis/São José/Palhoça.</p> <p>Características e funções do espaço urbano de Santa Catarina.</p>

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>O crescimento urbano e as inovações tecnológicas de Santa Catarina e suas consequências.</p> <p>Relações entre campo - cidade, interior - litoral em Santa Catarina.</p> <p>Santa Catarina no contexto do território brasileiro.</p>
			<p>Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina.</p> <p>Aprofundamento nas relacionadas a atividade carvoeira e portuária.</p> <p>Fontes de energia: renováveis e não renováveis.</p> <p>Meios de transporte em Santa Catarina.</p> <p>As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas.</p>

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	<p>Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p> <p>Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.</p> <p>Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p>	<p>Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina.</p> <p>Aprofundamento nas relacionadas a atividade carvoeira e portuária.</p> <p>Fontes de energia: renováveis e não renováveis.</p> <p>Meios de transporte em Santa Catarina.</p> <p>As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas.</p> <p>Mobilidade e acessibilidade urbana em Santa Catarina.</p> <p>Sistemas de comunicação e tecnologia no Estado.</p>

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano	<p>Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano.</p>	<p>Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo das cidades do Estado de Santa Catarina.</p> <p>Relações espaciais euclidianas: relações métricas, razão e proporção, superfície, comprimento e distância.</p> <p>Formas de representação do Estado de Santa Catarina.</p>
		<p>Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p>	<p>A representação de Santa Catarina por meio da Arte.</p>

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p> <p>Diferentes tipos de poluição.</p> <p>Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p>	<p>Aspectos físico-naturais do estado (clima, relevo, vegetação e hidrografia) e qualidade ambiental. Análise do Morro da Antena e das lagoas/lagunas de Imbituba.</p> <p>Principais eventos climáticos e desastres naturais provocados pelas ações humanas em Santa Catarina: enchentes, mares, deslizamentos, vendavais, eutrofização dos rios, etc.</p> <p>Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina e Imbituba. Os Museus e o acervo municipal.</p> <p>Organizações administrativas do Estado e suas funções: saúde, educação, meio ambiente e infraestrutura. A defesa civil no Estado de Santa Catarina.</p>

ANOS INICIAIS - 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>Qualidade ambiental</p> <p>Diferentes tipos de poluição</p> <p>Gestão pública da qualidade de vida</p>	<p>Gestão pública da qualidade de vida.</p> <p>Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p>	<p>Formas de participação social: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleia legislativa e outros.</p> <p>Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade.</p> <p>Os alimentos orgânicos.</p> <p>Agrotóxicos, poluição ambiental e saúde humana no Estado de Santa Catarina.</p>

Tabela 6- Matriz Curricular 6ºAno

ANOS INICIAIS - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	<p>Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>Conhecer e analisar os elementos naturais e culturais relevantes de Imbituba e Região.</p> <p>Analisar as modificações das paisagens por diferentes sociedades com destaque para os povos originários.</p>	<p>Conceitos de lugar, paisagem, espaço geográfico.</p> <p>Lugares e paisagens do território catarinense e Imbitubense.</p> <p>O Lugar de vivência: conhecendo o município em que vivemos.</p> <p>A dinâmica da Natureza. Análise de atrativos naturais de Imbituba.</p> <p>Paisagens e suas transformações ao longo do tempo por diferentes grupos étnicos.</p> <p>A relação dos sujeitos do campo com a Terra: os modos de vida no campo, o cultivo agrícola e plantações.</p> <p>Diversidade étnica, religiosa e cultural regional: comunidades tradicionais, ciganos, quilombos, indígenas (Guarani, Xokleng, Kaingang), ribeirinhas e pescadores.</p>

ANOS INICIAIS - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	<p>Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>	<p>Movimentos de rotação e translação e suas consequências.</p> <p>Formação Planeta: Biosfera.</p> <p>Relevo continental e marítimo: dinâmica de formação, construção e desconstrução pelos agentes internos e externos.</p> <p>Geodésica brasileira e o marégrafo de Imbituba.</p> <p>Ciclo da água, águas subterrâneas, redes e bacias hidrográficas.</p> <p>Atmosfera: conceito de tempo e clima.</p> <p>Elementos da natureza nas paisagens terrestres: distribuição clima, formações vegetais e relevo.</p> <p>As paisagens raras de Imbituba; Dunas, Restinga, Ilhas.</p>

ANOS INICIAIS - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>Compreender a dinâmica econômica de Imbituba.</p>	<p>As atividades econômicas, organização do espaço geográfico, impactos socioambientais, socioculturais e étnico culturais: do local ao global.</p> <p>Setores da economia: primário, secundário, terciário e quarto. A economia de Imbituba.</p> <p>Campo e cidade, interior e litoral: e as relações locais e regionais.</p> <p>As transformações da paisagem na ocupação e na construção do espaço geográfico.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<p>Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Instrumentos de orientação no espaço geográfico: coordenadas geográficas (paralelos, meridianos, latitude e longitude), Rosa dos ventos, bússola, aplicativos para dispositivos móveis e demais tecnologias digitais.</p>

ANOS INICIAIS - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>Fusos horários.</p> <p>Cartografia: história, projeções, tipos de mapas e elementos cartográficos.</p> <p>Mapa: conceito, tipos e elementos.</p> <p>Linguagem cartográfica e iconográfica: maquete, blocos-diagramas, imagens 3D, infográficos, etc.</p>
	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<p>Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p>	<p>A utilização dos elementos naturais: solo e água na agricultura e sua relação com o clima.</p> <p>Produção orgânica, utilização de agrotóxicos e seus impactos para a biodiversidade e saúde humana.</p> <p>Recursos minerais e energéticos, produção e consumo humano: vantagens e desvantagens.</p>

ANOS INICIAIS - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	<p>Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p> <p>Analisar e perceber os recursos hídricos fundamentais a Imbituba, seus usos e importância.</p>	<p>Distribuição da água no Planeta: águas continentais, subterrâneas e oceânicas. As Águas de Imbituba. O rio D'una e o Oceano Atlântico.</p> <p>Recursos hídricos e sua relação com a ocupação humana ao longo do tempo, nos diversos lugares.</p> <p>Formas de utilização das Bacias Hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil.</p> <p>As transformações nas bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil decorrentes atividades econômicas no campo e cidade</p> <p>Biodiversidade e ocupação do território nas comunidades tradicionais.</p>

ANOS INICIAIS - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p> <p>Analisar e compreende os impactos ambientais decorrentes das ações humanas sobre o meio natural.</p>	<p>Dinâmicas naturais, atividades humanas e impactos ambientais.</p> <p>Os Impactos ambientais já percebidos em Imbituba.</p> <p>Sustentabilidade: ambiente, saúde e cidadania.</p> <p>Dinâmica do clima e hidrografia em Santa Catarina: enchentes e deslizamentos.</p>

Tabela 7- Matriz Curricular 7º Ano

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<p>Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>Avaliar e compreender os aspectos inerentes à região de inserção do município de Imbituba.</p>	<p>Conceitos: região, regionalização, território e territorialidade. A cultura, indígena, africana, asiática e europeia: conhecendo a formação do Brasil, de Santa Catarina e Imbituba. Tipos de regionalização do Brasil e de Santa Catarina. A região de Imbituba e suas especificidades.</p>
		<p>Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários,</p>	<p>Conceito de espaço geográfico. Organização do espaço geográfico brasileiro, ciclos econômicos e a ocupação do território. Formação do território catarinense (A questão do Contestado, os Tropeiros, República Juliana/R evolução Farroupilha).</p>

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais das comunidades.	<p>Povos originários e comunidades tradicionais do espaço geográfico brasileiro, catarinense e da região.</p> <p>Territórios Quilombolas: territorialidade, ancestralidade e identidade.</p> <p>Territórios Indígenas: autossustentabilidade e o respeito à Mãe Terra.</p> <p>Os territórios indígenas e respectivos grupos na região de Imbituba e entorno.</p> <p>Direitos das comunidades do campo, de pescadores, de ribeirinhos, de caiçaras, de indígenas e de caboclos.</p>

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Características da população brasileira	<p>Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>	<p>População Brasileira: organização, distribuição espacial e estrutura.</p> <p>Diversidade étnica, religiosa e cultural nacional, regional e local (comunidades tradicionais, quilombos, ribeirinhas).</p> <p>Dinâmica da sociedade – políticas públicas no território nacional em âmbito local e estadual.</p> <p>Mobilidade espacial no Brasil e no Estado</p> <p>Os refugiados e os movimentos migratórios forçados: haitianos, senegaleses, venezuelanos, por exemplo.</p>
			<p>Aspectos sociais e econômicos da população brasileira e catarinense: renda, saúde, educação, mobilidade urbana, infraestrutura, saneamento básico, água potável, etc.</p>

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>	<p>Conceito de Redes Geográficas.</p> <p>Espacialização das dinâmicas sociais e produtivas no espaço geográfico brasileiro.</p> <p>Processo de urbanização organização espacial dos centros urbanos (cidades, metrópoles, megalópoles e cidades globais).</p> <p>Origem e distribuição das produções e das mercadorias no território brasileiro.</p> <p>Organização econômica brasileira no espaço rural e urbano e os impactos ambientais.</p> <p>Industrialização e urbanização no Brasil e as desigualdades econômicas e sociais.</p>

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Desigualdade social e o trabalho	<p>Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	<p>Redes de transportes e comunicação do Brasil (pessoas e mercadorias, infraestrutura).</p> <p>Modal: ferroviário, rodoviário, fluvial, marítimo, aéreo – vantagens e desvantagens.</p> <p>Mobilidade urbana no município de Imbituba.</p> <p>O espaço agrário: produção alimentícia, organização espacial e distribuição da produção vegetal e animal (produção interna e de exportação) no Brasil em Santa Catarina e em Imbituba.</p> <p>Os processos de industrialização e inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	<p>Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	<p>Linguagem cartográfica: mapas temáticos e cartogramas.</p> <p>Linguagem gráfica: histogramas, infogramas, croqui.</p> <p>Cartografia social: conceito e representações das comunidades tradicionais extrativistas, ribeirinhos, agricultores familiares.</p> <p>Espacialização e regionalização de informações demográficas e socioeconômicas do Brasil e de Santa Catarina e de Imbituba.</p>

ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	<p>Caracterizar as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>	<p>Paisagens brasileiras: aspectos físicos, culturais e econômicos.</p> <p>Biomos do Brasil e de Santa Catarina: aspectos sociais e ambientais.</p> <p>A Flora de Imbituba.</p> <p>Biodiversidade e as especificidades ambientais locais e nacionais.</p> <p>Domínios morfoclimáticos brasileiros.</p> <p>Unidades de Conservação e preservação ambientais: Federais, Estaduais e Municipais.</p> <p>As Unidades de Conservação da região de Imbituba.</p> <p>Relação entre biodiversidade e qualidade de vida no Brasil e em Santa Catarina.</p> <p>Bancos genéticos e espécies endêmicas no Brasil e em Santa Catarina.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<p>Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município de Imbituba, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p>	<p>Movimentos migratórios intercontinentais: condicionantes históricos, físico-naturais, econômicos-sociais e formações territoriais.</p> <p>Formação populacional municipal, estadual e nacional e sua relação com o movimento migratório mundial: características culturais e econômicas.</p>
			<p>Conceitos: território, região, redes, regionalização, territorialidade.</p> <p>Território e territorialidade: xenofobia, etnocentrismo, racismo, nacionalismo.</p> <p>Genocídio e etnocídio.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<p>Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	<p>Dinâmica demográfica e mobilidade populacional mundial.</p> <p>Fluxos migratórios no Brasil, América Latina e África: movimentos voluntários e forçados.</p> <p>Fluxos migratórios em Imituba.</p> <p>Movimentos migratórios mundiais, da América Latina e sua relação com o local.</p> <p>Políticas migratórias de proteção a imigrantes e refugiados: Estatuto do refugiado, Lei 9.474 de 1997, Lei de migração Lei 13.445 de 2017, o tráfico de pessoas e a Lei 13.344/2016.</p> <p>A Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-2030).</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p>	<p>Conceito de Estado, Nação, Governo, limites fronteiras e país.</p> <p>América e África no contexto geopolítico mundial.</p> <p>Os principais grupos étnicos em África e sua distribuição espacial no pós-guerra.</p> <p>Organismos mundiais e a integração cultural e econômica no contexto Americano, Africano e local.</p> <p>Estados Unidos da América: aspectos geoeconômicos, geoestratégicos no contexto mundial.</p> <p>Os EUA, os países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p>	<p>Organismos mundiais e a integração cultural e econômica no contexto Americano, Africano e local.</p> <p>Estados Unidos da América: aspectos geoeconômicos, geoestratégicos no contexto mundial.</p> <p>Os EUA, os países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra.</p> <p>Países emergentes, Brasil, África no contexto do grupo BRICS.</p> <p>China no contexto da geopolítica mundial.</p> <p>Rotas comerciais mundiais: espacialização, produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológicos na produção	Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	<p>Características dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina.</p> <p>As Organizações não Governamentais e os sindicatos como movimentos sociais.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p>	<p>Características dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina.</p> <p>As Organizações não Governamentais e os sindicatos como movimentos sociais.</p> <p>Movimento feminista e a luta pela igualdade.</p> <p>Movimento LGBTQ+.</p> <p>Movimentos sociais urbanos e do campo: MST, movimentos dos atingidos por barragens, movimento dos Sem Teto.</p> <p>Movimentos pela igualdade racial.</p> <p>Coordenação Nacional das comunidades quilombolas.</p> <p>Movimento das Pessoas com Deficiência e convenção sobre os Direitos das pessoas com deficiência.</p> <p>Conflitos Territoriais no Brasil e na América: no campo e na cidade.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	<p>Movimentos sociais na América Latina: Movimento Urbano Popular no México, Movimento Ecologista no Equador, Movimento da Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador, Confederação Sindical Única dos trabalhadores camponeses da Bolívia, os piqueteiros na Argentina e outros. Formação social e territorial da América e África: Espaço, poder e territórios nacionais. Desenvolvimento científico e tecnológico e o mundo do trabalho no campo e na cidade. Fronteiras físicas, culturais e históricas.</p> <p>América e África: conflitos e tensões, movimentos sociais.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>Organismos de integração na América: os Blocos econômicos regionais e suas etapas de integração. Atividades econômicas: desconcentração, descentralização e recentralização em diferentes regiões latino-americanas e do mundo.</p> <p>Espaços urbanos e rurais da América e África: Economia, trabalho e cultura.</p> <p>A influência econômica dos Estados Unidos e da China no mundo e no Brasil.</p> <p>Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS para América e África.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<p>Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p>	<p>Paisagens naturais da América Latina. Potencial ambiental e relevância hídrica das paisagens na América Latina, Platina e Andina. Redes e Hierarquias Urbanas na América Latina. Cidades metropolitanas na América Latina: aspectos sociais, econômicos e ambientais, realidade social e de infraestrutura. O processo de urbanização nos países latino-americanos e seus impactos socioambientais.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>	<p>Decolonialidade e os povos latino-americanos. Dinâmica urbana no território latino-americano e sua cartografia social. Aquíferos e bacias hidrográficas latino-americanas: importância econômica e desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.</p>	<p>Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Cartografia social da América e da África. Configuração dos espaços urbanos e rurais nos continentes americano e africano. Mapas temáticos com informações geográficas, estatísticas e índices econômicos e socioambientais e culturais.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identities e interculturalidad es regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<p>Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	<p>Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais hídricos na América e na África.</p> <p>Oceano Atlântico: mar de integração. A Integração pelo porto de Imbituba.</p> <p>Redes, rotas, conexões Nacionais e Internacionais</p> <p>Desigualdade socioeconômica na América Latina: aspectos populacionais urbanos e rurais, políticos e econômicos.</p> <p>Antártica: fonte de pesquisa, relevância ambiental, geopolítica no contexto global.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<p>Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>	<p>Principais características produtivas dos países latino-americanos.</p> <p>Qualidade de vida, preservação ambiental na América Latina.</p> <p>Agropecuária, agronegócio e agricultura familiar na América Latina.</p> <p>Paisagens e povos na América Latina.</p> <p>Elementos naturais, matéria prima, produção e geração de energia na América Latina.</p> <p>Indicadores econômicos e sua relação com a qualidade de vida na América Latina.</p>

Tabela 8- Matriz Curricular 8ºAno			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>	

Tabela 9 - Matriz Curricular 9ºAno

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<p>Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Conceito de geopolítica, globalização, território, territorialidade e hegemonia: cultural e econômica. Aldeia global. Fatores que impulsionaram a hegemonia europeia no mundo.</p> <p>A hegemonia cultural europeia (Açoreana) em Imbituba e no Estado de Santa Catarina.</p> <p>Revolução industrial: consequências geográficas espaciais.</p> <p>A Europa: colonialismo e neocolonialismo geográfico espacial.</p> <p>Europa: Globalização econômica, cultural e social.</p> <p>Formação étnica e territorial e composição religiosa dos povos no processo histórico.</p> <p>Territorialidade e territórios autônomos no mundo.</p> <p>Conflitos étnicos-religiosos e movimentos migratórios no mundo.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Corporações e organismos internacionais	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	<p>Organizações mundiais:</p> <p>Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização Internacional dos Refugiados (OIR) e Organização não Governamental (ONG).</p> <p>ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>Os Fóruns Econômicos Mundiais.</p> <p>Carteis, monopólios, oligopólios, trustes, holding. Blocos econômicos.</p> <p>Organizações e corporações mundiais e sua relação com os Estados nacionais.</p> <p>A produção internacional de commodities e o agronegócio no Brasil.</p> <p>As organizações e as corporações em Imbituba e em SC.</p>
	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>	<p>Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>Conceito de multiculturalidade.</p> <p>Diversidade religiosa, cultural, histórica mundial, identidades étnicas.</p> <p>Lutas, resistências dos povos e minorias sociais no mundo e no Estado de Santa Catarina.</p> <p>Paisagens regionais e modos de vida na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>Arquitetura urbana e identidades culturais locais e em Santa Catarina.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
			<p>Festas catarinenses e identidades culturais locais, regionais, de Santa Catarina e mundiais.</p> <p>Modos e produção e estilos de vida dos grupos étnicos locais e regionais e o respeito às diferenças.</p>
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<p>Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	<p>Mundialização.</p> <p>Empresas transnacionais.</p>
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<p>Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p>	<p>Tipos de regionalização do mundo.</p> <p>Divisões mundiais em Ocidente e Oriente, países do Norte e países do Sul.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<p>Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	<p>Paisagens físico-naturais da Europa e da Ásia, componentes históricos geográficos de interação ambiental.</p> <p>Formação socioespacial, diversidades ambientais culturais e econômicas.</p> <p>Conflitos regionais e movimentos separatistas/nacionalistas nos continentes: Ásia, Europa e Oceania.</p> <p>Oriente Médio: geopolítica.</p> <p>População, organização espacial e ambiental Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>Geopolítica nos continentes: Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>Conflitos étnico-culturais e fronteiriços.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>	<p>As transformações dos sistemas produtivos, a circulação de produtos e culturas na Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>O trabalho e suas transformações e sua relação com as mudanças de industrialização nas diferentes regiões do mundo e suas consequências para Brasil.</p> <p>Rússia, Índia e China no contexto do grupo BRICS e impactos no Brasil.</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	<p>A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares.</p> <p>Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais em especial no Brasil.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>	<p>Sistema financeiro mundial. Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades.</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</p>	<p>Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sócio políticas e geopolíticas mundiais.</p>	<p>Conceitos de empreendedorismo, economia solidária, economia verde, responsabilidade social. Cartografia mundial: geopolítica global. Cartografia Social: a espacialização das diversidades culturais, étnicas e sociopolíticas. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Os tipos de projeções e suas representações de mundo. Distribuição espacial de dados populacionais socioeconômicos e socioambientais nas diferentes regiões do mundo. Indicadores socioeconômicos e socioambientais no contexto mundial.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>	
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>	<p>Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p>	<p>Os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania: características físico-naturais, ocupação humana e atividades econômicas relacionadas.</p>

ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS PRIVILEGIADOS	HABILIDADES
		<p>Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	<p>Biodiversidade e sustentabilidade nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>Paisagens, formas de ocupação territorial e organização regional da Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>A qualidade de vida no mundo: indicadores socioeconômicos e socioambientais.</p> <p>Cadeias produtivas, inovação, recursos naturais, fontes e formas energéticas em diferentes países do mundo.</p> <p>Produção agrícola, alimentos orgânicos, utilização de agrotóxicos e o comércio mundial: impactos econômicos, ambientais e na saúde humana.</p> <p>Diversidade cultural, étnica e religiosa da Europa, Ásia e Oceania.</p>

REFERÊNCIAS:

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de Campo e ensino de Geografia. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 54, p 181-195, jul./dez. 2012

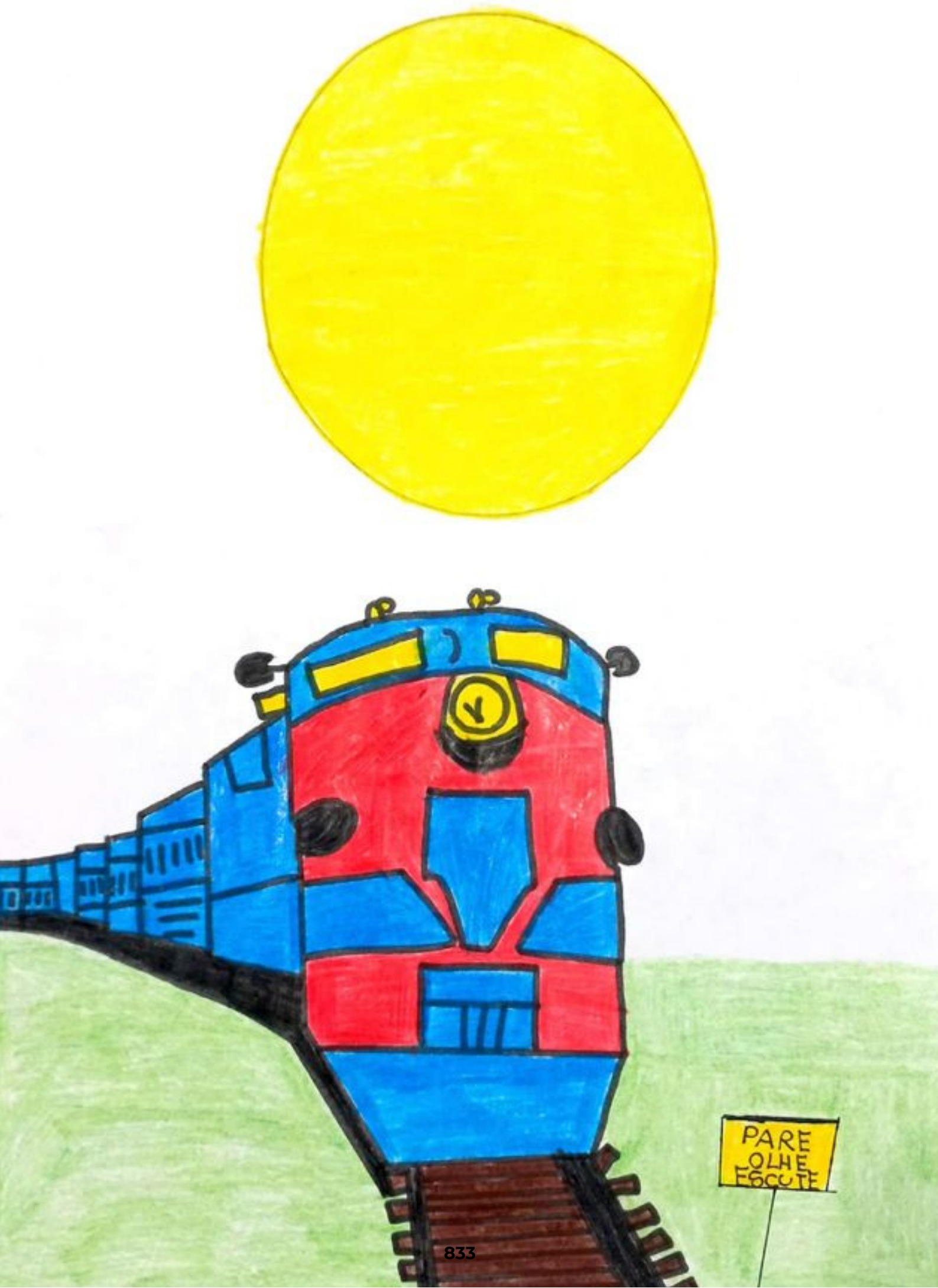
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COPATTI, Carina. Avaliação Escolar em Geografia: Contribuições da Educação Estética nesse processo. Olhares, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 168-193. Maio, 2014.

MORAES, Jerusa Vilhena. & CASTELLAR, Sonia Maria Vanzanella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. 17, 422–436, 2018.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis, 2019.

VERRY, Juliana Bertolino, & ENDLICH, Ângela Maria. A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. 65–83, 2009.



PARE
OLHE
E ESCUTE

16. ENSINO RELIGIOSO

Professor Me. Pedro Paulo Baruffi

16.1 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E O COMPONENTE DE ENSINO RELIGIOSO

Os professores que se juntam para organizar essa proposta curricular entendem que a educação continua viva, transformando, produzindo e possibilitando novas formas de ver o mundo. Nesse sentido, é possível reconhecemos a escola como uma realidade histórica, passiva de grandes transformações. Apresentaremos algumas concepções em torno de questões educacionais que se articulam com o tipo de ensino, de escola e de educação que acreditamos e que lutamos para alcançar.

ADOLESCENTE: Etapa de indecisões, importante um olhar especial sobre as questões psicossociais e as evasões escolares. Atenção sobre a formação para o mercado de trabalho. Construção de ideias críticas e necessidade de estabelecer um espaço de pertença.

CRIANÇA: Ser humano de direito, livre para criar que está inserida num espaço histórico-cultural. Essa criança demanda afeição e respeito e na sua integridade precisa ser estimulada ao livre pensar e fazer suas escolhas.

CURRÍCULO: Busca nortear as ações educativas, significar e ressignificar a cultura e histórica local e regional. Traçar o caminho das aprendizagens que devem ser percorridas ao longo da trajetória escolar, bem como as habilidades e competências necessárias a cada etapa do desenvolvimento. Esse documento precisa estar sempre em movimento buscando dialogar com o ambiente escolar, com as características de seus estudantes e de sua comunidade.

DIVERSIDADE: Desenvolvimento de empatia oportunizando o diálogo sobre as diversas realidades. Valorização das múltiplas vivências. Promover o conhecimento de diversas culturas. Valorização da cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena. Espaço de todas as identidades e das diferenças.


DOCENTE: Sempre com um olhar perceptivo, ouvinte, pesquisador. É aquele que leva o estudante a refletir criticamente, oportunizando o contato com diferentes ideias. O professor desperta a curiosidade e ajuda as crianças e a adolescentes perceber sua identidade e construir seu lugar na sociedade. O professor é sempre uma referência.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: Proporciona condições de aprendizagem aos estudantes, perpassa pela valorização do magistério e a formação continuada dos profissionais de educação. Ampliação de recursos didáticos. Transporte escolar eficiente. Uma infraestrutura apropriada para o processo de ensino aprendizagem. Comunicação permanente com as famílias. Integração com a comunidade que circunda a escola.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: Garantir o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões. Deve ser assumida por todos os agentes desenvolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Assumir o papel de articulações das diversas experiências educativas.

ESPAÇO ESCOLAR: Escola acolhedora, atrativa para os estudantes, democrática, organizada e segura. Lugar de favorecimento ao desenvolvimento e de formação das crianças e adolescentes. Ambiente inclusivo, aconchegante e estimulante ao convívio social de todos.

INCLUSÃO: Igualdade e respeito entre os indivíduos. Estímulo ao conhecimento, as habilidades e as potencialidades. Oportunizar de espaços para diferentes expressões. Fomento da aprendizagem com respeito a cada singularidade. Promoção de equidade.




INTERDISCIPLINARIEDADE: Integração de conteúdos de diferentes componentes curriculares. Uma prática educacional que procura fazer com que os professores aproveitem os limites dos componentes e produzam aprendizados mais significativos em suas práticas. Ainda é um desafio, mas há necessidade de apoio para que isso seja cada vez mais possível através de planejamento coletivos.

Essas concepções precisam ser analisadas e discutidas sempre que for possível, não podemos em momento algum nos prendermos a elas e não possibilitar o processo de evolução da educação, mas nesse momento elas são fundamentais.

O ensino religioso tem uma história importantíssima na formação da educação desse país, com diferentes contornos e circunstâncias chegamos em 1988 com a promulgação da Constituição que nos diz “O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.” (BRASIL, 1988). Por mais claro que esteja para grande parte dos profissionais da educação, o ensino religioso precisa discutir a amplitude das religiões se atentando a laicidade do país.


Após a Constituição Federal, com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, o documento reforça que o Ensino Religioso deve assegurar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.” (BRASIL, 1996).

Com a chegada da Base Nacional Comum Curricular tivemos um grande avanço no Ensino Religioso, pela primeira vez na história esse componente passar a ter os caminhos para a construção dos currículos em nível nacional. De acordo com a BNCC os objetivos do Ensino Religioso são:

- 
- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
 - b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
 - c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
 - d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2018, p. 436)

Ainda que o Ensino Religioso seja de muita complexidade e que a BNCC apresente algumas contradições, o foco desse ensino é desmistificar questões históricas que por anos foram utilizados como força política, econômica e social (Silva, 2021). O Ensino Religioso possibilita a construção de uma formação de estudantes mais críticos e reflexivos, possibilitando uma sociedade ainda mais plural.

Com a BNCC o Ensino Religioso também ganha as forças das discussões do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER), pois rompemos com a visão euro cristã historicamente defendida no cenário educacional brasileiro e partimos para uma discussão que dialogue com todas as matrizes religiosas e não religiosas. Importante frisar que o conhecimento religioso é um patrimônio da humanidade e não pode ser esvaziado para uma única vertente.



Muito importante reforçar que o professor das séries iniciais articule o ensino religioso com outras áreas do conhecimento, esse movimento tem terreno fértil para que isso acontecer no ensino fundamental II e ainda por cima apresentar a ideia de alteridade conforme aponta a BNCC. “A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades” (BRASIL, 2018, p. 438). Importante ressaltar que o Eu, o outro e o Nós é um campo de experiência da educação infantil e é necessário principalmente nos primeiros e segundos anos darmos a continuidade nessas experiências das crianças.

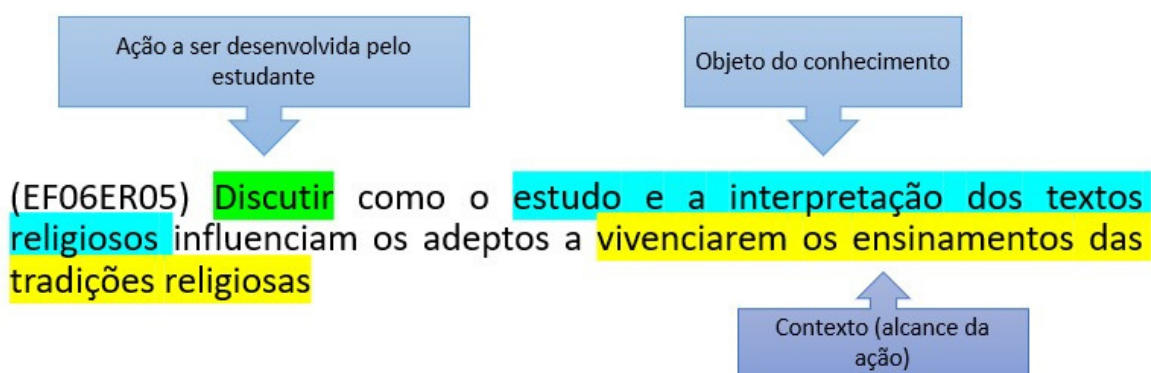
Nos anos iniciais, há um espaço amplo para se trabalhar a diversidade através do Ensino Religioso, por esse motivo não podemos desperdiçar as discussões que dialoguem com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, objetivando a educação para as relações étnico-raciais (BRASIL, 2022). Essas leis devem ser uma espécie de guia para combater preconceitos e intolerâncias religiosas que há séculos ainda corroboram para práticas de violência principalmente com as religiões de matriz afro.

Há uma oportunidade única para apresentarmos a diversidade religiosa junto com os acontecimentos históricos para as crianças, muitas vezes ficamos presos ao ensino de valores, isso é muito importante, mas na BNCC há uma riqueza de possibilidades para trabalhar fenômeno religioso com os estudantes dos anos iniciais. As unidades temáticas são as seguintes: Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida.

Infelizmente, há um grande desafio ainda nas escolas em relação aos materiais didáticos para o Ensino Religioso, grande parte das redes municipais do país todo sofrem com essa realidade. “Recurso este ainda muito limitado e, quando existe, seu conteúdo é sempre reproduzido por alguma matriz religiosa, étnica racial ou de gênero.” (SILVA, 2021). Dessa forma é importante que o professor atuante no Ensino Religioso tenha muito cuidado para que na escolha do material não proporcione uma visão única ou privilegie algum tipo de opinião, mas que valorize os conhecimentos acadêmicos.

As competências ajudam a complementar o planejamento dos professores de Ensino Religioso que muito além de selecionar conteúdo colaboram para as intencionalidades do docente. Além das competências é importante que o professor observe com atenção as habilidades, elas possibilitam um amplo aspecto de possibilidades desde o método empregado até a avaliação que poderá ser feita. Observe a figura abaixo:

Figura 01: Uso das Habilidades



Fonte: Elaborado pelos autores, (2022).

Observe que a ação a ser desenvolvida pelo estudante pode ajudar o professor a pensar a avaliação, conforme a habilidade acima, podemos partir da discussão, cabe aqui o professor pensar uma proposta que colabore de como essa avaliação vai favorecer a discussão, com ética, respeito a opinião do outro, sabendo ouvir e respeitando o espaço para contrapor as ideias.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 3ª versão. Brasília. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: ciências naturais e humanas. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FONAPER. Proposta de diretrizes Curriculares Nacionais, para o Ensino Religioso. 1996.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, M. R. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, R. D da. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC.

Disponível em:

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210304024.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.